

Universidade Federal de Ouro Preto
Instituto de Ciências Humanas e Sociais
Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos da Linguagem

ALEXANDRE KELMER DE BARROS

**INFLUÊNCIA LINGUÍSTICA CRUZADA NA PERSPECTIVA DA PRODUÇÃO
MULTILÍNGUE:
FATORES QUE INTERFEREM NA RELAÇÃO L1 – L2 – L3 – LN QUANDO O
PORTUGUÊS BRASILEIRO É A L1**

MARIANA, MINAS GERAIS
2020

ALEXANDRE KELMER DE BARROS

**INFLUÊNCIA LINGUÍSTICA CRUZADA NA PERSPECTIVA DA PRODUÇÃO
MULTILÍNGUE:
FATORES QUE INTERFEREM NA RELAÇÃO L1 – L2 – L3 – LN QUANDO O
PORTUGUÊS BRASILEIRO É A L1**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras: Estudos da Linguagem, do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Letras: Estudos da Linguagem.

Linha de Pesquisa: Tradução e Práticas Discursivas

Orientador: Prof. Dr. Giacomo Figueredo

MARIANA, MINAS GERAIS

2020

SISBIN – SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

B277i Barros, Alexandre Kelmer de.

Influência Linguística Cruzada na perspectiva da produção multilíngue [manuscrito]: fatores que interferem na relação L1 – L2 – L3 – Ln quando o português brasileiro é a L1. / Alexandre Kelmer de Barros. – 2020.
351 f.: color., gráf., tab.. + Quadro.

Orientador: Prof. Dr. Giacomo Patrocínio Figueredo.

Dissertação (Mestrado Acadêmico). Universidade Federal de Ouro Preto.
Departamento de Letras. Programa de Letras: Estudos da Linguagem.
Área de Concentração: Estudos da Linguagem.

1. Multilinguismo. 2. Interferência (Linguística). 3. Linguística. I.
Figueredo, Giacomo Patrocínio. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III.
Título.

CDU 81`246.3(043.3)

Bibliotecário(a) Responsável: Michele Karina Assuncao Costa – SIAPE: 1.894.964



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE LETRAS



FOLHA DE APROVAÇÃO

Alexandre Kelmer de Barros
Influência Linguística Cruzada na Perspectiva da Produção Multilíngue:
Fatores que Interferem na Relação L1-L2-L3-Ln quando o Português Brasileiro é a L1

Membros da banca

Giacomo Patrocínio Figueredo (orientador) - Doutor - Universidade Federal de Ouro Preto
Pedro Henrique Lima Praxedes Filho - Doutor - Universidade Estadual do Ceará
José Luiz Vila Real Gonçalves - Doutor - Universidade Federal de Ouro Preto

Versão final
Aprovado em 30 de abril de 2020

De acordo

Professor (a) Orientador (a) Giacomo Patrocínio Figueredo



Documento assinado eletronicamente por **Giacomo Patrocínio Figueredo, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 07/08/2020, às 18:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0073377** e o código CRC **F5520ED4**.

Referência: Caso responda este documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.005603/2020-47

SEI nº 0073377

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35400-000
Telefone: 3135579404 - www.ufop.br

*Para Denise, Mikayo e Mickel,
Meus grandes inspiradores, apoiadores e motivadores.*

AGRADECIMENTOS

No decorrer do curso de Mestrado, tive apoio de pessoas que se tornaram importantes para mim, apoiando, direcionando, motivando, as quais foram essenciais para a conclusão deste trabalho.

A Deus, o qual me presenteou com esta “tese”, permita-me assim dizer. Ele me deu inteligência, paciência, discernimento, força, estratégias, enfim, ele planejou tudo para que eu chegasse até este momento.

À minha esposa Denise, que mais que ninguém foi a pessoa que mais me compreendeu, teve paciência, apoiou, inspirou e se tornou minha coautora neste processo, assim a considero.

Aos meus filhos que maravilhosamente entenderam a falta do pai em muitos momentos da caminhada. Eles, Mikayo e Mickel, muito me ajudaram respondendo a perguntas que fiz muitas vezes, testando minhas hipóteses.

Ao Prof. Giacomo, ao qual é até difícil encontrar palavras para agradecer e até mesmo nem saberia em que língua dizer. Mas valeu todas as brincadeiras com fundo de ensino, os momentos de crise, os encontros, as reuniões. Enfim, gracias, Dank, thanks, merci, grazie, obrigado, dankon, xièxiè, tak, kiitos... MY DEAR PROFESSOR.

Aos meus pais e irmã Adeline, que nunca deixaram de apoiar e incentivar.

À minha irmã Andréa, que também com comentários riquíssimos, muito me direcionou na caminhada, além de ter sido uma inspiração em busca deste título.

À minha tia Gislene, também fonte de inspiração, e que no início da caminhada me deu bons conselhos que muito valeram.

Aos colegas e amigos que conheci no processo e na caminhada até a obtenção do título. Valeu demais.

Aos professores que colaboraram para minha formação durante o processo, não foram muitos, mas estou seguro que foram os melhores.

Aos meus colegas de trabalho que também muito me ajudaram, respondendo a questionamentos, interferindo positivamente na construção das ideias.

Aos Sujeitos, que além de chamar de alunos, ousarei chamar de amigos, pois de boa vontade, decidiram doar um tempo precioso de suas vidas para participar nas entrevistas, colaborando fundamentalmente para a realização da pesquisa.

Aos funcionários da UFOP, que direta ou indiretamente ajudaram, colaborando com a realização da pesquisa, pois se havia banheiro limpo, salas organizadas, corredores livres para circular, são a estas pessoas que elevo um grande obrigado.

À secretaria da Pós-Graduação, seus funcionários e coordenador, pelo apoio, resolução de todos problemas nos momentos burocráticos do processo. E sim, pelo apoio, ainda que não com palavras, mas com atitudes que observei e senti-me super bem atendido. Além do obrigado, parabenizo pelo trabalho.

There are some who wish to learn for no other reason than that they may be looked upon as learned, which is a ridiculous vanity.

...Others desire to learn that they may morally instruct others; that is love. And, lastly, there are some who wish to learn that they may be themselves edified; and that is prudence.

(St. Bernard of Clairvaux, France c. 1145
trans. S.J. Eales)

RESUMO

A presente pesquisa analisou a influência linguística cruzada (ODLIN, 1989) tendo por base estudos anteriores de aquisição de Ln (HAMMARBERG, 2001; WANG, 2013). Tomando por base os estudos linguísticos, especificamente dos campos disciplinares Estudos Multilíngues (MATTHIESSEN, 2008), neste estudo focaram-se as línguas: português brasileiro como L1, inglês, espanhol, francês ou italiano como L2 e uma terceira língua, denominada L3 – e aprendizado de Ln, indicando qualquer outra língua além de L3 (WILLIAMS & HAMMARBERG, 1998; DE ANGELIS, 2007). O objetivo deste trabalho foi investigar as influências de uma língua sobre outras, no momento da produção de uma L2, L3, Ln no nível lexical, gramatical e gráfico das línguas aqui estudadas: português brasileiro, inglês, francês, italiano e espanhol. Tencionou-se descobrir como e quando se dão as influências, além de criar uma ferramenta capaz de identificar sua procedência, motivação e direção. Ainda pretendeu-se responder em que medida o nível de fluência do falante afeta o processo e a quantidade de influência realizada. Para tanto, foram selecionados dez sujeitos experimentais que participaram do estudo, produzindo textos (orais e escritos) nas línguas. O perfil dos sujeitos foi: falantes de português brasileiro como L1, inglês, francês, italiano ou espanhol como L2, L3 ou Ln, nos níveis básico, intermediário e avançado. Os resultados mostram que as influências vão em todas as direções, indicando uma possível distância entre estas línguas. Foram criados a *ferramenta metodológica exo* e o *exo*, empregados para auxílio no processo de identificação e descrição das influências. Os resultados dessa pesquisa beneficiam pesquisas em áreas afins na medida que possam identificar detalhadamente os cruzamentos de línguas, analisando-os com maior quantidade de informações e que sejam mensuráveis.

Palavras-chave: Multilinguismo. Transferência linguística. Interferência linguística cruzada. Linguística. Distância entre línguas.

ABSTRACT

This research analyzed the cross linguistic influence (ODLIN, 1989) based on previous studies of Ln acquisition (HAMMARBERG, 2001; WANG, 2013). Based on linguistic studies, specifically from the disciplinary fields Multilingual Studies (MATTHIESSEN, 2008), this project focused on the following languages: Brazilian Portuguese as L1, English, Spanish, French or Italian as L2 and a third language, called L3 - and Ln learning, indicating any language other than L3 (WILLIAMS & HAMMARBERG, 1998; DE ANGELIS, 2007). The objective of this work was to investigate the influences of one language on others, when producing an L2, L3, Ln at the lexical, grammatical and graphic level of the languages studied here: Brazilian Portuguese, English, French, Italian and Spanish. The intention was to find out how and when influences occur, in addition to creating a tool capable of identifying their origin, motivation and direction. It was also intended to answer to what extent the speaker's fluency level affects the process and the amount of influence performed. For that, ten experimental subjects who participated in the project were selected, producing texts (oral and written) in the languages. The profile of the subjects was: speakers of Brazilian Portuguese as L1, English, French, Italian or Spanish as L2, L3 or Ln, at the basic, intermediate and advanced levels. The results show that the influences go in all directions, indicating a possible distance between these languages. The *exo* and *exo methodological tool* were created to help in the process of identification and description of influences. The results of this research benefit related areas as they can identify in detail the crossings of languages, analyzing them with greater amount of information and that are measurable.

Keyword: Multilingualism. Linguistic transfer. Cross Linguistic interference. Linguistics. Distance between languages.

RESUMEN

Esta investigación analizó la influencia lingüística cruzada (ODLIN, 1989) basada en estudios previos de adquisición de Ln (HAMMARBERG, 2001; WANG, 2013). Basado en estudios lingüísticos, específicamente de los campos disciplinarios Estudios multilingües (MATTHIESSEN, 2008), este proyecto se centró en los siguientes idiomas: portugués brasileño como L1, inglés, español, francés o italiano como L2 y un tercer idioma, llamado L3 - y Ln aprendizaje, indicando cualquier idioma que no sea L3 (WILLIAMS & HAMMARBERG, 1998; DE ANGELIS, 2007). El objetivo de este trabajo fue investigar las influencias de un idioma en otros, al producir un L2, L3, Ln a nivel léxico, gramatical y gráfico de los idiomas estudiados aquí: portugués brasileño, inglés, francés, italiano y español. La intención era descubrir cómo y cuándo ocurren las influencias, además de crear una herramienta capaz de identificar su origen, motivación y dirección. También tenía la intención de responder en qué medida el nivel de fluidez del hablante afecta el proceso y la cantidad de influencia realizada. Para ello, se seleccionaron diez sujetos experimentales que participaron en el proyecto, produciendo textos (orales y escritos) en los idiomas. El perfil de los sujetos fue: hablantes de portugués brasileño como L1, inglés, francés, italiano o español como L2, L3 o Ln, en los niveles básico, intermedio y avanzado. Los resultados muestran que las influencias van en todas las direcciones, lo que indica una posible distancia entre estos idiomas. La *herramienta metodológica exo* y el *exo* fueron creados para ayudar en el proceso de identificación y descripción de las influencias. Los resultados de esta investigación benefician a las áreas relacionadas ya que pueden identificar en detalle los cruces de idiomas, analizándolos con mayor cantidad de información y que sean medibles.

Palabras clave: Multilingüismo. Transferencia lingüística. Interferencia lingüística cruzada. Lingüística. Distancia entre lenguas.

RIASSUNTO

Questa ricerca ha analizzato l'influenza inter-linguistica (ODLIN, 1989) sulla base di studi precedenti sull'acquisizione di Ln (HAMMARBERG, 2001; WANG, 2013). Basato su studi linguistici, in particolare dai campi disciplinari Studi multilingue (MATTHIESSEN, 2008), questo progetto si è concentrato sulle seguenti lingue: portoghese brasiliano come L1, inglese, spagnolo, francese o italiano come L2 e una terza lingua, chiamata L3 - e Ln apprendimento, indicando qualsiasi lingua diversa da L3 (WILLIAMS & HAMMARBERG, 1998; DE ANGELIS, 2007). L'obiettivo di questo lavoro era di studiare le influenze di una lingua su altre, quando si produceva L2, L3, Ln a livello lessicale, grammaticale e grafico delle lingue qui studiate: portoghese brasiliano, inglese, francese, italiano e spagnolo. L'intenzione era di scoprire come e quando si verificano le influenze, oltre a creare uno strumento in grado di identificarne l'origine, la motivazione e la direzione. Voleva anche rispondere fino a che punto il livello di fluidità dell'oratore influenza il processo e la quantità di influenza esercitata. Per questo, sono stati selezionati dieci soggetti sperimentali che hanno partecipato al progetto, producendo testi (orali e scritti) nelle lingue. Il profilo dei soggetti era: oratori del portoghese brasiliano come L1, inglese, francese, italiano o spagnolo come L2, L3 o Ln, a livello elementare, intermedio e avanzato. I risultati mostrano che le influenze vanno in tutte le direzioni, indicando una possibile distanza tra queste lingue. Lo *strumento metodologico exo ed exo* sono stati creati per aiutare nel processo di identificazione e descrizione delle influenze. I risultati di questa ricerca avvantaggiano la ricerca in settori correlati nella misura in cui possono identificare in dettaglio gli incroci delle lingue, analizzandoli con una maggiore quantità di informazioni e che sono misurabili.

Parole chiave: Multilinguismo. Trasferimento linguistico. Interferenza inter-linguistica. Linguistica. Distanza tra le lingue.

RÉSUMÉ

Cette recherche a analysé l'influence inter-linguistique (ODLIN, 1989) sur la base d'études antérieures sur l'acquisition de Ln (HAMMARBERG, 2001; WANG, 2013). Basé sur des études linguistiques, en particulier dans les domaines disciplinaires des études multilingues (MATTHIESSEN, 2008), ce projet s'est concentré sur les langues suivantes: portugais brésilien en L1, anglais, espagnol, français ou italien en L2 et une troisième langue, appelée L3 - et Ln l'apprentissage, indiquant toute langue autre que L3 (WILLIAMS & HAMMARBERG, 1998; DE ANGELIS, 2007). L'objectif de ce travail était d'étudier les influences d'une langue sur les autres, lors de la production d'un L2, L3, Ln au niveau lexical, grammatical et graphique des langues étudiées ici: portugais brésilien, anglais, français, italien et espagnol. L'intention était de découvrir comment et quand les influences se produisent, en plus de créer un outil capable d'identifier leur origine, leur motivation et leur direction. Il visait également à déterminer dans quelle mesure le niveau de maîtrise de l'orateur affecte le processus et la quantité d'influence exercée. Pour cela, dix sujets expérimentaux ayant participé au projet ont été sélectionnés, produisant des textes (oraux et écrits) dans les langues. Le profil des sujets était: des locuteurs du portugais brésilien en L1, de l'anglais, du français, de l'italien ou de l'espagnol en L2, L3 ou Ln, aux niveaux débutant, intermédiaire et avancé. Les résultats montrent que les influences vont dans toutes les directions, indiquant une distance possible entre ces langues. L'*outil méthodologique exo* et *exo* ont été créé pour aider dans le processus d'identification et de description des influences. Les résultats de cette recherche bénéficient à la recherche dans des domaines connexes dans la mesure où ils peuvent identifier en détail les croisements de langues, les analyser avec une plus grande quantité d'informations et qui sont mesurables.

Mot-clé: Multilinguisme. Transfert linguistique. Interférence cross-linguistique.
Linguistique. Distance entre les langues.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Imagem para produção oral e escrita.....	49
Figura 2 – Bilinguismo.....	34
Figura 3 – Multilinguismo.....	34
Figura 4 – Gênero dos participantes da pesquisa.....	50
Figura 5 – Idade dos sujeitos participantes da pesquisa.....	51
Figura 6 – Comparativo do nível de línguas faladas pelos participantes da pesquisa.....	51
Figura 7 – Gráficos dos sujeitos que falam espanhol e inglês.....	272

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Descrição das categorias da ferramenta exo.....	57
Quadro 2 – Línguas que causam influência.....	59
Quadro 3 – Línguas dos sujeitos entrevistados.....	60
Quadro 4 – Subcategorias gramaticais empregadas pelos sujeitos.....	60
Quadro 5 – Língua que sofre influência.....	61
Quadro 6 – Exemplo de uma ocorrência com exo.....	61
Quadro 7 – Exemplo de uma ocorrência com exos.....	62
Quadro 8 – Nível de fluência dos sujeitos entrevistados.....	65

LISTA DE QUADROS CÓDIGO

Quadro código 001: Sujeito 1 – Língua 2 – Oral – Ocorrência 1.....	67
Quadro código 002: Sujeito 1 – Língua 2 – Escrita – Ocorrência 2.....	68
Quadro código 003: Sujeito 1 – Língua 3 – Oral – Ocorrência 3.....	69
Quadro código 004: Sujeito 1 – Língua 3 – Oral – Ocorrência 4.....	69
Quadro código 005: Sujeito 1 – Língua 3 – Oral – Ocorrência 5.....	70
Quadro código 006: Sujeito 1 – Língua 3 – Oral – Ocorrência 6.....	71
Quadro código 007: Sujeito 1 – Língua 3 – Oral – Ocorrência 7.....	71
Quadro código 008: Sujeito 1 – Língua 3 – Oral – Ocorrência 8.....	72
Quadro código 009: Sujeito 1 – Língua 3 – Oral – Ocorrência 9.....	72
Quadro código 010: Sujeito 1 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 10.....	73
Quadro código 011: Sujeito 1 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 11.....	74
Quadro código 012: Sujeito 1 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 12.....	74
Quadro código 013: Sujeito 1 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 13.....	75
Quadro código 014: Sujeito 1 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 14.....	75
Quadro código 015: Sujeito 2 – Língua 2 – Oral – Ocorrência 1.....	89
Quadro código 016: Sujeito 2 – Língua 2 – Oral – Ocorrência 2.....	89
Quadro código 017: Sujeito 2 – Língua 2 – Oral – Ocorrência 3.....	90
Quadro código 018: Sujeito 2 – Língua 2 – Oral – Ocorrência 4.....	90
Quadro código 019: Sujeito 2 – Língua 2 – Oral – Ocorrência 5.....	91
Quadro código 020: Sujeito 2 – Língua 2 – Oral – Ocorrência 6.....	91
Quadro código 021: Sujeito 2 – Língua 2 – Oral – Ocorrência 7.....	92
Quadro código 022: Sujeito 2 – Língua 2 – Oral – Ocorrência 8.....	92
Quadro código 023: Sujeito 2 – Língua 2 – Oral – Ocorrência 9.....	92
Quadro código 024: Sujeito 2 – Língua 2 – Oral – Ocorrência 10.....	93
Quadro código 025: Sujeito 2 – Língua 2 – Oral – Ocorrência 11.....	93
Quadro código 026: Sujeito 2 – Língua 2 – Oral – Ocorrência 12.....	93
Quadro código 027: Sujeito 2 – Língua 2 – Oral – Ocorrência 13.....	94
Quadro código 028: Sujeito 2 – Língua 2 – Escrita – Ocorrência 14.....	95
Quadro código 029: Sujeito 2 – Língua 2 – Escrita – Ocorrência 15.....	95
Quadro código 030: Sujeito 2 – Língua 2 – Escrita – Ocorrência 16.....	95
Quadro código 031: Sujeito 2 – Língua 2 – Escrita – Ocorrência 17.....	96
Quadro código 032: Sujeito 2 – Língua 2 – Escrita – Ocorrência 18.....	96
Quadro código 033: Sujeito 2 – Língua 2 – Escrita – Ocorrência 19.....	97
Quadro código 034: Sujeito 2 – Língua 2 – Escrita – Ocorrência 20.....	97
Quadro código 035: Sujeito 2 – Língua 2 – Escrita – Ocorrência 21.....	98
Quadro código 036: Sujeito 2 – Língua 2 – Escrita – Ocorrência 22.....	98
Quadro código 037: Sujeito 2 – Língua 2 – Escrita – Ocorrência 23.....	98
Quadro código 038: Sujeito 2 – Língua 3 – Oral – Ocorrência 24.....	99
Quadro código 039: Sujeito 2 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 25.....	100
Quadro código 040: Sujeito 2 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 26.....	100
Quadro código 041: Sujeito 2 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 27.....	101
Quadro código 042: Sujeito 3 – Língua 1 – Oral – Ocorrência 1.....	112
Quadro código 043: Sujeito 3 – Língua 1 – Oral – Ocorrência 2.....	112

Quadro código 044:	Sujeito 3 – Língua 2 – Oral – Ocorrência 3.....	113
Quadro código 045:	Sujeito 3 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 4.....	113
Quadro código 046:	Sujeito 3 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 5.....	114
Quadro código 047:	Sujeito 3 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 6.....	115
Quadro código 048:	Sujeito 3 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 7.....	115
Quadro código 049:	Sujeito 3 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 8.....	116
Quadro código 050:	Sujeito 3 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 9.....	116
Quadro código 051:	Sujeito 3 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 10.....	117
Quadro código 052:	Sujeito 3 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 11.....	118
Quadro código 053:	Sujeito 3 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 12.....	118
Quadro código 054:	Sujeito 3 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 13.....	118
Quadro código 055:	Sujeito 3 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 14.....	118
Quadro código 056:	Sujeito 3 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 15.....	119
Quadro código 057:	Sujeito 3 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 16.....	119
Quadro código 058:	Sujeito 3 – Língua 3 – Oral – Ocorrência 17.....	119
Quadro código 059:	Sujeito 3 – Língua 3 – Oral – Ocorrência 18.....	120
Quadro código 060:	Sujeito 3 – Língua 3 – Oral – Ocorrência 19.....	120
Quadro código 061:	Sujeito 3 – Língua 3 – Oral – Ocorrência 20.....	121
Quadro código 062:	Sujeito 4 – Língua 2 – Escrita – Ocorrência 1.....	132
Quadro código 063:	Sujeito 4 – Língua 3 – Oral – Ocorrência 2.....	132
Quadro código 064:	Sujeito 4 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 3.....	133
Quadro código 065:	Sujeito 4 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 4.....	134
Quadro código 066:	Sujeito 4 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 5.....	134
Quadro código 067:	Sujeito 4 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 6.....	134
Quadro código 068:	Sujeito 4 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 7.....	134
Quadro código 069:	Sujeito 4 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 8.....	135
Quadro código 070:	Sujeito 4 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 9.....	135
Quadro código 071:	Sujeito 4 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 10.....	135
Quadro código 072:	Sujeito 4 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 11.....	136
Quadro código 073:	Sujeito 4 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 12.....	136
Quadro código 074:	Sujeito 5 – Língua 2 – Oral – Ocorrência 1.....	147
Quadro código 075:	Sujeito 2 – Língua 2 – Oral – Ocorrência 2.....	147
Quadro código 076:	Sujeito 5 – Língua 2 – Oral – Ocorrência 3.....	147
Quadro código 077:	Sujeito 5 – Língua 2 – Oral – Ocorrência 14.....	147
Quadro código 078:	Sujeito 5 – Língua 2 – Oral – Ocorrência 5.....	148
Quadro código 079:	Sujeito 5 – Língua 2 – Escrita – Ocorrência 6.....	148
Quadro código 080:	Sujeito 5 – Língua 2 – Escrita – Ocorrência 7.....	148
Quadro código 081:	Sujeito 5 – Língua 2 – Escrita – Ocorrência 8.....	149
Quadro código 082:	Sujeito 5 – Língua 2 – Escrita – Ocorrência 9.....	149
Quadro código 083:	Sujeito 5 – Língua 2 – Escrita – Ocorrência 10.....	149
Quadro código 084:	Sujeito 5 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 11.....	150
Quadro código 085:	Sujeito 5 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 12.....	150
Quadro código 086:	Sujeito 6 – Língua 3 – Oral – Ocorrência 1.....	160
Quadro código 087:	Sujeito 6 – Língua 3 – Oral – Ocorrência 2.....	161
Quadro código 088:	Sujeito 6 – Língua 3 – Oral – Ocorrência 3.....	162
Quadro código 089:	Sujeito 6 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 4.....	162
Quadro código 090:	Sujeito 6 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 5.....	163
Quadro código 091:	Sujeito 6 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 6.....	163
Quadro código 092:	Sujeito 7 – Língua 2 – Escrita – Ocorrência 1.....	171

Quadro código 093: Sujeito 7 – Língua 3 – Oral – Ocorrência 2.....	171
Quadro código 094: Sujeito 7 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 3.....	172
Quadro código 095: Sujeito 7 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 4.....	173
Quadro código 096: Sujeito 8 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 1.....	181
Quadro código 097: Sujeito 8 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 2.....	181
Quadro código 098: Sujeito 8 – Língua 2 – Oral – Ocorrência 3.....	182
Quadro código 099: Sujeito 9 – Língua 2 – Escrita – Ocorrência 1.....	190
Quadro código 100: Sujeito 9 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 2.....	190
Quadro código 101: Sujeito 9 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 3.....	191
Quadro código 102: Sujeito 9 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 4.....	192
Quadro código 103: Sujeito 9 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 5.....	192
Quadro código 104: Sujeito 9 – Língua 3 – Oral – Ocorrência 6.....	193
Quadro código 105: Sujeito 10 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 1.....	201
Quadro código 106: Sujeito 10 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 2.....	201
Quadro código 107: Sujeito 10 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 3.....	201
Quadro código 108: Sujeito 10 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 4.....	202
Quadro código 109: Sujeito 10 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 5.....	202
Quadro código 110: Sujeito 10 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 6.....	202
Quadro código 111: Sujeito 10 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 7.....	203
Quadro código 112: Sujeito 10 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 8.....	203
Quadro código 113: Sujeito 10 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 9.....	204
Quadro código 114: Sujeito 10 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 10.....	204
Quadro código 115: Sujeito 10 – Língua 3 – Oral – Ocorrência 11.....	205
Quadro código 116: Sujeito 10 – Língua 3 – Oral – Ocorrência 12.....	205
Quadro código 117: Sujeito 10 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 13.....	205
Quadro código 118: Sujeito 10 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 14.....	206
Quadro código 119: Sujeito 10 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 15.....	206
Quadro código 120: Sujeito 10 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 16.....	207
Quadro código 121: Sujeito 10 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 17.....	207
Quadro código 122: Sujeito 10 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 18.....	207
Quadro código 123: Sujeito 10 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 19.....	208
Quadro código 124: Sujeito 10 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 20.....	209
Quadro código 125: Sujeito 10 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 21.....	209
Quadro código 126: Sujeito 10 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 22.....	210

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Total de ocorrências e exos realizados pelo Sujeito 1.....	66
Tabela 2 – Total de ocorrências e exos realizados pelo Sujeito 2.....	88
Tabela 3 – Total de ocorrências e exos realizados pelo Sujeito 3.....	111
Tabela 4 – Total de ocorrências e exos realizados pelo Sujeito 4.....	131
Tabela 5 – Total de ocorrências e exos realizados pelo Sujeito 5.....	146
Tabela 6 – Total de ocorrências e exos realizados pelo Sujeito 6.....	160
Tabela 7 – Total de ocorrências e exos realizados pelo Sujeito 7.....	170
Tabela 8 – Total de ocorrências e exos realizados pelo Sujeito 8.....	180
Tabela 9 – Total de ocorrências e exos realizados pelo Sujeito 9.....	189
Tabela 10 – Total de ocorrências e exos realizados pelo Sujeito 10.....	200
Tabela 11 – Todos os dados coletados de todos os sujeitos.....	220
Tabela 12 – Substantivos com exo.....	221
Tabela 13 – Verbos com exo.....	222
Tabela 14 – Conjunção com exo.....	224
Tabela 15 – Pronome com exo.....	225
Tabela 16 – Advérbio com exo.....	225
Tabela 17 – Artigo com exo.....	226
Tabela 18 – Preposição com exo.....	226
Tabela 19 – Adjetivo com exo.....	227
Tabela 20 – Ocorrências do S1.....	229
Tabela 21 – Ocorrências do S2.....	230
Tabela 22 – Ocorrências do S3.....	231
Tabela 23 – Ocorrências do S4.....	232
Tabela 24 – Ocorrências do S5.....	233
Tabela 25 – Ocorrências do S6.....	233
Tabela 26 – Ocorrências do S7.....	234
Tabela 27 – Ocorrências do S8.....	235
Tabela 28 – Ocorrências do S9.....	236
Tabela 29 – Ocorrências do S10.....	237
Tabela 30 – Produções do S1.....	238
Tabela 31 – Produções do S2.....	240
Tabela 32 – Produções do S3.....	242
Tabela 33 – Produções do S4.....	244
Tabela 34 – Produções do S5.....	246
Tabela 35 – Produções do S6.....	248
Tabela 36 – Produções do S7.....	250
Tabela 37 – Produções do S8.....	252
Tabela 38 – Produções do S9.....	253
Tabela 39 – Produções do S10.....	255
Tabela 40 – Categorias do S1.....	258
Tabela 41 – Categorias do S2.....	259
Tabela 42 – Categorias do S3.....	260
Tabela 43 – Categorias do S4.....	260
Tabela 44 – Categorias do S5.....	261

Tabela 45 – Categorias do S6.....	261
Tabela 46 – Categorias do S7.....	262
Tabela 47 – Categorias do S8.....	262
Tabela 48 – Categorias do S9.....	263
Tabela 49 – Categorias do S10.....	263
Tabela 50 – Exo dos 10 sujeitos.....	264
Tabela 51 – Nível de fluência informado pelos sujeitos entrevistados.....	279
Tabela 52 – Idade de aquisição das línguas informada pelos sujeitos entrevistados.....	280
Tabela 53 – Mostra das produções orais e escritas realizadas pelos sujeitos entrevistados.....	280
Tabela 54 – Contato com a língua falada pelos sujeitos entrevistados.....	281
Tabela 55 – Metodologia de aprendizado da língua informada pelos sujeitos entrevistados.....	281
Tabela 56 – Ambiente de uso da língua estudada ou falada pelos sujeitos entrevistados..	282
Tabela 57 – Origem das línguas.....	283
Tabela 58 – Contexto de emprego da língua.....	283
Tabela 59 – Fonética das línguas.....	284
Tabela 60 – Dados do Sujeito 1.....	285
Tabela 61 – Dados do Sujeito 2.....	286
Tabela 62 – Dados do Sujeito 3.....	287
Tabela 63 – Dados do Sujeito 4.....	288
Tabela 64 – Dados do Sujeito 5.....	289
Tabela 65 – Dados do Sujeito 6.....	290
Tabela 66 – Dados do Sujeito 7.....	291
Tabela 67 – Dados do Sujeito 8.....	292
Tabela 68 – Dados do Sujeito 9.....	293
Tabela 69 – Dados do Sujeito 10.....	294

LISTA DE SISTEMAS

Sistema 1 – Sistema simplificado do plural do português brasileiro e espanhol.....	75
Sistema 2 – Sistema simplificado do passado em inglês.....	82
Sistema 3 – Sistema simplificado do passado em português brasileiro.....	
.....	82, 107, 127, 142, 156
Sistema 4 – Sistema simplificado do passado em espanhol.....	
.....	82, 107, 127, 142, 156
Sistema 5 – Sistema simplificado do plural em inglês.....	83
Sistema 6 – Sistema simplificado do plural em português brasileiro.....	83
Sistema 7 – Sistema simplificado do plural em espanhol.....	84
Sistema 8 – Sistema simplificado do verbo beber.....	210

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Total de influências realizadas pelo S1 nas línguas escrita e oral.....	78
Gráfico 2 – Influências realizadas pelo S1 na língua oral – subcategorias.....	79
Gráfico 3 – Influências realizadas pelo S1 na língua escrita – subcategorias.....	80
Gráfico 4 – Influências realizadas pelo S1 na língua oral.....	80
Gráfico 5 – Influências realizadas pelo S1 na língua escrita.....	81
Gráfico 6 – Total de influências realizadas pelo S2 nas línguas escrita e oral.....	104
Gráfico 7 – Influências realizadas pelo S2 na língua oral – subcategorias.....	104
Gráfico 8 – Influências realizadas pelo S2 na língua escrita – subcategorias.....	105
Gráfico 9 – Influências realizadas pelo S2 na língua oral.....	106
Gráfico 10 – Influências realizadas pelo S2 na língua escrita.....	106
Gráfico 11 – Total de influências realizadas pelo S3 nas línguas escrita e oral.....	124
Gráfico 12 – Influências realizadas pelo S3 na língua oral – subcategorias.....	124
Gráfico 13 – Influências realizadas pelo S3 na língua escrita – subcategorias.....	125
Gráfico 14 – Influências realizadas pelo S3 na língua oral.....	125
Gráfico 15 – Influências realizadas pelo S3 na língua escrita.....	126
Gráfico 16 – Total de influências realizadas pelo S4 nas línguas escrita e oral.....	139
Gráfico 17 – Influências realizadas pelo S4 na língua oral – subcategorias.....	139
Gráfico 18 – Influências realizadas pelo S4 na língua escrita – subcategorias.....	140
Gráfico 19 – Influências realizadas pelo S4 na língua oral.....	140
Gráfico 20 – Influências realizadas pelo S4 na língua escrita.....	141
Gráfico 21 – Total de influências realizadas pelo S5 nas línguas escrita e oral.....	153
Gráfico 22 – Influências realizadas pelo S5 na língua oral – subcategorias.....	153
Gráfico 23 – Influências realizadas pelo S5 na língua escrita – subcategorias.....	154
Gráfico 24 – Influências realizadas pelo S5 na língua oral.....	154
Gráfico 25 – Influências realizadas pelo S5 na língua escrita.....	155
Gráfico 26 – Total de influências realizadas pelo S6 nas línguas escrita e oral.....	165
Gráfico 27 – Influências realizadas pelo S6 na língua oral – subcategorias.....	166
Gráfico 28 – Influências realizadas pelo S6 na língua escrita – subcategorias.....	166
Gráfico 29 – Influências realizadas pelo S6 na língua oral.....	167
Gráfico 30 – Influências realizadas pelo S6 na língua escrita.....	167
Gráfico 31 – Total de influências realizadas pelo S7 nas línguas escrita e oral.....	175
Gráfico 32 – Influências realizadas pelo S7 na língua oral – subcategorias.....	175
Gráfico 33 – Influências realizadas pelo S7 na língua escrita – subcategorias.....	176
Gráfico 34 – Influências realizadas pelo S7 na língua oral.....	176
Gráfico 35 – Influências realizadas pelo S7 na língua escrita.....	177
Gráfico 36 – Total de influências realizadas pelo S8 nas línguas escrita e oral.....	184

Gráfico 37 – Influências realizadas pelo S8 na língua oral – subcategorias.....	185
Gráfico 38 – Influências realizadas pelo S8 na língua escrita – subcategorias.....	185
Gráfico 39 – Influências realizadas pelo S8 na língua oral.....	186
Gráfico 40 – Influências realizadas pelo S8 na língua escrita.....	186
Gráfico 41 – Total de influências realizadas pelo S9 nas línguas escrita e oral.....	195
Gráfico 42 – Influências realizadas pelo S9 na língua oral – subcategorias.....	195
Gráfico 43 – Influências realizadas pelo S9 na língua escrita – subcategorias.....	196
Gráfico 44 – Influências realizadas pelo S9 na língua oral.....	196
Gráfico 45 – Influências realizadas pelo S9 na língua escrita.....	197
Gráfico 46 – Total de influências realizadas pelo S10 nas línguas escrita e oral.....	212
Gráfico 47 – Influências realizadas pelo S10 na língua oral – subcategorias.....	213
Gráfico 48 – Influências realizadas pelo S10 na língua escrita – subcategorias.....	213
Gráfico 49 – Influências realizadas pelo S10 na língua oral.....	214
Gráfico 50 – Influências realizadas pelo S10 na língua escrita.....	214
Gráfico 51 – Quantidade de ocorrências.....	227
Gráfico 52 – Porcentagem de ocorrências.....	228
Gráfico 53 – Porcetagem de ocorrências e exos.....	258
Gráfico 54 – Porcentagem de exos interlíngues.....	265
Gráfico 55 – Ocorrências dos S1, S3, S4, S10.....	266
Gráfico 56 – Porcentagem de ocorrências com subcategorias.....	267
Gráfico 57 – Porcentagem de ocorrências com exos interlíngues.....	268
Gráfico 58 – Ocorrências do S1 que contêm verbos, substantivos e exos interlíngues.....	269
Gráfico 59 – Ocorrências do S3 que contêm verbos, substantivos e exos interlíngues.....	270
Gráfico 60 – Ocorrências do S4 que contêm verbos, substantivos e exos interlíngues.....	271
Gráfico 61 – Ocorrências do S10 que contêm verbos, substantivos e exos interlíngues...	271
Gráfico 62 – Verbos e substantivos e exos do S2.....	274
Gráfico 63 – Verbos e substantivos e exos do S5.....	274
Gráfico 64 – Verbos e substantivos e exos do S6.....	276
Gráfico 65 – Verbos e substantivos e exos do S7.....	276
Gráfico 66 – Verbos e substantivos e exos do S8.....	277
Gráfico 67 – Verbos e substantivos e exos do S9.....	277
Gráfico 68 – Verbos e substantivos e exos do S10.....	278

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	28
1.1	ESTUDOS MULTILÍNGUES COM O PB.....	30
1.2	ILC COM PB.....	31
1.3	DISTÂNCIA ENTRE LÍNGUAS COM PB COMO L1.....	32
1.4	A DIREÇÃO DA INFLUÊNCIA QUANDO L1 É O PB.....	32
1.5	FATORES QUE INFLUENCIAM O CRUZAMENTO TENDO O PB COMO L1.....	33
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	37
2.1	CONCEITOS E DEFINIÇÕES.....	37
2.1.1	Conceitos aplicados a esta pesquisa	41
3	METODOLOGIA	48
3.1	METODOLOGIA DE COLETA DE DADOS.....	48
3.1.1	Desenho Experimental	48
3.1.1.1	Participantes.....	49
3.1.1.2	Atividades Escritas.....	52
3.1.1.3	Atividades Orais.....	53
3.2	METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DADOS.....	54
3.2.1	Procedimento e corpus da pesquisa	54
3.2.2	Ferramenta metodológica exo e o exo	55
3.2.2.1	Definição da ferramenta.....	56
3.2.2.2	Aplicação da ferramenta exo.....	56
4	ANÁLISES	64
4.1	DADOS PARA ANÁLISE.....	64
4.2	ANÁLISE DAS INFLUÊNCIAS REALIZADAS PELOS SUJEITOS DENTRO DAS OCORRÊNCIAS COM LEVANTAMENTO DO EXO ENCONTRADO.....	64
4.3	ANÁLISE INDIVIDUAL DOS SUJEITOS.....	66
4.3.1	Sujeito 1	66
4.3.1.1	Levantamento de dados do Sujeito 1.....	76
4.3.1.2	Resultados do Sujeito 1.....	78

4.3.1.3	Sistema simplificado e específico das línguas do Sujeito 1.....	81
4.3.1.4	Resultados dos sistemas.....	84
4.3.1.5	Considerações finais sobre o Sujeito 1.....	85
4.3.1.6	Respostas às perguntas de pesquisa formuladas.....	85
4.3.2	Sujeito 2.....	88
4.3.2.1	Levantamento de dados do Sujeito 2.....	101
4.3.2.2	Resultados do Sujeito 2.....	103
4.3.2.3	Sistema simplificado e específico das línguas do Sujeito 2.....	107
4.3.2.4	Resultados dos sistemas.....	108
4.3.2.5	Considerações finais sobre o Sujeito 2.....	108
4.3.2.6	Respostas às perguntas de pesquisa formuladas.....	108
4.3.3	Sujeito 3.....	111
4.3.3.1	Levantamento de dados do Sujeito 3.....	121
4.3.3.2	Resultados do Sujeito 3.....	123
4.3.3.3	Sistema simplificado e específico das línguas do Sujeito 3.....	126
4.3.3.4	Resultados dos sistemas.....	127
4.3.3.5	Considerações finais sobre o Sujeito 3.....	128
4.3.3.6	Respostas às perguntas de pesquisa formuladas.....	128
4.3.4	Sujeito 4.....	131
4.3.4.1	Levantamento de dados do Sujeito 4.....	136
4.3.4.2	Resultados do Sujeito 4.....	138
4.3.4.3	Sistema simplificado e específico das línguas do Sujeito 4.....	141
4.3.4.4	Resultados dos sistemas.....	142
4.3.4.5	Considerações finais sobre o Sujeito 4.....	143
4.3.4.6	Respostas às perguntas de pesquisa formuladas.....	143
4.3.5	Sujeito 5.....	146
4.3.5.1	Levantamento de dados do Sujeito 5.....	151
4.3.5.2	Resultados do Sujeito 5.....	152
4.3.5.3	Sistema simplificado e específico das línguas do Sujeito 5.....	155
4.3.5.4	Resultados dos sistemas.....	156
4.3.5.5	Considerações finais sobre o Sujeito 5.....	157
4.3.5.6	Respostas às perguntas de pesquisa formuladas.....	157
4.3.6	Sujeito 6.....	159

4.3.6.1	Levantamento de dados do Sujeito 6.....	163
4.3.6.2	Resultados do Sujeito 6.....	165
4.3.6.3	Considerações finais sobre o Sujeito 6.....	168
4.3.6.4	Respostas às perguntas de pesquisa formuladas.....	168
4.3.7	Sujeito 7.....	170
4.3.7.1	Levantamento de dados do Sujeito 7.....	173
4.3.7.2	Resultados do Sujeito 7.....	174
4.3.7.3	Considerações finais sobre o Sujeito 7.....	177
4.3.7.4	Respostas às perguntas de pesquisa formuladas.....	177
4.3.8	Sujeito 8.....	180
4.3.8.1	Levantamento de dados do Sujeito 8.....	182
4.3.8.2	Resultados do Sujeito 8.....	184
4.3.8.3	Considerações finais sobre o Sujeito 8.....	186
4.3.8.4	Respostas às perguntas de pesquisa formuladas.....	187
4.3.9	Sujeito 9.....	189
4.3.9.1	Levantamento de dados do Sujeito 9.....	193
4.3.9.2	Resultados do Sujeito 9.....	194
4.3.9.3	Considerações finais sobre o Sujeito 9.....	197
4.3.9.4	Respostas às perguntas de pesquisa formuladas.....	197
4.3.10	Sujeito 10.....	200
4.3.10.1	Levantamento de dados do Sujeito 10.....	211
4.3.10.2	Resultados do Sujeito 10.....	212
4.3.10.3	Considerações finais sobre o Sujeito 10.....	214
4.3.10.4	Respostas às perguntas de pesquisa formuladas.....	215
5	RESULTADOS.....	218
5.1	A FERRAMENTA EXO E O EXO.....	218
5.2	RESULTADOS E CONCLUSÕES DAS PRODUÇÕES DOS DEZ SUJEITOS PARTICIPANTES.....	219
5.2.1	Dados levantados.....	220
5.2.1.1	Substantivos.....	220
5.2.1.2	Verbos.....	221
5.2.1.3	Conjunção.....	224
5.2.1.4	Pronome.....	225

5.2.1.5	Advérbio.....	225
5.2.1.6	Artigo.....	225
5.2.1.7	Preposição.....	226
5.2.1.8	Adjetivo.....	226
5.2.2	Visão detalhada dos dados por sujeito.....	229
5.2.2.1	As categorias e subcategorias detalhadas.....	238
5.2.3	Outros resultados pertinentes.....	264
5.2.4	Consolidação geral dos resultados.....	278
5.2.5	Respostas aos questionamentos levantados na pesquisa.....	297
6	CONCLUSÃO.....	300
6.1	OS PROBLEMAS DE PESQUISA.....	300
6.2	OS OBJETIVOS DA PESQUISA.....	301
6.3	PORTUGUÊS BRASILEIRO, ILC, MULTILINGUISMO.....	302
6.4	A RESPOSTA : EXO.....	303
6.5	LIMITES DA PESQUISA.....	305
6.6	O FUTURO DA PESQUISA.....	306
7	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	307
8	ANEXOS.....	314
8.1	ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO ESTATÍSTICO.....	314
8.2	ANEXO 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	316
8.3	ANEXO 3 – GRÁFICO DOS SUJEITOS.....	320
8.4	ANEXO 4 – DADOS DOS SUJEITOS.....	321
8.5	ANEXO 5 – INSTRUÇÃO PARA REALIZAÇÃO DAS TAREFAS.....	326
8.5.1	Atividade escrita.....	326
8.5.2	Atividade oral.....	326
8.6	ANEXO 6 – PERMISSÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA NA ESCOLA WIZARD.....	327
8.7	ANEXO 7 – PARECER DO CEP PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	328
8.8	ANEXO 8 – PRODUÇÕES DOS SUJEITOS.....	331
8.8.1	Produções escritas.....	331
8.8.1.1	Sujeito 1	331
8.8.1.2	Sujeito 2.....	332
8.8.1.3	Sujeito 3.....	333

8.8.1.4	Sujeito 4.....	334
8.8.1.5	Sujeito 5.....	335
8.8.1.6	Sujeito 6.....	336
8.8.1.7	Sujeito 7.....	337
8.8.1.8	Sujeito 8.....	338
8.8.1.9	Sujeito 9.....	339
8.8.1.10	Sujeito 10	340
8.8.2	Produções orais.....	341
8.8.2.1	Sujeito 1.....	341
8.8.2.2	Sujeito 2.....	342
8.8.2.3	Sujeito 3.....	343
8.8.2.4	Sujeito 4.....	344
8.8.2.5	Sujeito 5.....	345
8.8.2.6	Sujeito 6.....	346
8.8.2.7	Sujeito 7.....	347
8.8.2.8	Sujeito 8.....	348
8.8.2.9	Sujeito 9.....	349
8.8.2.10	Sujeito 10	350
9	FIGURAS.....	351
9.1	FIGURA 1 – IMAGEM PARA PRODUÇÃO ORAL E ESCRITA.....	351

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho está vinculado à linha de pesquisa Tradução e Práticas Discursivas do Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos da Linguagem (POSLETRAS). Tem como guia a análise de textos orais e escritos que envolvem o multilinguismo e o cruzamento linguístico - sendo estes últimos o foco principal da pesquisa.

Uma das formas de se posicionar socialmente no mundo é através do multilinguismo, sendo a prática multilíngue uma das formas de discurso, que segue o caminho da produção à recepção (cf. MILLS, 2003, p. 53, 54). A vinculação desta dissertação à Linha de Pesquisa Tradução e Práticas Discursivas do Programa de Pós-Graduação em Letras – POSLETRAS/UFOP justifica-se por demonstrar que a presente proposta se dedicou aos processos de produção discursiva no contexto intra e interlíngua, procurando se tornar uma ferramenta para aumentar a compreensão sobre o tema a fim de, no futuro, contribuir para equipar aqueles profissionais que atuam na área da tradução, ensino e pesquisa multilíngue.

A presente pesquisa visou analisar a influência linguística cruzada (ODLIN, 1989), tendo por base estudos anteriores de aquisição de Ln (HAMMARBERG, 2001; WANG, 2013). Tomando por base os estudos linguísticos, especificamente dos campos disciplinares de Estudos Multilíngues (ELLIS, 1966, KRZESZOWSKI, 1990, MATTHIESSEN, 2008), neste estudo a ver especificamente com as línguas português brasileiro como L1, inglês, espanhol, francês ou italiano como L2 e uma terceira língua, denominada L3, indicando qualquer outra língua além de L3 (WILLIAMS & HAMMARBERG, 1998; DE ANGELIS, 2007).

A *Cross-Linguistic Influence* – CLI (influência linguística cruzada – doravante ILC) surgiu como uma tentativa de explicar o mundo multilíngue que sempre existiu, mas que agora, mais que nunca se cruza. A ILC é definida como a interação entre as línguas, a partir da qual uma língua influencia outra em determinado ambiente, no qual vários fatores e critérios têm um papel importante (CENOZ, 2001; DE ANGELIS, 2007).

Do contato das línguas, começaram a surgir estudos para buscar compreender o que acontece quando duas ou mais línguas se cruzam. Este é o caso da área de estudos da própria ILC, que surge nos anos 1980 investigando conceitos tais como ‘transferência’, ‘interferência’ e ‘empréstimos’ (SHARWOOD SMITH & KELLERMAN, 1986). Outro tanto de trabalhos surgiu em seguida, trazendo contribuições e avanços para a compreensão do fenômeno multilíngue, para o entendimento do cruzamento de línguas. Os trabalhos

sobre cruzamento linguístico na aquisição de uma terceira língua (CENOZ, 2001), aquisição de línguas adicionais (DE ANGELIS, 2007), transferência de línguas (ODLIN, 1989), o papel da proficiência e exposição a L2 (TREMBLAY, 2006), fatores influenciando a transferência interlíngua (WANG, 2013), além de outros, são seminais para esta área à qual se afilia a pesquisa em tela.

No processo de analisar ambientes multilíngues, muitas variáveis são identificadas e todas elas devem ser discriminadas para que se tenha um mínimo de interferências de fatores externos. Diferenças como gênero, idade, língua, metodologia, número de línguas falada por um sujeito, sequência de aprendizado das línguas, etc. (DE ANGELIS, 2007), de alguma maneira podem interferir no processo de produção multilíngue e aqui essas diferenças foram identificadas como fatores que de alguma forma afetam o processo.

A relação entre línguas é de especial interesse (MURPHY, 2003), pois cada vez mais cresce o número de bilíngues e trilíngues no mundo¹.

Com este trabalho tencionou-se estudar o fenômeno do multilinguismo num contexto de produção oral e escrita de um texto narrativo (cf. MARTIN & ROSE, 2007), com o intuito de descobrir os fatores que influem quando do cruzamento de duas ou mais línguas.

Há muitos obstáculos no caminho do entendimento de quando um ou mais sistemas linguísticos estão presentes no mesmo ambiente (GROOT, 2011). Ao trabalhar com sujeitos que falam duas ou mais línguas, através de levantamento de corpus oriundo de uma pesquisa empírica, consegue-se identificar que há mais de um sistema linguístico operando na produção multilíngue (HOUSE & REBHEIN, 2004). E "a consequência natural dos sistemas multilíngues deve ser que a produção linguística de falantes bilíngues e multilíngues se difere daquelas dos falantes monolíngues"² (GROOT, 2011, p. 340).

Como conseguir, por exemplo, identificar uma possível distância entre as línguas? Seria através das origens semelhantes das línguas, de sua proximidade, de suas semelhanças ou diferenças? (CRYSTAL, 1997; CHISWICK, B.R., MILLER, P.W, 2004) O presente trabalho pretendeu, como um de seus objetivos, encontrar uma forma de estabelecer essa medida entre as línguas aqui analisadas, bem como seu comportamento no contexto de cruzamento linguístico multilíngue.

¹Fonte deste dado: https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php/Foreign_language_skills_statistics#Analysis_of_those_knowing_one_or_more_foreign_languages

² Minha tradução para: The inevitable consequence of a multilingual language system of the type sketched here must be that the linguistic utterances of bilinguals and multilinguals differ from those of monolingual speakers of the languages in question.

O nível de fluência – definida como a proficiência que um sujeito tem de uma língua, podendo ser o nível básico, intermediário, avançado ou fluente, como descrito no ítem 4.2 adiante – em uma língua ou outra pode influenciar no resultado de produções orais e escritas no contexto multilíngue. A maior exposição a uma língua em detrimento de outra também é um fator pertinente ao processo (TREMBLAY, 2006). Este trabalho investigou o quanto a fluência dos sujeitos foi fator relevante na produção multilíngue.

Este trabalho se apresenta como uma opção a mais à escassa biblioteca de estudos multilíngues na qual o português brasileiro (PB) é participante. Trabalhos como o de Fonseca (2014) são dos poucos que apresentam esta língua, ainda que direcionado para a educação.

Assim sendo, nesta pesquisa este problema de escassez é abordado, acrescentando que, não se trata de uma pesquisa direcionada para educação, ainda que como desdobramento é algo possível de ser analisado, mas sobretudo trata da análise em estudos comparativos de línguas em ambiente multilíngue, para tanto a investigação de como o português reagiria neste ambiente foi o viés central do trabalho.

Na presente dissertação, cinco enfoques principais foram explorados ao lidar com várias línguas: 1) Estudos Multilíngues com o PB, 2) ILC com PB, 3) Distância entre línguas com PB como L1, 4) A direção da influência quando L1 é o PB e 5) Fatores que influenciam o cruzamento tendo o PB como L1, isto é, a forma pela qual o PB vai interferir ou não neste ambiente.

Esses cinco temas foram pesquisados e separados em cinco tópicos. A seguir explica-se cada um deles com o problema levantado, perguntas de pesquisa, objetivos e justificativas, assim descritos:

1.1 ESTUDOS MULTILÍNGUES COM O PB

- I) **PROBLEMA:** A forma pela qual os conhecimentos em L1, L2, L3 ou Ln interferem na produção multilíngue (GROOT, 2011), quando a L1 é o PB, ou seja, como os sistemas de diferentes línguas agem e reagem no contexto multilíngue, sendo a L1 o PB.
- II) **OBJETIVO GERAL:** Ampliar os estudos de multilinguismo em que o PB esteja incluído, pois ainda faltam estudos com essa língua e como uma opção

a essa proposta a partir da necessidade de estudos comparativos nessa área que incluam o PB.

- III) OBJETIVO ESPECÍFICO: Dentro das análises para identificação da ação e reação do PB no multilinguismo, tencionou-se medir quanto, como e por que o PB influenciou ou foi influenciado.
- IV) JUSTIFICATIVA: Há necessidade de estudos com o PB no ambiente multilíngue; há necessidade de estudos com falantes de duas ou mais línguas.
- V) PERGUNTAS: Como o PB age e reage em um ambiente multilíngue?; o PB tem mais ou menos ‘peso’, ou seja, o PB será ou não a causa ou consequência de mais ou menos influência de uma língua sobre outra, nas produções multilíngues dos sujeitos?

1.2 ILC COM PB

- I) PROBLEMA: O grau em que se dá a ILC em falantes de três ou mais línguas (DE ANGELIS, 2007), em que a L1 é o PB e com que frequência ela ocorre.
- II) OBJETIVO GERAL: Descobrir quanto que, em falantes de PB como L1 e inglês, espanhol, italiano ou francês como L2, L3, uma Ln receberá de influência (ou influenciará) daquelas (L1, L2, Ln).
- III) OBJETIVO ESPECÍFICO: Para a análise de ILC, agora englobando o PB, objetivou-se especificamente, identificar quais as marcas (gramaticais, lexicais, gráficas, etc.) que essa língua deixou sobre outras e quais marcas ela recebeu.
- IV) JUSTIFICATIVA: Para que se tenha mais dados com o PB em contexto multilíngue e estudos com o PB no contexto de ILC; saber se o PB causa mais ou menos influência.
- V) PERGUNTAS: Como será a influência entre as línguas?; quando a influência ocorre?; entre quais línguas a influência é mais visível e frequente?

1.3 DISTÂNCIA ENTRE LÍNGUAS COM PB COMO L1

- I) **PROBLEMA:** Com que e como medir a distância entre línguas (CRYSTAL, 1997), tentando identificar maneiras de calcular distância entre línguas quando o PB faz parte do grupo linguístico.
- II) **OBJETIVO GERAL:** Tentar identificar em um ambiente multilíngue uma possível distância entre línguas, tomando o PB como ponto de partida, tentando encontrar uma ‘régua’ nesse processo.
- III) **OBJETIVO ESPECÍFICO:** Ao lidar com as distâncias entre as línguas, tendo o PB como ponto de partida, procurou-se descobrir quão distante está a L1 em relação as outras línguas (em termos de sistemas, escolhas lexicais, trocas semânticas, etc.) e o que pode ser usado para medir a distância.
- IV) **JUSTIFICATIVA:** Desenvolvimento de uma ferramenta que trate das influências, podendo identificar uma possível distância entre as línguas.
- V) **PERGUNTAS:** O PB está mais distante ou mais próximo das outras línguas?; como encontrar uma distância?; há uma possível ‘régua’?

1.4 A DIREÇÃO DA INFLUÊNCIA QUANDO L1 É O PB

- I) **PROBLEMA:** Em que direção se dá a influência de L2, L3, Ln sobre L1, quando esta é o PB (cf. FONSECA, 2014).
- II) **OBJETIVO GERAL:** Investigar se o léxico de L2 tem influência sobre o léxico de L3, seguindo o que já foi proposto por Tremblay (2006, p. 110): “A língua L2 tem maior influência sobre o vocabulário de L3 do aprendiz que atingiu um alto nível de proficiência em L2 e que tem considerável exposição a ela?”³, mas ampliando esta perspectiva para um contexto em que também se possa identificar se L1 ou Ln tem influência e em que direção vai esta influência.
- III) **OBJETIVO ESPECÍFICO:** No intuito de descobrir em que direção ocorre a influência quando L1 é o PB, procurou-se especificamente identificar qual caminho a direção seguiu e por que seguiu por este caminho.

³ Minha tradução para: Does L2 have a greater influence on the L3 lexicon of the learner who has achieved a higher level of L2 proficiency and who has had considerable exposure to it?

- IV) JUSTIFICATIVA: Necessidade de identificar a direção das influências quando a L1 é o PB.
- V) PERGUNTAS: Por onde a influência passou?; que caminho ela tomou?; por que foi em uma direção e não em outra?

1.5 FATORES QUE INFLUENCIAM O CRUZAMENTO TENDO O PB COMO L1

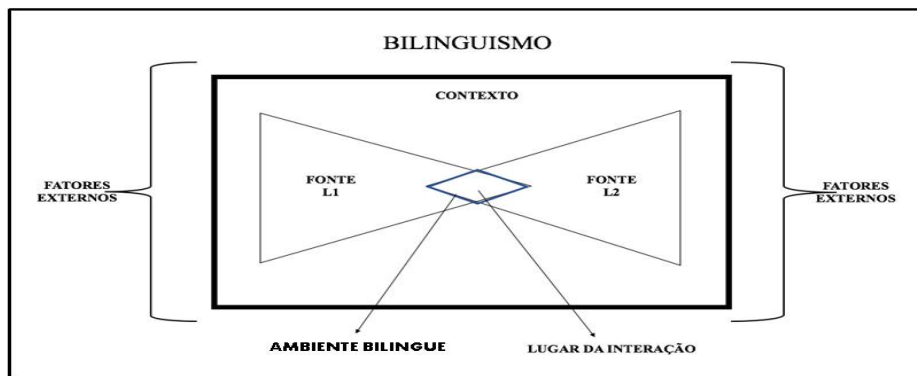
- I) PROBLEMA: Será que o nível mais proficiente ou menos em espanhol, francês, italiano e inglês pode mais ou menos influenciar ou não nas produções orais e escritas de L2, L3, Ln por falantes de PB ou há uma relação diferente quando se trata dessa língua (cf. TREMBLAY, 2006) e que outros fatores (DE ANGELIS, 2007) interferem no processo de ILC em um contexto multilíngue (CENOZ, 2003).
- II) OBJETIVO GERAL: Catalogar e analisar a influência de uma língua sobre outra, tendo por base o nível de proficiência dos sujeitos envolvidos como em Tremblay (2006, p. 110): “A influência linguística cruzada pode ser observada no léxico de L3 de um aprendiz que atingiu um nível baixo de proficiência em L2 e que teve pouca exposição a esta língua?”⁴, ampliando as análises para um ambiente com PB como L1, além de sujeito com mais de duas línguas, considerando outros fatores envolvidos no processo (idade, língua, gênero, etc) (CENOZ, 2001; DE ANGELIS, 2007).
- III) OBJETIVO ESPECÍFICO: Em se tendo o PB como L1, quais fatores foram mais pertinentes nas influências e ocorrências identificadas e por que estes fatores.
- IV) JUSTIFICATIVA: Necessidade de saber se há fatores que influenciam mais ou menos que outros nas produções orais e escritas multilíngues. E quais fatores causam ou estimulam mais ou menos influências.
- V) PERGUNTAS: Que fatores mais (ou menos) estimulam a presença de influência?; em que ambiente ela está mais propícia a aparecer?; que tipo de sujeito tem mais tendência a realizar influências em suas produções?; que

⁴ Minha tradução para: Can CLI from L2 be observed in the L3 lexicon of the learner who has achieved a very low level of L2 proficiency and who has had little exposure to that language?

fatores provocam as influências?; são fatores que estão provocando uma influência ou é a língua que está reagindo?

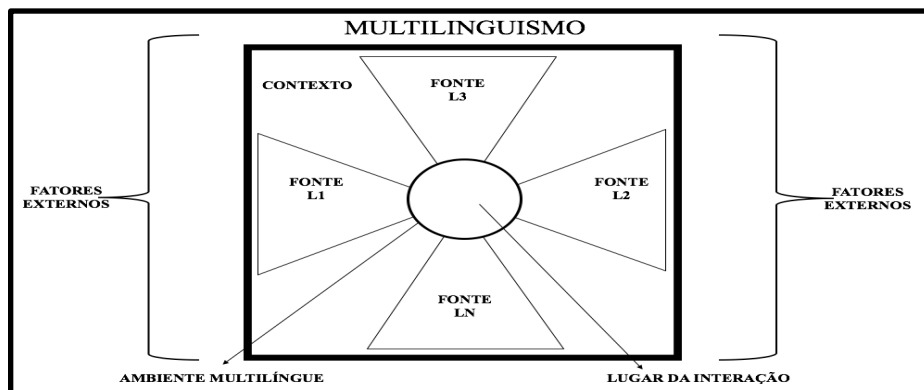
São muitas as possibilidades encontradas no processo de contato de línguas, por exemplo, quando se fala de bilinguismo (BAKER, 2011) ou multilinguismo (CENOZ, 2001), (ver Figuras 2 e 3):

Figura 2: Bilinguismo



Fonte: Criado para esta pesquisa a partir de Cenoz, Hufeisen & Jessnes (2001), Jarvis, S. & Pavlenko, A. (2008), Barker (2012), Selinker, L. & Gass, S.M. (2008), Freeman, D.L & Long, M. H. (1991)

Figura 3: Multilinguismo



Fonte: Criado para esta pesquisa a partir de Cenoz, Hufeisen & Jessnes (2001), Jarvis, S. & Pavlenko, A. (2008), Barker (2012), Selinker, L. & Gass, S.M. (2008), Freeman, D.L & Long, M. H. (1991)

A figura 2 mostra o ambiente do bilinguismo. Pela imagem, pode-se perceber que o local de contato das línguas está circundado de fatores externos, que, por sua vez, atuam sobre um contexto que reagirá de acordo com as línguas que se cruzam – e, por sua vez, também apresentam suas próprias características, além dos próprios falantes.

A figura 3 mostra o ambiente do multilinguismo. Apresenta em todo seu contexto um ambiente mais complexo devido a todos os fatores, já mencionados na figura 2, agora com o acréscimo de mais línguas a este ambiente, tornando o ponto de interação muito mais abstruso.

Um diferencial desta proposta é que aqui está incluída a língua portuguesa falada no Brasil. Muitos estudos existem em um contexto europeu, poucos englobando a língua falada no Brasil (cf. FONSECA, 2014). Outro aspecto é que o multilinguismo estudado neste país está mais atrelado à educação, enquanto que o foco principal deste estudo é a ILC e os aspectos envolvidos no processo de produção de textos em um ambiente multilíngue.

Estabelecidas as bases para o trabalho, ressalta-se agora que, para que o estudo fosse desenhado, as análises linguísticas partiram de conceituados trabalhos que dão suporte, mencionado nos próximos parágrafos.

Foram empregados os estudos de gramática (DOWINING & LOCKE, 2006; RAE, 2010; BECHARA, 2009) para fundamentar e apoiar os estudos comparativos e contrastivos que se realizaram, assim como levantar as categorias e subcategorias gramaticais aqui empregadas.

Para atingir os objetivos, a presente pesquisa foi realizada dentro do campo disciplinar de Estudos Multilíngues (ELLIS, 1966; KRZESZOWSKI, 1990; MATTHIESSEN, 2008). Para tentar identificar uma possível distância entre as línguas (CHISWICK & MILLER, 2004) foram empregados sistemas para comparação e contraste.

Para efeito de identificação das línguas no estudo, foi adotada a classificação de Wang (2013): L1 para língua nativa ou materna, L2 para língua que o sujeito informou, sendo sua mais fluente língua (depois de L1) e L3 como sendo a última que aprendeu (ou ainda está aprendendo) e que é sua língua menos fluente, e Ln, indicando qualquer outra língua adicional que o sujeito fale ou estude. Ainda para dar suporte teórico a essa análise, seguiu-se a direção dos estudos sobre as trocas linguísticas na produção de L3 conforme Williams & Hammarberg (1998) e cruzamento linguístico conforme Jarvis & Pavlenko (2008) e De Angelis (2005).

Ressaltamos ainda as pesquisas realizadas em nosso país sobre multilinguismo e interferência linguística: Fonseca (2014), Finger et al. (2016), Oliveira (2009), cf. Zimmer et al. (2008). Trabalhos relevantes do nosso programa de pós-graduação POSLETRAS/UFOP, também corroboram a presente pesquisa: Zampier (2019), cf. Duarte (2019), Paula (2017),

Kogut (2017); todas no âmbito do LEXEL (Laboratório Experimental de Estudos da Linguagem) da UFOP.

Por fim, cumpre registrarmos que um dos motivos pelos quais a pesquisa foi desenvolvida possui também natureza pessoal para este pesquisador, que é exatamente a curiosidade por descobrir o que está por trás das influências linguísticas, mas muito além de uma simples curiosidade, aloca-se uma experiência nossa de mais de 25 anos trabalhando em um contexto multilíngue como professor de inglês, francês, alemão, italiano e espanhol, além de ter estudado mais outra dúzia de línguas, vivenciando a todo momento influências e cruzamentos linguísticos. Portanto, tendo a experiência profissional como motivador, somada à curiosidade por saber o que está por trás de cada influência, cada cruzamento e ainda impulsionado pelos questionamentos apresentados, a pesquisa nasceu com a intenção de dar uma resposta, ser uma ferramenta, ser um apoio, tornar-se algo concreto para que profissionais que transitam pelo mesmo ambiente do multilinguismo possam ter mais instrumentos para investigação, trabalhos afins e a realização de seu trabalho na área de pesquisa de línguas.

Esta dissertação ainda traz no capítulo 2 a fundamentação teórica para o presente trabalho, no capítulo 3 a metodologia empregada, também apresentando a ferramenta exo, com sua definição, objetivos e aplicação. O capítulo 4 traz todas as análises realizadas com cada sujeito. O capítulo 5 apresenta os resultados das análises realizadas e o capítulo 6 mostra as conclusões a que se chegou após todas análises realizadas, além de apresentar o que se espera com a aplicação dos resultados e ferramenta exo levantados com esta pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo da dissertação trata de apresentar o arcabouço teórico e informações considerados pertinentes para a realização da pesquisa. A seguir apresentam-se conceitos e definições pertinentes para a pesquisa, com trabalhos sobre multilinguismo e ILC, as principais teorias sobre multilinguismo, seu conceito formal e trabalhos que se desenvolveram e ainda se desenvolvem nessa área, teorias sobre a influência de L2, L3 e Ln, informando o que se tem pesquisado e questionado sobre a influência de uma língua sobre outra(s), os principais questionamentos das pesquisas que dão base a esta e o que linguistas esperam sobre o multilinguismo para o futuro e que estudos ainda são necessários para o desvendar o porquê das influências linguísticas.

2.1 CONCEITOS E DEFINIÇÕES

Os principais conceitos para esta pesquisa são (i) língua, (ii) L1, L2, L3, Ln, (iii) multilinguismo, (iv) bilinguismo, (v) distância entre línguas, (vi) tronco linguístico, (vii) interlíngua, (viii) estrangeirismo, (ix) influência linguística cruzada, (x) transferência, (xi) interferência, (xii) fossilização, (xiii) gramática, (xiv) categorias e subcategorias gramaticais, (xv) texto narrativo oral e escrito. Todos estão abaixo definidos e situados no trabalho.

Primeiramente faz-se necessário identificar o que é língua, pois este é o grande tema desta pesquisa. Assim, temos que língua “é usada de diferentes maneiras, para diferentes propósitos. Não é possível numerá-las...”⁵ (HALLIDAY, 1978, p. 186). “Às vezes, uma língua é falada pela maioria das pessoas em um país específico, por exemplo, japonês no Japão, mas às vezes uma língua é falada por apenas parte da população de um país, por exemplo, tâmil na Índia”⁶ (RICHARDS, J. C. & SCHMIDT, R, 2002, p. 283). O termo ‘língua’ indica recurso para a produção ou troca de significados, conceitos, conhecimento e informação (BUSSMANN, 2006).

Para efeito de análise desta dissertação, L1, L2, L3 e Ln assim estão empregadas: L1 indica a primeira língua que o sujeito experimental adquiriu (no caso dos dez sujeitos participantes é o PB). L2 indica tanto a segunda língua que o sujeito aprendeu como a língua

⁵ Minha tradução para: language is used in a multitude of different ways, for a multitude of different purposes.

⁶ Minha tradução para: Sometimes a language is spoken by most people in a particular country, for example, Japanese in Japan, but sometimes a language is spoken by only part of the population of a country, for example Tamil in India

na qual tem mais fluência – exceto a L1 (segundo a medida apresentada nos quadros 3 e 6 a seguir). L3 indica a língua que o sujeito aprendeu após sua L2, podendo indicar também sua língua com menos fluência ou ainda uma terceira língua que estuda atualmente. Por fim, Ln indica qualquer outra língua além de uma L3, que o sujeito tenha adquirido ou ainda está no processo de aquisição.

Ao considerar que no mundo há quase 7000 línguas e cerca de 200 países independentes (CENOZ, 2009), não se pode deixar de considerar que o multilinguismo tem uma importância fundamental e precisa ser compreendido.

Segundo o *Dictionnaire de Linguistique* (DUBOIS et al, 2002) ‘multilinguismo’ é sinônimo de plurilinguismo. Já o *Routledge Dictionary of Language and Linguistics* (BUSSMANN, 2006) indica que é a habilidade de um falante se expressar em várias línguas, além de ser o ambiente onde várias línguas coexistem. Do ponto de vista técnico, assim também define Edwards (2012, p. 25) o multilinguismo como sendo “uma variedade de línguas convivendo juntas”.

Multilinguismo é um termo que vem do latim, indicando ‘multus’ + ‘língua’, ou seja, muitas línguas (MAHER, 2017). Infelizmente não se pode definir simplesmente multilinguismo como citado acima. Há muitos outros fatores importantes que devem ser considerados ao tentar definir o termo. Como expressa Charlotte Kamp (ARONIN, 2019, p. 3-34), “há fatores como os propósitos da língua, as ideologias, as experiências pessoais etc. que influenciam na definição do termo”, pois são todas variáveis que de alguma forma interferem em um ambiente multilíngue.

Para esta dissertação, estas definições não fogem tanto do que aqui é proposto como multilinguismo, mas para que se identifique claramente em que sentido o termo foi empregado, multilinguismo está sendo considerado não somente uma situação multilíngue em que um aprendiz seja considerado meramente como ponto de contato e interferência de duas ou mais línguas, mas mais particularmente como quem está em relação com diferentes mundos culturais e linguísticos (KHOO, 1994). Por fim, em concordância com Filipović & Pütz (2014, p. 1), “não há uma única maneira de definir multilinguismo”, contudo o termo aqui foi empregado em um ambiente onde indivíduos ou grupo de pessoas usam duas ou mais línguas (LARISSA, A; HORNSBY, M; PRZYBYTO, G, 2018).

Pelo termo bilinguismo, entenda-se o fato de um falante poder produzir orações completas em outra língua (ROMAINE, 1995). De acordo com o dicionário *Heritage* (1992, p. 186) ser bilíngue é “usar ou ser capaz de usar duas línguas, especialmente com fluência

igual ou quase igual”. Assim bilinguismo foi adotado para as análises nesta pesquisa como a capacidade de cada sujeito de produzir textos orais escritos em outra língua, além da L1.

Por distância entre línguas, entenda-se como o grau relativo de similaridade entre duas línguas. Algumas línguas têm características linguísticas semelhantes e são consideradas ‘próximas’. Outras têm características linguísticas muito diferentes e são consideradas ‘distantes’. Pensa-se que “a distância entre línguas seja um fator que influencia a facilidade ou dificuldade com que os aprendizes adquirem novas línguas”⁷ (RICHARDS, J. C. & SCHMIDT, R, 2002, p. 288). O que se denominou distância entre línguas vem da ideia de que há uma extensão à qual as línguas se diferem uma das outras (CHISWICK & MILLER, 2004). Não há uma medida de distância entre as línguas, há algumas tentativas de encontrar um meio de identificar uma possível distância. Um dos objetivos deste estudo foi tentar encontrar uma ‘régua’ para tentar medir uma possível distância entre as línguas.

Por tronco linguístico, entenda-se o conjunto formado por línguas da mesma origem, são línguas que têm uma origem comum, pertencem a uma mesma família. Por exemplo as línguas românicas mais importantes são o português, o espanhol, o francês, o italiano e o romeno (DUBOIS et al., 2002, p. 195).

Quando se menciona interlíngua, esta aplica-se a situações de aprendizagem de segunda língua, “a interlíngua é um sistema intermediário mais ou menos estável, baseado na presença simultânea de elementos pertencentes a cada uma das duas línguas presentes”⁸ (DUBOIS et al., 2002, p. 253). Como Selinker (2014, p. 223) propôs “interlíngua é aquele espaço linguístico/cognitivo que existe entre a língua nativa e a língua que alguém está aprendendo”⁹. Interlíngua apresenta-se como aquela que não pertence a uma língua especificamente. É o que o sujeito empregou em sua produção, é o fenômeno (SELINKER, 2014) que está entre uma língua e outra (SHUTTLEWORTH & COWIE, 2014). Aqui, ela é denominada exo interlíngua.

O termo estrangeirismo designa palavras, expressões ou construções que são empréstimos de outras línguas (BECHARA, 2009, p. 499). Assim, o termo empregado nesta

⁷ Minha tradução para: the relative degree of similarity between two languages. Some languages have similar linguistic features and are said to be “close”. Others have very different linguistic features and are said to be “distant”. Language distance is thought to be one factor which influences the ease or difficulty with which learners acquire new languages.

⁸ Minha tradução para: Dans les situations d'apprentissage d'une seconde langue, l'interlangue est un système intermédiaire plus ou moins stabilisé fondé sur la présence simultanée d'éléments appartenant à chacune des langues en présence.

⁹ Minha tradução para: Interlanguage is that linguistic/cognitive space that exists between the native language and the language that one is learning.

pesquisa designa estas palavras, expressões ou construções que são alheias à língua produzida, mas são termos que começam a fazer parte naturalmente do léxico de uma língua. Ao empregar o termo estrangeirismo, segue-se o conceito do termo que não foi incorporado oficialmente ao léxico da língua (GONÇALVES, 2017). É um termo que não pertence à língua receptora, mas somente à emissora. Contudo, neste estudo o nome dado a este fenômeno será *exo averso*, detalhado na definição da ferramenta *exo*.

Conectada com o multilinguismo está a influência linguística cruzada (CLI – cross linguistic influence), exatamente por aquele poder usar duas ou mais línguas (CENOZ, 2001, p. 1). “O termo apareceu nos anos oitenta, incluindo fenômenos como transferência, interferência, empréstimos, etc” (CENOZ, 2001). E influência linguística cruzada é exatamente o cruzamento entre línguas focando nas influências que ocorrem de uma língua nativa (L1) na aquisição de uma segunda (L2), o que já tem mudado com pesquisas mais recentes, incluindo aquisição de uma terceira ou quarta línguas (L3, Ln) (TREMBLAY, 2006).

Odlin (2005), para ILC, emprega o termo transferência linguística, afirmando que é um termo que tem sido mais utilizado. Assim, para o presente trabalho, este foi o conceito aplicado, indicando que ILC é a influência entre línguas, sendo elas L1 ou qualquer outra língua adicional.

Transferência é “interferência de uma interlíngua em outra” (SELINKER, 2014). Na pesquisa em tela não serão considerados os pormenores da transferência como transferência reversa, negativa ou positiva como aponta Selinker, apenas será considerada a marca de uma língua em outra.

Interferência é “a influência de um sistema linguístico sobre outro (que é a interlíngua) no falante individual ou na comunidade da fala. Em um indivíduo, a interferência é vista como uma fonte de erros em uma comunidade de fala, como causa de mudança de língua. Para muitos linguistas, o termo ‘interferência’ passou a incluir o conceito de analogia”¹⁰ (BUSSMANN, 2006, p. 581).

Por fossilização, “entenda-se a retenção permanente de hábitos linguísticos que, quando considerados em conjunto, constituem a interlíngua do aprendiz de língua. A fossilização pode ocorrer apesar dos fatores ideais de aprendizado e do feedback corretivo;

¹⁰ Minha tradução para: The influence of one linguistic system on another in either the individual speaker or the **speech community**. In an individual, interference is seen as a source of errors in a speech community, as a cause of **language change**. For many linguists, the term ‘interference’ has come to include the concept of **analogy**.

isso pode resultar, em particular, quando um aprendiz de línguas percebe que suas estratégias comunicativas são eficazes e adequadas”¹¹ (BUSSMANN, 2006, p. 427). Selinker (2014, p. 226) ainda pontua que “a fossilização pode ser o que destaca a aquisição de uma segunda língua como um fenômeno único”¹².

Como gramática, entenda-se neste estudo uma gramática normativa (BECHARA, 2009) em que normas gramaticais são expressas e conceituadas para que de maneira clara possam ser um auxílio no entendimento das categorias e subcategorias gramaticais empregadas.

Por categorias e subcategorias gramaticais, entenda-se o que algumas gramáticas chamam de categorias gramaticais (BECHARA, 2009), contudo para se atingir os objetivos do presente estudo e após a análise das produções escritas e orais dos sujeitos, foram identificadas e nomeadas ‘subcategorias’ o substantivo, o adjetivo, o advérbio, a conjunção, o verbo, a preposição, o pronome e o artigo. Como categorias gramaticais, nesta pesquisa, foram empregadas categorias gramaticais, lexicais e gráficas.

Como texto narrativo (oral ou escrito), entenda-se um conjunto de declarações (escritas ou faladas) linguísticas que podem ser submetidas à análise (DUBOIS et al., 2002). Como cita Squire (2014):

Narrativa é uma cadeia de signos com sentidos sociais, culturais e/ou históricos particulares, e não gerais... narrativas podem implicar conjuntos de signos que se movimentam temporalmente, causalmente ou de alguma outra forma socioculturalmente reconhecível e que, por operarem com a particularidade e não com a generalidade, não são reduzíveis a teorias.

2.1.1 Conceitos aplicados a esta pesquisa:

Como poderá ser visto mais adiante, após concluídas as análises das produções orais e escritas realizadas pelos dez sujeitos participantes desta pesquisa, foram encontrados apenas três tipos de categorias, aqui denominadas categorias gramaticais, indicando que houve alguma influência na gramática da língua, lexicais, indicando que houve alguma

¹¹ Minha tradução para: Permanent retention of linguistic habits which, when taken together, constitute a language-learner’s **interlanguage**. Fossilization may occur despite optimal learning factors and corrective feedback; it may result, in particular, when a language learner perceives that his communicative strategies are effective and adequate.

¹² Minha tradução para: Fossilization may be what singles out second language acquisition as a unique phenomenon.

influência no léxico da língua, e gráficas, indicando que houve alguma influência¹³ no nível gráfico da língua.

Especificamente neste trabalho houve a aplicação dos termos ocorrência e exo. Compreender a diferença entre eles é extremamente necessário para a correta visualização das análises e resultados.

Quando se fala em ocorrência, entenda-se como o local onde há algum tipo de exo, que por sua vez, é a produção do sujeito. Assim, quando um sujeito por exemplo (exemplo retirado de contexto de sala de aula) que produz a seguinte sentença em francês “*El père apprend à son fils à escribir*”, quando o esperado seria “*El père apprend à son fils à écrire*”, tem-se uma ocorrência com um exo, no caso ‘escribir’.

Exo é o resultado final, ou seja, o termo dentro da ocorrência que apresenta uma ou mais características de uma ou outra língua. Mas que, através da etiqueta que o acompanha (como será visto nas análises adiante) detalha muito mais que as características da ocorrência. A etiqueta informa todos os pormenores que estão por trás do exo encontrado na ocorrência.

O multilinguismo de acordo com House e Rehbein (2004, p.2) “além de ser um meio de comunicação é um sistema complexo” e como sistema complexo envolve vários fatores que influenciam direta e indiretamente a língua. Ainda como pontua Ringbom (2007, p.1): “ambos conhecimentos intralinguísticos e cruzamento linguístico são relevantes para um aprendiz de outra língua”¹⁴.

Assim, esta pesquisa tomou por base os estudos sobre ILC na aquisição de L3 (CENOZ, 2003), como se dá a aquisição de língua e como outras línguas reagem neste ambiente (WILLIAMS & HAMMARBERG, 1998; HAMMARBERG 2001), o papel de L1 na aquisição multilíngue (RINGBOM, 1987), aquisição de L3 (ROTHMAN; FLYNN; AMARO, 2012), ILC (WANG, 2013; TREMBLAY, 2006), a língua como um sistema dinâmico (ELMAN, 1995), sistemas (FAWCETT, 1998), entre outros que tratam do assunto multilinguismo e ILC. A ideia de que uma terceira língua sofre influência em seu processo de aquisição e/ou produção (CENOZ, HUFEISEN AND JESSNER, 2001) também foi analisada no trabalho.

¹³ Para esta pesquisa, quando se lê ‘influência’ considera-se apenas que uma língua deixou suas marcas em outra, sem considerar o termo como uma teoria. É um uso amplo e geral do termo influência.

¹⁴ Minha tradução para: Both intralinguistic and cross-linguistic knowledge are relevant to the learner of another language.

Este trabalho tem caráter empírico, tendo sido conduzido por meio de experimentos com sujeitos que falam várias línguas e linguística comparativa (ELLIS, 1966) com o aporte da linguística contrastiva (KRZESZOWSKI, 1990), influência linguística cruzada e aquisição de uma terceira língua (WANG, 2013; TREMBLAY, 2006; ROTHMAN, FLYNN & AMARO, 2012). A partir das línguas português brasileiro, inglês, francês, italiano, espanhol, tentou-se descobrir o quanto de influência o português brasileiro sofre ou influência sobre as outras línguas, quando na produção de L3, Ln.

Como apontam House e Rehbein (2004, p. 3): “A comunicação multilíngue é dependente da interação das línguas envolvidas, as habilidades multilíngues dos participantes e o modo no qual a língua é usada”¹⁵.

Ainda é válido ressaltar que:

O multilinguismo, que é um dos fenômenos da língua mais complexo e multidimensional, deve ser entendido como a capacidade das sociedades, instituições, grupos e indivíduos de engajar em uma base regular no espaço e tempo com mais de uma língua no cotidiano (FRANCESCHINI, 2009, p. 33 – in GABRYS-BAKER et al, 2017)¹⁶.

Não se pode negar, o multilinguismo está presente em quase todos os países do mundo (ROMAINE, 2006; CENOZ, 2009), senão em todos. E como fenômeno presente no cotidiano do planeta é totalmente passível de ser analisado e estudado. Um fenômeno que começou a se espalhar pelo mundo desde civilizações antigas, que, através do comércio que realizavam com viajantes do mundo da época, cresceu mais ainda afetando não somente a estrutura comercial, mas muito além, a própria vida das pessoas. Foi uma “migração que não só mudou a estrutura cultural e linguística de muitos países, mas resultou também na criação de novas variedades de línguas”¹⁷ (CENOZ, ZENOTZ, GORTER, 2014, p. 65).

Os estudos de ILC apresentam-se no sentido de identificar a influência de uma determinada língua sobre outra, quando um falante já adquiriu duas ou mais línguas (ARONIN, 2019).

Contou-se com o trabalho de Wang (2013, p. 111) sobre ILC, para servir de base para tentar identificar e explicar como se dá o processo de aquisição de L3/Ln.

¹⁵ Minha tradução para: Multilingual communication is dependent on the interaction of the languages involved, participants' multilingual skills, and the mode in which language is being used.

¹⁶ Minha tradução para: Multilingualism, which is one of the most multidimensional and complex of language phenomena, “is to be understood as the capacity of societies, institutions, groups and individuals to engage on a regular basis in space and time with more than one language in everyday life”.

¹⁷ Minha tradução para: Such migration not only changed the demographic, cultural and linguistic structures of many countries, it also resulted in the creation of new varieties of language.

O trabalho sobre a língua basca (CENOZ, 1994), onde se reportou que bilíngues aprendizes de inglês como L3 obtiveram melhores resultados que os aprendizes monolíngues, trouxe informações preciosas sobre a aquisição multilíngue, pois mostrou como ocorre o cruzamento linguístico entre línguas, o que é primordial para a pesquisa aqui proposta.

Hammarberg (CENOZ et al., 2001, p. 21) mostra o que ocorre durante o processo de produção de L3, sendo seminal para a pesquisa, pois reporta que o conhecimento de L2 pode influenciar consideravelmente o conhecimento de L3 e como a proficiência de L2 pode interferir no processo de produção de L3.

A pesquisa de Tremblay (2006), que investigou o efeito da proficiência de L2 e a exposição à L2 no ambiente de ILC, serviu de apoio e ainda diz ser necessário mais estudos mostrando a influência não só de L2, mas também como outras línguas atuam e influenciam no processo de aquisição de línguas.

Tentar medir a distância entre línguas, foi um dos objetivos do estudo. Não é algo simples, de acordo com Gamallo, Pichel e Alegria (2017, p. 2):

A visão predominante, no entanto, é que a distância linguística não pode ser medida, pois duas línguas podem diferir em muitos aspectos linguísticos, por exemplo fonética, forma escrita, morfologia, sintaxe e assim por diante O conceito de distância entre línguas parece estar relacionado ao processo de identificação da língua. De fato, a distância entre línguas e a identificação de línguas são dois lados da mesma moeda. Quanto mais difícil é a identificação de diferenças entre duas línguas, menor é a distância entre elas¹⁸.

Tentar medir distância entre línguas (ISPHORDING, INGO E. & OTTEN, 2011, p. 7) não é tarefa simples, como pontuam esses mesmos autores:

A proximidade das línguas deve ser um forte preditor da decisão de adaptar uma língua estrangeira, pois determina crucialmente os custos de aquisição da língua. Na linguística, a distância entre as línguas é uma questão de pesquisa bem conhecida. Usando seu desenvolvimento histórico, as árvores de línguas são desenvolvidas para ordenar línguas em diferentes famílias. Mais proeminentemente, o Ethnologue Project (LEWIS, 2009) examina todas as línguas conhecidas no mundo. Infelizmente, embora abrangente, essa abordagem de árvore de línguas depende de muito poucos incrementos

¹⁸ Minha tradução para: The prevailing view, however, is that linguistic distance cannot be measured since two languages may differ in many linguistic aspects, e.g. phonetics, written form, morphology, syntax, and so on... The concept of language distance seems to be related to the process of language identification. In fact, language distance and language identification are two sides of the same coin. The more difficult the identification of differences between two languages is, the shorter the distance between them.

entre as línguas. Como tal, essa abordagem não oferece a possibilidade de derivar uma medida contínua da distância linguística¹⁹.

Não são poucos os estudos de ILC que detectaram vários fatores que influenciam na relação L1 – L2 – L3 – Ln. Fatores como a distâncias entre as línguas é um dos quais têm sido amplamente estudados e, por sua vez, têm provido material para que se descubras as relações entre essas línguas. Solis (2015, p. 3) confirma isso:

Os estudos sobre ILC detectaram alguns fatores que influenciam na aquisição de uma L3, a fim de prever qual(ais) língua(s) (L1, L2) pode ser mais propensa a ser usada como língua de origem. Esses fatores são distância entre línguas, também conhecida como psicotipologia ou relação tipológica, proficiência na língua alvo e proficiência na língua fonte...²⁰

Para Hammarberg (SOLIS, 2015, p. 5, 6) o emprego dos termos L1, L2, L3, Ln, tem uma aplicação particular:

Finalmente, a mais adequada noção de aquisição terceira língua parece ser a dada por Hammarberg (2010), que sugere que os termos L1, L2, L3, Ln, sejam sempre tomados cronologicamente, aquisição não interrupta, que essencialmente não englobe muitas realidades, uma vez que a aquisição multilíngue pode ser simultânea e intermitente, envolvendo habilidades de língua e níveis de proficiência. Uma primeira língua (L1) é qualquer língua adquirida durante a primeira infância (período de um mês a doze meses de vida), uma segunda língua (L2), qualquer língua encontrada e adquirida após a infância. “O termo terceira língua (L3) será usado para uma língua não nativa que está sendo usada atualmente ou foi adquirida em uma situação onde a pessoa já tem conhecimento de uma ou mais L2s além de uma ou mais L1s”²¹.

¹⁹ Minha tradução para: Promity of languages is supposed to be a Strong predictor of the decision to adapt a foreign language, as it crucially determines the costs of language acquisition. In linguistics, the distance between languages is a well known research issue. Using their historical development, language trees are developed to order languages into different families. Most prominently, the Ethnologue Project (see Lewis 2009) examines all known languages in the world. Unfortunately, although comprehensive, this language tree approach relies on very few increments between languages. As such this approach does not offer the possibility of deriving a continuous measure of linguistic distance.

²⁰ Minha tradução para: CLI studies have detected some factors influencing in the acquisition of an L3 so as to predict which background language/s (L1 or L2) might be more prone to be taken as a source language. These factors are language distance, also known as psychotypology or typological relation, target language proficiency and source language proficiency...

²¹ Minha tradução para: Finally, the most suitable notion of TLA sees to be the one by Hammarberg (2010), who suggests that the terms L1, L2, L3, Ln are often taken as a chronological, non-interrupted acquisition, which does not essentially embody most realities, since multilingual acquisition may be simultaneous and intermittent, involving various languages skills and proficiency levels. A first language (L1) is any language acquired during infancy (period from one month to twelve months of life), and a second language (L2), any language encountered and acquired after infancy. “The term third language (L3), will be used for a non-native language which is currently being used or acquired in a situation where the person already has knowledge of one or more L2s besides one or more L1s”.

O estudo da translinguística, aqui empregada como ILC ou a tradução influência linguística cruzada, ainda não é um assunto encerrado. Embora tanto já se tenha estudado, não se encontraram respostas definitivas sobre o assunto, primeiro por tantos fatores que interferem no fenômeno, além de ser uma área de estudo subjetiva e assim sendo, realmente, para que se possa definir algo, muitas respostas precisam ser dadas.

Abaixo seguem alguns dos questionamentos que vários trabalhos mencionaram até o momento e outros que também anseiam por uma resposta. Estes questionamentos apresentados fizeram parte do presente estudo:

- a) Em que extensão aprendizes usam informação linguística, como questiona Rast (2010) e Wang (2013), quando tentam entender informações em uma terceira língua?
- b) Quanto que a relação L1, L2, L3 pode prover informações úteis para que se conheça as características do processamento multilíngue e a mente multilíngue? (CENOZ, 2003)
- c) Combinações entre diversas línguas influenciam mais ou menos na aquisição de L2 e L3? (TREMBLAY, 2006)
- d) Quanto há de perda de língua e manutenção de língua, particularmente em relação a línguas não nativas, no processo de ILC? (DE ANGELIS, 2007)

Como mencionado antes, aqui encontram-se apenas alguns dos inúmeros questionamentos sobre multilinguismo, ILC, aquisição de línguas, produção de texto em L1, L2, L3, etc., e com essas perguntas talvez possa-se visualizar que direção o estudo de multilinguismo terá: descobrir, em detalhes e nas mais diversas áreas de estudo, como se dá o processo de cruzamento de duas ou mais línguas.

Tentou-se com o presente trabalho preencher a falta que existe de mais estudos sobre influência linguística cruzada em países que não tenham, como o Brasil, tanta tradição em estudos multilíngues, mas como Amaro, Rothman e Bot (2012, p. 377) dizem:

Uma amplitude do alcance da pesquisa nesta área é crucialmente necessária; enquanto Ásia, África e América do Sul têm a maior diversidade linguística do mundo, muita pesquisa foca na Europa Ocidental e algumas partes da América do Norte, apesar de estes continentes contarem apenas com uma pequena porcentagem de línguas do mundo e a situação educacional multilíngue²².

²² Minha tradução para: A broadening of the scope of research in this area is crucially needed; while Asia, Africa and South America have the most linguistic diversity in the world, most research focuses on Western

Tencionou-se também suprir uma das lacunas que existem no estudo de aquisição de L3, para que mais se possa descobrir sobre esse processo com tantas possibilidades de ser explorado (AMARO, ROTHMAN & BOT, 2012, p. 388):

Pesquisas futuras, contudo, prometem preencher esta lacuna e continuar a demonstrar como o estudo de aquisição de L3/Ln, revela novos solos para determinar com maior precisão a arquitetura mental do design linguístico e como o processo de aquisição em geral se desdobra²³.

Esta pesquisa se torna importante, pois ao comparar, através da taxonomia (FERRAZ, BELHOT, 2010) alguns dos sistemas das cinco línguas aqui envolvidas, uma visão mais clara das distâncias entre estas línguas foi identificada, pois como diz Chiswick e Miller (2004, p. 4):

O conhecimento da distância linguística pode ser inestimável para entender as diferenças entre os grupos na aquisição de habilidades linguísticas por imigrantes adultos e crianças, entre participantes de programas de línguas ou questões linguísticas enfrentadas pelas minorias linguísticas indígenas e a complexidade da adaptação em sociedades multilíngues²⁴.

Assim o futuro do multilinguismo e as outras áreas mencionadas no presente trabalho – ILC, aquisição de línguas, relação entre L1, L2, L3, Ln – aguardam muitas coisas e este trabalho apresenta-se então, como mais uma proposta em rumo a esse objetivo, como auxílio aos linguistas da área, fornecendo mais subsídios para que se possa explorar mais um pouco a área em questão.

Europe and some parts of North America despite the fact that these continents account for just a small percentage of the world's languages and multilingual education situations.

²³ Minha tradução para: Future research, however, promises to fill this gap and continue to demonstrate how the study of L3/Ln acquisition breaks new ground for determining with greater precision the mental *architecture* of linguistic design and how the process of acquisition in general unfolds.

²⁴ Minha tradução para: A knowledge of linguistic distance may be invaluable for understanding differences across groups in the acquisition of destination language skills by adult and child immigrants, among participants in language training programs or the linguistic issues facing indigenous linguistic minorities and the complexity of adaptation in multilingual societies.

3 METODOLOGIA

A seguir, o desenho experimental detalha como foi realizada esta pesquisa, que tem caráter empírico (LOCKE, 1999), uma vez que todos os resultados são provenientes de questionário para levantamento de perfil e entrevistas realizados com participantes estudantes ou falantes de várias línguas. Os resultados provêm também de textos orais e escritos produzidos pelos sujeitos, assim como das análises realizadas sobre os textos.

Esta seção está dividida em duas partes principais: 1) a metodologia de coleta de dados que detalha os pormenores do levantamento dos dados utilizados na pesquisa para análise e 2) a metodologia de análise de dados onde há a descrição da ferramenta metodológica exo e seu desenvolvimento.

3.1 METODOLOGIA DE COLETA DE DADOS

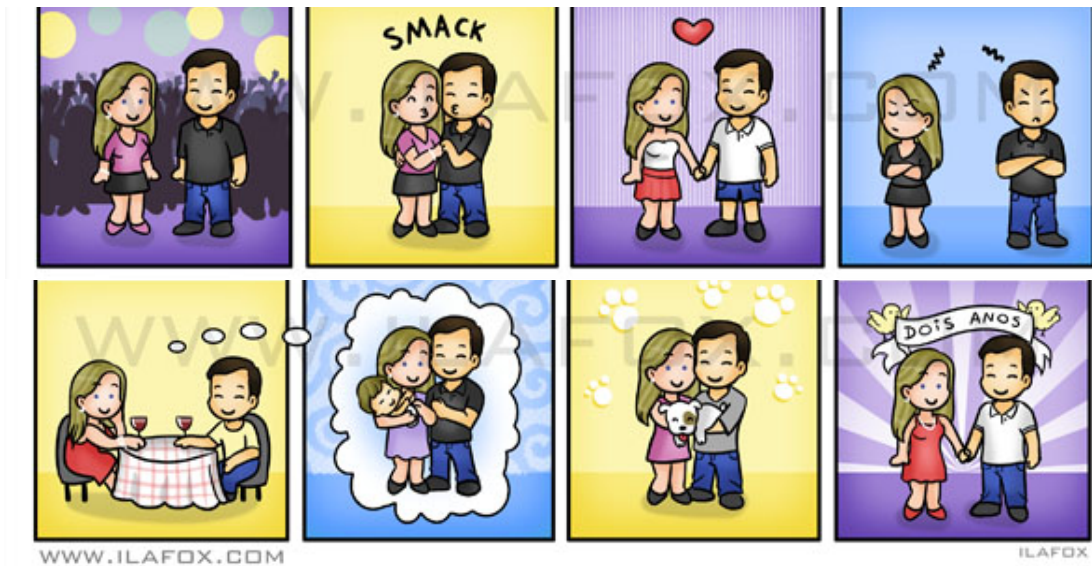
3.1.1 Desenho experimental

A pesquisa que passou pela avaliação do Conselho de Ética da UFOP, teve seu parecer aprovado sob o número 2.971.687 (Anexo 7) e foi realizada (entrevistas e coleta de dados) em um período de quatro meses, de agosto a novembro de 2018. Todos os participantes responderam a um TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) com todas as informações pertinentes para a realização do trabalho (Anexo 2).

Para essa pesquisa, foi empregada uma tirinha com oito quadros sequenciados sem falas (Figura 1) dos quais se pode depreender uma narrativa que se justifica pelo objetivo principal da pesquisa de detectar ILC na produção de L2, L3, Ln. Assim, a Figura 1 (abaixo), por conter uma história sequencial, construída de maneira simples e objetiva é de valia para o trabalho pois, já foi utilizada em outras atividades anteriores, com outros participantes (estudo piloto), e não gerou problemas de compreensão da sequência da história, sendo assim apta para nossa pesquisa. É um texto visual narrativo como propõem Martin & Rose (2007). Como pontua Squire (2014, p. 274) “imagens imóveis estão cercadas por um texto explicador que ‘conta a história delas’”. Desta forma o texto empregado é e foi útil para o desenvolvimento da pesquisa em tela. Devido ao fato de todos sujeitos terem sido educados no Brasil (questionário de perfil – Anexo 1) todos conhecem o tipo de gênero apresentado. Também os trabalhos de Slobin & Berman (1994), que analisam o uso de

histórias só com imagens, validam o uso desse tipo de gênero literário. Ainda vale ressaltar que Cenoz empregou este tipo de atividade em suas pesquisas, no caso a história “Frog, where are you?”, obtendo sucesso em suas pesquisas e alcançando os resultados esperados (CENOZ, 2003).

Figura 1: Imagem para produção oral e escrita



Fonte: www.ilafox.com. Figura empregada na dissertação com autorização do autor.

É importante salientar que, não somente a imagem, mas as atividades que fazem parte deste experimento foram testadas em forma de estudo-piloto em etapa anterior do presente estudo.

3.1.1.1 Participantes

Para execução da pesquisa, foram selecionados dez sujeitos que falam (ou estudam) três ou mais línguas. Os dez participantes da pesquisa participaram de livre vontade da pesquisa, assinando um termo de consentimento livre e esclarecido, reconhecendo todos tipos de riscos envolvidos na pesquisa e nas entrevistas (Anexo 2).

Todos são ou foram alunos ou professores de escola de línguas. Os participantes têm curso superior completo, exceto S1 (Sujeito 1), que tem ensino médio incompleto, mas por falar três línguas se adequou às necessidades do projeto, sendo que os sujeitos S5 e S10 têm

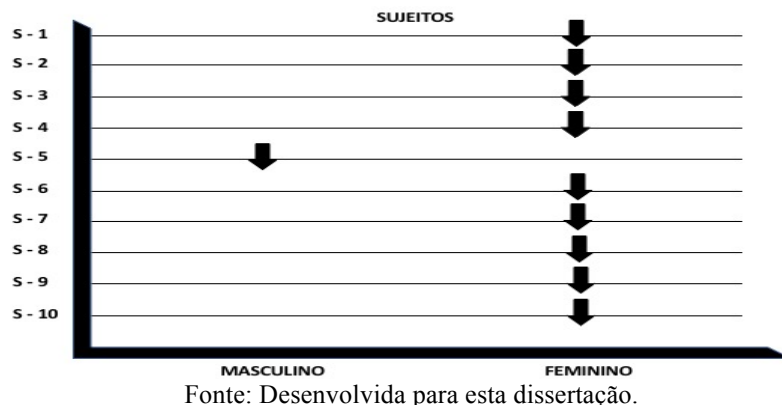
doutorado. Todos são brasileiros, aprenderam as línguas no Brasil e têm o português brasileiro como língua 1.

Foram selecionados participantes que se encaixassem no perfil da pesquisa – falantes de três ou mais línguas – de forma que dez foram convidados para participarem da pesquisa. Todos preencheram um questionário para levantamento de perfil (Anexo 1). Quanto à língua 2, 3 ou n, os níveis de aprendizagem, além de outras informações sobre cada participante estão discriminados no perfil dos sujeitos, como pode ser visto no Anexo 4.

A seguir encontram-se algumas informações sobre os participantes deste estudo.

A Figura 4 mostra o gênero dos dez participantes da pesquisa:

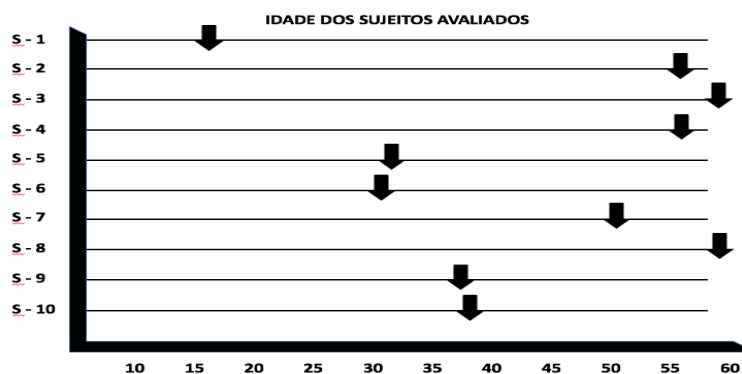
Figura 4 – Gênero dos participantes da pesquisa



Somente um participante é do gênero masculino, todos os outros são femininos, e isto se deu, pois somente um deles se encaixava no perfil da pesquisa, enquanto que todos os outros são do gênero feminino. Foi simplesmente uma questão circunstancial este fato de nove participantes do gênero feminino e apenas um do gênero masculino.

A Figura 5 mostra que, com exceção do S1 (sujeito 1), todos os participantes são adultos, maiores de idade, tendo todos participado de livre e espontânea vontade da pesquisa.

Figura 5 – Idade dos sujeitos participantes da pesquisa



Fonte: Desenvolvida para esta dissertação.

Assim como foi com a questão do gênero dos participantes, o mesmo ocorre aqui quanto à idade dos entrevistados, foram questões circunstanciais que delimitaram o alcance deste nível de idades, não algo objetivado pelo pesquisador.

A Figura 6 mostra um comparativo de nível de fluência que cada participante possui em cada língua que estuda ou fala. O nível foi informado pelo próprio entrevistado. Foi solicitado àqueles que possuíssem, que informassem algum tipo de teste de proficiência nas línguas que informaram falar ou estudar. Cada um informou o objetivo de uso da língua, a frequência de uso e o contato que tinha com as línguas informadas.

Figura 6 –Comparativo do nível de línguas faladas pelos participantes da pesquisa



Fonte: Desenvolvida para esta dissertação.

Como mostra a figura 6, não são muitos os sujeitos que falam (ou estudam) línguas como o francês e italiano, na sua maioria eles têm o espanhol e inglês, o que não foi nenhum empecilho para a pesquisa.

Estas figuras dão um panorama geral daqueles que participaram da pesquisa. Todos os dados foram informados pelos próprios participantes. Para outros dados – tempo de aprendizado da língua, objetivo de uso, contato com a língua, etc. – consultar a seção de Anexos no final da dissertação.

3.1.1.2 Atividades escritas

As atividades escritas foram realizadas de acordo com as seguintes fases: 1) O sujeito recebeu a atividade com toda instrução do que devia fazer (Anexo 5); ele teve 30 minutos (tempo já testado em atividades anteriores com sujeito piloto²⁵) para produzir um texto escrito, contando a história na língua que lhe foi proposta para a tarefa 1 (pois na tarefa 2 – ou seja, a mesma tarefa, mas em dia diferente, o sujeito realizou a tarefa em outra língua). 2) O sujeito recebeu então, a Figura 1 com 8 imagens, escreveu uma história, contando o que se passava. Para realizar esta tarefa, o sujeito usou notebook fornecido pelo pesquisador para realizar a tarefa digitada. Não foi necessário nenhum conhecimento de informática ou do programa Word, no qual foi realizada a tarefa, pois o sujeito somente teve que digitar o texto, que foi gravado usando o programa Camtasia²⁶ (versão 2.8.2), para que todo o processo de produção do texto fosse registrado. O sujeito, então, digitou o texto em fonte Arial 12, com espaçamento 1,5. Esse procedimento foi o mesmo para os três textos nas três línguas e cinco no caso do S10 (sujeito 10). O arquivo foi armazenado em pasta com o nome projeto 1 – sujeito 1 – língua 1 e assim sucessivamente para os outros participantes. Um exemplo para visualização é a produção do S1: ele produziu três textos orais e três textos escritos nas línguas que conhecia (PB, inglês e espanhol, L1, L2 e L3, respectivamente). O arquivamento de seus textos escritos seguiu-se da seguinte maneira:

Projeto 1 – sujeito 1 – língua 1;

Projeto 1 – sujeito 1 – língua 2;

²⁵ Foi realizada a mesma atividade aqui proposta para os participantes desta pesquisa com um sujeito piloto que fala PB como L1, inglês L2 e alemão L3. O sujeito piloto conseguiu com sobra de tempo realizar todas as atividades, tanto escritas como orais, não apresentando nenhum tipo de dificuldade para realizar qualquer das atividades propostas. Desta forma, tanto o tempo visual quanto o tempo para a realização das atividades quanto a aleatoriedade das atividades quanto a maneira de realização das mesmas não mostraram qualquer impedimento que pudesse de alguma forma interferir no processo de aquisição das produções dos participantes nesta pesquisa.

²⁶ O programa Camtasia foi empregado por ser de fácil manuseio e por ter a opção de gravar tudo o que acontece na tela do computador. Desta forma, foram registradas todas as ações (digitação, correção, procedimentos, etc.) dos participantes enquanto digitavam o texto. Ao mesmo tempo que era registrado em vídeo através do Camtasia todo o agir do participante, o texto produzido digitado no Word foi salvo como mencionado acima.

Projeto 1 – sujeito 1 – língua 3.

Dessarte, as outras línguas e os outros sujeitos foram arquivados sucessivamente. O Anexo 6 traz todos os textos escritos produzidos pelos participantes da pesquisa, totalizando 32 textos.

3.1.1.3 Atividades orais

As atividades orais foram realizadas em aleatoriedade com as atividades escritas. Por meio de sorteio, realizado pelo próprio pesquisador, alguns produziram em algumas línguas primeiro o texto oral e depois o escrito e o inverso aconteceu com outros, simplesmente para respeitar o caráter aleatório do levantando dos dados para a análise na pesquisa. Da mesma forma ocorreram uma por semana para que se tentasse evitar ao máximo influência de uma produção sobre a outra, ainda que o texto visual fosse o mesmo. Os participantes produziram, a partir da mesma Figura 1 da atividade escrita, um texto oral, em língua portuguesa brasileira e línguas L2, L3, L4, Ln. Eles receberam a Figura 1 e tiveram um tempo de no máximo 20 minutos (tempo esse testado em sujeito piloto e considerado adequado para realização da tarefa como mencionado anteriormente) para contar a história, que foi gravada com a câmera de um celular moto E4²⁷ em arquivo pré-definido com o nome projeto 2 – sujeito 1 – língua 1 e assim sucessivamente como no projeto 1, escrito. O tempo para realização das produções orais foi menor, pois foi identificado, após os estudos com piloto, que para realização desta atividade oral, o tempo proposto aqui seria – e realmente foi – suficiente para a atividade proposta. Os participantes não tiveram tempo para preparar-se para narrar a história, eles receberam a imagem e produziram o texto oral, contando, segundo suas versões, o que se passava.

Todo o material, escrito e oral, após gravado e arquivado foi avaliado e analisado pelo pesquisador. Assim foram arquivados os textos orais, seguindo a proposta dos textos escritos:

Projeto 2 – sujeito 1 – língua 1;

Projeto 2 – sujeito 1 – língua 2;

Projeto 2 – sujeito 1 – língua 3.

²⁷ O celular foi empregado para filmar a produção oral dos sujeito, pois oferece alta qualidade de som e imagem, não interferindo no áudio ou imagem durante as gravações.

Por fim, foram criados gráficos onde estão exibidos todos os valores descobertos de distância entre as línguas e de influência produzida ou recebida por elas.

O Anexo 8 traz todas as transcrições dos textos produzidos pelos participantes²⁸.

Os participantes foram entrevistados na escola Wizard em Ouro Branco, com autorização dos proprietários (Anexo 8). Foi utilizada uma das salas de aula do segundo andar da escola por oferecer um ambiente propício para realização de ambas atividades orais e escritas. Com exceção dos S10, cujas entrevistas foram realizadas na própria residência do participante e do S6, cujas entrevistas foram realizadas na escola Wizard em Conselheiro Lafaiete, também com autorização dos proprietários.

3.2 METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DADOS

3.2.1 Procedimento e corpus da pesquisa

Os dez participantes realizaram uma atividade nas línguas que estudam ou falam. Com a atividade proposta produziu-se um texto escrito e um texto oral em L1, L2, L3 e Ln (quando fosse o caso). O texto produzido é uma história (Figura 1).

Como já mencionado antes, as atividades (produções e entrevistas) foram realizadas no período de quatro meses (agosto a novembro de 2018). Elas foram realizadas de forma aleatória, estabelecidas por sorteio, simplesmente para minimizar a influências de variáveis externas, com a produção do mesmo texto tanto na escrita como na oral.

Cada sujeito produziu um texto oral e um texto escrito em sua L1, L2 e L3, exceto o sujeito 10 que produziu além desses também, textos escritos em L4 e L5. Foram assim coletados seis textos de cada sujeito (exceto o S10 que produziu cinco textos escritos e três orais), três orais e três escritos, todos devidamente catalogados e armazenados, totalizando 62, sendo 32 escritos e 30 orais. Os textos orais foram transcritos, sem se atentar para detalhes fonéticos e fonológicos por não serem objeto da pesquisa.

Após catalogados, os textos foram segmentados em orações para facilitar as análises, perfazendo um total de 782 orações. A partir destas orações todas ocorrências com exos (abaixo descrito e definido) foram levantadas e analisadas.

²⁸ Há uma diferença em relação ao número de textos escritos, pois o S10 não desejou realizar as produções orais de suas línguas 4 e 5.

Tendo em mãos as orações, cada uma foi analisada para busca de ocorrências com exos (orações com algum tipo de influência). Foram levantadas 318 orações contendo ocorrências com exos. As orações foram analisadas levantando as categorias (gramatical, lexical, gráfica) e subcategorias gramaticais (substantivos, adjetivos, advérbios, conjunções, verbos, preposições, pronomes e artigos) encontradas. Cada ocorrência foi identificada após se verificar que havia algo que fugia ao esperado na língua alvo, tendo como base as gramáticas normativas de cada língua – para o PB: Bechara (2009); para o inglês: Alexander (1994); para o francês: Kordgien (2004); para o italiano: Cifra (2011); para o espanhol: Llorack (2000). Tendo sido identificado cada *exo*, este foi catalogado, indicado a que categoria e subcategoria gramatical pertencia. Foram catalogados quantitativamente e separados de acordo com as categorias e subcategorias gramaticais. A partir desta catalogação, passou-se a identificar cada ocorrência para nomeação (influência, interferência, empréstimo, interlíngua, etc.), contudo não se conseguiu chegar a um resultado satisfatório, o que gerou uma segunda análise, tentando identificar a origem, a direção, a língua que estava influenciando e a língua que estava recebendo influência. Daí chegou-se ao termo *exo*, que demonstrou dar conta de todos aqueles casos e desenvolveu-se a ferramenta *exo*, que é exatamente este conjunto de ‘categorias e subcategorias’ aplicadas às ocorrências encontradas. Dessa forma, ao encontrar uma ocorrência, tentou-se descobrir sua origem, seu caminho, seu destino. Dessa tentativa desenvolveu-se a ferramenta metodológica *exo*, que é um conjunto de categorias e subcategorias (detalhadas abaixo) que deram, agora ao *exo*, os principais detalhes das influências encontradas nas orações dos participantes.

3.2.2 Ferramenta metodológica *exo* e o *exo*

A *ferramenta metodológica exo* foi desenvolvida durante o processo de análise dos dados do estudo e teve por fim auxiliar no processo de identificação e análise de cada *exo*²⁹ encontrado dentro de cada ocorrência realizada pelos 10 sujeitos.

²⁹ Após a análise das ocorrências chegou-se à conclusão que nomear o resultado final, ou seja a produção final do sujeito, por exemplo, quando o S10 empregou *casaronse* em vez de *se casaron*, seria uma tarefa árdua, pois muitos trabalhos nomeiam este termo *casaronse* de influência, empréstimo, interferência, erro, interlíngua, etc., contudo muito desses termos não dão conta de tudo o que está por trás do termo encontrado. De outra forma, lidam apenas com um contexto bilíngue, não multilíngue. Nomear a produção final de influência, por exemplo, é dar o nome do que ocorre no fim do processo, uma vez que a influência é algo que está acontecendo no processo de cruzamento linguístico, em oposição ao que realmente é o resultado final, o resultado da influência. Assim, neste estudo encontra-se a ferramenta metodológica *exo*, que possibilita a análise de todas

A ferramenta procurou detalhar, em seus pormenores, o exo realizado, indicando seu o caminho percorrido na ocorrência, trazendo resposta aos questionamentos levantados – como, quando, quanto, em que direção, com que frequência, onde, por que se dá o processo de influência linguística cruzada.

3.2.2.1 Definição da ferramenta

É uma ferramenta metodológica de análise desenvolvida para identificar exos entre línguas. A ferramenta exo foi desenvolvida especificamente para esta dissertação, mas ressalta-se que pode ser aplicada em outras com os mesmos objetivos por possibilitar:

- 1) identificar onde houve exo de uma língua sobre outra, além de mostrar onde ocorreu e em que categoria e subcategoria da língua;
- 2) detalhar que língua sofre mais exo, que língua mais causa exo;
- 3) identificar a direção do exo de uma língua sobre outra;
- 4) mostrar que fator (idade, proficiência, gênero, ambiente, contexto, a estrutura ou origem da língua por exemplo) foi o principal causador do exo.

Para execução do estudo a ferramenta foi dividida em categorias gramaticais, lexicais e gráficas, pois foram as categorias identificadas nas produções de nossos sujeitos, além de subcategorias como substantivos, verbos, adjetivos, artigos, pronomes, etc.³⁰

3.2.2.2 Aplicação da ferramenta exo

No Quadro 1 a seguir, estão definidas as categorias e subcategorias que foram empregadas para a análise neste estudo, não significando que são somente essas categorias e subcategorias, outras podem ser acrescentadas à medida da necessidade de outras pesquisas. Os itens do quadro foram dispostos da seguinte maneira: primeiro o nome da ocorrência, seu

ocorrências com os exos realizados pelos sujeitos, que por sua vez é o resultado final da realização do sujeito. Empregou-se este termo (exo) nesta dissertação, pois ele, como diz sua definição, expressa o que é a produção final de um sujeito, não é um erro, não é uma interferência, é um *exo*, uma produção que veio de fora, com características externas, ou seja, uma produção interna com características externas. Ele atua dentro de um ambiente multilíngue, identificando muito mais que a origem de uma influência e indicando muito mais que o cruzamento de apenas duas línguas. Exo é então uma característica de uma língua com marcas de outra(s). Não importando a direção, pois a mesma já está indicada na etiqueta da ferramenta.

³⁰ Para este estudo denominam-se categorias aquelas aplicadas num sentido mais amplo, assim sendo gramaticais, lexicais e gráficas, enquanto que, por outro lado, denominam-se subcategorias, aquelas que dão mais detalhes aos exos encontrados nas produções orais e escritas analisadas, sendo assim os substantivos, os verbos, os pronomes, as preposições, as conjunções, entre outras (BECHARA, 2009).

tipo e por fim a definição com exemplos dos próprios participantes da pesquisa. Cada letra e número representa um código que é empregado na etiqueta resultante do emprego da ferramenta metodológica exo.

Quadro 1 – Descrição das categorias da ferramenta exo

(continua)

NOME	TIPO	DEFINIÇÃO
i) INFLUÊNCIA		Esta categoria indica que na produção do sujeito, seja ela escrita ou oral, houve um exo ³¹ de ou na língua sobre outra língua em algum nível (gramatical, lexical, gráfico). Ex.: S1 L3 OR “...y como todo <i>relacionamento</i> , ...”
	1) DE LÍNGUA (EXTERNO)	Esta categoria informa que o sujeito realizou um exo de língua, transportando para a língua alvo algo que não existe nela, ou existe, mas é uma palavra fora de uso, pode ser uma palavra arcaica ³² , é algo que vem de outra para suprir a necessidade. É algo externo, indicando que uma regra ou uma palavra foi transferida para dentro da língua para suprir uma lacuna, resultando em um exo de língua ³³ . Ex.: S1 L3 OR “...y comezaron a quedar juntos como <i>un casal</i> ...”

³¹ No que tange ao termo exo aqui empregado, ainda que esteja descrito como exo de língua, exo na língua, exo gráfico, exo de interlíngua, etc., na verdade todos são exos. Nesta definição os exos estão identificados como exo mais uma característica porque não há uma etiqueta nos exemplos dados, mas quando das análises adiante, não será necessária esta característica, pois a mesma já estará definida dentro da própria etiqueta, com um código específico. Por exemplo, quando se lê em uma ocorrência com influência a etiqueta i.1.5.a.D.(IV) do Sujeito 1, sabe-se que são duas influências, (1) de língua e (5) lexical, mostrando que o exo nesta produção é lexical, assim não há necessidade de repetir a nomenclatura para o exo, ela já está indicada pelo código na etiqueta. E o exo é o resultado final do conjunto de influências encontrado nesta produção, no caso “porem”.

³² Quanto a palavras arcaicas, é difícil dimensionar se o sujeito já teve ou não contato com a palavra empregada. Assim poderia ser tanto exo na língua, no caso do sujeito conhecer a palavra e empregá-la, em vez de utilizar a palavra que seria de uso mais comum, contudo, por outro lado seria exo de língua no caso do sujeito desconhecer a palavra empregada na língua que usa e a emprega porque a conhece de outra língua. Dessarte fica para o pesquisador mencionar na descrição da etiqueta se o sujeito conhece, não conhece ou se não há informação sobre esse conhecer ou não por parte do sujeito. Nesta pesquisa ficou estabelecido que qualquer ocorrência com uma influência desse tipo foi considerada exo de língua, indicando que o sujeito não tiveram contato com a palavra empregada.

³³ Na teoria da interlíngua, essa categoria seria um erro interlingual, que decorre de transferência para a interlíngua alvo alguma característica (gramatical, lexical, gráfica etc.) da interlíngua fonte (uma das línguas que não seja português) ou da língua fonte (português neste caso). A diferença que fazemos aqui é, ainda que analisada no binômio língua-língua, a fonte: enquanto que a fonte da interlíngua é outra língua a fonte do exo neste tipo de ocorrência são outras línguas, não apenas uma (figuras 2 e 3).

(continuação)

NOME	TIPO	DEFINIÇÃO
	2) NA LÍNGUA (INTERNO)	<p>Esta categoria informa que o sujeito realizou um desvio, mas dentro da própria língua, mesmo assim caracterizando influência, pois o exo que realiza provém da própria língua, é uma palavra interna, ou seja, ele usa algo da própria língua para suprir uma lacuna, mas a emprega com algum tipo de influência de uma segunda língua (influência externa), não é um uso natural que pertença a língua, mas sim, algo da língua que foi influenciado por uma regra ou palavra externa. É uma influência externa com características internas, resultando em um exo na língua</p> <p>Ex.: S1 L3 OR "...y comenzaron a <i>quedar</i> juntos..."</p>
	3) GRÁFICO	<p>Esta categoria indica que o sujeito realizou um exo gráfico, ou seja, ele troca um grafema ou fonema ou omite algum, claramente por influência de uma outra língua, resultando em um exo gráfico. Pode ser também uma troca na produção oral, ainda que se tratando de um aspecto fonológico.</p> <p>Ex.: S1 L3 ES "...ellos empezaram a salí más <i>vezes</i>..."</p>
	4) GRAMATICAL	<p>Esta categoria indica que o sujeito realizou um exo gramatical. Ele usa alguma estrutura gramatical de uma outra língua naquela que está produzindo, alguma estrutura que não é comum à língua que produz, resultando em um exo gramatical.</p> <p>Ex.: S2 L2 OR "Marisol y Pablo <i>encontraronse</i> en una fiesta..."</p>
	5) LEXICAL	<p>Esta categoria indica que o sujeito realizou um exo lexical, trocando algum item lexical da língua que produz por um de uma outra língua para suprir alguma lacuna, resultando em um exo lexical.</p> <p>Ex.: S2 L2 OR "... empezaron a <i>namorar</i>..."</p>
	6) AVERSO	<p>Esta categoria indica que o sujeito realizou um exo averso, alterando alguma palavra da língua que produz (no caso a L1), mas que traz sentido ao texto produzido, isto é, o sujeito transporta de uma outra língua algo para fazer parte de sua produção e o emprega como se pertencesse à língua que usa (L1), resultando em um exo averso, mas essa língua é a sua L1.</p> <p>Ex.: S3 L1 OR "...já era um casal e um <i>pet</i>..."</p>

(conclusão)

NOME	TIPO	DEFINIÇÃO
	7) INTERLÍNGUE	Esta categoria indica que o sujeito realizou algum exo que não é comum a nenhuma das línguas que conhece. Será nitidamente uma palavra com marcas externas, contendo características internas, resultando em um exo de interlíngua ³⁴ . Ex.: S3 L3 OR “...pero um día ellos <i>brigarón...</i> ”

Fonte: Desenvolvido para fins deste estudo

No Quadro 2 a seguir, encontram-se as línguas que sofreram algum tipo de exo. Neste estudo somente cinco línguas foram analisadas, por tanto são as únicas incluídas no quadro, mas não significa que não possam ser acrescentadas outras. Há na primeira coluna do quadro a língua que recebe influência e na segunda, o código empregado pela ferramenta exo. Cada língua recebeu um código para ser indicado na etiqueta resultante da análise e emprego da ferramenta.

Quadro 2 – Línguas que causam influência

LÍNGUA	CÓDIGO
PORTUGUÊS BRASILEIRO	a
INGLÊS	b
FRANCÊS	c
ITALIANO	d
ESPAÑHOL	e

Fonte: Desenvolvido para fins deste estudo

No Quadro 3 a seguir, estão as línguas que os participantes da pesquisa falam ou estudam. Cada participante foi indicado como Sujeito, recebendo cada um uma nomenclatura do tipo S1, para sujeito 1, S2 para sujeito 2 e assim sucessivamente até S10, sujeito 10. A língua 1 (L1) para todos os sujeitos é o português brasileiro, a segunda língua (L2) que o sujeito tem mais fluente é aquela informada no quadro. A terceira língua (L3) também está no quadro informada e assim as outras línguas (L4, L5) que foram informadas

³⁴ Esta categoria poderia ser considerada como um exo de língua e um exo na língua, pois na produção do sujeito o exo empregado é híbrido, ou seja, ele sempre terá marcas das duas línguas, a língua fonte e a língua alvo. Nesta pesquisa foi considerado somente como exo de língua, pelo caráter externo da produção, ou seja, porque só houve o exo interlíngue porque outra língua atuou na produção daquele exo, sem outra língua ele não existiria.

nas entrevistas com os participantes. A língua inglesa informada no quadro é referente ao inglês americano (informado no questionário para levantamento do perfil dos sujeitos) para todos sujeitos. O francês é o falado na França, o italiano, na Itália e o espanhol, na Espanha, assim informado pelos participantes.

Quadro 3 – Línguas dos sujeitos entrevistados

			LÍNGUA 1	LÍNGUA 2	LÍNGUA 3	LÍNGUA 4	LÍNGUA 5
1	Sujeito 1	S1	PORTUGUÊS	INGLÊS	ESPAÑHOL	-	-
2	Sujeito 2	S2	PORTUGUÊS	ESPAÑHOL	INGLÊS	-	-
3	Sujeito 3	S3	PORTUGUÊS	INGLÊS	ESPAÑHOL	-	-
4	Sujeito 4	S4	PORTUGUÊS	INGLÊS	ESPAÑHOL	-	-
5	Sujeito 5	S5	PORTUGUÊS	ESPAÑHOL	INGLÊS	-	-
6	Sujeito 6	S6	PORTUGUÊS	INGLÊS	FRANCÊS	-	-
7	Sujeito 7	S7	PORTUGUÊS	INGLÊS	FRANCÊS	-	-
8	Sujeito 8	S8	PORTUGUÊS	FRANCÊS	INGLÊS	-	-
9	Sujeito 9	S9	PORTUGUÊS	INGLÊS	ITALIANO	-	-
10	Sujeito 10	S10	PORTUGUÊS	INGLÊS	ESPAÑHOL	ITALIANO	FRANCÊS

Fonte: Desenvolvido para fins deste estudo

No Quadro 4 a seguir, encontram-se as subcategorias gramaticais encontradas e analisadas nas produções dos sujeitos, não significando que outras não possam ser acrescidas. Na primeira coluna estão as subcategorias e na segunda, o código empregado para cada uma que é indicado na etiqueta da ferramenta exo, após a aplicação da mesma.

Quadro 4 – Subcategorias gramaticais empregadas pelos sujeitos

SUBCATEGORIA GRAMATICAL	CÓDIGO
SUBSTANTIVO	A
ADJETIVO	B
ADVÉRBIO	C
CONJUNÇÃO	D
VERBO	E
PREPOSIÇÃO	F
PRONOME	G
ARTIGO	H

Fonte: Desenvolvido para fins deste estudo

No Quadro 5 a seguir, encontram-se as línguas que sofrem exos e o código que foi empregado para cada língua na etiqueta da ferramenta *exo*, após sua aplicação.

Quadro 5 – Língua que sofre influência

LÍNGUA INFLUENCIADA	CÓDIGO
PORTUGUÊS	(I)
INGLÊS	(II)
FRANCÊS	(III)
ESPAÑHOL	(IV)
ITALIANO	(V)

Fonte: Desenvolvido para fins deste estudo

A nomenclatura empregada nos exemplos será assim descrita: S1, S2, ..., se referem ao Sujeito 1, Sujeito 2, e assim sucessivamente. L1, L2, L3, dizem respeito à língua que o sujeito fala, l indica a linha³⁵ em que se encontra o *exo* na produção textual do sujeito, assim l 1 indica linha 1. Por fim, quando se lê ES ou OR, essa é a indicação de que a produção ou foi realizada na língua escrita ou oral, respectivamente.

Após o *exo* e suas categorias serem levantados da produção do sujeito, a nomenclatura final para cada *exo* realizado por eles foi identificada pelos códigos propostos nos quadros e, assim teremos por exemplo o Quadro 6 que traz uma ocorrência com *exo*.

Quadro 6: Exemplo de uma ocorrência com *exo*

Quadro código 078: Sujeito 5 – Língua 2 – Oral – Ocorrência 5		
Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S5 L2 OR		
l 13	(1)“...que <i>llamaba</i> bidu...”	i.2.5.a.E.(IV)
	(2) “...que <i>se llamaba</i> Bidu...”	(05)

Fonte: Desenvolvido para fins deste estudo

Sendo esta nomenclatura assim interpretada:

³⁵ Entende-se aqui linha, representada por l, como a linha no texto em que se encontra a produção do sujeito. Cada sujeito produziu o texto em língua oral e escrita e estes foram separados por orações, sendo cada oração localizada em uma linha, logo quando se diz linha, esta refere-se à linha (por exemplo, linha 9 – l 9) da oração onde aparece a ocorrência com *exo* e onde foi aplicada a ferramenta *exo*.

Essa é uma produção do Sujeito 5 (S5), na sua língua 2 (espanhol – Quadro 3) (L2), sendo uma produção oral (OR). Na linha 13 (113) de sua produção. Há uma influência (i) que é um exo na língua (2), pois o sujeito emprega algo da própria língua, um verbo (E) para suprir uma necessidade em sua produção, realizada no nível lexical (5), pois ele altera o léxico da língua espanhola, sendo a motivação desse exo a língua portuguesa do Brasil (a), sendo a língua espanhola (IV) afetada nesta ocorrência.

Segundo *RAE* (2000), o verbo *llamar* pode ser transitivo, intransitivo ou pronominal, neste último caso para dar nome a alguém ou a alguma coisa, que é exatamente o caso que deveria ser empregado pelo sujeito. Como o S5 fala português brasileiro, onde é possível, coloquialmente, empregar o verbo sem o pronome, mas com o mesmo sentido, ele transfere a regra para o espanhol, onde a construção não é possível, causando assim, um exo na língua, causado por uma algo externo, proveniente de sua L1.

A etiqueta i.2.5.a.E.(IV) para a ocorrência explica-se: o sujeito, empregando uma regra do português brasileiro, realiza um exo na língua espanhola na categoria lexical.

A ferramenta exo nesta ocorrência indica que houve influência na categoria lexical, mostrando a proximidade das duas línguas, assim como sua semelhança.

Ainda uma outra informação pertinente, é que se pode encontrar não só um tipo de exo em determinada produção do sujeito, afinal são vários fatores agindo e reagindo ao mesmo tempo em uma produção multilíngue, assim podendo haver mais de um exo como no exemplo a seguir:

Quadro 7: Exemplo de uma ocorrência com exos

Quadro código 041: Sujeito 2 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 27		
Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S2 L3 ES		
14	(1) “...they went in the <i>restaurante</i> ...”	i.1.5.7.a.A.(II)
	(2) “...they went to the <i>restaurant</i> ...”	(27)

Fonte: Desenvolvido para fins deste estudo

Sendo esta nomenclatura assim interpretada:

Essa é uma produção do Sujeito 2 (S2), na sua língua 3 (inglês – Quadro 3) (L3), sendo uma produção escrita (ES). Na linha 4 (14) de sua produção. Há uma influência (i) que

é um exo de língua (1), pois o sujeito transfere de outra língua um substantivo (A) para suprir uma necessidade em sua produção, realizada no nível lexical (5), pois ele altera o léxico da língua espanhola, acabando por criar uma palavra que não existe nem em uma nem em outra língua, causando um exo interlíngue (7), sendo a motivação desse exo a língua portuguesa do Brasil (a), sendo a língua inglesa (II) afetada nesta ocorrência.

Ao utilizar *restaurente*, o sujeito que emprega *restaurante* em português brasileiro, realiza um exo, juntando as duas palavras e utilizando um exo interlíngue. De acordo com *Electronic Pocket Oxford English Dictionary* (2002), em inglês seria *restaurant*.

A etiqueta i.1.5.7.a.A.(II) para a ocorrência explica-se: exo de língua, pois o sujeito transfere de fora do inglês uma tentativa para produzir a palavra que necessitava, utilizando o português brasileiro como sua língua fonte. Ele causa um exo no nível gráfico-lexical, criando um exo interlíngue.

A ferramenta exo elucidada que pode haver ILC entre português brasileiro e inglês, mostrando desta vez que não só nas categorias gramaticais e lexicais pode haver exo, mas também na categoria gráfica, o que ocorreu nesta realização do sujeito.

A ferramenta exo serviu deste modo para identificar os exos nas produções dos sujeitos que junto com a etiqueta dão todos os detalhes do que aconteceu no processo de cruzamento linguístico no ambiente multilíngue.

4 ANÁLISES

Nesta seção da pesquisa encontra-se todas as análises de todas as orações com exos que foram levantadas e catalogadas nas produções escritas e orais dos dez sujeitos participantes da pesquisa.

4.1 DADOS PARA ANÁLISE

A seguir encontram-se informações completas sobre cada exo encontrado nas ocorrências dos sujeitos, através da aplicação da ferramenta exo. Para cada sujeito, foram demonstrados a quantidade de exos realizadas, o tipo, qual língua mais recebeu exo e qual língua mais motivou. Os dados foram dispostos em tabelas (lista de tabelas) através das quais se poderá comparar as línguas, acumulando mais informações sobre o processo de cruzamento linguístico.

Todas os exos foram detectados após a aplicação da ferramenta exo, que possibilitou detalhar cada aspecto de cada ocorrência do sujeito, ocorrências estas que a seguir serão explicadas. Diante de cada exo, a nomenclatura foi descrita, seguindo o que foi demonstrado nos Quadros 1 e 2, e aplicada uma etiqueta para cada exo.

4.2 ANÁLISE DAS INFLUÊNCIAS REALIZADAS PELOS SUJEITOS DENTRO DAS OCORRÊNCIAS COM LEVANTAMENTO DO EXO ENCONTRADO

Para auxílio na interpretação dos dados, a seguir será mostrado o que cada nível de proficiência indica de acordo com o *Common European Framework of Reference for Languages* (CEFR), abaixo descrito, e em seguida o Quadro 8, com o nível de fluência dos sujeitos em cada uma das línguas que falam ou estudam, nível este informado pelos participantes no questionário de levantamento de perfil (Anexo 1).

O CEFR é um padrão internacionalmente reconhecido para descrever a proficiência em uma língua. O CEFR é amplamente aceito pela Europa e é cada vez mais comum ao redor do mundo. (Adaptado de: <https://www.efset.org/br/english-score/cefr/#nav-1>).

De acordo com o CEFR cada classificação está assim definida e assim foi empregada neste estudo:

Nível de proficiência A1 (beginner) indica que se pode compreender frases muito básicas do cotidiano; discurso lento e cuidadosamente articulado, com longas pausas; textos muito curtos e simples, nomes e palavras familiares.

Nível de proficiência A2 (elementary) indica que se pode compreender linguagem básica pessoal, familiar ou relacionada ao trabalho; o suficiente para atender às necessidades, com fala lenta e clara; textos curtos e simples sobre assuntos familiares.

Nível de proficiência B1 (intermediate) indica que se pode compreender principais pontos sobre tópicos comuns no trabalho, na escola ou em viagens; detalhes gerais e específicos com discurso claro; discursos factuais sobre assuntos de interesse.

Nível de proficiência B2 (upper intermediate) indica que se pode compreender principais ideias de textos complexos; língua padrão falada, ao vivo ou transmitida; textos com amplo vocabulário e elevado grau de autonomia.

Nível de proficiência C1 (advanced) indica que se pode compreender textos mais longos e seus significados implícitos; discurso prolongado sobre tópicos abstratos, com relativa facilidade; detalhes em textos complexos, mesmo que não estejam relacionados à sua própria especialidade.

Nível de proficiência C2 (proficient) indica que se pode compreender praticamente tudo o que você ouve ou vê, com facilidade; toda a língua falada em um ritmo nativo rápido; texto abstrato e estruturalmente complexo, além de escritos literários.

A seguir, encontra-se o Quadro 8 que traz as línguas faladas pelos sujeitos participantes do projeto, assim como o nível de fluência informado por eles.

Quadro 8 – Nível de fluência dos sujeitos entrevistados

SUJEITO	PORTUGUÊS	INGLÊS	ESPAÑHOL	FRANCÊS	ITALIANO
S1	C2	C1	C1	-	-
S2	C2	A1	C1	-	-
S3	C2	C2	C1	-	-
S4	C2	C1	B2	-	-
S5	C2	A2	C1	-	-
S6	C2	C1	-	B1	-
S7	C2	B2	-	B2	-
S8	C2	B1	-	B2	-
S9	C2	B2	-	-	B1
S10	C2	C1	B2	A1	A1

Fonte: <https://www.efset.org/br/english-score/cefr/#nav-1> e questionário de perfil (Anexo 1)

O Quadro 8 traz o nível dos sujeitos, mostrando que todos os 10 são C2 em PB; em inglês 01 sujeito é A1, 01 é A2, 01 é B1, 02 são B2, 04 são C1 e 01 é C2; em espanhol 02 são B2 e 04 são C1; em francês 01 é A1, 01 é B1 e 02 são B2; em italiano 01 é 1 e 01 é B1. Também pode-se contemplar pelo quadro que há uma grande tendência para que se estude como L2 em nosso país a língua inglesa, como pode ser visto no quadro.

4.3 ANÁLISE INDIVIDUAL DOS SUJEITOS

A partir desta seção encontram-se todas as análises dos dez sujeitos, contendo todas as ocorrências citadas e analisadas, assim como a aplicação da ferramenta exo em cada ocorrência, indicando os exos nas produções.

4.3.1 Sujeito 1

A Tabela 1 abaixo apresenta as ocorrências encontradas e os totais de exos realizados pelo S1. A partir dos dados coletados e informados na tabela, os resultados foram analisados para responder as perguntas levantadas no capítulo introdutório.

Tabela 1 – Total de ocorrências e exos realizados pelo Sujeito 1

TOTAL DE OCORRÊNCIAS REALIZADAS.....	14
TOTAL DE EXOS REALIZADOS.....	36
EXO DE LÍNGUA.....	09
EXO NA LÍNGUA.....	05
EXO GRÁFICO.....	06
EXO GRAMATICAL.....	04
EXO LEXICAL.....	06
EXO AVERSO.....	00
EXO INTERLÍNGUE.....	06
EXO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO.....	36
EXO DO INGLÊS.....	00
EXO DO FRANCÊS.....	00
EXO DO ESPANHOL.....	00
EXO DO ITALIANO.....	00
EXO NA LÍNGUA ORAL.....	22
EXO NA LÍNGUA ESCRITA.....	14
EXO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO.....	00
EXO NO INGLÊS.....	06
EXO NO FRANCÊS.....	00
EXO NO ESPANHOL.....	30
EXO NO ITALIANO.....	00
SUBCATEGORIAS	
SUBSTANTIVO.....	05
VERBO.....	08
CONJUNÇÃO.....	01

Fonte: Desenvolvida para fins deste estudo

Seguem-se agora todos os quadros códigos com os detalhes das ocorrências encontradas nas produções dos sujeitos, assim como as explicações para cada ocorrência e os exos.

a) Língua 2 oral

Quadro código 001: Sujeito 1 – Língua 2 – Oral – Ocorrência 1³⁶

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S1 L2 OR		
I 13	(1) "...and have some <i>childrens</i> ..."	i.1.3.4.7.a.A.(II)
	(2) "...and have some <i>children</i> ..."	(01)

Ainda que seja um erro possível em inglês *childrens*, a influência do português brasileiro está presente nesta realização pela formação mais comum e possível do acréscimo do morfema pluralizador (desinência do plural) –s (BECHARA, 2009, p. 98), em português brasileiro, tanto que em outras atividades encontram-se exemplos como *wife- wives (wives)*, *sheep – sheeps (sheep)*, *life – lifes (lives)*, *foot – foots (feet)*, *church – churchs (churches)*, *woman – womans (women)*, *man-mans (men)*, mostrando assim ter mais peso a influência da língua portuguesa brasileira sobre o inglês nesta realização do sujeito. Desta forma, quando o sujeito produz o exo *childrens*, ele está usando a regra que utiliza em sua língua 1, realizando influência, sendo esta de língua, pois ainda que em inglês exista o plural formado com o acréscimo da desinência –s, (ALEXANDER, 1994, p. 43), na língua portuguesa brasileira ele é muito mais comum. O sujeito ao acrescentar a desinência –s a uma palavra que já está no plural (*child – children*), acaba criando um exo interlíngue. E, por fim se caracteriza como influência da língua portuguesa brasileira, como já mencionado anteriormente, pois nessa língua o plural é mais comumente formado com o acréscimo da desinência –s.

A etiqueta i.1.3.4.7.a.A.(II) para a ocorrência explica-se: exo de língua, pois o sujeito trouxe para a língua inglesa uma regra da língua portuguesa brasileira, essa regra diz respeito à gramática, ou seja, a formação de plural, criando um exo interlíngue. Também se

³⁶ Todos os quadros códigos foram desenvolvidos para esta pesquisa, com o objetivo de exibir a ocorrência dos sujeitos com todos os detalhes pertencentes à produção do sujeito que está sendo descrita. Assim, cada quadro código traz o sujeito, sua língua (oral ou escrita), a linha onde está a ocorrência em seu texto original, o exo e o esperado na produção da língua alvo, ou seja, o que se esperava na língua alvo, a etiqueta e o número da ocorrência.

constitui um exo gráfico (nesta ocorrência pode ser considerada uma influência fonológica pelo fato de ser uma ocorrência da língua oral do sujeito), devido à própria grafia da palavra e, por fim, como já mencionado, sendo um exo da língua portuguesa brasileira sobre a língua inglesa – influência de L1 sobre L2, assim o exo final – *childrens* – é o resultado de todas estas influências atuando juntas sobre uma mesma ocorrência.

Na produção a ferramenta exo oferece dados para que se possa analisar a dificuldade que não só esse sujeito apresenta, mas outros também podem apresentar, acerca da formação do plural de termos irregulares, indicando que há uma tendência para se importar da língua materna a regra de formação do plural que está muito mais latente.

b) Língua 2 escrita

Quadro código 002: Sujeito 1 – Língua 2 – Escrita – Ocorrência 2

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S1 L2 ES		
17	(1) “...Mary starts to thing about <i>have</i> a child...”	i.2.4.a.E.(II)
	(2) “...Mary starts to think about <i>having</i> a child...”	(02)

De acordo com Hewings e Haines (2015, p. 169), verbos empregados após preposições como *about* devem vir com o particípio presente ou forma *ing*. Nesta ocorrência, o Sujeito 1, por empregar a estrutura “Maria começa a pensar em ter um filho” em português brasileiro, realiza um exo de língua, pois transfere para o inglês uma regra que utiliza em sua L1. Sendo essa influência no nível gramatical, pois o sujeito aplica uma regra de gramática da língua portuguesa brasileira sobre a língua inglesa.

A etiqueta i.2.4.a.E.(II) para a ocorrência explica-se: influência na língua inglesa, tendo o sujeito usado algo da própria língua para sua produção, ainda que influenciado pela regra de outra (L1), realizando influência no nível gramatical pois deixou de seguir a regra de verbos após preposições em inglês, sendo essa influência gerada pela língua portuguesa brasileira, por fim, todas essas influências gerando o exo *have*.

A ferramenta exo aqui aplicada elucidada, em detalhes, a dificuldade para estudantes brasileiros em aplicar regras gramaticais de uma língua sobre outra, no caso, emprego de verbo na forma *ing* após preposição.

c) Língua 3 oral

Quadro código 003: Sujeito 1 – Língua 3 – Oral – Ocorrência 3

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S1 L3 OR		
l 6	(1) "...y comezaron a quedar juntos..."	i.1.3.7.a.E.(IV)
	(2) "...y comenzaron a quedar juntos..."	(03)

De acordo com o dicionário *RAE* (2000, p. 517) o verbo *começar* em espanhol é grafado *comenzar* e assim todas suas conjugações mantêm a mesma raiz. Como o sujeito utiliza o verbo *começar*, em português brasileiro, ele realiza uma exo de língua, pois influi na língua espanhola no nível gráfico (não se analisou nesta dissertação aspectos da fonologia, o que se tem aqui é apenas o resultado de uma questão fonológica, sendo esta realização do sujeito analisado como um exo gráfico - nesta ocorrência pode ser considerada uma influência fonológica pelo fato de ser uma ocorrência da língua oral do sujeito), produzindo um exo interlíngue, transferindo a raiz de um verbo em português brasileiro para outro em espanhol.

A etiqueta i.1.3.7.a.E.(IV) para a ocorrência explica-se: exo de língua, pois o sujeito trouxe de outra língua uma construção verbal que não existe na língua que produzia, no caso o espanhol, produzindo assim um exo interlíngue, realizando uma troca gráfica de morfema, sendo a motivadora de sua influência a língua portuguesa brasileira. O exo *comezaron* é então, resultado de todas as influências operando junto nesta ocorrência do sujeito.

A ferramenta exo na realização identifica a dificuldade (ao mesmo tempo que uma possível proximidade das línguas espanhola e portuguesa brasileira) que estudantes da língua (espanhola) têm principalmente com termos semelhantes como o da produção. Ela elucida a importância do desenvolvimento de atividades para sanar esta dificuldade no processo de aprendizagem.

Quadro código 004: Sujeito 1 – Língua 3 – Oral – Ocorrência 4

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S1 L3 OR		
l 6	(1) "...y comezaron a quedar juntos..."	i.2.5.a.E.(IV)
	(2) "...y comenzaron a quedarse juntos..."	(04)

Apesar de existir o verbo *quedar* em espanhol, ele tem um sentido diferente do usado no texto pelo sujeito. Caracteriza influência, pois o sujeito, por utilizar o verbo *ficar*, que é o equivalente em português brasileiro (DIAZ; TALAVERA, 2003), funde a ideia dos dois verbos, aplicando em seu texto o exo *quedar*, que seria *ficar* em português brasileiro, quando o correto seria *quedarse*. De acordo com o dicionário *RAE* (2000, p. 1704) *quedar* tem o sentido de *estar, ficar em um lugar, permanecer, terminar, entrar em acordo, etc.*, enquanto que *quedarse* significa *ter em seu poder uma coisa*, ainda conforme a Gramática de Espanhol para brasileiros, Milani (1999, pag. 290), o verbo *quedarse* significa *permanecer, expressa um resultado da ação*.

A etiqueta i.2.5.a.E.(IV) para a ocorrência explica-se: exo na língua espanhola, pois o sujeito não transportou um elemento de outra língua para produzir seu texto, contudo importou da língua portuguesa brasileira a regra que, no nível lexical, gerou influência, alterando o uso de um verbo, gerando assim o exo *quedar*.

A ferramenta exo no caso possibilita observar a dificuldade para o aluno em diferenciar *quedar* de *quedarse*, e como existe em sua língua materna *ficar*, não *ficar-se*, ele realiza influência no nível lexical aplicando o léxico de sua língua naquela.

Quadro código 005: Sujeito 1 – Língua 3 – Oral – Ocorrência 5

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S1 L3 OR		
16	(1) "...a quedar juntos como un casal ..."	i.2.5.a.A.(IV)
	(2) "...a quedarse juntos como una pareja ..."	(05)

Apesar de existir o termo *casal* em espanhol, esse se refere a *casa* (RAE 2000, p. 429), ainda que em alguns países da América do Sul (Argentina, Uruguai, etc.) ele signifique *pareja*, que é o significado próximo em português brasileiro a *casal*. Contudo, como o sujeito estudou o espanhol da Espanha, ao empregar o termo *casal*, no sentido de um par romântico, no uso de sua narrativa, o emprego caracteriza-se como influência, pois o emprego adequado seria *pareja* como define o mesmo dicionário. Ao empregar o exo *casal* em espanhol, o sujeito tentou encontrar um termo para completar a lacuna que precisava na narrativa, e por não utilizar o termo *pareja*, empregou *casal*, para produzir seu texto.

A etiqueta i.2.5.a.A.(IV) para a ocorrência explica-se: exo na língua espanhola, pois o sujeito usou um termo da própria língua para produzir a influência, no nível lexical, pois

ele usa um termo com sentido diferente para a língua espanhola, influenciado pela palavra que conhece na língua portuguesa brasileira, sua L1, sendo assim empregado o exo *casal*.

A ferramenta exo aqui está elucidando e mostrando uma possível proximidade das línguas espanhola e portuguesa brasileira, indicando que há uma grande possibilidade de brasileiros empregarem termos de sua língua naquela, mais por sua semelhança que por seu significado.

Quadro código 006: Sujeito 1 – Língua 3 – Oral – Ocorrência 6

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S1 L3 OR		
17	(1) “...y comenzaron a enamorarse...”	i.1.3.7.a.E.(IV)
	(2) “...y comenzaron a enamorarse...”	(06)

Mesmo caso de S1 L3 OR, 16 (03).

Quadro código 007: Sujeito 1 – Língua 3 – Oral – Ocorrência 7

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S1 L3 OR		
18	(1) “...como todo relacionamento tuvieron buenos...”	i.1.5.a.A.(IV)
	(2) “...como toda relación tuvieron buenos...”	(07)

Neste caso, o sujeito usou o exo *relacionamento* em espanhol para suprir o termo *relación* (DIAZ; TALAVERA, 2003). Caracteriza-se como influência, pois o termo que empregou é de uso em sua língua materna. O sujeito o empregou para suprir a lacuna que precisava ser preenchida em sua produção.

A etiqueta i.1.5.a.A.(IV) para a ocorrência explica-se: exo de língua, pois o sujeito, no nível lexical, emprega uma palavra na língua espanhola que conhece e utiliza em língua portuguesa brasileira, gerando um exo lexical na língua alvo.

A ferramenta exo aqui está elucidando e mostrando uma possível proximidade das línguas espanhola e portuguesa brasileira, indicando que há uma grande possibilidade de brasileiros empregarem termos de sua língua naquela, principalmente quando os termos são correlatos.

Quadro código 008: Sujeito 1 – Língua 3 – Oral – Ocorrência 8

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S1 L3 OR		
10	(1)“...pero esto no <u>ocorrió</u> ...”	i.1.3.7.a.E.(IV)
	(2)“...pero esto no <u>ocurrió</u> ...”	(08)

De acordo com *RAE* (2000, p. 1465) o verbo *ocorrer* em espanhol se grafa *ocurrir* e assim todas suas conjugações mantêm a mesma raiz. Como o sujeito utiliza o verbo *ocorrer*, em português brasileiro, ele realiza um exo de língua, pois influi na língua espanhola no nível gráfico, produzindo um exo interlíngue, transferindo a raiz de um verbo em português brasileiro para outro em espanhol.

A etiqueta i.1.3.7.a.E.(IV) para a ocorrência explica-se: exo de língua, pois o sujeito transfere de outra língua, no caso o português brasileiro, uma forma verbal, causando uma exo gráfico, pois ele troca um morfema e assim, produzindo assim um exo interlíngue, uma vez que o termo não faz parte do léxico de nenhuma das duas línguas.

A ferramenta exo nesta realização identifica a dificuldade (ao mesmo tempo que uma possível proximidade das línguas espanhola e portuguesa brasileira) que estudantes da língua espanhola têm principalmente com termos semelhantes como o da produção. Ela elucida a importância do desenvolvimento de atividades para sanar essa dificuldade no processo de aprendizagem.

Quadro código 009: Sujeito 1 – Língua 3 – Oral – Ocorrência 9

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S1 L3 OR		
12	(1) “...y ahora ellos están <u>há dos años</u> juntos...”	i.1.4.7.a.E.(IV)
	(2) “...y ahora ellos están <u>hace dos años</u> juntos...”	(09)

O sujeito empregou uma o verbo *haber* em lugar de verbo *hacer*, caracterizando uma influência gramatical. Como o sujeito emprega em seu vocabulário da língua portuguesa brasileira a expressão *há dois anos*, ele a adapta ao espanhol e emprega *há dos años*, caracterizando assim uma influência daquela sobre essa. Como aponta Llorach (2000, pag. 275), em espanhol, o verbo *hacer* se usa para referências temporais, não se usa o verbo *haber* (espanhol) para construções com expressões temporais.

A etiqueta i.1.4.7.a.E.(IV) para a ocorrência explica-se: exo de língua, pois o sujeito transporta do português brasileiro uma construção que emprega, para realizar sua produção em espanhol, interferindo no nível gramatical, pois ele realiza uma construção que não segue a língua padrão, alterando um verbo em seu texto. A estrutura acaba por ser uma estrutura interlíngue.

A ferramenta exo nesta realização mostra os detalhes da influência da língua portuguesa brasileira sobre a espanhola também no nível gramatical. O sujeito que utiliza ambas línguas, não só em nível lexical, mas também gramatical, tende a transferir termos lexicais e gramaticais de uma para outra língua.

d) Língua 3 escrita

Quadro código 010: Sujeito 1 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 10

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S1 L3 ES		
11	(1) “... Maria y Juan se conoceran ...”	i.2.5.a.E.(IV)
	(2) “...Maria y Juan se conocieron ...”	(10)

De acordo com o dicionário Santillana para estudantes (DIAZ; TALAVERA, 2003) o verbo *conhecer* em espanhol se grafia *conocer*. Ao conjugar este verbo no passado tem-se: *conocer – ellos conocieron*. Como o sujeito utiliza o verbo *conhecer*, em português brasileiro, e sua conjugação no passado, *eles conheceram*, ele realiza uma influência na língua, pois influi na língua espanhola no nível lexical.

A etiqueta i.2.5.a.E.(IV) para a ocorrência explica-se: exo na língua, pois o sujeito emprega algo da própria língua espanhola em sua produção, trocando uma desinência, gerando uma influência lexical.

A ferramenta exo mostra na produção que há uma grande possibilidade de haver influência da língua portuguesa na língua espanhola, primeiro por uma possível proximidade das línguas e também pela semelhança, como descrito anteriormente.

Quadro código 011: Sujeito 1 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 11

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S1 L3 ES		
l 3	(1) “...ellos <u>empezaram</u> a salí más veces...”	i.1.3.7.a.E.(IV)
	(2) “...ellos <u>empezaron</u> a salir más veces...”	(11)

De acordo com o *dicionário Santillana* para estudantes (DIAZ; TALAVERA, 2003) o verbo *começar* em espanhol se escreve *empezar*. Ao conjugar este verbo no passado, o sujeito, que emprega o termo em português brasileiro *começaram*, realiza uma influência de língua, pois influi na língua espanhola no nível lexical, criando um exo interlíngua.

A etiqueta i.1.3.7.a.E.(IV) para a ocorrência explica-se: exo de língua, pois o sujeito transporta do português brasileiro uma forma verbal que conhece, trocando um morfema, gerando uma influência gráfica, resultando em exo, no caso, *empezaram*.

A ferramenta exo nesta realização mais uma vez mostra possível a semelhança das línguas (espanhola e portuguesa brasileira), indicando que há uma grande possibilidade de haver troca entre elas.

Quadro código 012: Sujeito 1 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 12

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S1 L3 ES		
l 3	(1) “...ellos empezaram a salí más <u>vezes</u> ...”	i.1.3.4.a.A.(IV)
	(2) “...ellos empezaron a salí más <u>vecas</u> ...”	(12)

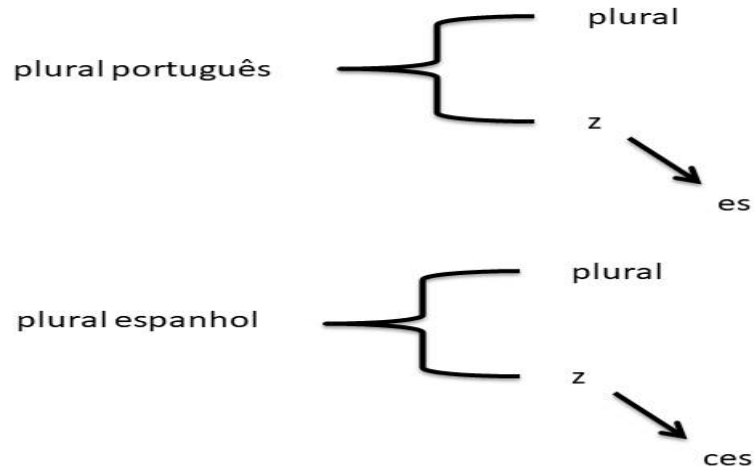
Como relata Milani (1999, cap. 3), o plural de palavras que terminam em *z* se faz com *ces*, enquanto que em português brasileiro, simplesmente se acrescenta *es* (BECHARA, 2009), no mesmo caso. Caracteriza-se como influência pelo fato de o sujeito ter aplicado a regra de plural do português brasileiro no espanhol.

A etiqueta i.1.3.4.a.A.(IV) para a ocorrência explica-se: exo de língua, pois o sujeito transporta do português brasileiro uma regra gramatical de construção de plural que aplica na língua em produção, alterando um morfema, reproduzindo uma regra do português brasileiro na língua espanhola, o que gerou o exo *vezes*.

A ferramenta exo elucidada quão profundo pode haver influência da língua portuguesa brasileira sobre a espanhola, aqui mais uma vez demonstrado através da realização no nível gráfico-gramatical, sendo a influência no nível gramatical mais relevante, pois a troca de

desinência foi no nível do sistema de regras como se vê no sistema de plural abaixo (MILANI, 1999; BECHARA, 2009):

Sistema 1: sistema simplificado do plural do português brasileiro e espanhol:



Fonte: Desenvolvido para esta pesquisa.

Quadro código 013: Sujeito 1 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 13

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S1 L3 ES		
15	(1) "...y como todos <i>los relacionamientos</i> ..."	i.2.5.a.A.(IV)
	(2) "...y como todas <i>las relaciones</i> ..."	(13)

O sujeito emprega um termo arcaico (Disponível em: <https://definiciona.com/relacionamiento/>) da língua espanhola. Essa ocorrência recai sobre o nível lexical da língua, onde o sujeito realiza a influência.

A etiqueta i.2.5.a.A.(IV) para a ocorrência explica-se: exo na língua, pois o sujeito usa algo da própria língua, causando influência no nível lexical, pois houve troca de um substantivo de uma língua, onde o uso é muito mais comum.

Quadro código 014: Sujeito 1 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 14

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e correção (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S1 L3 ES		
17	(1) "... <i>porem</i> , Juan le dice..."	i.1.5.a.D.(IV)
	(2) "... <i>pero</i> , Juan le dice..."	(14)

Aqui há uma influência lexical, onde o sujeito, por não utilizar o termo em espanhol, se apropria do termo que emprega em português brasileiro e aplica, substituindo pelo termo que utiliza, assim gerando o exo *porem*. Enquanto que a conjunção *porém*, em português brasileiro é utilizada, em espanhol se utiliza *pero* (RAE, 2000, p. 1579). Caracteriza-se, logo, como influência, pois o sujeito emprega o termo de uma língua na outra.

A etiqueta i.1.5.a.D.(IV) para a ocorrência explica-se: exo de língua, pois o sujeito, claramente transfere para o espanhol, da língua portuguesa brasileira, um termo que emprega, mudando assim o léxico em espanhol com exo que interfere em sua produção, sendo a influência realizada com uma conjunção.

A ferramenta exo aqui evidencia mais uma vez que no nível lexical pode haver influência de uma língua sobre outra. E a influência está caracterizada pela possível (como ocorre aqui) transposição de termos, ou seja, utilizar o termo de uma língua em outra.

4.3.1.1 Levantamento de dados do Sujeito 1:

Ao analisar as produções do Sujeito 1 (S1) consegue-se chegar aos seguintes dados:

- 1) A L1, português brasileiro, foi a única que causou exo nas outras línguas;
- 2) Não houve nenhuma influência da L2 e L3 sobre a L1;
- 3) Todos os exos tiveram o português brasileiro como base para que as lacunas fossem preenchidas no nível de gramática, nível lexical e nível gráfico;
- 4) A L3 foi a que mais sofreu influência, evidenciando que L3 é uma língua mais suscetível a receber influências, o que pode ser uma indicação que a L3 para este sujeito é menos fluente ou ainda pela semelhança do português e espanhol;
- 5) A língua oral foi a que mais sofreu influência, evidenciando ainda que ao produzir um texto escrito o sujeito tem tempo para se corrigir, para escolher os termos que empregará, por outro lado, confirmado com este dado, que ao produzir um texto oral, o sujeito já não tem tempo para refletir sobre suas escolhas, ele precisa ser rápido em suas decisões, ou seja, que termo empregará em sua produção, tornando assim este tipo de produção muito mais suscetível a influências;
- 6) A maior quantidade de ocorrência se encontra na construção de substantivos e verbos, evidenciando que, para este sujeito a base de construção de suas orações, que são substantivos e verbos, podem estar mais fracas no contexto de suas L2 e

L3, demonstrando que ele tem maior probabilidade de causar influências nessas subcategorias;

- 7) A influência de língua foi muito mais frequente, mostrando que o português brasileiro teve um peso muito grande no processo de construção dos textos orais e escritos, sendo exatamente o que ocorreu em todas as produções desse sujeito;
- 8) O sujeito não realizou nenhum exo averso dentro das línguas 2 e 3;
- 9) Enquanto o espanhol sofreu 30 influências, o inglês sofreu apenas 5, mostrando o quanto o espanhol está mais próximo do português brasileiro ou pelo menos mais suscetível que o inglês a receber mais influência, mas também pode ser devido à proficiência desse sujeito em sua L2 e L3;
- 10) A L2 não influenciou na L3, nem L3 influenciou em L2;
- 11) O fato de o sujeito ter informado que possui o mesmo nível de fluência (Quadro 6) tanto em L2 (C1) como em L3 (C1), parece não ser real, pois houve influência, além da distância entre português brasileiro e espanhol parecer ter sido o fator determinante para que tanto mais influência fosse realizada, mas ainda seria cedo para poder confirmar este dado já que é a análise de apenas um sujeito;
- 12) Exos interlíngues apareceram com frequência na L3, podendo indicar que o sujeito tem menos fluência nesta língua, apesar do mencionado no item 11, mostrando como que, para este sujeito, sua L3 (espanhol) está mais próxima da L1, pois recebeu um número maior de influência;
- 13) A língua oral foi a que mais apresentou exos gráficos (ou fonológicos);
- 14) Houve influências no nível gramatical (04), lexical (06) e gráfico (06), evidenciando que as influências podem acontecer em qualquer parte da língua;
- 15) Quase todas as ocorrências com influências gráficas ocorreram somente nos verbos;
- 16) A L2 (inglês) somente sofreu influência gramatical e gráfica;
- 17) Houve nas produções oral e escrita desse sujeito um total de 14 ocorrências, 08 foram com verbos, 05 foram com substantivos, e uma 01 com conjunção;
- 18) Todas as ocorrências com verbos em espanhol (06) ou foram com verbos no passado (05) ou infinitivo (01);
- 19) Dos 06 exos interlíngues, 04 apareceram nas ocorrências com verbos;
- 20) Todas as influências gramaticais de plural aconteceram em substantivos com plural irregular;

21) Como houve muito mais *exo* de língua (09) que *exo* na língua (05), parece que a influência tem uma tendência a aparecer de forma mais clara em uma língua, ou seja, a influência está explícita, evidenciada por *exos* carregados com marcas de L1. Os 06 *exos* interlíngues foram encontrados quando houve *exo* de língua.

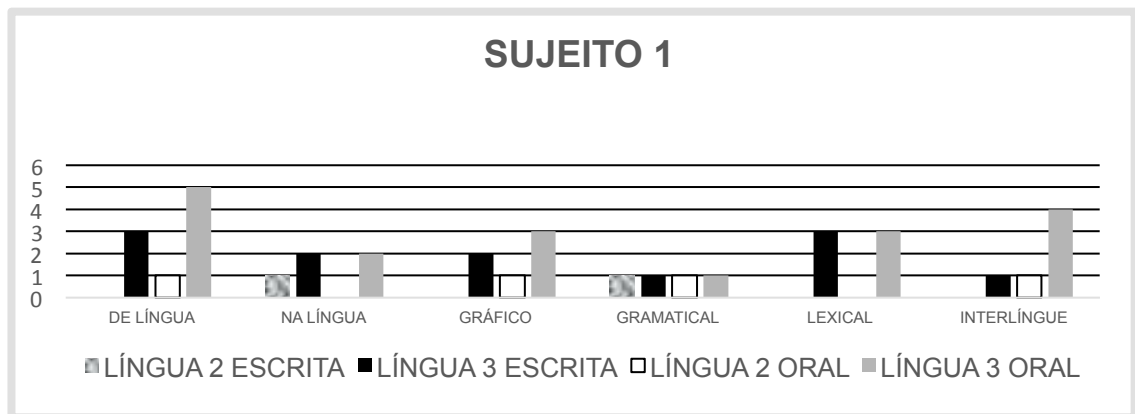
4.3.1.2 Resultados do Sujeito 1:

Ao analisar o Sujeito 1, (S1), cuja língua 1, (L1) é o português brasileiro, no nível fluente, língua 2, (L2) é o inglês, no nível avançado e a língua 3, (L3) é o espanhol, nível avançado, chega-se a várias respostas e conclusões como mostradas abaixo.

A seguir, os gráficos³⁷ com os resultados do Sujeito 1 ilustram, separadamente, língua oral e língua escrita, a quantidade de *exos* realizados pelo sujeito, após aplicação da ferramenta *exo*. Através dos gráficos poder-se-á visualizar a quantidade de influências por língua.

O Gráfico 1 apresenta a quantidade total de influências em cada uma das categorias levantadas, analisadas e encontradas na produção do Sujeito 1.

Gráfico 1: Total de influências realizadas pelo Sujeito 1 nas línguas escrita e oral



O Gráfico 1 apresenta as categorias da ferramenta *exo* encontradas na produção do S1. As categorias dão uma visão geral das ocorrências de influência na produção tanto escrita como oral. Assim também pode-se visualizar com qual categoria houve mais *exos* e com qual houve menos. Assim, percebe-se que o S1 apresenta uma maior quantidade de

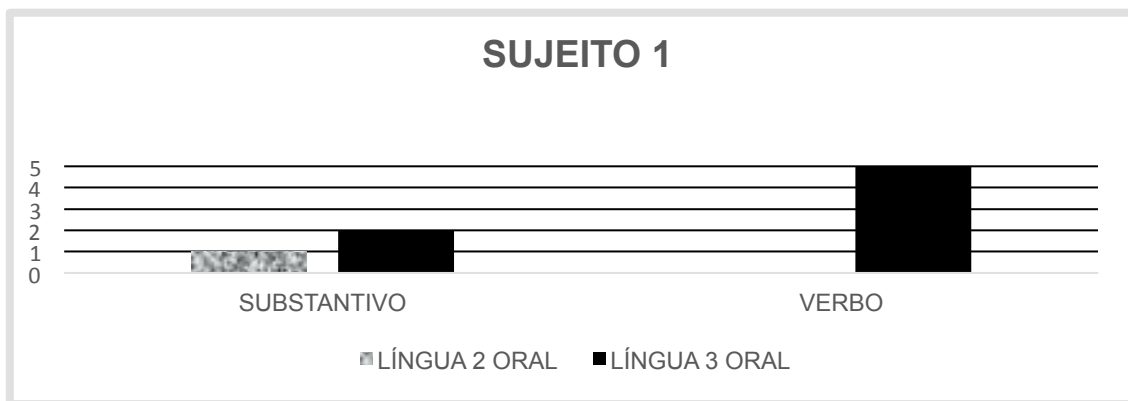
³⁷ Todos os gráficos foram desenvolvidos para esta pesquisa, com o objetivo de dar uma visão mais clara da quantidade de influência realizada pelos sujeitos nas ocorrências encontradas em suas produções.

exos em sua L3 OR, seguida de sua L3 ES, a qual também apresenta exos em todas as categorias levantadas no estudo. Depois sua L2 ES e L2 OR, respectivamente foram as que mais receberam algum tipo de exo. Dados estes que corroboram com trabalhos sobre multilinguismo e ILC citados acima e suas hipóteses sobre a ação e reação de L2 e L3 no cruzamento dentro do ambiente multilíngue.

Nos próximos gráficos cada parte será detalhada e explicada separadamente dando uma visão mais específica das ocorrências do sujeito.

O Gráfico 2, a seguir ilustra os exos realizados pelo sujeito na língua oral. Esses exos estão representados, indicando qual subcategoria o sujeito mais realizou influência em sua produção oral.

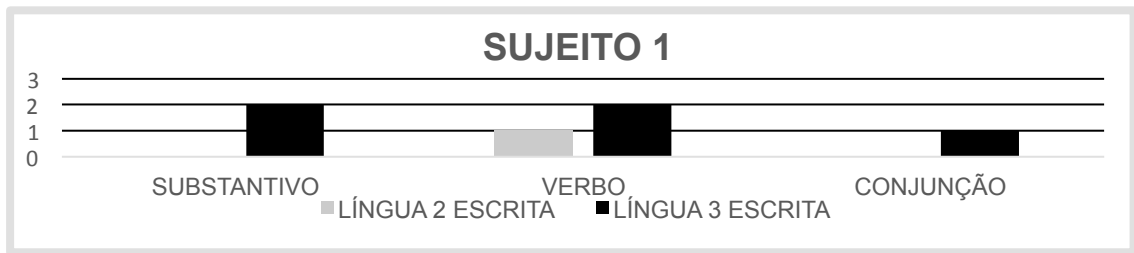
Gráfico 2: Influências realizadas pelo Sujeito 1 na língua oral – subcategorias



Pode-se perceber que há uma maior ocorrência na L3 OR e a ocorrência acontece com influência sobre os verbos da língua com maior intensidade, seguida dos substantivos, por outro lado, na L2 OR, percebe-se que só houve uma ocorrência sobre um substantivo da língua em produção.

O Gráfico 3, a seguir ilustra as influências realizadas pelo sujeito na língua escrita. As influências estão representadas, indicando qual subcategoria o sujeito mais realizou influência em sua produção escrita.

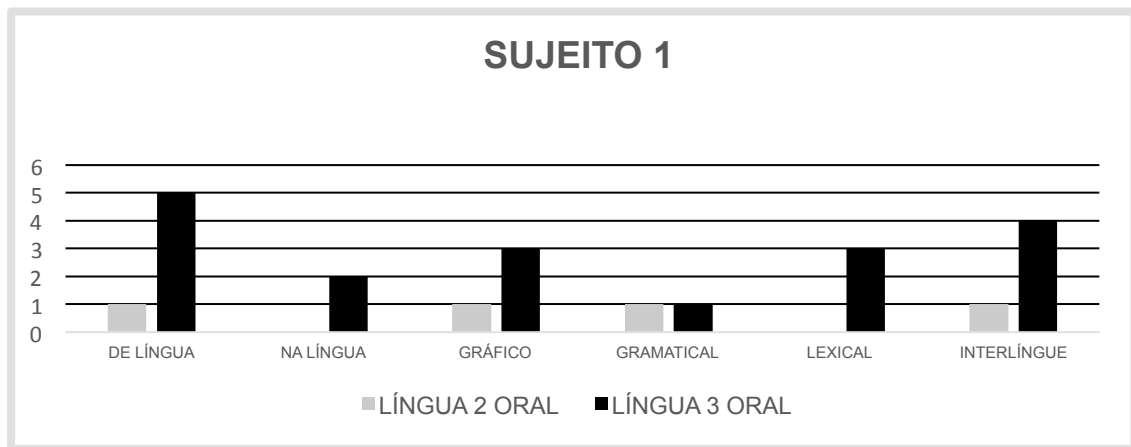
Gráfico 3: Influências realizadas pelo Sujeito 1 na língua escrita - subcategorias



Pode-se perceber que há uma maior ocorrência na L3 ES e a ocorrência acontece com influência sobre os conjunção, verbos e substantivos da língua, por outro na L2 ES, percebe-se que só houve uma ocorrência sobre um verbo da língua em produção.

O Gráfico 4, a seguir ilustra as influências realizadas pelo sujeito na língua oral. As influências estão representadas, indicando onde o sujeito mais realizou influências em sua produção.

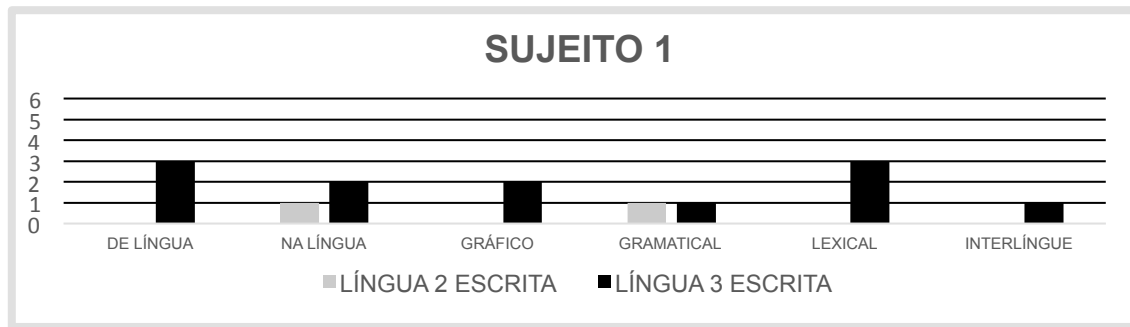
Gráfico 4: Influências realizadas pelo Sujeito 1 na língua oral



Pode-se perceber que há uma maior quantidade de influências na L3 OR e a influência aparece em quase todas categorias da língua em produção, exceto exo averso, demonstrando a proximidade das línguas e sua alta probabilidade de influência de uma sobre outra. A L2 OR apresenta um número menor de influências, mas como se percebe, ela também está presente em quase todas categorias da língua, mais uma vez evidenciando o quão provável é a aparecimento de ILC, nesse tipo de produção.

O Gráfico 5, a seguir ilustra as influências realizadas pelo sujeito na língua escrita. As influências estão representadas, indicando onde o sujeito mais realizou influências em sua produção.

Gráfico 5: Influências realizadas pelo Sujeito 1 na língua escrita



Pode-se perceber que há uma maior quantidade de influência na L3 ES e a influência aparece em quase todas as categorias da língua em produção, demonstrando a proximidade das línguas e sua alta probabilidade de influência de uma sobre outra (RINGBOM, 2007). A L2 ES apresenta um número menor de influência, ela ocorre apenas em duas categorias da língua, sendo um sinal que na escrita talvez não seja tão frequente as influências como aconteceram na OR, contudo mais adiante, após o resultado de outros sujeitos, poderemos ter uma visão mais ampla e segura, e confirmar ou não esta hipótese.

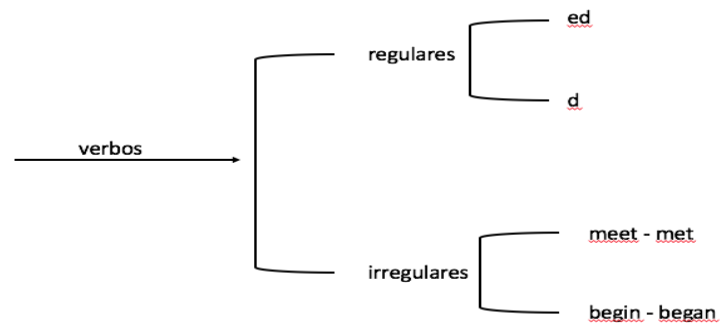
4.3.1.3 Sistema simplificado e específico das línguas do Sujeito 1:

A seguir pode-se ver um sistema (*simplificado e específico para análise das influências do Sujeito 1*) de formação do passado e plural em inglês³⁸, português brasileiro e espanhol (DOWNING AND LOCKE, 2006; RAE, 2010; BECHARA, 2009). Estes sistemas dão uma visão mais detalhada das línguas e auxiliam no contraste e comparação das línguas para amostragem de procedências das influências encontradas nos textos do sujeito. Como já mencionado, os sistemas em conjunto com a ferramenta exo ajudam a identificar uma possível distância entre as línguas, assim como, onde e porque o sujeito mais realizou influência em uma ou outra língua.

Sistema simplificado de formação do passado (simple past) em inglês:

³⁸ Não foi desenvolvido um sistema para as conjunções nas produções deste sujeito, pois não foi necessário para que se compreendesse as análises que foram realizadas.

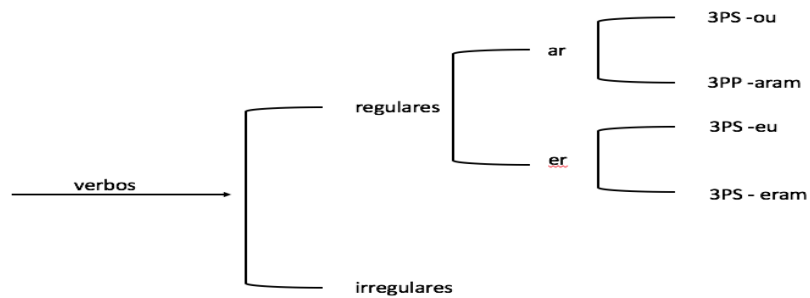
Sistema 2: Sistema simplificado do passado em inglês



Fonte: Desenvolvido para esta pesquisa.

Sistema simplificado de formação do passado (pretérito perfeito) em português brasileiro:

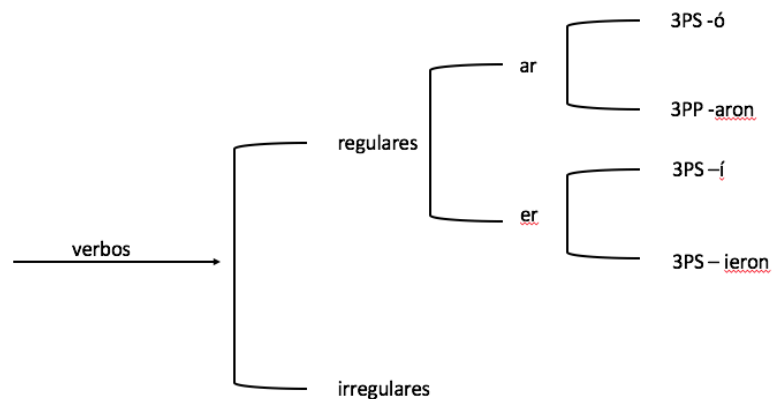
Sistema 3: Sistema simplificado do passado em português brasileiro



Fonte: Desenvolvido para esta pesquisa.

Sistema simplificado de formação do passado (pretérito indefinido) em espanhol:

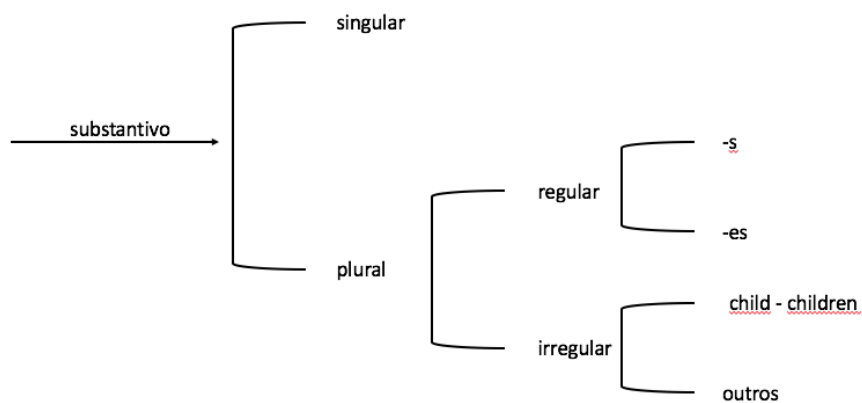
Sistema 4: Sistema simplificado do passado em espanhol



Fonte: Desenvolvido para esta pesquisa.

Sistema simplificado de formação do plural em inglês:

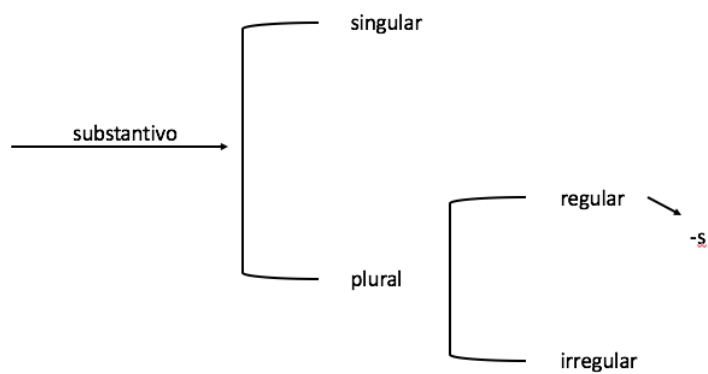
Sistema 5: Sistema simplificado do plural em inglês



Fonte: Desenvolvido para esta pesquisa.

Sistema simplificado de formação plural em português brasileiro:

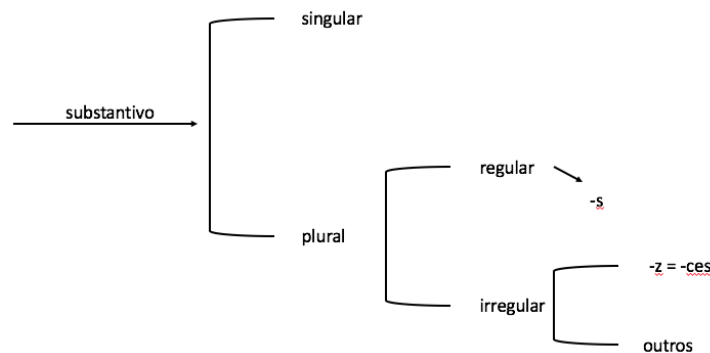
Sistema 6: Sistema simplificado do plural em português brasileiro



Fonte: Desenvolvido para esta pesquisa.

Sistema simplificado de formação do plural em espanhol:

Sistema 7: Sistema simplificado do plural em espanhol



Fonte: Desenvolvido para esta pesquisa.

4.3.1.4 Resultado dos sistemas:

Quando se afirma que o Sujeito 1 se apoiou em L1 para formular suas ideias para produzir seu texto e quando se percebe as marcas (influência) do português brasileiro tanto em L2 como em L3, os sistemas confirmam a afirmação, pois ao comparar e contrastar os sistemas de plural, por exemplo, (Sistemas 4, 5, 6) os dados revelam a semelhança de formação do plural regular entre espanhol, português brasileiro e inglês, assim com esta regularidade e grande frequência do morfema -s como formador do plural regular, será muito mais provável que o sujeito produza o plural com -s que com outra forma, como exatamente ocorreu em sua produção *childrens* (ainda que nesta produção o sujeito esteja sobrepondo dois plurais: o irregular do inglês e o regular do português). Os sistemas para a produção do plural com -s se aproximam mais que os com plurais irregulares.

Observando os sistemas de verbos (sistemas 1, 2, 3), nota-se claramente a proximidade entre português brasileiro e espanhol e a semelhança entre a formação do passado nessas línguas. O sujeito transportou do português brasileiro para o espanhol as formações dos passados em sua língua materna para produzir o que não conhecia em outra língua, deste modo seus exos carregam a marca, pode-se dizer o DNA da língua mãe, no caso o PB, o que pode ser notado claramente nas produções do sujeito.

Não se encontra tanta influência de L1 sobre L2 neste sujeito (nem na formação do plural nem na formação do passado), daí pode-se afirmar, como se vê contrastando os sistemas dessas línguas que eles estão bem distantes um do outro. Enquanto que, por outro lado, comparando o sistema do espanhol e do português brasileiro, percebe-se facilmente a semelhança de construção de passado, sendo assim muito mais suscetível influência de L1

sobre L3, o que exatamente aconteceu, mas uma vez confirmado através dos exos, que transparecem as marcas da L1 do sujeito.

4.3.1.5 Considerações finais sobre o Sujeito 1:

O que se pode vislumbrar com as produções do S1 são as influências encontradas e sua origem, quão intensa foi a influência, a direção em que ocorreu e não ocorreu, a língua que influenciou sobre outra, assim como uma primeira resposta a algumas das perguntas formuladas.

Houve uma considerável carga de influência (36), estando presente em várias partes da língua, evidenciando que a influência linguística cruzada é uma marca característica das produções do S1, deixando além de sua marca, traços dos sistemas que S1 usa em L1 presentes e atuantes em L2 e L3.

4.3.1.6 Respostas às perguntas de pesquisa formuladas:

Como proposta desta pesquisa teve-se o avançar com estudos multilíngues em que o português brasileiro esteja incluído, com a intenção de descobrir como ele reage e interage com outras línguas, enquanto L1.

Com as produções do S1 conseguiu-se identificar uma participação efetiva do português nas produções do sujeito, deixando sua marca e peso identificados no processo de produção tanto do texto oral como escrito.

Tencionou-se avançar com pesquisas no sentido de tentar encontrar uma maneira de medir distância entre línguas e, percebeu-se que, ao aplicar a ferramenta exo, vários detalhes de uma influência foram identificados, podendo ser que talvez a medida de distância entre línguas passe pelos pormenores identificados pela ferramenta, como categoria e subcategorias, contudo seria muito cedo para criar uma afirmação neste sentido. Resta analisar o trabalho de nove sujeitos para que se possa tirar algo mais conclusivo.

Quanto às questões levantadas nesta pesquisa (introdução da pesquisa): 1) notou-se que a L1 (PB) reagiu no ambiente multilíngue, deixando suas marcas, ou seja interferindo na produção multilíngue (GROOT, 2011) nas várias categorias e subcategorias nesta pesquisa levantadas; 2) Como previu De Angelis (2007) os resultados corroboram com sua teoria do alto grau de influência em falantes de três ou mais língua, o que foi percebido pelos 36 exos

encontrados nas produções deste sujeito; 3) Quanto à distância entre línguas questionado por Crystal (1997), verificou-se que se há uma maneira de medir essa distância parece que ela passa pelas subcategorias verbo e substantivo, pois das 14 ocorrências, 13 passaram por essas duas subcategorias; 4) No caso da direção da influência (cf. FONSECA, 2014), todas foram de L1 para as outras línguas, no caso deste sujeito, o que mostra a força que PB tem, enquanto L1; 5) Quanto aos fatores que atuaram nas ocorrências com exos deste sujeito, parece que a proximidade das línguas foi o grande causador dos exos. Dos 36 exos encontrados, 30 foram encontrados no espanhol e 06 no inglês. Nas produções deste sujeito, este parece ter sido o principal fator causador dos exos (cf. TREMBLAY, 2006; DE ANGELIS, 2007; CENOZ, 2003).

Questionamentos como o de Tremblay (2006, p. 110) - “A Língua L2 tem maior influência sobre o vocabulário L3 do aprendiz que atingiu um alto nível de proficiência em L2 e que tem considerável exposição a ela?”³⁹ - não foram observados na produção do S1, que tem L2 e L3 no mesmo nível de proficiência. Segundo se percebeu nas produções de S1, não houve nenhum tipo de influência de L2 sobre L3 ou a direção inversa. Seja devido ao fato de o sujeito apresentar o mesmo nível de fluência para ambas línguas seja devido ao fato das línguas não apresentarem tantas semelhanças entre si, mas, principalmente L3 ser da mesma origem de L1.

Respondendo a outro questionamento de Tremblay (2006, p. 110): “A influência Linguística Cruzada de L2 pode ser observada no léxico de L3 de um aprendiz que atingiu um nível baixo de proficiência em L2 e que teve pouca exposição a esta língua ?”⁴⁰, ainda que o sujeito apresente alto nível em L2, assim como em L3, percebe-se mais uma vez, através dos resultados, que o Sujeito 1, se apoiou em L1 (português brasileiro) para realizar todas as influências. Contudo, foi L3 a língua que mais recebeu influência, como se vê nos resultados apresentados anteriormente.

Ao responder a Rothman; Amaro; Bot (2012, p. 372) - “... como que a aquisição de uma língua afeta o processo de aquisição de L3 (i.e., transferência)”⁴¹ -, percebeu-se que a semelhança entre os sistemas das línguas, no caso L1 e L3, foi fator essencial para a influência de uma sobre a outra, assim identificou-se que línguas com sistemas próximos,

³⁹ Minha tradução para: Does L2 have a greater influence on the L3 lexicon of the learner who has achieved a higher level of L2 proficiency and who has had considerable exposure to it?

⁴⁰ Minha tradução para: Can CLI from L2 be observed in the L3 lexicon of the learner who has achieved a very low level of L2 proficiency and who has had little exposure to that language?

⁴¹ Minha tradução para: ...what how language acquisition affects the process of L3/Ln (i.e., transfer).

ainda que o sujeito seja fluente nas línguas, possuem grande chance de apresentarem influências e os exos são aqueles que comprovam isso.

Ao pensar nesta declaração desses autores, pode-se deduzir que L1, adquirida pelo sujeito como língua nativa e materna, deixou suas marcas na L3, através dos 14 exos de língua realizados por ela. O sujeito se apoiou em L1 para construir termos em L2 e L3 que necessitava suprir em suas produções.

Cenoz (2001, p. 279) diz: “Uma área de pesquisa em aquisição multilíngue é a análise de influência linguística cruzada, que é o efeito de L1, L2 (L3 ou Lx), na aquisição de uma língua adicional.”⁴². Pode-se comprovar através das influências realizadas pelo sujeito em L2 e L3 que a ILC é uma área da pesquisa dentro da grande área de aquisição multilíngue. Houve uma carga de influência considerável em suas línguas adicionais.

Com a aplicação da ferramenta exo em todas as ocorrências com influências do S1 conseguiu-se visualizar que fatores externos como idade, tempo de contato com língua, uso da língua, contexto de emprego da língua, sexo, parecem não ser relevantes ao ponto de interferirem na produção de L2 ou L3, por outro lado fatores internos, como a semelhança entre os sistemas de construção das línguas, a sua estruturação gramatical e construção de orações foram os pontos que mais pesaram nas influências (contudo é um dado que será mais clarificado com a análise de todos os sujeitos). Percebeu-se que subcategorias gramaticais como verbos e substantivos são o caminho preferido das influências, primeiro devido à semelhança dos termos, como se pode notar nas produções do sujeito, segundo, pelo fato destas duas subcategorias serem a base para a formação de orações.

Ao olhar para as influências gramaticais, consegue-se identificar que elas aconteceram neste nível através da transposição de sistemas, ou seja, o sujeito transferiu para a língua que produzia os sistemas linguísticos de sua língua para outra, produzindo comunicação, contudo com a marca da L1, língua fonte das influências e os exos carregam, como já mencionado antes as marcar desse sistema de L1.

Com apenas a análise de um sujeito pouco pode ser afirmado, mas muito pode ser identificado. Todas as influências vindas de L1, verbos e substantivos recebendo quase todas influências, a maioria das influências ocorrendo na língua oral, a criação de termos interlíngues, enfim, há um conjunto de dados identificado pela exo que, ao final e em

⁴² Minha tradução para: One area of research in multilingual acquisition is the analysis of cross-linguistic influence, that is the effect of L1, L2 (L3 or Lx), on the acquisition of an additional language.

conjunto os dados de todos os sujeitos envolvidos na pesquisa darão uma direção mais clara do que ainda está nebuloso para o momento.

4.3.2 Sujeito 2

A Tabela 2 abaixo apresenta as ocorrências encontradas e os totais de exos realizados pelo S2. A partir dos dados coletados e informados na tabela, os resultados foram analisados para responder as perguntas levantadas no capítulo introdutório.

Tabela 2 – Total de ocorrências e exos realizados pelo Sujeito 2

TOTAL DE OCORRÊNCIAS REALIZADAS.....	27
TOTAL DE EXOS REALIZADOS.....	65
EXO DE LÍNGUA.....	12
EXO NA LÍNGUA.....	15
EXO GRÁFICO.....	12
EXO GRAMATICAL.....	04
EXO LEXICAL.....	13
EXO AVERSO.....	00
EXO INTERLÍNGUE.....	09
EXO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO.....	65
EXO DO INGLÊS.....	00
EXO DO FRANCÊS.....	00
EXO DO ESPANHOL.....	00
EXO DO ITALIANO.....	00
EXO NA LÍNGUA ORAL.....	33
EXO NA LÍNGUA ESCRITA.....	32
EXO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO.....	00
EXO NO INGLÊS.....	09
EXO NO FRANCÊS.....	00
EXO NO ESPANHOL.....	56
EXO NO ITALIANO.....	00
SUBCATEGORIAS	
SUBSTANTIVO.....	06
VERBO.....	15
ARTIGO.....	01
CONJUNÇÃO.....	01
PREPOSIÇÃO.....	01
ADVÉRBIO.....	02
PRONOME.....	01

Fonte: Desenvolvida para fins deste estudo

A seguir estão as realizações do Sujeito 2 e a explicação das influências encontradas. A ferramenta exo foi aplicada e cada exo foi retirado dos textos produzidos pelo sujeito e abaixo indicado por l (linha) onde o sujeito realizou algum tipo de influência. Diante de cada

influência, a nomenclatura está descrita, seguindo o que foi demonstrado nos Quadros 1 e 2. A seguir, é demonstrada a explicação do porquê de cada influência.

a) Língua 2 oral

Quadro código 015: Sujeito 2 – Língua 2 – Oral – Ocorrência 1

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S2 L2 OR		
1 1	(1)“...Marisol y Pablo <u>encontraronse</u> ...”	i.1.4.7.a.E.(IV)
	(2)“...Marisol y Pablo <u>se encontraron</u> ...”	(01)

Na gramática espanhola, como mostra Llorach (2000), a partir do capítulo de verbos e com mais detalhes no capítulo XV, os verbos reflexivos, pronominais em espanhol, em conjugações de tempos como passado, aqui empregado pelo sujeito, não admitem próclise, somente ênclise. Como em português brasileiro a construção é possível, mas com uso de hífen (BECHARA, 2009), o sujeito comete uma influência pois transferiu uma regra do português brasileiro para o espanhol, realizando um exo interlíngue. Ainda como se pode ver na *Gramática de Espanhola para brasileiros* (MILANI, 1999, cap. 8), encontra-se que verbos pronominais só admitem o pronome em posição enclítica quando este está no infinitivo, gerúndio ou imperativo afirmativo, nos outros tempos, somente a posição proclítica é permitida.

A etiqueta i.1.4.7.a.E.(IV) para a ocorrência explica-se: influência de língua, pois o sujeito transportou para o espanhol uma regra da língua portuguesa brasileira, com uma influência gramatical, alterando uma regra de emprego verbal, criando um exo interlíngue.

A ferramenta exo aplicada nessa produção do Sujeito 2 indica que regras gramaticais do português brasileiro podem ser transportadas para a língua espanhola, primeiro pela semelhança dessas línguas, sua proximidade, e ainda pela própria regra gramatical que se comparada, percebe-se sua similaridade.

Quadro código 016: Sujeito 2 – Língua 2 – Oral – Ocorrência 2

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S2 L2 OR		
1 4	(1)“...empezaron a <u>namorar</u> ...”	i.2.5.a.E.(IV)
	(2)“...empezaron a <u>enamorar</u> ...”	(02)

De acordo com o dicionário *RAE* (2000), o verbo *namorar* é de uso arcaico, não sendo um uso atual. Este dicionário sugere o emprego de *enamorar*. Se trata então de influência, pois o sujeito transporta do português brasileiro o termo e o emprega em espanhol, desconhecendo o termo *enamorar*, gerando um exo lexical na língua.

A etiqueta i.2.5.a.E.(IV) para a ocorrência explica-se: exo na língua, pois o sujeito usa um termo que existe na língua espanhola, mas que é arcaico, mas de uso comum em sua L1, gerando uma influência lexical, empregando um verbo em desuso.

A ferramenta exo aplicada a esta realização indica que termos próximos, semelhantes, apresentam uma tendência a serem transportados de uma língua para outra, quando há necessidade de suprir uma lacuna em algum contexto lexical de uma língua, no caso a fonte o português brasileiro, e o alvo, a língua espanhola.

Quadro código 017: Sujeito 2 – Língua 2 – Oral – Ocorrência 3

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S2 L2 OR		
15	(1)“... <i>ocorrieron</i> algunos desentendimientos...”	i.1.3.7.a.E.(IV)
	(2) “... <i>ocurrieron</i> algunos desentendimientos...”	(03)

Mesmo caso de S1 L3 OR, l 10, (08), considerando nessa produção a terceira pessoa do plural.

Quadro código 018: Sujeito 2 – Língua 2 – Oral – Ocorrência 4

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S2 L2 OR		
15	(1)“...ocorrieron algunos <i>desentendimientos</i> ...”	i.2.5.a.A.(IV)
	(2) “...ocurrieron algunos <i>desaciertos</i> ...”	(04)

Apesar de existir o termo *desentendimiento* em espanhol, esse é de uso arcaico (RAE, 2000). O emprego caracteriza-se como influência, pois o emprego adequado seria *desacierto* como define esse mesmo dicionário. Ao empregar o termo *desentendimiento* em espanhol, o sujeito tentou encontrar um termo para completar a lacuna que precisava na narrativa, e por desconhecer o termo *desacierto*, se apropriou do termo *desentendimiento*, que é semelhante ao termo *desentendimento*, em sua língua materna e o utiliza, adaptando-o ao espanhol para produzir seu texto, gerando assim um exo lexical na língua.

A etiqueta i.2.5.a.A.(IV) para a ocorrência explica-se: exo na língua, pois o sujeito usa um termo que existe na língua, mas arcaico, mas de uso comum em sua L1, gerando uma influência lexical.

Mais uma vez a ferramenta exo aplicada nesta produção confirma a alta probabilidade de influência entre estas duas línguas (português brasileiro e espanhol), principalmente na categoria lexical, onde há grande semelhança entre essas línguas.

Quadro código 019: Sujeito 2 – Língua 2 – Oral – Ocorrência 5

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S2 L2 OR		
l 6	(1)“...como <u>acontece</u> con todos los casais...”	i.2.5.a.E.(IV)
	(2) “...como <u>ocorre</u> con todas las parejas...”	(05)

Apesar de existir o termo *acontecer* em espanhol, atualmente é de uso frequente em contexto jornalístico ou obras literárias (NING, 2016), o uso do verbo *ocurrir* é muito mais comum e tem sido amplamente empregado em todos contexto, mesmo jornalístico e literário. Como o sujeito, que fala português brasileiro, conhece o verbo *acontecer* nessa língua, com uso muito mais recorrente, o emprega em espanhol, caracterizando uma influência linguística na categoria lexical.

A etiqueta i.2.5.a.E.(IV) para a ocorrência explica-se: exo na língua, pois o sujeito usa um termo que existe na língua espanhola, mas fora de seu uso comum, mas de uso comum em sua L1, gerando um exo lexical na língua.

A ferramenta exo indica mais uma vez que a categoria lexical destas duas línguas (espanhol e português brasileiro) apresentam uma grande possibilidade de influência de um sobre o outro.

Quadro código 020: Sujeito 2 – Língua 2 – Oral – Ocorrência 6

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S2 L2 OR		
l 6	(1)“...como acontece con todos <u>los casais</u> ...”	i.2.5.a.A.(IV)
	(2) “...como ocorre con todas <u>las parejas</u> ...”	(06)

Mesmo caso de S1 L3 OR, l 6, (05), considerando nessa produção o plural.

Quadro código 021: Sujeito 2 – Língua 2 – Oral – Ocorrência 7

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S2 L2 OR		
l 7	(1)“...después de un grand <i>desentendimiento</i> ...”	i.2.5.a.A.(IV)
	(2) “...después de un gran <i>desacuerdo</i> ...”	(07)

Mesmo caso de S2 L2 OR, l 5 (04).

Quadro código 022: Sujeito 2 – Língua 2 – Oral – Ocorrência 8

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S2 L2 OR		
l 7	(1)“...ellos <i>quedaron</i> bien...”	i.2.5.a.E.(IV)
	(2) “...ellos <i>se quedaron</i> bien...”	(08)

Mesmo caso de S1 L3 OR, l 6, (04).

Quadro código 023: Sujeito 2 – Língua 2 – Oral – Ocorrência 9

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S2 L2 OR		
l 10	(1)“...y decidieron que <i>adotar</i> un perrito...”	i.1.3.a.E.(IV)
	(2) “...y decidieron que <i>adoptar</i> un perrito...”	(09)

De acordo com *RAE* (2000), o verbo *adotar* em espanhol se grafia *adoptar*. Como o sujeito emprega o verbo em português brasileiro, e não em espanhol, ele transfere para essa língua o termo que utiliza, gerando um exo gráfico.

A etiqueta i.1.3.a.E.(IV) para a ocorrência explica-se: exo de língua, pois o sujeito transfere para o espanhol um termo que conhece em sua língua materna, gerando uma influência gráfica de língua, por trocar um morfema do termo, termo esse que transferiu do português brasileiro, aplicando assim em sua produção um exo gráfico.

A ferramenta exo elucidada o quão profundo são as influências, mostrando que até nos níveis não tão visíveis da língua a influência pode estar presente, como nesse caso de alteração de morfema.

Quadro código 024: Sujeito 2 – Língua 2 – Oral – Ocorrência 10

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S2 L2 OR		
12	(1)“...entonce ellos <u>resolveron</u> adotar un...”	i.1.3.7.a.E.(IV)
	(2) “...entonces ellos <u>resolvieron</u> adoptar uno...”	(10)

De acordo com a gramática Llorach (2000), o verbo *resolver*, em espanhol, de conjugação regular, tem a terceira pessoa do plural, aqui empregada pelo sujeito, com a desinência *-ieron* e não *-eron*. Sua produção está baseada na influência de sua língua materna, o português brasileiro, onde o mesmo verbo, no mesmo caso seria *-eram* (sistema 3). Logo, adaptando sua produção ao espanhol, ele cria um termo interlíngue para substituir o termo que necessitava.

A etiqueta i.1.3.7.a.E.(IV) para a ocorrência explica-se: exo de língua, pois o sujeito transfere de outra língua, no caso o português brasileiro, uma forma verbal, causando uma influência no nível gráfico, pois ele troca uma desinência e assim, criando um exo interlíngue.

A ferramenta exo, aqui empregada, mostra, mais uma vez, o quão próximos estão estas duas línguas (português brasileiro e espanhol), uma vez mais que houve a produção de um exo interlíngue, gerado pela influência daquela língua nessa.

Quadro código 025: Sujeito 2 – Língua 2 – Oral – Ocorrência 11

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S2 L2 OR		
12	(1)“...entonce ellos resolveron <u>adotar</u> un...”	i.1.3.a.E.(IV)
	(2) “...entonces ellos resolvieron <u>adoptar</u> uno...”	(11)

Mesmo caso de S2 L2 OR, | 10 (09).

Quadro código 026: Sujeito 2 – Língua 2 – Oral – Ocorrência 12

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S2 L2 OR		
12	(1)“...entonce ellos resolveron adotar <u>un</u> ...”	i.2.3.4.a.G.(IV)
	(2) “...entonces ellos resolvieron adoptar <u>uno</u> ...”	(12)

Segundo Llorach (2000), o emprego do pronome *uno* em espanhol, sofre apócope somente quando funciona como artigo e está diante de substantivos masculinos singulares. No caso, o sujeito comete um exo no nível gráfico-gramatical, pois aplica a regra de artigo sobre pronome, algo que em português brasileiro não difere, não sofre apócope, como em espanhol.

A etiqueta i.2.3.4.a.G.(IV) para a ocorrência explica-se: exo na língua, pois existe o termo empregado pelo sujeito, contudo é uma influência do português brasileiro, pois há alteração no nível gráfico-gramatical, sendo o termo empregado fora de contexto, alterando o uso do pronome *uno* em espanhol, assim empregando um exo gráfico-gramatical.

A ferramenta exo mostra que outra categoria da língua onde a influência também pode ocorrer está nos artigos. Aqui o sujeito influi sobre o espanhol, trocando o pronome pelo que emprega em sua língua materna.

Quadro código 027: Sujeito 2 – Língua 2 – Oral – Ocorrência 13

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S2 L2 OR		
l 13	(1)“... <i>depues</i> de dos años...”	i.1.3.7.a.C.(IV)
	(2)“... <i>después</i> de dos años...”	(13)

Segundo o *Diccionario RAE* (2000), *después* em espanhol se grafa *después*. O sujeito que utiliza o termo em português brasileiro e não em espanhol, transfere para esta língua, ou cria um termo que necessita para suprir sua necessidade, influenciando o nível gráfico-lexical da língua espanhola, com o exo interlíngue usado.

A etiqueta i.1.3.7.a.C.(IV) para a ocorrência explica-se: exo de língua, pois o sujeito transfere para o espanhol algo de outra língua, no caso o português brasileiro, alterando no categoria gráfica um termo da língua espanhola (*después*), assim por acabar criando um exo interlíngue.

A ferramenta exo mostra mais uma vez que será bem provável que falantes de português brasileiro criem termos interlíngues em espanhol, mas que precisam utilizar em sua produção, algo que não aconteceu em nenhum momento das produções de inglês do mesmo sujeito, podendo ser um indicativo de uma diferença ou distância entre as línguas.

b) Língua 2 escrita

Quadro código 028: Sujeito 2 – Língua 2 – Escrita – Ocorrência 14

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S2 L2 ES		
l 1	(1)“...Marisol y Juan se conoceron ...”	i.1.3.7.a.E.(IV)
	(2) “...Marisol y Juan se conocieron ...”	(14)

Mesmo caso de S1 L3 ES, l 1, (10).

Quadro código 029: Sujeito 2 – Língua 2 – Escrita – Ocorrência 15

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S2 L2 ES		
l 2	(1)“...ellos saliron muchas veces...”	i.1.3.7.a.E.(IV)
	(2) “...ellos salieron muchas veces...”	(15)

De acordo com o dicionário Santillana para estudantes (DIAZ y GARCÍA; TALAVERA, 2003) o verbo *sair* em espanhol se grafa *salir*. Ao conjugar este verbo no passado teremos: *salir – ellos salieron*. Como o sujeito utiliza o verbo *sair*, em português brasileiro, e sua conjugação no passado, *eles saíram*, ele realiza uma influência de língua, pois influi na língua espanhola na categoria gráfica, criando um exo interlíngue.

A etiqueta i.1.3.7.a.E.(IV) para a ocorrência explica-se: exo de língua, pois o sujeito transfere do português brasileiro uma forma verbal que utiliza para construir uma em espanhol, mas acaba criando um exo interlíngue, trocando uma desinência, gerando uma influência gráfica.

Mas uma vez a ferramenta exo mostra a proximidade entre estas duas línguas latinas, elucidando seu alto nível de influência. Nessa realização, outra vez há influência na grafia de termos em espanhol, alterado pela influência da língua portuguesa brasileira.

Quadro código 030: Sujeito 2 – Língua 2 – Escrita – Ocorrência 16

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S2 L2 ES		
l 3	(1)“...empezaron a namorar ...”	i.2.5.a.E.(IV)
	(2) “...empezaron a enamorar ...”	(16)

Mesmo caso de S2 L2 OR, l 4 (02).

Quadro código 031: Sujeito 2 – Língua 2 – Escrita – Ocorrência 17

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S2 L2 ES		
14	(1)“...ocurría algunos <i>desintendimientos</i> ...”	i.2.5.a.A.(IV)
	(2) “...ocurría algunos <i>desaciertos</i> ...”	(17)

Mesmo caso de S2 L2 OR, 15 (04).

Quadro código 032: Sujeito 2 – Língua 2 – Escrita – Ocorrência 18

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S2 L2 ES		
15	(1)“...todo acababa <i>biem</i> ...”	i.1.3.7.a.C.(IV)
	(2) “...todo acababa <i>bien</i> ...”	(18)

Citando o trabalho feito por pesquisadores em aprendizes de espanhol, (SOTOMAYOR, C., MOLINA, D., BEDWELL, P. & HERNÁNDEZ, C., 2013), pode-se perceber que um dos *erros* que espanhóis não cometem ao aprender a língua é a troca de *m* por *n*, em final de palavras, pois, ainda que haja algumas pouquíssimas palavras que terminam com *m* em espanhol, a grande maioria termina com *n*, sendo assim até possível para um espanhol escrever, por exemplo, *iten* em vez de *item* (que termina com *m*), mas como cometido pelo sujeito nesta produção seria muito difícil. Por isso tem-se uma influência, pois em português brasileiro já ocorre o oposto do espanhol, onde a maioria das palavras termina com *m*. Sendo assim então uma influência, pois o sujeito fundiu as duas línguas, criando o termo *biem*, que se encontra entre o português brasileiro e o espanhol, mas não pertence a nenhuma das duas, sendo este um exo interlíngue.

A etiqueta i.1.3.7.a.C.(IV) para a ocorrência explica-se: exo de língua, pois o sujeito transfere do português brasileiro um termo que conhece e o adapta ao espanhol, criando um exo interlíngue, alterando o termo na categoria gráfica.

A ferramenta exo, nesta produção, foi capaz de mostrar com que força a língua portuguesa brasileira pode influir sobre a espanhola, alterando termos em sua grafia e até os criando – como ocorre aqui.

Quadro código 033: Sujeito 2 – Língua 2 – Escrita – Ocorrência 19

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S2 L2 ES		
16	(1)“...ellos fuera m morar juntos...”	i.1.3.7.a.E.(IV)
	(2)“...ellos fuero n morar juntos...”	(19)

De acordo com o dicionário *Santillana para estudiantes* (DÍAZ y GARCÍA; TALAVERA, 2003) o verbo *ir* em espanhol se grafia *ir*. Ao conjugar este verbo no passado teremos: *ir – ellos fueron*. Como o sujeito utiliza o verbo *ir*, em português brasileiro, e sua conjugação no passado, *eles foram*, ele realiza uma influência de língua, pois influi na língua espanhola na categoria gráfico-lexical, criando um exo interlíngua.

A etiqueta i.1.3.7.a.E.(IV) para a ocorrência explica-se: exo de língua, pois o sujeito transfere do português brasileiro uma forma verbal que conhece para construir uma em espanhol, mas acaba criando um exo interlíngua, trocando uma desinência, gerando uma exo gráfico.

A ferramenta exo, aplicada nesta realização do sujeito, mostra em detalhes a influência entre as línguas e a grande possibilidade de criação de termos interlínguas ao se produzir um texto escrito em espanhol, tendo como língua fonte o português brasileiro.

Quadro código 034: Sujeito 2 – Língua 2 – Escrita – Ocorrência 20

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S2 L2 ES		
19	(1)“... e resolveran comprar un perrito...”	i.2.3.4.a.D.(IV)
	(2)“... y resolvieron comprar un perrito...”	(20)

Como diz Llorach (2000, cap. XVII, item 293), o conector *y* adota na língua culta e escrita o significante *e* quando é seguido por palavras que comecem com o fonema /i/. Assim, ao usar *e* e não *y*, o sujeito, que fala português brasileiro, se apropria do termo que utiliza funde as duas línguas, usando um em vez de usar o outro.

A etiqueta i.2.3.4.a.D.(IV) para a ocorrência explica-se: exo na língua, pois o termo empregado existe em espanhol, sendo uma troca gráfica, pois o sujeito altera um termo da língua por outro *y* por *e*, mas também sendo uma influência gramatical, pois o sujeito não obedece à regra de uso do conector *y*, sendo influenciado pela língua portuguesa brasileira sua produção.

A ferramenta exo elucidou mais uma vez a influência da língua portuguesa sobre a espanhola que não está restrita a alguma categoria específica da língua, mas que pode ocorrer em qualquer um. Nessa produção do sujeito, vê-se a influência no conector (conjunção) que foi transportado para a L2.

Quadro código 035: Sujeito 2 – Língua 2 – Escrita – Ocorrência 21

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S2 L2 ES		
l 9	(1)“...e resolveran comprar um perrito...”	i.2.5.a.E.(IV)
	(2)“...y resolvieron comprar un perrito...”	(21)

Mesmo caso de S2 L2 OR, l 12 (10), considerando nessa produção que o termo *resolverán*, existe e indica terceira pessoa do plural do futuro.

Quadro código 036: Sujeito 2 – Língua 2 – Escrita – Ocorrência 22

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S2 L2 ES		
l 9	(1)“...e resolveran comprar um perrito...”	i.1.5.a.H.(IV)
	(2)“...y resolvieron comprar un perrito...”	(22)

Mesmo caso de S2 L2 OR, l 12 (12), considerando que, nesta produção, a troca foi com artigo e não com pronome.

Quadro código 037: Sujeito 2 – Língua 2 – Escrita – Ocorrência 23

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S2 L2 ES		
l 10	(1)“...hace dos anos ...”	i.2.5.a.A.(IV)
	(2)“...hace dos años ...”	(23)

Quando o sujeito emprega o termo *ano*, que existe em espanhol, mas com significado diferente do português brasileiro, ele realiza uma influência, pois para expressar o período de 365 dias, o termo em espanhol é *año* (RAE, 2000). Assim, é um caso de influência, pois vê-se o termo português brasileiro fazendo seu papel em outra língua onde o significado é diferente.

A etiqueta i.2.5.a.A.(IV) para a ocorrência explica-se: exo na língua, pois o sujeito emprega um termo da própria língua, mas em um sentido diferente de seu original, trocando

um morfema e alterando o léxico da língua, influenciado pelo português brasileiro, gerando assim um exo lexical.

A ferramenta exo mostra, nesta realização do sujeito, o quanto as duas línguas estão próximas (português brasileiro e espanhol) e quanto uma pode influenciar na produção da outra, exibindo a proximidade entre estas línguas.

c) Língua 3 oral

Quadro código 038: Sujeito 2 – Língua 3 – Oral – Ocorrência 24

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S2 L3 OR		
1 1	(1) “Mary and Paul <i>know</i> at the party...”	i.2.5.a.E.(II)
	(2) “Mary and Paul <i>meet</i> at the party...”	(24)

De acordo com *Electronic Pocket Oxford English Dictionary* (2002), o verbo *to know*, em inglês, tem o sentido de ter o conhecimento de algo ou alguém, enquanto que o verbo *to meet*, indica que se é apresentado a alguém, que se conhece alguém pela primeira vez. Como o sujeito utiliza em português brasileiro o verbo *conhecer* que abrange estes dois sentidos do inglês, ele transfere o uso do verbo e o aplica, causando influência na língua.

A etiqueta i.2.5.a.E.(II) para a ocorrência explica-se: exo na língua, pois o sujeito usa um próprio termo da língua para realizar a influência, no nível lexical, sendo o português brasileiro a língua fonte para esta influência.

A ferramenta exo mostra algo interessante nesta realização do sujeito, ainda que as duas línguas (português brasileiro e inglês) não estejam tão próximas quanto o espanhol e português brasileiro, o sujeito transfere para o inglês, não um termo gráfico ou um emprego gramatical, mas transfere na categoria lexical o uso de um verbo em sua língua materna para aquela que produz seu texto, mostrando que até entre línguas mais distantes é possível haver influências.

e) Língua 3 escrita

Quadro código 039: Sujeito 2 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 25

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S2 L3 ES		
11	(1) “Mary and Peter <i>know</i> in the party...”	i.2.5.a.E.(II)
	(2) “Mary and Peter <i>meet</i> at the party...”	(25)

Mesmo caso de S2 L3 OR, 11 (24).

Quadro código 040: Sujeito 2 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 26

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S2 L3 ES		
14	(1) “...they went <i>in the</i> restaurante...”	i.2.4.a.F.(II)
	(2) “...they went <i>to the</i> restaurant...”	(26)

De acordo com *Electronic Pocket Oxford English Dictionary* (2002), as preposições *in* e *to* têm sentido diferente, enquanto que a primeira expressa estar em algum lugar, a segunda indica movimento a algum lugar. O sujeito que fala português brasileiro e que coloquialmente conhece o uso do verbo *ir* com a preposição de indicação de estar em um lugar, i.e., “vou no clube”, de uso muito corriqueiro esta construção (BAGNO, 2004, p.141), ainda dá outras razões pelas quais um brasileiro usa *ir em* e não *ir a*. E o sujeito usa o mesmo processo na língua inglesa, onde a construção não procede, realizando assim, uma influência linguística.

A etiqueta i.2.4.a.F.(II) para a ocorrência explica-se: exo na língua, pois o sujeito utiliza uma construção da própria língua inglesa para tentar suprir sua necessidade, sendo uma influência no nível gramatical, pois o sujeito interfere neste nível, alterando o emprego de uma preposição, sendo ainda o português brasileiro sua fonte de influência.

A ferramenta exo, como no caso anterior, mais uma vez evidencia a influência entre o português brasileiro e o inglês, por meio dessa realização do sujeito. Ao transferir a regra gramatical do português brasileiro para o inglês, o sujeito tenta suprir algo nessa língua que não conhece, mas emprega coloquialmente na sua língua nativa.

Quadro código 041: Sujeito 2 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 27

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S2 L3 ES		
14	(1)“...they went in the <i>restaurente</i> ...”	i.1.3.7.a.A.(II)
	(2) “...they went to the <i>restaurant</i> ...”	(27)

Ao utilizar o termo *restaurente*, o sujeito que emprega o termo *restaurante* em português brasileiro, realiza uma influência, juntando os dois termos e utilizando um exo interlíngue. De acordo com *Electronic Pocket Oxford English Dictionary* (2002), o termo em inglês seria *restaurant*.

A etiqueta i.1.3.7.a.A.(II) para a ocorrência explica-se: exo de língua, pois o sujeito transfere de fora do inglês uma tentativa para produzir o termo que necessitava, utilizando o português brasileiro como sua língua fonte. Ele causa influência no nível gráfico-lexical, criando um exo interlíngue.

A ferramenta exo elucidada mais uma vez influência entre português brasileiro e inglês, mostrando desta vez que não só nas categorias gramaticais e lexicais pode haver influência, mas também na categoria gráfica, o que ocorreu nesta realização do sujeito.

4.3.2.1 Levantamento de dados do Sujeito 2:

Ao analisar as produções do Sujeito 2 (S2) os seguintes dados foram levantados:

- 1) A língua materna, português brasileiro, foi a única que causou influência nas outras línguas;
- 2) Não houve nenhuma influência da L2 e L3 sobre a L1;
- 3) O sujeito se apoiou no português brasileiro para resolver todas as suas dúvidas no nível de gramática, nível lexical e nível gráfico;
- 4) A L2 foi a que mais sofreu influência;
- 5) A língua oral foi a que mais sofreu influência;
- 6) A maior quantidade de influência se encontra na construção de substantivos e verbos;
- 7) A influência de língua foi mais frequente, mostrando que o português brasileiro teve, nas produções desse sujeito, um peso muito grande no processo de construção dos textos orais e escritos;

- 8) O sujeito não realizou nenhum exo averso dentro das línguas 2 e 3;
- 9) Enquanto o espanhol sofreu 56 influências, o inglês sofreu apenas 09, mostrando o quanto o espanhol está mais próximo do português brasileiro ou pelo menos mais suscetível que o inglês a receber mais exos;
- 10) A L2 não influenciou na L3, nem L3 influenciou em L2;
- 11) Apesar do sujeito ter alto nível de espanhol (C1), esta língua foi a que mais sofreu influência. O sujeito apesar de apresentar baixo nível de inglês (A1), realiza muito pouca influência nesta língua;
- 12) Dos 09 exos interlíngues criados pelo sujeito, 08 apareceram na L2, ainda que o sujeito seja mais fluente nesta língua; a L3 apresentou apenas 01 exo interlíngue. Esse fato pode caracterizar que quanto menos fluência ou quanto mais distante as línguas, haverá menos possibilidades de criação de termos. Por outro lado, ainda que uma língua esteja próxima da língua materna, ainda que em nível avançado, ela parece estar mais suscetível a apresentar termos não existentes, evidenciando não só a proximidade das línguas, mas também sua semelhança;
- 13) Houve influências gramaticais (04), lexicais (13) e gráficas (12), evidenciando que as influências podem acontecer em qualquer parte da língua, mas na avaliação desse sujeito, percebe-se que seu nível léxico-gráfico está mais suscetível a influências que seu nível gramatical, evidenciando seus pontos fortes e fracos na língua;
- 14) A L2, apesar de ter sido apresentada pelo sujeito como sendo de alto nível de fluência, parece estar menos solidificada pelo sujeito, o que foi demonstrado pelos resultados da quantidade de influência que esta língua sofreu, mas também evidenciando que línguas próximas são mais suscetíveis de influência, no caso português brasileiro e espanhol com relação ao inglês;
- 15) Quase todas influências gráficas ocorreram somente nos verbos;
- 16) Considerando somente as línguas L2 e L3, e suas produções, oral e escrita, encontra-se um total de 27 influências, 15 foram com verbos, 06 foram com substantivos, 01 com conjunção, 02 com advérbios, 01 com preposição, 01 com artigo e 01 com pronome;
- 17) A L3 (inglês) sofreu uma influência na categoria gráfica, uma na categoria gramatical e duas na categoria lexical. Sofrendo ainda um único exo de língua e três exos na língua, todos causados pelo português brasileiro.

- 18) Todas ocorrências com verbos em espanhol (13) ou foram com verbos no passado (08) ou infinitivo (04) ou presente (01);
- 19) Todas influências com substantivos foram devido à semelhança do termo necessitado com o termo existente na L1, o que pode ser uma evidência da proximidade dessas línguas e sendo uma marca que mostra a mesma origem das duas línguas. Essa ocorrência evidencia que, mesmo o S2 apresentando o nível avançado em espanhol, sua L1, português brasileiro, teve forte tendência em influenciar em suas produções;
- 20) Mesmo as outras influências em espanhol, com verbos, advérbios e artigos foram geradas pela L1, mostrando que esta língua pode influir em todas as áreas de uma língua, quando estas são próximas;
- 21) Das 09 influências em L3, 03 foram devido a estruturas que o sujeito tem em sua L1 e transfere para L2. Não tanto no vocabulário da língua, mas em sua estrutura, evidenciando que pode haver mais influência em línguas distantes (no caso português brasileiro e inglês) em temas de estrutura que no léxico da língua.

4.3.2.2 Resultados do Sujeito 2:

Ao analisar o Sujeito 2, (S2), cuja língua 1, (L1) é o português brasileiro, no nível fluente, língua 2, (L2) é o espanhol, no nível avançado e a língua 3, (L3) é o inglês, nível básico, chega-se a várias respostas e conclusões como mostradas abaixo.

A seguir encontram-se os gráficos com os resultados do Sujeito 2. Os gráficos ilustram, separadamente, língua oral e língua escrita, a quantidade de influências realizadas pelo sujeito, após aplicação da ferramenta *exo*. Através dos gráficos poder-se-á visualizar a quantidade de influências por língua.

O Gráfico 6 apresenta a quantidade total de influências em cada uma das categorias levantadas, analisadas e encontradas na produção do Sujeito 2.

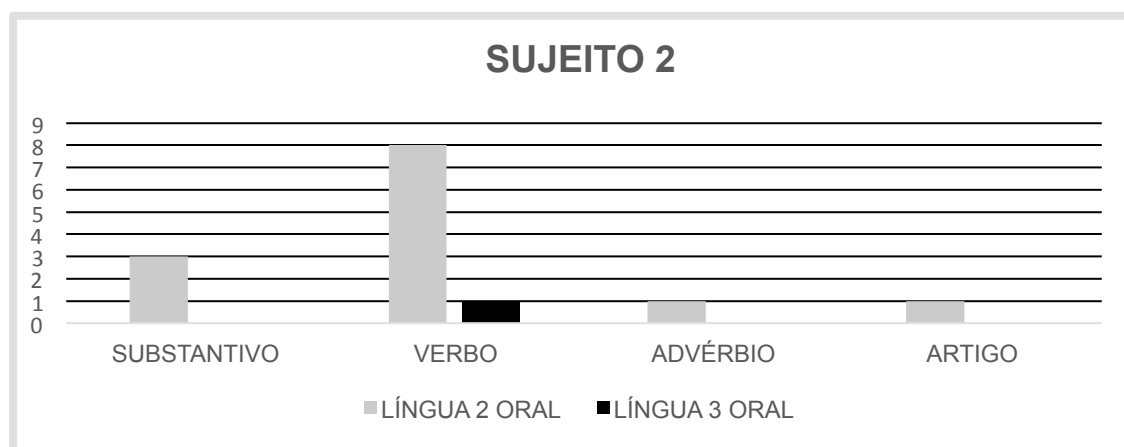
Gráfico 6: Total de influências realizadas pelo Sujeito 2 nas línguas escrita e oral



Como se vê no gráfico acima, a L2 OR foi a que mais sofreu influência, seguida da L2 ES. Diferentemente do S1, foi a língua L2 não L3 que sofre mais influências. Por outro lado, a L3 do S1 e a L2 do S2 são as mesmas línguas, espanhol. Isso pode ser uma indicação que não depende tanto do nível de fluência que o sujeito tem de uma língua ou outra que fará que ela sofra mais ou menos influência, mas sim, o fato de ser uma língua mais próxima da L1, no caso português está mais próximo do espanhol, que inglês. Mas é uma situação que precisa ser ainda mais investigada. Talvez com os próximos sujeitos possamos tentar definir algo mais claro sobre esta possibilidade.

O Gráfico 7, a seguir ilustra as influências realizadas pelo sujeito na língua oral. Essas influências estão representadas, indicando qual categoria gramatical o sujeito mais realizou influência em sua produção oral.

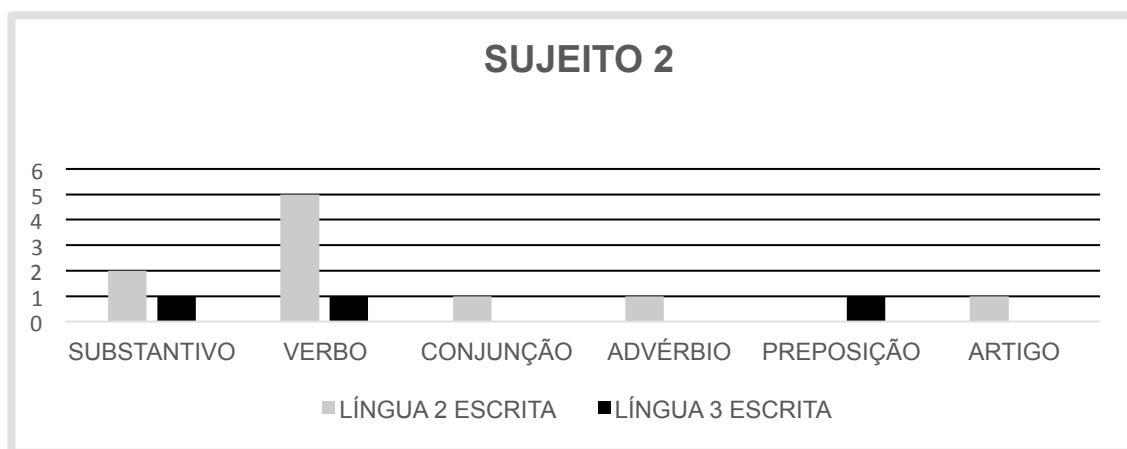
Gráfico 7: Influências realizadas pelo Sujeito 2 na língua oral – subcategorias



Como se vê no gráfico, a L2 do sujeito sofreu muito mais influência que a L3, daí surgem duas hipóteses: será a fluência ou a proximidade entre as línguas o fator causador de influências?

O Gráfico 8, a seguir ilustra as influências realizadas pelo sujeito na língua escrita. Essas influências estão representadas, indicando qual categoria gramatical o sujeito mais realizou influência em sua produção escrita.

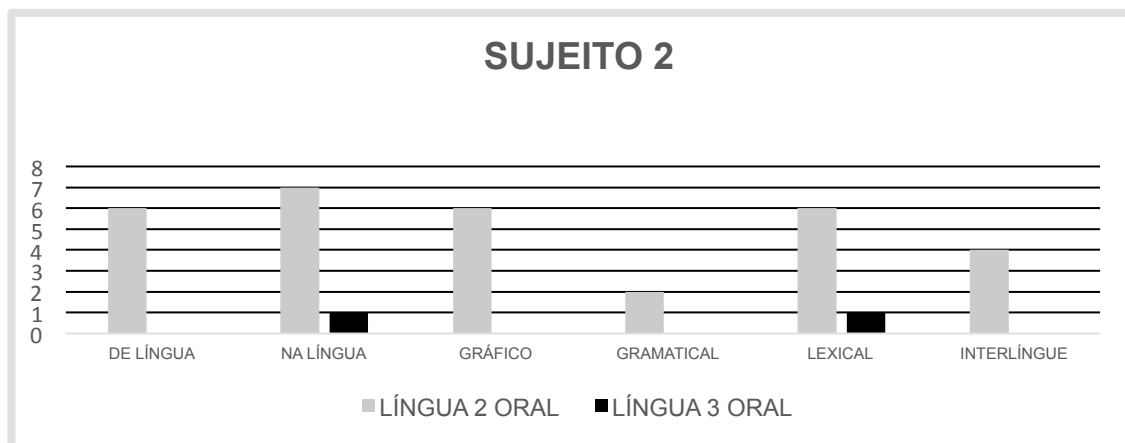
Gráfico 8: Influências realizadas pelo Sujeito 2 na língua escrita – subcategorias



Mais uma vez, a mesma hipótese anterior é levantada aqui, não importando se é em um contexto oral ou escrito, da mesma forma a L2 continua sendo a que mais recebe influências. E ainda outra hipótese levanta-se aqui: seriam as subcategorias gramaticais verbo e substantivo aquelas onde as influências têm maiores chances de ocorrer? Afinal, até o S1 teve essas duas mesmas com mais influências.

O Gráfico 9, a seguir ilustra as influências realizadas pelo sujeito na língua oral. Essas influências estão representadas, indicando onde o sujeito mais realizou influências em sua produção.

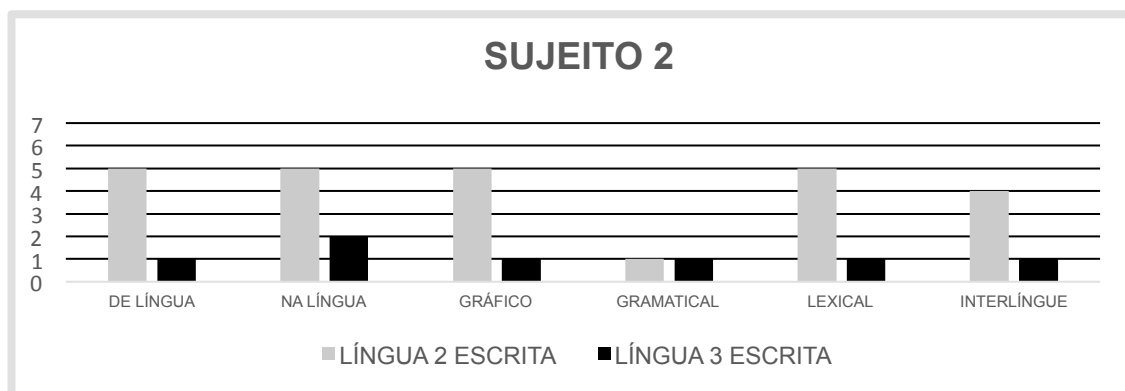
Gráfico 9: Influências realizadas pelo Sujeito 2 na língua oral



A L2 que apresenta mais influências, indicando talvez que para esse sujeito essa língua não seja tão fluente, ou simplesmente que ela está mais suscetível a receber influências devido à sua proximidade com L1.

O Gráfico 10, a seguir ilustra as influências realizadas pelo sujeito na língua escrita. Essas influências estão representadas, indicando onde o sujeito mais realizou influências em sua produção.

Gráfico 10: Influências realizadas pelo Sujeito 2 na língua escrita



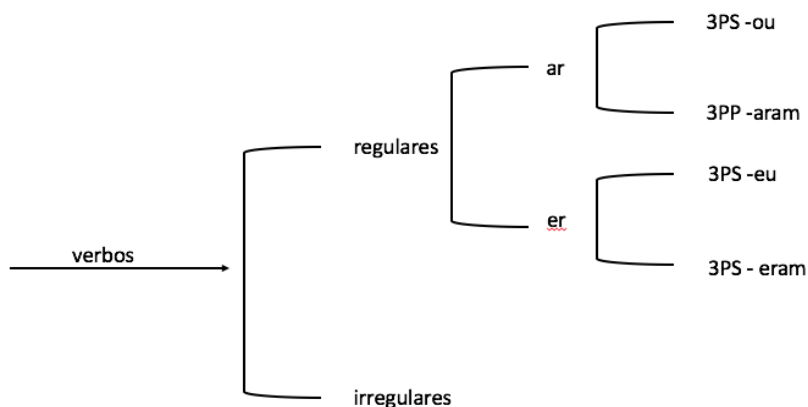
A L2 ES também apresenta as mesmas características da L2 OR. Pode ser, por tanto, que a L2, para esse sujeito ou não é sua L2, tratando de nível de proficiência ou ela, por ser da mesma origem da L1 (português) tem uma tendência mais forte a receber influências.

4.3.2.3 Sistema simplificado e específico das línguas do Sujeito 2:

A seguir encontra-se um sistema (*simplificado e específico para análise das influências do Sujeito 2*) de formação do passado em inglês, português brasileiro e espanhol, (RAE, 2010; BECHARA, 2009). Esses sistemas dão uma visão mais detalhada das línguas e auxiliam no contraste e comparação das línguas para amostragem de procedências das influências realizadas pelo sujeito. Como já mencionado, esses sistemas, em conjunto com a ferramenta exo, ajudam a identificar uma possível distância entre as línguas, assim como, onde e porque o sujeito mais realizou influência em uma ou outra língua.

Sistema simplificado de formação do passado (pretérito perfeito) em português brasileiro:

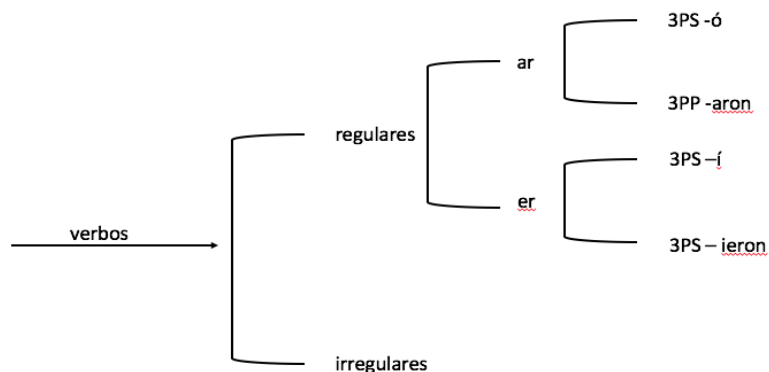
Sistema 3: Sistema simplificado do passado em português brasileiro



Fonte: Desenvolvido para esta pesquisa.

Sistema simplificado de formação do passado (pretérito indefinido) em espanhol:

Sistema 4: Sistema simplificado do passado em espanhol



Fonte: Desenvolvido para esta pesquisa.

4.3.2.4 Resultados dos sistemas:

Quando se afirma que o Sujeito 2 se apoiou em L1 para formular suas ideias para produzir seu texto e quando se vê as marcas (influência) do português brasileiro em L2, os sistemas confirmam essa afirmação, pois ao comparar e contrastar os sistemas de passado, por exemplo, (sistema 2, 3) percebe-se claramente a semelhança de formação do passado regular entre espanhol, português brasileiro, assim com esta regularidade será muito mais provável que o sujeito produza o passado com marcas do espanhol que com outra forma, como exatamente ocorreu em sua produção.

Observando-se esses sistemas, percebe-se claramente a proximidade entre português brasileiro e espanhol e a semelhança entre a formação do passado nessas línguas. Como esperava-se, o sujeito transportou do português brasileiro para o espanhol as formações dos passados em sua língua materna para produzir o que não conhecia em outra língua. Comparando o sistema do espanhol e português brasileiro, percebe-se facilmente a semelhança de construção de passado, sendo assim muito mais suscetível influência de L1 sobre L2, o que exatamente aconteceu.

4.3.2.5 Considerações finais sobre o Sujeito 2:

O que se pode vislumbrar com as produções do S2 são as influências encontradas e sua origem, quão intensa foi a influência, a direção em que ocorreu e não ocorreu, a língua que influenciou sobre outra, assim como uma primeira resposta a algumas das hipóteses levantadas.

Mais adiante, junto com as análises de outros sujeitos se poderá chegar a conclusões mais sólidas.

4.3.2.6 Respostas às perguntas de pesquisa formuladas:

Como proposta desta pesquisa teve-se o avançar com estudos multilíngues em que o português brasileiro esteja incluído, com a intenção de descobrir como ele reage e interage com outras línguas, enquanto L1.

Com as produções do S2 conseguiu-se identificar uma participação efetiva do português nas produções do sujeito, deixando sua marca e peso identificados no processo de produção tanto do texto oral como escrito.

Tencionou-se avançar com pesquisas no sentido de tentar encontrar uma maneira de medir distância entre línguas e, percebeu-se que, ao aplicar a ferramenta *exo*, vários detalhes de uma influência foram identificados, podendo ser que talvez a medida de distância entre línguas passe pelos pormenores identificados pela ferramenta, como categorias e subcategorias gramaticais, contudo seria muito cedo para criar uma afirmação neste sentido.

Quanto às questões levantadas nesta pesquisa (introdução da pesquisa): 1) notou-se que a L1 (PB) reagiu no ambiente multilíngue, deixando suas marcas, ou seja interferindo na produção multilíngue (GROOT, 2011) nas várias categorias e subcategorias nesta pesquisa levantadas; 2) Como previu De Angelis (2007) os resultados corroboram com sua teoria do alto grau de influência em falantes de três ou mais língua, o que foi percebido pelos 65 *exos* encontrados nas produções deste sujeito; 3) Quanto à distância entre línguas questionado por Crystal (1997), verificou-se que se há uma maneira de medir essa distância parece que ela passa pelas subcategorias verbo e substantivo, pois das 27 ocorrências, 21 passaram por essas duas subcategorias; 4) No caso da direção da influência (cf. FONSECA, 2014), todas foram de L1 para as outras línguas, no caso deste sujeito, o que mostra a força que PB tem, enquanto L1; 5) Quanto aos fatores que atuaram nas ocorrências com *exos* deste sujeito, parece que a proximidade das línguas foi o grande causador dos *exos*. Dos 65 *exos* encontrados, 56 foram encontrados no espanhol e 09 no inglês. Nas produções deste sujeito, este parece ter sido o principal fator causador dos *exos* (cf. TREMBLAY, 2006; DE ANGELIS, 2007; CENOZ, 2003).

Respondendo ao questionamento de Tremblay (2006, p. 110) - “A influência Linguística Cruzada de L2 pode ser observada no léxico de L3 de um aprendiz que atingiu um nível baixo de proficiência em L2 e que teve pouca exposição a esta língua ?”⁴³ -, ainda que este sujeito tenha baixa proficiência em L2 (A1), não houve influência desta sobre aquela ou vice-versa. O que ocorreu foi, mais uma vez, L1 influenciando tanto em L2 como em L3.

⁴³ Minha tradução para: Can CLI from L2 be observed in the L3 lexicon of the learner who has achieved a very low level of L2 proficiency and who has had little exposure to that language?

Ao responder a Rothman; Amaro; Bot (2012, p. 372) - "... como que a aquisição de uma língua afeta o processo de aquisição de L3 (i.e., transferência)"⁴⁴ -, percebeu-se que o fato de ser o sujeito ter pouco fluência em sua L2, e alta fluência em L3, não impediu que L1 exercesse influência em ambas, principalmente em L3. Isto talvez causado pela proximidade entre português e espanhol ou porque o nível de fluência do sujeito não está de acordo com o informado.

Cenoz (2001, p. 279) diz: "Uma área de pesquisa em aquisição multilíngue é a análise de influência linguística cruzada, que é o efeito de L1, L2 (L3 ou Lx), na aquisição de uma língua adicional."⁴⁵ Pode-se comprovar através das influências realizadas pelo sujeito em L3 que a ILC está presente e que esta teve grande peso na L3 do sujeito, deixando suas marcas na língua através de vários exos empregados.

Com a aplicação da ferramenta exo em todas as ocorrências com influências do S2 conseguiu-se visualizar que fatores externos como idade, tempo de contato com língua, uso da língua, contexto de emprego da língua, sexo, não parecem ser, a princípio⁴⁶, relevantes ao ponto de interferirem na produção de L2 ou L3, por outro lado fatores internos, como a semelhança entre os sistemas de construção das línguas, a sua estruturação gramatical e construção de orações foram os pontos que mais pesaram nas influências (contudo é um dado que será mais clarificado com a análise de todos os sujeitos). Percebeu-se que subcategorias gramaticais como verbos e substantivos são o caminho preferido das influências, primeiro devido à semelhança dos termos, como se pode notar nas produções do sujeito, segundo, pelo fato destas duas subcategorias serem a base para a formação de orações.

Ao olhar para as influências gramaticais, consegue-se identificar que elas aconteceram neste nível através da transposição de sistemas, ou seja, o sujeito transferiu para a língua que produzia os sistemas linguísticos de sua língua para outra, produzindo comunicação, contudo com a marca da L1, língua fonte das influências e os exos carregam, como já mencionado antes as marcar desse sistema de L1.

Com apenas a análise de um sujeito pouco pode ser afirmado, mas muito pode ser identificado. Todas as influências vindas de L1, verbos e substantivos recebendo quase todas

⁴⁴ Minha tradução para: ... what how language acquisition affects the process of L3/Ln (i.e., transfer).

⁴⁵ Minha tradução para: One area of research in multilingual acquisition is the analysis of cross-linguistic influence, that is the effect of L1, L2 (L3 or Lx), on the acquisition of an additional language.

⁴⁶ Aqui menciona-se a princípio, pois há outros sujeitos com idade aproximada da deste sujeito, assim, talvez após a comparação dos resultados de todos os sujeitos com a mesma faixa etária, possa-se estabelecer alguns parâmetros mais sólidos.

influências, a maioria das influências ocorrendo na língua oral, a criação de exo interlíngues, enfim, há um conjunto de dados identificado pela exo que, ao final e em conjunto os dados de todos os sujeitos envolvidos na pesquisa darão uma direção mais clara do que ainda está nebuloso para o momento.

4.3.3 Sujeito 3

A Tabela 3 abaixo apresenta as ocorrências encontradas e os totais de exos realizados pelo S3. A partir dos dados coletados e informados na tabela, os resultados foram analisados para responder as perguntas levantadas no capítulo introdutório.

Tabela 3 – Total de ocorrências e exos realizados pelo Sujeito 3

TOTAL DE OCORRÊNCIAS REALIZADAS.....	20
TOTAL DE EXOS REALIZADOS.....	54
EXO DE LÍNGUA.....	14
EXO NA LÍNGUA.....	06
EXO GRÁFICO.....	07
EXO GRAMATICAL.....	08
EXO LEXICAL.....	10
EXO AVERSO.....	02
EXO INTERLÍNGUE.....	07
EXO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO.....	48
EXO DO INGLÊS.....	06
EXO DO FRANCÊS.....	00
EXO DO ESPANHOL.....	00
EXO DO ITALIANO.....	00
EXO NA LÍNGUA ORAL.....	19
EXO NA LÍNGUA ESCRITA.....	35
EXO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO.....	06
EXO NO INGLÊS.....	03
EXO NO FRANCÊS.....	00
EXO NO ESPANHOL.....	45
EXO NO ITALIANO.....	00
SUBCATEGORIAS	
SUBSTANTIVO.....	05
VERBO.....	09
ADJETIVO.....	02
CONJUNÇÃO.....	02
ADVÉRBIO.....	02

Fonte: Desenvolvida para fins deste estudo

A seguir estão apresentadas as realizações do Sujeito 3 e a explicação das influências encontradas. A ferramenta exo foi aplicada e cada influência foi retirada dos textos produzidos pelo sujeito e abaixo indicada por | (linha) onde o sujeito realizou algum tipo de

influência. Diante de cada influência, está descrita a nomenclatura, seguindo o que foi demonstrado nos Quadros 1 e 2. A seguir, é demonstrada a explicação do porquê de cada influência.

a) Língua 1 oral

Quadro código 042: Sujeito 3 – Língua 1 – Oral – Ocorrência 1

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S3 L1 OR		
15	(1) “...e tudo era só <i>love</i> ...”	i.1.5.6.b.A.(I)
	(2) “...e tudo era só <i>amor</i> ...”	(01)

Esta produção do Sujeito 3 mostra a influência do inglês sobre o português brasileiro. O sujeito emprega um termo que emprega em inglês, transportando-o para sua L1, fazendo com que o termo tome parte de sua produção, sem alterar o sentido ou sem ferir qualquer regra gramatical. Contudo é uma marca de outra língua em sua L1.

A etiqueta i.1.5.6.b.A.(II) para a ocorrência explica-se: exo da língua inglesa sobre sua produção em língua portuguesa brasileira, indicando exo averso, pois aplica na produção um termo estranho ao léxico da língua 1 do sujeito, sendo este um exo de língua, pois traz para o português brasileiro uma palavra de uma outra língua.

A ferramenta exo nesta produção indicou a possibilidade de influência no sentido inverso, ou seja, até aqui todas influências encontradas iam no sentido de L1 para L2 ou para L3. Com essa influência, percebe-se que o oposto também é possível.

Quadro código 043: Sujeito 3 – Língua 1 – Oral – Ocorrência 2⁴⁷

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S3 L1 OR		
18	(1) “... era um casal e um <i>pet</i> ...”	i.1.5.6.b.A.(I)
	(2) “... era um casal e um <i>animal de estimação</i> ...”	(02)

Mesmo caso de S3 L1 OR, 15 (01).

⁴⁷ Ainda que a palavra *pet* já esteja incorporada ao vernáculo da língua portuguesa brasileira, aqui ela foi considerada como um exo averso, primeiro pelo sujeito que tem alta proficiência em inglês, o que poderia ser uma causa deste emprego (tendo ainda em vista que nenhum dos outros nove sujeitos não utilizou esta palavra, mas sim ‘animal de estimação’), segundo porque um dos objetivos desta pesquisa é identificar marcas externas (de outras línguas) em outra língua e a palavra *pet* empregada pelo sujeito é um exemplo que se encaixa nos objetivos da pesquisa, por isso foi considerada um exo averso.

b) Língua 2 oral

Quadro código 044: Sujeito 3 – Língua 2 – Oral – Ocorrência 3

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S3 L2 OR		
1 24, 25	(1) “... <i>it has two years that they are together.</i> ”	i.1.4.7.a.E.(II)
	(2) “... <i>they have been together for two years.</i> ”	(03)

O uso do verbo *ter* no sentido de *existir*, na língua inglesa, não é empregado. Há que se usar o verbo *there to be*. Ao empregar esta construção *it has two years*, o sujeito se apoiou na língua portuguesa brasileira, onde, ainda que mais presente na oralidade, o uso do verbo *ter* com sentido de *existir*, é mais comum. Sendo assim, este sujeito se apoiou na língua 1 para produzir a estrutura interlíngue que criou na produção do inglês, fundindo as duas línguas, criando um exo interlíngue.

A etiqueta i.1.4.7.a.E.(II) para a ocorrência explica-se: o sujeito realizou uma influência de língua, pois transferiu de outra língua, no caso, ferindo uma regra gramatical, criando algo que acaba sendo uma mistura de sua L1 e L2.

A ferramenta exo nesta produção foi capaz de elucidar a presença da L1 na L2 desse sujeito, ainda que este tenha a L2 com nível C2, mostrando a força de influência que a língua materna pode ter sobre outras adicionais, mesmo sendo proficiente na língua adicional.

b) Língua 3 escrita

Quadro código 045: Sujeito 3 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 4

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S3 L3 ES		
1 2	(1) “...empezaron a <i>se encontrar</i> ...”	i.1.4.a.E.(IV)
	(2) “...empezaron a <i>encontrarse</i> ...”	(04)

Na gramática espanhola como mostra Llorach (2000), a partir do capítulo de verbos e com mais detalhes no capítulo XV, os verbos reflexivos, pronominais em espanhol, em conjugações em sua forma infinitiva, aqui empregada pelo sujeito, não admitem próclise,

somente ênclise. Como em português brasileiro a construção é possível, mas com uso de hífen, o sujeito comete um erro de interferência pois fundiu ou transferiu uma regra do português brasileiro para o espanhol, realizando uma estrutura que não existe nem em uma ou outra língua. Ainda como se pode ver em Milani (1999, cap. 8), encontra-se que verbos pronominais só admitem o pronome em posição enclítica quando este está no infinitivo, gerúndio ou imperativo afirmativo, nos outros tempos, somente a posição proclítica é permitida.

A etiqueta i.1.4.a.E.(IV) para a ocorrência explica-se: o sujeito transportou para a língua que estava produzindo algo de outra, no caso o português brasileiro, causando ILC na categoria gramatical da língua.

A ferramenta exo indicou que a influência não está presente na categoria lexical, como nos casos anteriores, mas como se vê na produção desse sujeito, até mesmo a gramática pode sofrer exo de outras línguas.

Quadro código 046: Sujeito 3 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 5

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S3 L3 ES		
13	(1) “...y <i>sentiron</i> el amor...”	i.1.3.7.a.E.(IV)
	(2) “...y <i>sintieron</i> el amor...”	(05)

De acordo com Hermoso (2000, p. 91), o verbo *sentir* em espanhol se conjuga *sintieron*, na terceira pessoa do plural. Como o sujeito conhece e usa o mesmo verbo em português brasileiro, cuja mesma conjugação é *sentiram*, ele realiza uma influência na categoria gráfica trocando desinências do verbo de uma língua por outra.

A etiqueta i.1.3.7.a.E.(IV) para a ocorrência explica-se: o sujeito realizou um exo de língua, tentando empregar um termo em espanhol, mas que por não conhecer sua conjugação, acaba por fundir com o que utiliza em sua L1 e produz um exo interlíngua, afetando diretamente a grafia da língua.

A ferramenta exo mais uma vez mostra quão próximas são as línguas e como uma pode influenciar sobre a outra trazendo consequências como a criação de exo interlíngua, neste caso demonstrado.

Quadro código 047: Sujeito 3 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 6

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S3 L3 ES		
14	(1) “...a ellos les <i>gustava</i> estar...”	i.1.3.7.a.E.(IV)
	(2) “...a ellos les <i>gustaba</i> estar...”	(06)

Ainda que alguns espanhóis cometam este erro gráfico de troca de fonema-grafema, (SOTOMAYOR, C., BEDWELL, P., MOLINA, D., HERNÁNDEZ, C., 2013), considera-se aqui uma influência linguística, pois em português brasileiro, o pretérito imperfeito é realizado com o morfema *ava*, enquanto que em espanhol, se usa *aba* (MILANI, 1999, cap. 17). Como o sujeito tem como L1 o português brasileiro, passa a ser caracterizado como influência pois, neste caso, a base para seu exo, é outra língua, já que em sua L1 não há pretérito imperfeito com o morfema *-aba*.

A etiqueta i.1.3.7.a.E.(IV) para a ocorrência explica-se: exo de língua pois o sujeito se apoiou em outra língua para realizar sua produção, afetando diretamente a grafia da língua, sendo esta influenciada pelo português brasileiro, acabando por criar um exo interlíngue em ambas línguas.

A ferramenta exo foi capaz de evidenciar o cruzamento linguístico na categoria gráfica da língua mais uma vez mostrando a grande proximidade das línguas espanhol e portuguesa brasileira.

Quadro código 048: Sujeito 3 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 7

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S3 L3 ES		
16	(1) “...para <i>estaren</i> aborridos...”	i.1.5.7.a.E.(IV)
	(2) “...para que <i>estuviesen</i> aborridos...”	(07)

Enquanto que a gramática portuguesa admite a forma *estarem*, o espanhol não flexiona o infinitivo (MILANI, 1999, cap. 8), somente admite a forma de infinitivo *estar*. Quando o sujeito usou a forma *estaren*, ele fundiu as duas línguas, criando o exo que empregou, caracterizando-se como um caso de influência. E ainda a realização do S3 nesta passagem melhor se produz em espanhol com o uso do subjuntivo.

A etiqueta i.1.5.7.a.E.(IV) para a ocorrência explica-se: o sujeito realizou um exo de língua, criando um exo interlínque em ambas, afetando diretamente o léxico da língua, sendo esta influência gerada pela língua portuguesa brasileira.

A ferramenta exo mostra que a presença da L1 na produção de L2 deste sujeito está muito presente, influenciando de maneira a quebrar as regras gramaticais espanholas e ao mesmo tempo, tentando criar novas, o que parece ser algo constante, esta criação de exos lexicais.

Quadro código 049: Sujeito 3 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 8

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S3 L3 ES		
16	(1) “...para estaren <i>aborridos</i> ...”	i.1.3.7.a.B.(IV)
	(2) “...para que estuviesen <i>aburridos</i> ...”	(08)

De acordo com *RAE* (2000), a grafia do termo empregado pelo sujeito nesta produção é *aburrido*. Como o sujeito conhece o termo, em português brasileiro, *aborrecido*, ele o emprega com características do termo em espanhol, mas por não conhecer o termo na língua, acaba por criar um exo interlínque.

A etiqueta i.1.3.7.a.B.(IV) para a ocorrência explica-se: o sujeito, ao tentar empregar o termo em espanhol, acaba por criar um exo interlínque. Teve como base o português brasileiro e acabou realizando um exo de língua, afetando a categoria gráfica da língua espanhola.

A ferramenta exo aqui aplicada elucida a influência que a L1 do sujeito tem sobre L2, mostrando a proximidade das línguas e sua grande semelhança.

Quadro código 050: Sujeito 3 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 9

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S3 L3 ES		
17	(1) “...algo <i>aconteció</i> ...”	i.2.5.a.E.(IV)
	(2) “...algo <i>pasó</i> ...”	(09)

Apesar de existir o termo *acontecer* em espanhol, atualmente é de uso frequente em contexto jornalístico ou obras literárias (NING, 2016), o uso do verbo *ocurrir* é muito mais

comum e tem sido amplamente empregado em todos contextos, mesmo jornalístico e literário. Mas nesta produção do sujeito, o verbo *pasar* é de uso mais recorrente. Como o sujeito, que fala português brasileiro, emprega o verbo *acontecer* em essa língua, com uso muito mais recorrente, o emprega em espanhol, caracterizando uma influência linguística na categoria lexical.

A etiqueta i.2.5.a.E.(IV) para a ocorrência explica-se: influência na língua, pois o sujeito usa um termo que existe na língua, mas fora de seu uso comum, mas de uso comum em sua L1, alterando no nível lexical o uso do exo.

A ferramenta exo indica mais uma vez que a categoria lexical destas duas línguas (espanhol e português brasileiro) parece apresentar uma grande possibilidade de influência de um sobre o outro.

Quadro código 051: Sujeito 3 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 10

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S3 L3 ES		
18	(1) “...empezaron una <i>discusión</i> ...”	i.1.3.7.a.A.(IV)
	(2) “...empezaron una <i>discusión</i> ...”	(10)

Uma característica da língua espanhola em quanto a sua grafia é a não presença do encontro *ss*, *RAE* (2000), o que recorrente na língua portuguesa brasileira. Como o sujeito que tem esta língua como fluente, transporta para o espanhol uma grafia não existente, causando uma influência na categoria gráfica da língua.

A etiqueta i.1.3.7.a.A.(IV) para a ocorrência explica-se: o S3 realizou um exo de língua, pois trouxe para o espanhol algo não pertencente a esta língua, causando um exo gráfico, influenciado por sua L1, o que acaba resultando na criação de um exo interlíngue.

A ferramenta exo mostra mais uma vez que parece haver um grande peso da língua portuguesa brasileira sobre a espanhola, especialmente para falantes do Brasil. A proximidade das línguas também está novamente evidenciada, assim como sua semelhança, comprovada por esta produção.

Quadro código 052: Sujeito 3 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 11

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S3 L3 ES		
19	(1) “... <u>e</u> quedarán algunos días sin se hablar...”	i.2.3.4.a.D.(IV)
	(2) “... <u>y</u> se quedaron algunos días sin hablarse...”	(11)

Mesmo caso de S2 L2 ES, 19, (20).

Quadro código 053: Sujeito 3 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 12

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S3 L3 ES		
19	(1) “...e <u>quedaran</u> algunos días sin se hablar...”	i.2.4.5.a.E.(IV)
	(2) “...y <u>se quedaron</u> algunos días sin hablarse...”	(12)

Mesmo caso de S1 L3 OR, 16, (04), considerando nesta realização o passado.

Quadro código 054: Sujeito 3 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 13

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S3 L3 ES		
19	(1) “...e quedarán algunos días sin <u>se hablar</u> ...”	i.2.4.a.E.(IV)
	(2) “...y quedaron algunos días sin <u>hablarse</u> ...”	(13)

Mesmo caso de S3 L3 ES, 12, (04), considerando o verbo hablar nesta produção.

Quadro código 055: Sujeito 3 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 14

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S3 L3 ES		
112	(1) “...hicieron <u>planos</u> ...”	i.1.5.a.A.(IV)
	(2) “...hicieron <u>planes</u> ...”	(14)

Como mostra a gramática de Llorach (2000, p. 63), os substantivos terminados com a consoante *n* em espanhol, são acrescidos do morfema *es*. Como vemos na gramática da língua portuguesa brasileira, o plural das palavras terminadas em vogal, é realizado com o acréscimo do morfema *s*, (BECHARA, 2009). Ao empregar o termo *planos* em espanhol, o sujeito, fundiu as duas línguas, usando a raiz de uma (espanhol) e o morfema de plural da outra (português brasileiro). Assim, se tornar um caso de influência de uma língua (português brasileiro) sobre a outra (espanhol).

A etiqueta i.1.5.a.A.(IV) para a ocorrência explica-se: o sujeito causou um exo de língua, transportando algo de uma língua para a que estava realizando, afetando sua categoria lexical, pois usa um termo estranho à língua de sua produção.

A ferramenta exo nessa realização do S3, mostra que, para esse sujeito a sua L1 tem alto potencial de influência no espanhol, afetando mesmo o léxico da língua, tanto por sua proximidade como semelhança.

Quadro código 056: Sujeito 3 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 15

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S3 L3 ES		
l 13	(1) “...niños <u>e</u> mucho más...”	i.2.3.4.a.D.(IV)
	(2) “...niños <u>y</u> mucho más...”	(15)

Mesmo caso de S2 L2 ES, l 9 (20).

Quadro código 057: Sujeito 3 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 16

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S3 L3 ES		
l 15	(1) “...sus sueños muy <u>felizes</u> ...”	i.1.3.4.a.B.(IV)
	(2) “...sus sueños muy <u>felices</u> ...”	(16)

Mesmo caso de S1 L3 ES, l 3, (12), considerando um adjetivo nesta produção.

d) Língua 3 oral

Quadro código 058: Sujeito 3 – Língua 3 – Oral – Ocorrência 17

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S3 L3 OR		
l 2	(1) “...ellos vivían <u>mucho</u> felices...”	i.2.4.5.a.C.(IV)
	(2) “...ellos vivían <u>muy</u> felices...”	(17)

De acordo com Milani (1999, p. 157), *muy* é a forma apocopada do advérbio *mucho* e deve ser usado somente antes de adjetivos. Ao empregar *mucho* antes do adjetivo *felices*, o sujeito, que utiliza em português brasileiro a forma *muito felizes*, a emprega em espanhol ignorando a regra desta língua do uso de *muy* e *mucho*.

A etiqueta i.2.4.5.a.C.(IV) para a ocorrência explica-se: o sujeito realizou uma influência na língua, pois empregou algo da própria língua para sua produção, mas essa influenciada por algo que emprega em sua língua materna, alterando o léxico do espanhol na produção e ainda quebrando uma regra gramatical.

A ferramenta exo nessa produção do S3 mostrou mais uma vez a proximidade das duas línguas, sua origem semelhante e a grande probabilidade de haver cruzamento linguístico entre elas, exatamente como ocorreu nessa produção do sujeito.

Quadro código 059: Sujeito 3 – Língua 3 – Oral – Ocorrência 18

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S3 L3 OR		
l 3	(1) “...sus <i>planos</i> eran...”	i.1.5.a.A.(IV)
	(2) “...sus <i>planes</i> eran...”	(18)

Mesmo caso S3 L3 ES, l 12, (14).

Quadro código 060: Sujeito 3 – Língua 3 – Oral – Ocorrência 19

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S3 L3 OR		
l 5	(1) “...pero un día ellos <i>brigaron</i> ...”	i.1.5.7.a.E.(IV)
	(2) “...pero un día ellos <i>pelearon</i> ...”	(19)

Ao usar o termo *brigaron*, o sujeito funde as duas línguas (português brasileiro e espanhol) em uma, criando um termo que crê que existe na língua. Pela construção, percebe-se que ele conhece a desinência da conjugação verbal, mas por não conhecer o verbo *pelear* (RAE, 2000), em espanhol, ele se apropria do verbo *brigar*, em português brasileiro, funde as duas línguas e cria o termo *brigaron*, sendo esse interlínque, mas, carregando, apresentando em si, marcas das duas línguas, demonstrando ser um caso de interferência linguística cruzada.

A etiqueta i.1.5.7.a.E.(IV) para a ocorrência explica-se: o S3 tentou utilizar um termo do português brasileiro para sua produção em espanhol, contudo, por não o conhecer, acaba por criar um exo interlínque que fere o léxico de ambas línguas.

A ferramenta exo após aplicada mostrou que há possibilidade de termo serem criados, primeiro pela proximidade das línguas, assim como por sua semelhança e origem, o que acaba ocorrendo nesta produção.

Quadro código 061: Sujeito 3 – Língua 3 – Oral – Ocorrência 20

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S3 L3 OR		
18	(1) “...y ya están juntos <i>novamente</i> ...”	i.1.5.a.C.(IV)
	(2) “...y ya están juntos <i>nuevamente</i> ...”	(20)

Neste caso de influência, o sujeito usa um termo da língua portuguesa brasileira, na língua espanhola. Como não conhece o termo adequado, o sujeito aplica o termo, causando uma influência no léxico da língua.

A etiqueta i.2.5.a.C.(IV) para a ocorrência explica-se: o sujeito realizou uma influência, tomando um termo de outra língua, no caso o português brasileiro, causando uma influência no léxico da língua espanhola, pois troca o termo por outro de outra língua.

A ferramenta exo, como no caso anterior, vem a mostrar a proximidade das línguas na categoria lexical, indicando mais uma vez, com esta produção do sujeito, que ambas línguas são influenciáveis.

4.3.3.1 Levantamento de dados do Sujeito 3:

Ao analisar as produções do Sujeito 3 (S3) os seguintes dados surgem:

- 1) Houve influência da língua portuguesa brasileira (L1) e inglês (L2);
- 2) Houve influência da L2 sobre a L1;
- 3) O sujeito se apoiou no português brasileiro para resolver as suas dúvidas no nível de gramática, léxico, sintaxe;
- 4) A L3 foi a que mais sofreu influência;
- 5) A língua escrita foi a que mais sofreu influência;
- 6) A maior quantidade de influência se encontra na construção de substantivos e verbos;

- 7) A influência de língua foi mais frequente, mostrando que o português brasileiro parece ter um peso muito grande no processo de construção dos textos orais e escritos;
- 8) O sujeito realizou dois exos aversos dentro da L1, provenientes da L3 (inglês);
- 9) Enquanto o espanhol sofreu 45 influências, o inglês sofreu apenas 03 e o português brasileiro apenas 06, mostrando o quanto o espanhol está mais próximo do português brasileiro ou pelo menos mais suscetível que o inglês a receber mais influência;
- 10) A L2 influenciou apenas na L1, na produção oral;
- 11) Apesar do sujeito ter alto nível de espanhol (C1), esta língua foi a que mais sofreu influência. O sujeito apresenta nível fluente de inglês (C2) e esta língua realmente quase não sofre influências, apenas 03, e esta por sua vez, exerceu influência sobre a produção oral em português brasileiro;
- 12) Dos 07 exos interlíngues empregados pelo sujeito, 06 apareceram na L3, ainda que o sujeito seja avançado nesta língua; a L2 apresentou apenas 01 exo interlíngue. Esse fato caracteriza que ainda que haja fluência nas línguas, haverá assim mesmo possibilidades de criação de termos. Por outro lado, ainda que uma língua esteja próxima da língua materna, ainda que em nível avançado, ela está suscetível a apresentar exos interlíngues, evidenciando não só a proximidade das línguas, mas também sua semelhança;
- 13) Houve exo na categoria gramatical (08), lexical (10) e gráfica (07), evidenciando que as influências podem acontecer em qualquer parte da língua, mas na avaliação deste sujeito, percebe-se que seu nível léxico-gráfico está mais suscetível a influências que seu nível gramatical, evidenciando seus pontos fortes e fracos na língua;
- 14) A L3, apesar de ter sido apresentada pelo sujeito como sendo de alto nível de fluência, demonstra que está menos solidificada por ele, o que foi demonstrado pelos resultados da quantidade de influência que esta língua sofreu, mas também evidenciando que línguas próximas são mais suscetíveis de influência, no caso português brasileiro e espanhol com relação ao inglês;
- 15) As influências ocorreram em todas as categorias: gráfico, gramatical e lexical, evidenciando que a influência não encontra limites para aparecer, pode estar presente em qualquer parte de uma língua;

- 16) Considerando somente as línguas L2 e L3, e suas produções, oral e escrita, encontra-se um total de 20 ocorrências: 09 foram com verbos, 05 foram com substantivos, 02 com conjunção, 02 com advérbio e 02 com adjetivos;
- 17) A L3 (espanhol) sofreu 07 exos na categoria gráfica, 08 na categoria gramatical e 10 na categoria lexical. Sofrendo ainda 14 exos de língua, sendo 02 causados pelo inglês e 12 pelo PB e 06 exos na língua, todos causados pelo PB.
- 18) Todas exos com verbos em espanhol (08) ou foram com verbos no passado (05) ou infinitivo (03);
- 19) Todas exos com substantivos foram devido à semelhança da palavra necessitada com a existente na L1, evidenciando a proximidade destas línguas e sendo uma marca que mostra uma provável mesma origem das duas línguas. Esta ocorrência evidencia que, mesmo o S3 apresentando o nível avançado em espanhol, sua L1, português brasileiro, mostrou forte tendência em influenciar em suas produções. As duas formas de exos aversos que apareceram em L1, mostram e confirmam o alto nível de L2 que este sujeito possui, além de confirmar que, mesmo sendo línguas mais distantes (L1 e L2) estas podem uma influir em outra, gerando ILC;
- 20) Mesmo as outros exos em espanhol, com verbos, advérbios e artigos foram gerados pela L1, mostrando que esta língua pode influir em todas as áreas de uma língua, quando estas são próximas;
- 21) Os 03 exos em L2 foram devido a estruturas que o sujeito tem em sua L1 e transfere para L2. Não tanto no vocabulário da língua, mas em sua estrutura, evidenciando haver mais influência em línguas distantes (no caso português brasileiro e inglês) em temas de estrutura que no léxico da língua.

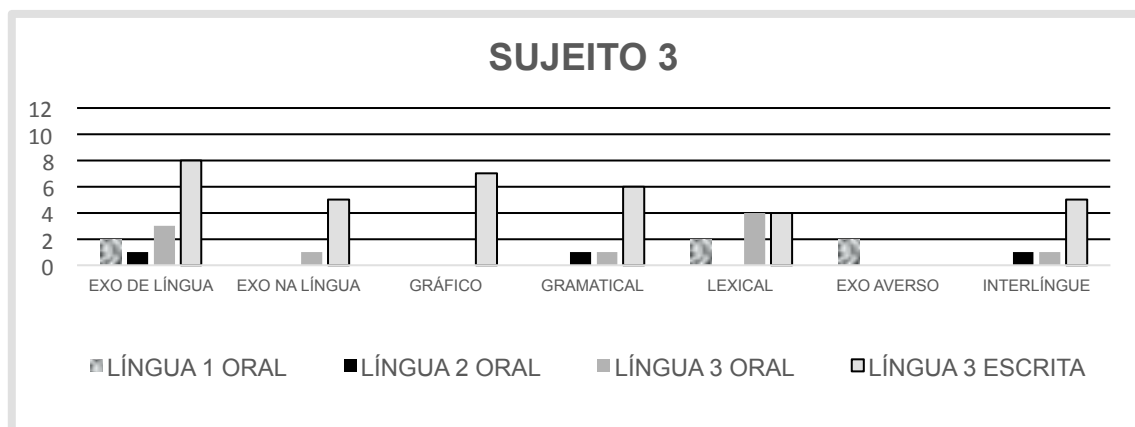
4.3.3.2 Resultados do Sujeito 3:

Ao analisar o Sujeito 3, (S3), cuja língua 1, (L1) é o português brasileiro, no nível fluente, língua 2, (L2) é o inglês, no nível fluente e a língua 3, (L3) é o espanhol, nível avançado, chega-se a várias respostas e conclusões como mostradas abaixo.

A seguir estão os gráficos com os resultados do Sujeito 3. Esses gráficos ilustram, separadamente, língua oral e língua escrita, a quantidade de influências realizadas pelo sujeito, após aplicação da ferramenta exo. Através dos gráficos poder-se-á visualizar a quantidade de influências por língua.

O Gráfico 11 apresenta a quantidade total de influências em cada uma das categorias levantadas, analisadas e encontradas na produção do Sujeito 3.

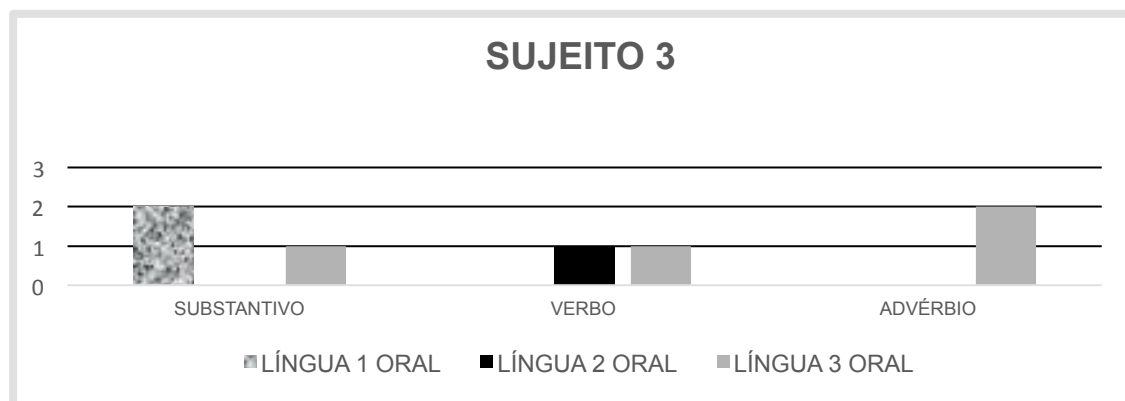
Gráfico 11: Total de influências realizadas pelo Sujeito 3 nas línguas escrita e oral



Como se observa no gráfico acima, a L3 OR e L3 ES são as que mais sofreram influência. Sendo esta língua o espanhol, justifica-se nesse caso ou pelo fato de ser a língua com menos fluência do sujeito ou a que está mais próxima de sua L1. Esta é uma suposição que já vem sendo vista nos S1 e S2 e agora está presente no S3, contudo ainda seria prudente confirmar se acontece em outros sujeitos com as mesmas línguas.

O Gráfico 12, a seguir ilustra as influências realizadas pelo sujeito na língua oral. Essas influências estão representadas, indicando qual categoria gramatical o sujeito mais realizou influência em sua produção oral.

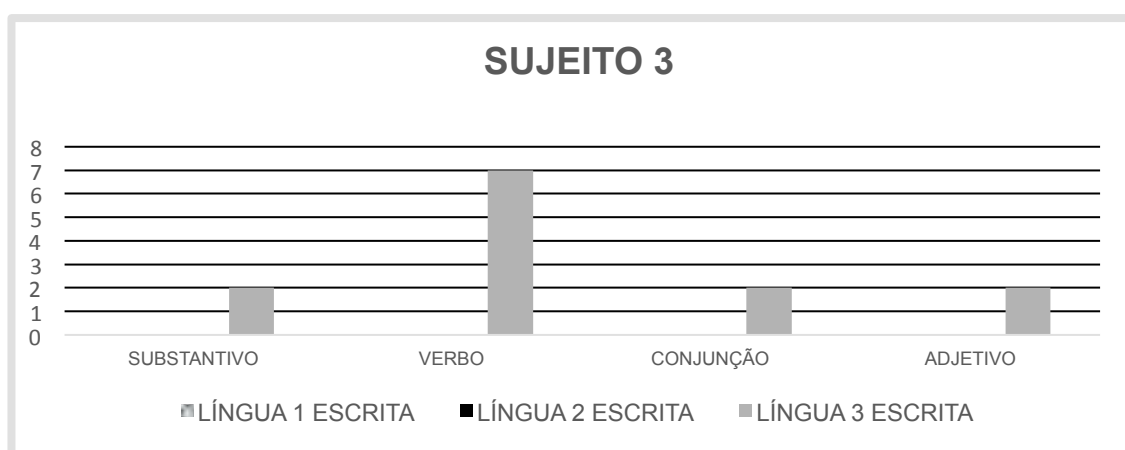
Gráfico 12: Influências realizadas pelo Sujeito 3 na língua oral – subcategorias



Outro aspecto pertinente nesse sujeito é o fato das subcategorias gramaticais verbo e substantivo serem as mais afetadas com influências.

O Gráfico 13, a seguir ilustra as influências realizadas pelo sujeito na língua escrita. Essas influências estão representadas, indicando qual categoria gramatical o sujeito mais realizou influência em sua produção escrita.

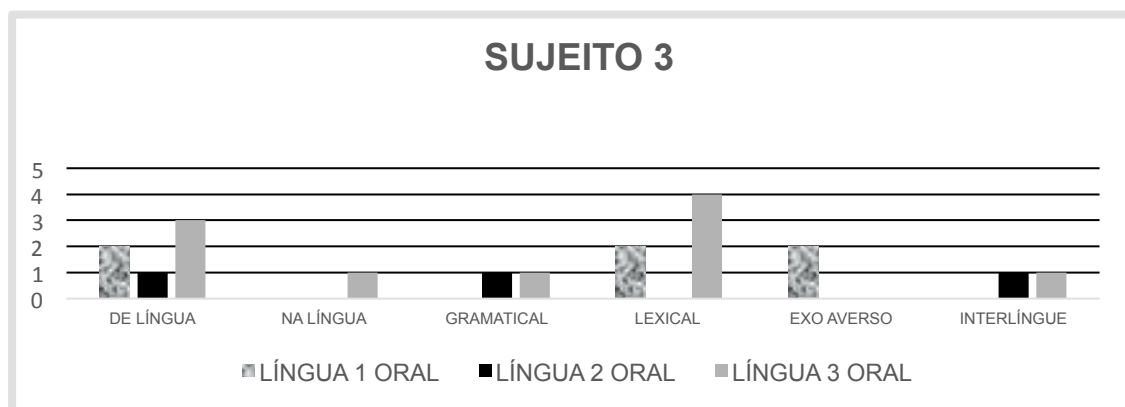
Gráfico 13: Influências realizadas pelo Sujeito 3 na língua escrita – subcategorias



Como se vê a língua escrita do sujeito, apesar de apresentar influências nas subcategorias conjunção e adjetivo, as subcategorias substantivos e verbos continuam sendo as que mais sofrem influências.

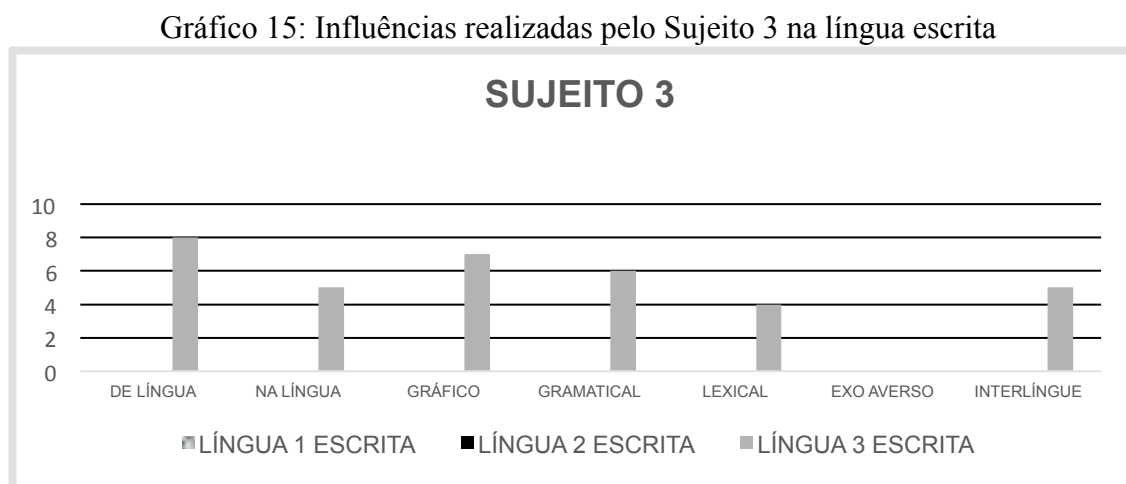
O Gráfico 14, a seguir ilustra as influências realizadas pelo sujeito na língua oral. Essas influências estão representadas, indicando onde o sujeito mais realizou influências em sua produção.

Gráfico 14: Influências realizadas pelo Sujeito 3 na língua oral



Como se vê no gráfico a L3 ainda continua sendo aquela que sofre mais influências, confirmando uma das hipóteses que diz ser a L3 mais suscetível a influências. (TREMBLAY, 2006; ROTHMAN, AMARO, BOT, 2012)

O Gráfico 15, a seguir ilustra as influências realizadas pelo sujeito na língua escrita. Estas influências estão representadas, indicando onde o sujeito mais realizou influências em sua produção.



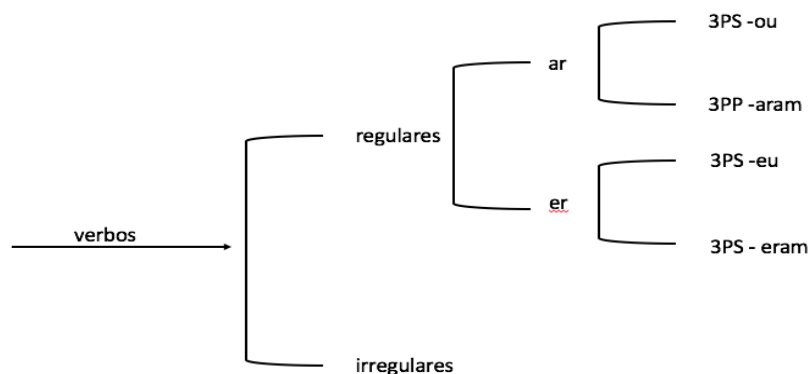
Por fim, esse gráfico mostra e confirma a hipótese do gráfico anterior, somente a L3 apresentou influências na produção escrita desse sujeito.

4.3.3.3 Sistema simplificado e específico das línguas do Sujeito 3:

A seguir encontra-se um sistema (*simplificado e específico para análise das influências do Sujeito 3*) de formação do passado em inglês, português brasileiro e espanhol (RAE, 2010; BECHARA, 2009). Esses sistemas dão uma visão mais detalhadas das línguas e auxiliam no contraste e comparação das línguas para amostragem de procedências das influências realizadas pelo sujeito. Como já mencionado, esses sistemas, em conjunto com a ferramenta exo, ajudam a identificar uma possível distância entre as línguas, assim como onde e porque o sujeito mais realizou influência em uma ou outra língua.

Sistema simplificado de formação do passado (pretérito perfeito) em português brasileiro:

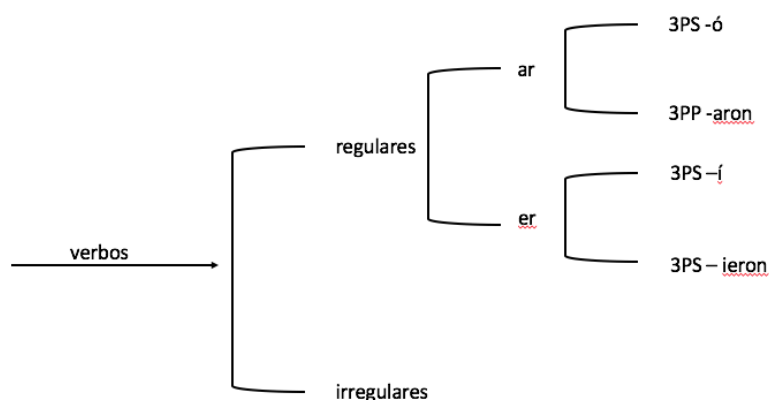
Sistema 3: Sistema simplificado do passado em português brasileiro



Fonte: Desenvolvido para esta pesquisa.

Sistema simplificado de formação do passado (pretérito indefinido) em espanhol:

Sistema 4: Sistema simplificado do passado em espanhol



Fonte: Desenvolvido para esta pesquisa.

4.3.3.4 Resultados dos sistemas:

Quando se afirma que o Sujeito 3 se apoiou em L1 para formular suas ideias para produzir seu texto e quando se vê as marcas (influência) do português brasileiro em L3, os sistemas confirmam essa afirmação, pois ao comparar e contrastar os sistemas de passado, por exemplo, (Sistema 2, 3) percebe-se claramente a semelhança de formação do passado regular entre espanhol, português brasileiro, assim com esta regularidade será muito mais provável que o sujeito produza o passado com marcas do espanhol que com outra forma, como exatamente ocorreu em sua produção.

Observando-se esses sistemas, percebe-se claramente a proximidade entre português brasileiro e espanhol e a semelhança entre a formação do passado nessas línguas. Como

esperava-se, o sujeito transportou do português brasileiro para o espanhol as formações dos passados em sua língua materna para produzir o que necessitava em outra língua. Comparando o sistema do espanhol e português brasileiro, consegue-se identificar facilmente a semelhança de construção de passado, sendo assim muito mais suscetível influência de L1 sobre L3, o que exatamente aconteceu.

4.3.3.5 Considerações finais sobre o Sujeito 3:

Seria muito cedo para definir teorias ou estabelecer metodologias ou responder mais profundamente a questionamentos sobre ILC. Essa é a análise somente do S3, ainda restam mais 7. O que se pode vislumbrar por enquanto, já são as influências encontradas e sua origem, quão intensa foi a influência, a direção em que ocorreu e não ocorreu, a língua que influenciou sobre outra, assim como uma primeira resposta a algumas das hipóteses levantadas.

Um aspecto diferente que esse sujeito apresenta e sua produção é a influência no sentido inverso, isto é, vemos sua L3 influenciando na produção de L1, o que já nos permite visualizar que a ILC pode ocorrer em todas direções.

Talvez ao chegar ao final da pesquisa, se possa avançar mais um pouco no estudo da ILC, trazendo à tona mais conhecimento sobre o processo e apresentar mais ferramentas para o trabalho no contexto multilíngue.

4.3.3.6 Respostas às perguntas de pesquisa formuladas:

Como proposta desta pesquisa teve-se o avançar com estudos multilíngues em que o português brasileiro esteja incluído, com a intenção de descobrir como ele reage e interage com outras línguas, enquanto L1.

Com as produções do S3 conseguiu-se identificar uma participação efetiva do português nas produções do sujeito, deixando sua marca e peso identificados no processo de produção tanto do texto oral como escrito.

Tencionou-se avançar com pesquisas no sentido de tentar encontrar uma maneira de medir distância entre línguas e, percebeu-se que, ao aplicar a ferramenta *exo*, vários detalhes de uma influência foram identificados, podendo ser que talvez a medida de distância entre

línguas passe pelos pormenores identificados pela ferramenta, como categorias e subcategorias, contudo seria muito cedo para criar uma afirmação neste sentido.

Quanto às questões levantadas nesta pesquisa (introdução da pesquisa): 1) notou-se que a L1 (PB) reagiu no ambiente multilíngue, deixando suas marcas, ou seja interferindo na produção multilíngue (GROOT, 2011) nas várias categorias e subcategorias nesta pesquisa levantadas; 2) Como previu De Angelis (2007) os resultados corroboram com sua teoria do alto grau de influência em falantes de três ou mais língua, o que foi percebido pelos 54 exos encontrados nas produções deste sujeito; 3) Quanto à distância entre línguas questionado por Crystal (1997), verificou-se que se há uma maneira de medir essa distância parece que ela passa pelas subcategorias verbo e substantivo, pois das 20 ocorrências, 14 passaram por essas duas subcategorias; 4) No caso da direção da influência (cf. FONSECA, 2014), a maioria foi de L1 para as outras línguas, no caso deste sujeito, o que mostra a força que PB tem, enquanto L1; 5) Quanto aos fatores que atuaram nas ocorrências com exos deste sujeito, parece que a proximidade das línguas foi o grande causador dos exos. Dos 54 exos encontrados, 45 foram encontrados no espanhol e 03 no inglês (os outros 06 foram na L1). Nas produções deste sujeito, este parece ter sido o principal fator causador dos exos (cf. TREMBLAY, 2006; DE ANGELIS, 2007; CENOZ, 2003).

Questionamentos como o de Tremblay (2006, p. 110) - “A Língua L2 tem maior influência sobre o vocabulário L3 do aprendiz que atingiu um alto nível de proficiência em L2 e que tem considerável exposição a ela?”⁴⁸ -, não foram observados na produção do S3, que tem L2 e L3 em níveis elevados de proficiência. Segundo se percebeu nas produções de S3, não houve nenhum tipo de influência de L2 sobre L3 ou a direção inversa. Seja devido ao fato do sujeito apresentar um nível de fluência para alta ambas línguas, seja devido ao fato das línguas não apresentarem tantas semelhanças entre si, mas, principalmente L2 ser da mesma origem de L1.

Respondendo a outro questionamento de Tremblay (2006, p. 110) - “A influência Linguística Cruzada de L2 pode ser observada no léxico de L3 de um aprendiz que atingiu um nível baixo de proficiência em L2 e que teve pouca exposição a esta língua ?”⁴⁹ -, ainda que o sujeito apresente alto nível em L2, assim como em L3, percebe-se mais uma vez, através dos resultados, que o Sujeito 3, se apoiou em L1 (português brasileiro) para realizar

⁴⁸ Minha tradução para: Does L2 have a greater influence on the L3 lexicon of the learner who has achieved a higher level of L2 proficiency and who has had considerable exposure to it?

⁴⁹ Minha tradução para: Can CLI from L2 be observed in the L3 lexicon of the learner who has achieved a very low level of L2 proficiency and who has had little exposure to that language?

todas as influências. Contudo, foi L2 a língua que mais recebeu influência, como se vê nos resultados apresentados anteriormente.

Ao responder a Rothman; Amaro; Bot (2012, p. 372) - “... como que a aquisição de uma língua afeta o processo de aquisição de L3 (i.e., transferência)”⁵⁰ -, percebeu-se que a semelhança entre os sistemas das línguas, no caso L1 e L2, foi fator essencial para a influência de uma sobre a outra, assim identificou-se que línguas com sistemas próximos, ainda que o sujeito seja fluente nas línguas, possuem grande chance de apresentarem influências e os exos são aqueles que comprovam isso.

Ao pensar nesta declaração desses autores, pode-se deduzir que L1, adquirida pelo sujeito como língua nativa e materna, deixou suas marcas na L2, através dos 14 exos de língua realizados por ela. O sujeito se apoiou em L1 (léxico, gramática, sintaxe) para construir termos em L2 e L3 que não conhecia.

Cenoz (2001, p. 279) diz: “Uma área de pesquisa em aquisição multilíngue é a análise de influência linguística cruzada, que é o efeito de L1, L2 (L3 ou Lx), na aquisição de uma língua adicional.”⁵¹. Pode-se comprovar através das influências realizadas pelo sujeito em L2 e L3 que a ILC é uma área da pesquisa dentro da grande área de aquisição multilíngue. Houve uma carga de influência considerável em suas línguas adicionais.

Com a aplicação da ferramenta exo em todas as ocorrências com influências do S3 conseguiu-se visualizar que fatores externos como idade, tempo de contato com língua, uso da língua, contexto de emprego da língua, sexo, parecem não ser tão relevantes – contudo, assim como o S2, esse sujeito tem idade mais avançada e ao final, após comparação de dados entre os sujeitos com a mesma faixa etária se definirá se houve ou não peso alguns desses fatores - ao ponto de interferirem na produção de L2 ou L3, por outro lado fatores internos, como a semelhança entre os sistemas de construção das línguas, a sua estruturação gramatical e construção de orações foram os pontos que mais pesaram nas influências. Percebeu-se que subcategorias gramaticais como verbos e substantivos são o caminho preferido das influências, primeiro devido à semelhança dos termos, como se pode notar nas produções do sujeito, segundo, pelo fato destas duas subcategorias serem a base para a formação de orações.

Ao olhar para as influências gramaticais, consegue-se identificar que elas aconteceram neste nível através da transposição de sistemas, ou seja, o sujeito transferiu

⁵⁰ Minha tradução para: ...what how language acquisition affects the process of L3/Ln (i.e., transfer).

⁵¹ Minha tradução para: One area of research in multilingual acquisition is the analysis of cross-linguistic influence, that is the effect of L1, L2 (L3 or Lx), on the acquisition of an additional language.

para a língua que produzia os sistemas linguísticos de sua língua para outra, produzindo comunicação, contudo com a marca da L1, língua fonte das influências e os exos carregam, como já mencionado antes as marcar desse sistema de L1.

Com apenas a análise de um sujeito pouco pode ser afirmado, mas muito pode ser identificado. Todas as influências vindas de L1, verbos e substantivos recebendo quase todas influências, a maioria das influências ocorrendo na língua oral, o emprego de exos interlíngues, enfim, há um conjunto de dados identificado pela ferramenta exo que, ao final e em conjunto os dados de todos os sujeitos envolvidos na pesquisa darão uma direção mais clara do que ainda está nebuloso para o momento.

4.3.4 Sujeito 4

A Tabela 4 abaixo apresenta as ocorrências encontradas e os totais de exos realizados pelo S4. A partir dos dados coletados e informados na tabela, os resultados foram analisados para responder as perguntas levantadas no capítulo introdutório.

Tabela 4 – Total de ocorrências e exos realizados pelo Sujeito 4

TOTAL DE OCORRÊNCIAS REALIZADAS.....	12
TOTAL DE EXOS REALIZADOS.....	31
EXO DE LÍNGUA.....	06
EXO NA LÍNGUA.....	06
EXO GRÁFICO.....	06
EXO GRAMATICAL.....	05
EXO LEXICAL.....	05
EXO AVERSO.....	00
EXO INTERLÍNGUE.....	03
EXO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO.....	31
EXO DO INGLÊS.....	00
EXO DO FRANCÊS.....	00
EXO DO ESPANHOL.....	00
EXO DO ITALIANO.....	00
EXO NA LÍNGUA ORAL.....	02
EXO NA LÍNGUA ESCRITA.....	29
EXO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO.....	00
EXO NO INGLÊS.....	02
EXO NO FRANCÊS.....	00
EXO NO ESPANHOL.....	29
EXO NO ITALIANO.....	00
SUBCATEGORIAS	
SUBSTANTIVO.....	01
VERBO.....	06
ADJETIVO.....	01
CONJUNÇÃO.....	04

Fonte: Desenvolvida para fins deste estudo

A seguir estão apresentadas as realizações do Sujeito 4 e a explicação das influências encontradas. A ferramenta exo foi aplicada e cada influência foi retirada dos textos produzidos pelo sujeito e abaixo indicada por | (linha) onde o sujeito realizou algum tipo de influência. Diante de cada influência, está descrita a nomenclatura, seguindo o que foi demonstrado nos Quadros 1 e 2. A seguir, é descrita a explicação do porquê de cada influência.

a) Língua 2 escrita

Quadro código 062: Sujeito 4 – Língua 2 – Escrita – Ocorrência 1

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S4 L2 ES		
14	(1)“...they are married <u>e</u> really happy...”	i.1.5.a.D.(II)
	(2)“...they are married and really happy...”	(01)

De acordo com *Electronic Pocket Oxford English Dictionary* (2002) não existe em inglês a conjunção *e*, mas sim *and*; o sujeito usou o português brasileiro para conectar duas orações, e ao fazê-lo, se apoiou no português brasileiro e usou o termo dessa língua, em oposição àquela (inglês).

A etiqueta i.1.5.a.D.(II) para a ocorrência explica-se: o sujeito cometeu um exo de língua, pois trouxe algo externo para sua produção, afetando diretamente o léxico da língua, sendo esta influência externa.

A ferramenta exo revelou que, para este sujeito, a L1 parece ter grande influência em sua L2, ainda que está esteja em um nível mais avançado.

b) Língua 3 oral

Quadro código 063: Sujeito 4 – Língua 2 – Oral – Ocorrência 2

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S4 L3 OR		
8	(1)“... tiene un perro...”	i.2.5.a.E.(IV)
	(2)“... hay un perro...”	(02)

O uso do verbo *ter* no sentido de *existir*, na língua espanhola, não é usado, há que se usar o verbo *haber* (RAE, 2000). Ao empregar esta construção *tiene un perro*, o sujeito se apoiou na língua portuguesa brasileira, onde, ainda que mais presente na oralidade, o uso do verbo *ter* com sentido de *existir*, é mais comum. Sendo assim, esse sujeito se apoiou na língua 1 para produzir a estrutura que criou na produção do espanhol, fundindo as duas línguas.

A etiqueta i.2.4.a.E.(IV) para a ocorrência explica-se: o sujeito usou algo da própria língua, influenciado por uma segunda língua e acaba por afetar a gramática da língua, alterando sua estrutura.

A ferramenta exo nesta produção indica que a língua portuguesa brasileira parece ter alta influência na língua espanhola, aqui mais uma vez alterando essa língua no nível gramatical.

c) Língua 3 escrita

Quadro código 064: Sujeito 4 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 3

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S4 L3 ES		
1 2	(1)“...ellos estan <i>tiendo</i> una historia...”	i.1.5.7.a.E.(IV)
	(2) “...ellos están <i>teniendo</i> una historia...”	(03)

Ao criar o exo *tiendo*, o sujeito fundiu as duas línguas (espanhol e português brasileiro). Conhecendo a formação do gerúndio em português brasileiro *tendo* e conhecendo a terminação do gerúndio *iendo* em espanhol (MILANI, 1999, cap. 17), o sujeito não usou o verbo *tener* mas sim o verbo *ter* e aplicou nele a desinência que conhece de sua segunda língua, criando assim um termo interlíngue.

A etiqueta i.1.5.7.a.E.(IV) para a ocorrência explica-se: o sujeito criou um exo interlíngue, este termo afetou o léxico da língua e este termo foi afetado pelo português brasileiro, sendo um exo de língua, pelo fato de ser influência externa.

A ferramenta exo indica que há influência do português brasileiro sobre o espanhol na categoria lexical, podendo criar termos interlíngues e afetar profundamente a língua.

Quadro código 065: Sujeito 4 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 4

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S4 L3 ES		
l 3	(1)“...ellos se <u>conoceran</u> en la escuela...”	i.2.5.a.E.(IV)
	(2) “...ellos se <u>conocieron</u> en la escuela...”	(04)

Mesmo caso de S1 L3 ES, l 1, (10).

Quadro código 066: Sujeito 4 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 5

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S4 L3 ES		
l 4	(1)“...ellos tubieran una <u>discussion</u> ...”	i.1.3.7.a.A.(IV)
	(2) “...ellos tuvieron una <u>discusión</u> ...”	(05)

Mesmo caso de S3 L3 ES, l 8, (20).

Quadro código 067: Sujeito 4 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 6

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S4 L3 ES		
l 5	(1)“... <u>e</u> decideran quedarse...”	i.2.3.4.a.D.(IV)
	(2)“... <u>y</u> decidieron quedarse...”	(06)

Mesmo caso de S2 L2 ES, l 9, (20).

Quadro código 068: Sujeito 4 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 7

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S4 L3 ES		
l 5	(1)“... <u>e</u> <u>decideran</u> quedarse...”	i.1.3.7.a.E.(IV)
	(2) “... <u>y</u> <u>decidieron</u> quedarse...”	(07)

De acordo com Hermoso (2000), o verbo *decidir* em espanhol se conjuga *decidieron*, na terceira pessoa do plural. Como o sujeito conhece e usa o mesmo verbo em português brasileiro, cuja mesma conjugação é *decidiram*, ele realiza uma influência na categoria gráfica trocando a desinência do verbo de uma língua por outra.

A etiqueta i.1.3.7.a.E.(IV) para a ocorrência explica-se: o sujeito realizou um exo de língua, tentando empregar um termo em espanhol, mas que por não conhecer sua

conjugação, acaba por fundir com o que utiliza em sua L1 e produz um exo interlíngua, afetando diretamente a grafia da língua.

A ferramenta exo mais uma vez mostra quão próximas são as línguas e como uma pode influenciar sobre a outra trazendo consequências, como a criação de exo interlínguas, neste caso demonstrado.

Quadro código 069: Sujeito 4 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 8

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S4 L3 ES		
17	(1)“... <u>e</u> decidieran quedar-se...”	i.2.3.4.a.D.(IV)
	(2)“... <u>y</u> decidieron quedarse...”	(08)

Mesmo caso de S2 L2 ES, 19 (20).

Quadro código 070: Sujeito 4 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 9

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S4 L3 ES		
17	(1)“...e <u>decidieran</u> quedar-se...”	i.2.5.a.E.(IV)
	(2)“...y <u>decidieron</u> quedarse...”	(09)

Mesmo caso de S4 L3 ES, 15 (07), considerando que nesta produção o sujeito não criou um termo interlíngua, mas usou outro da própria língua.

Quadro código 071: Sujeito 4 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 10

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S4 L3 ES		
17	(1)“...e decidieran <u>quedar-se</u> ...”	i.1.4.a.E.(IV)
	(2)“...y decidieron <u>quedarse</u> ...”	(10)

Na gramática espanhola como mostra Llorach (2000), a partir do capítulo de verbos e com mais detalhes no capítulo XV, os verbos reflexivos, pronominais em espanhol, em conjugações em sua forma infinitiva, aqui empregada pelo sujeito, não admitem próclise, somente ênclise. Como em português brasileiro a construção é possível, mas com uso de hífen, o sujeito comete um erro de influência pois fundiu ou transferiu uma regra do português brasileiro para o espanhol, realizando uma estrutura que não existe nem em uma

ou outra língua. Ainda como se pode ver em Milani (1999, cap. 8), encontra-se que verbos pronominais só admitem o pronome em posição enclítica quando este está no infinitivo, gerúndio ou imperativo afirmativo, nos outros tempos, somente a posição proclítica é permitida.

A etiqueta i.1.4.a.E.(IV) para a ocorrência explica-se: o sujeito realizou um exo de língua, pois trouxe algo de outra língua, afetando a categoria gramatical, sendo esta influência do português brasileiro.

A ferramenta exo nessa ocorrência mostra que o português brasileiro parece ter grande influência sobre a língua espanhola, afetando essa até no nível gramatical.

Quadro código 072: Sujeito 4 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 11

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S4 L3 ES		
l 8	(1)“...ellos están muy <i>felizes</i> ...”	i.1.3.4.a.B.(IV)
	(2) “...ellos están muy <i>felices</i> ...”	(11)

Mesmo caso de S1 L3 ES, l 3, (12), considerando um adjetivo nesta produção.

Quadro código 073: Sujeito 4 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 12

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S4 L3 ES		
l 10	(1)“... <i>e</i> ser una linda familia.”	i.2.3.4.a.D.(IV)
	(2) “... <i>y</i> ser una linda familia.”	(12)

Mesmo caso de S2 L2 ES, l 9 (20).

4.3.4.1 Levantamento de dados do Sujeito 4:

Ao analisar as produções do Sujeito 4 (S4) os seguintes dados surgem:

- 1) Houve somente influência da língua portuguesa brasileira (L1);
- 2) Houve influência da L1 sobre L2 e L3;
- 3) O sujeito se apoiou no português brasileiro para resolver todas dúvidas no nível de gramática, nível lexical e nível gráfico;
- 4) A L3 foi a que mais sofreu influência;
- 5) A língua escrita foi a que mais sofreu influência;

- 6) A maior quantidade de influência se encontra na construção de substantivos e verbos;
- 7) A influência de língua foi mais frequente, mostrando que o português brasileiro teve um peso muito grande no processo de construção dos textos orais e escritos;
- 8) Enquanto o espanhol sofreu 29 influências, o inglês sofreu apenas 02, mostrando o quanto o espanhol está mais próximo do português brasileiro ou pelo menos mais suscetível que o inglês a receber mais influência;
- 9) A L1 influenciou na L2 e L3 na produção oral e escrita;
- 10) Apesar do sujeito ter nível intermediário de espanhol (B2), essa língua foi a que mais sofreu influência. O sujeito apresenta nível avançado de inglês (C1) e essa língua realmente quase não sofre influências, apenas 02. Todas as outras influências foram na L3;
- 11) Dos 03 exos interlíngues empregados pelo sujeito, todos apareceram na L3, escrita. A L2 não apresentou nem um expo interlíngue;
- 12) Houve influências no nível gramatical (05), lexical (05) e gráfico (06), evidenciando que as influências podem acontecer em qualquer parte da língua, mas na avaliação deste sujeito, percebe-se que seu nível gráfico está mais suscetível a influências que seu nível gramatical e lexical, evidenciando seus pontos fortes e fracos na língua;
- 13) A L2, apesar de ter sido apresentada pelo sujeito como sendo de alto nível de fluência, demonstra que também pode sofrer influências, o que foi demonstrado pelos resultados da quantidade de influência que esta língua sofreu, mas também evidenciando que línguas próximas são mais suscetíveis de influência, no caso português brasileiro e espanhol com relação ao inglês;
- 14) A maioria das influências gráficas ocorreram na categoria gramatical, evidenciando que para este sujeito a gramática demonstra ser um ponto mais fraco;
- 15) Considerando somente as línguas L2 e L3, e suas produções, oral e escrita, encontramos um total de 12 ocorrências, 06 foram com verbos, 01 foi com substantivo, 04 com conjunção e 01 com adjetivo;
- 16) A L3 (espanhol) sofreu 06 influências na categoria gráfica, 05 na categoria gramatical e 05 na categoria lexical. Sofrendo ainda 06 exos de língua e 06 exos na língua, todos causados pelo português brasileiro;

- 17) Todas influências com verbos em espanhol (06) ou foram com verbos no passado (03) ou infinitivo (01) ou gerúndio (01) ou presente (01);
- 18) Todas influências com substantivos e adjetivos foram devido à semelhança do termo necessitado com o termo existente na L1, evidenciando a proximidade dessas línguas e sendo uma marca que mostra a mesma origem das duas línguas. Essa ocorrência evidencia que, mesmo o S4 apresentando o nível intermediário em espanhol, sua L1, português brasileiro, teve forte tendência em influenciar em suas produções;
- 19) Mesmo as outras influências em espanhol, com verbos, advérbios e artigos foram geradas pela L1, mostrando que essa língua influi em todas as áreas de uma língua, quando estas são próximas;
- 20) As 2 influências em L2 foram devido ao vocabulário que o sujeito apresenta em L1, o que acabou por acarretar influência nessa L2, evidenciando que até entre línguas supostamente mais distantes, pode haver influências.

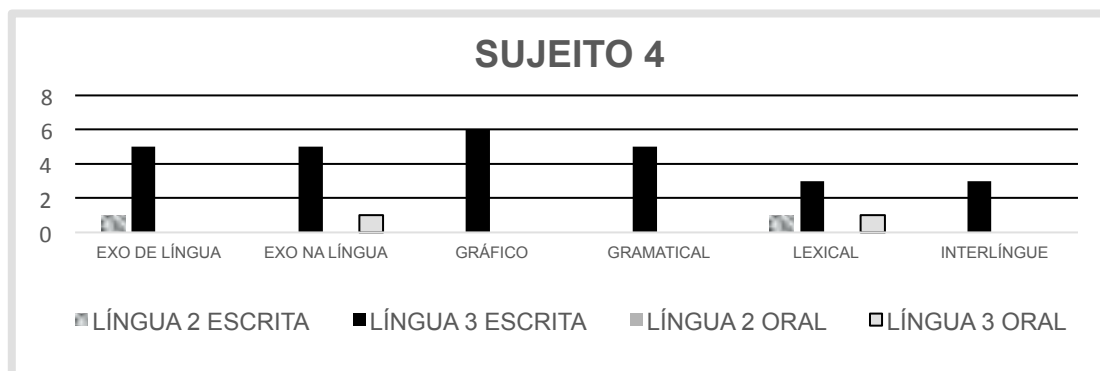
4.3.4.2 Resultados do Sujeito 4:

Ao analisar o Sujeito 4, (S4), cuja língua 1, (L1) é o português brasileiro, no nível fluente, língua 2, (L2) é o inglês, no nível fluente e a língua 3, (L3) é o espanhol, nível intermediário, chega-se a várias respostas e conclusões como mostradas abaixo.

A seguir são apresentados os gráficos com os resultados do Sujeito 4. Esses gráficos ilustram, separadamente, língua oral e língua escrita, a quantidade de influências realizadas pelo sujeito, após aplicação da ferramenta *exo*. Através dos gráficos poder-se-á visualizar a quantidade de influências por língua.

O Gráfico 16 apresenta a quantidade total de influências em cada uma das categorias levantadas, analisadas e encontradas na produção do Sujeito 4.

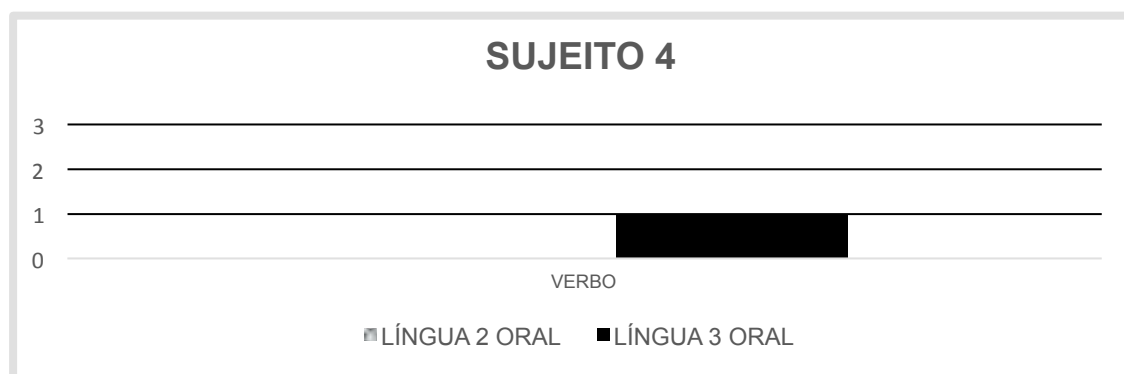
Gráfico 16: Total de influências realizadas pelo Sujeito 4 nas línguas escrita e oral



Como se observa no gráfico acima, a língua que mais sofreu influência com esse sujeito foi a L3 ES. Uma indicação de que essa língua é a sua menos proficiente ou pelo menos está mais suscetível a receber mais influências.

O Gráfico 17, a seguir ilustra as influências realizadas pelo sujeito na língua oral. Essas influências estão representadas, indicando qual categoria gramatical o sujeito mais realizou influência em sua produção oral.

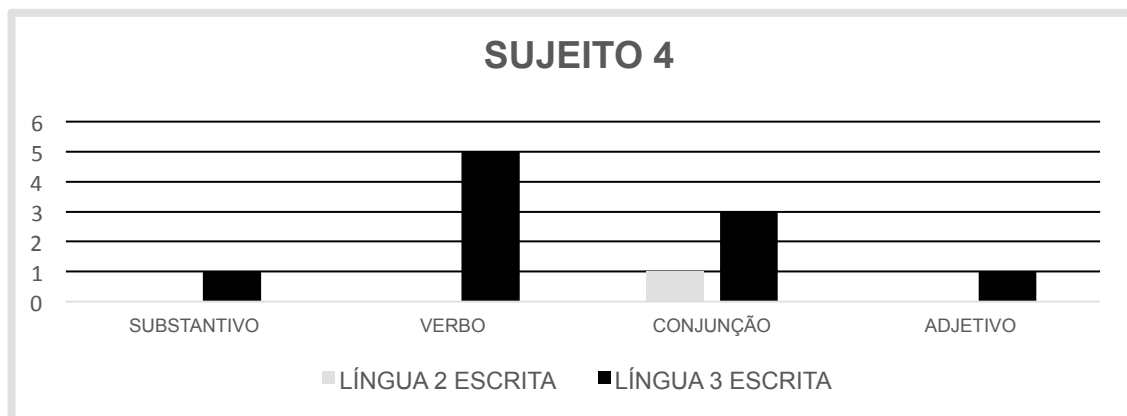
Gráfico 17: Influências realizadas pelo Sujeito 4 na língua oral – subcategorias



Como se observa no gráfico acima somente uma influência e essa com verbo, que até agora, junto com o substantivo, tem se mostrado como a subcategoria mais propensa a receber influências.

O Gráfico 18, a seguir ilustra as influências realizadas pelo sujeito na língua escrita. Essas influências estão representadas, indicando qual categoria gramatical o sujeito mais realizou influência em sua produção escrita.

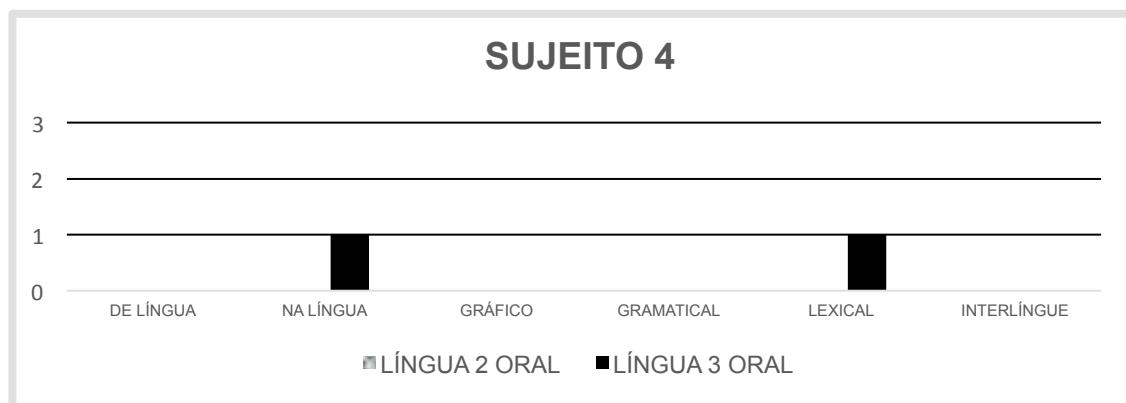
Gráfico 18: Influências realizadas pelo Sujeito 4 na língua escrita – subcategorias



Confirmando o que acabou de ser mencionado, além de se ter a L3 com mais influências, são as subcategorias substantivos e verbos que mais apresentam influências.

O Gráfico 19, a seguir ilustra as influências realizadas pelo sujeito na língua oral. Estas influências estão representadas, indicando onde o sujeito mais realizou influências em sua produção.

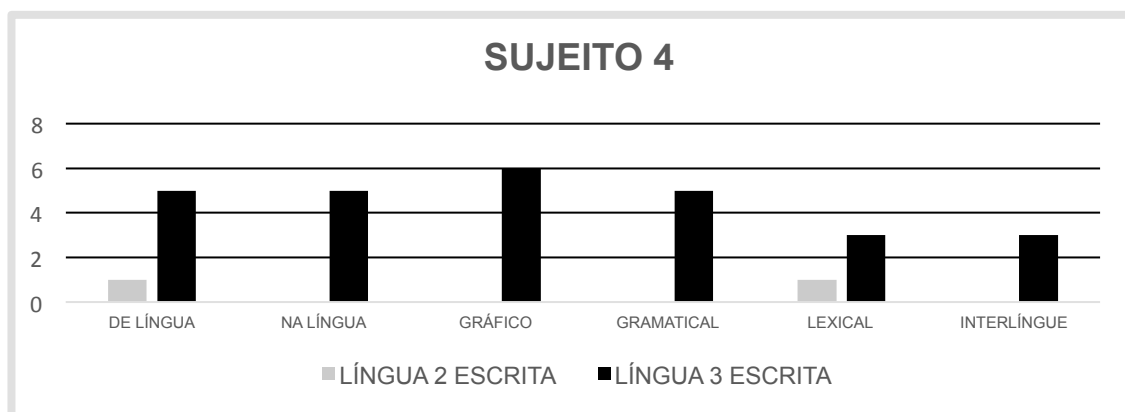
Gráfico 19: Influências realizadas pelo Sujeito 4 na língua oral



A L3 OR foi a que mais recebeu influência, tendo a categoria lexical mais influenciada externamente.

O Gráfico 20, a seguir ilustra as influências realizadas pelo sujeito na língua escrita. Essas influências estão representadas, indicando onde o sujeito mais realizou influências em sua produção.

Gráfico 20: Influências realizadas pelo Sujeito 4 na língua escrita



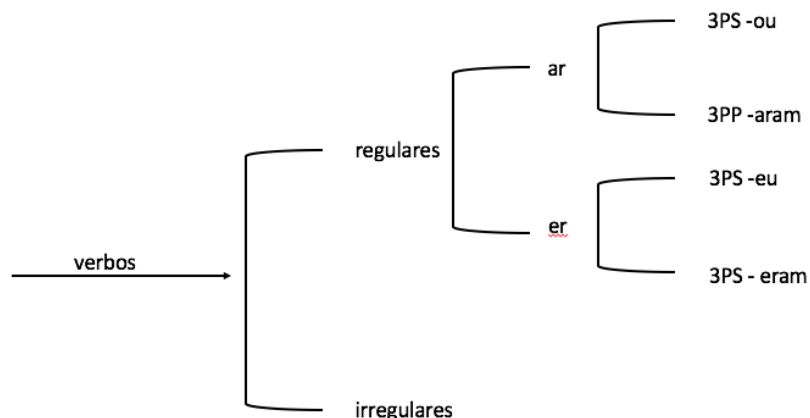
Como se observa no gráfico acima, a L3 ES sofreu muitas influências, em todas as categorias analisadas nesse estudo, gráfica, gramatical e lexical.

4.3.4.3 Sistema simplificado e específico das línguas do Sujeito 4:

A seguir é apresentado um sistema (*simplificado e específico para análise das influências do Sujeito 4*) de formação do passado em inglês, português brasileiro e espanhol (RAE, 2010; BECHARA, 2009). Esses sistemas dão uma visão mais detalhada das línguas e auxiliam no contraste e comparação das línguas para amostragem de procedências das influências realizadas pelo sujeito. Como já mencionado, esses sistemas, em conjunto com a ferramenta *exo*, ajudam a identificar uma possível distância entre as línguas, assim como onde e porque o sujeito mais realizou influência em uma ou outra língua.

Sistema simplificado de formação do passado (pretérito perfeito) em português brasileiro:

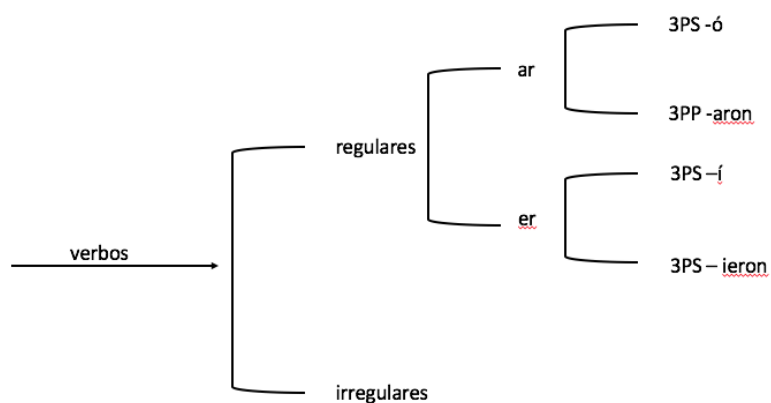
Sistema3: Sistema simplificado do passado em português brasileiro



Fonte: Desenvolvido para esta pesquisa.

Sistema simplificado de formação do passado (pretérito indefinido) em espanhol:

Sistema 4: Sistema simplificado do passado em espanhol



Fonte: Desenvolvido para esta pesquisa.

4.3.4.4 Resultados dos sistemas:

Quando se afirma que o Sujeito 4 se apoiou em L1 para formular suas ideias para produzir seu texto e quando se vê as marcas (influência) do português brasileiro em L3, os sistemas confirmam esta afirmação, pois ao comparar e contrastar os sistemas de passado, por exemplo, (Sistema 2, 3) percebe-se claramente a semelhança de formação do passado regular entre espanhol, português brasileiro, assim com essa regularidade será muito mais provável que o sujeito produza o passado com marcas do espanhol que com outra forma, como exatamente ocorreu em sua produção.

Observando-se esses sistemas, percebe-se claramente a proximidade entre português brasileiro e espanhol e a semelhança entre a formação do passado nessas línguas. Como esperava-se, o sujeito transportou do português brasileiro para o espanhol as formações dos passados em sua língua materna para produzir o que não conhecia em outra língua. Comparando o sistema do espanhol e português brasileiro, percebemos facilmente a semelhança de construção de passado, sendo assim muito mais suscetível influência de L1 sobre L3, o que exatamente aconteceu.

4.3.4.5 Considerações finais sobre o Sujeito 4:

Seria muito cedo para definir teorias ou estabelecer metodologias ou responder mais profundamente a questionamentos sobre ILC. O que se pode vislumbrar por enquanto, já são as influências encontradas e sua origem, quão intensa foi a influência, a direção em que ocorreu e não ocorreu, a língua que influenciou sobre outra, assim como uma primeira resposta a algumas das hipóteses levantadas.

Talvez ao chegar ao final da pesquisa, possamos avançar mais um pouco no estudo da ILC, trazendo à tona mais conhecimento sobre o processo e apresentar mais ferramentas para o trabalho no contexto multilíngue.

4.3.4.6 Respostas às perguntas de pesquisa formuladas:

Como proposta desta pesquisa teve-se o avançar com estudos multilíngues em que o português brasileiro esteja incluído, com a intenção de descobrir como ele reage e interage com outras línguas, enquanto L1.

Com as produções do S4 conseguiu-se identificar uma participação efetiva do português nas produções do sujeito, deixando sua marca e peso identificados no processo de produção tanto do texto oral como escrito.

Tencionou-se avançar com pesquisas no sentido de tentar encontrar uma maneira de medir distância entre línguas e, percebeu-se que, ao aplicar a ferramenta *exo*, vários detalhes de uma influência foram identificados, podendo ser que talvez a medida de distância entre línguas passe pelos pormenores identificados pela ferramenta, como categorias e subcategorias, contudo seria muito cedo para criar uma afirmação neste sentido.

Quanto às questões levantadas nesta pesquisa (introdução da pesquisa): 1) notou-se que a L1 (PB) reagiu no ambiente multilíngue, deixando suas marcas, ou seja interferindo na produção multilíngue (GROOT, 2011) nas várias categorias e subcategorias nesta pesquisa levantadas; 2) Como previu De Angelis (2007) os resultados corroboram com sua teoria do alto grau de influência em falantes de três ou mais língua, o que foi percebido pelos 31 exos encontrados nas produções deste sujeito; 3) Quanto à distância entre línguas questionado por Crystal (1997), verificou-se que se há uma maneira de medir essa distância parece que ela passa pelas subcategorias verbo e substantivo, pois das 12 ocorrências, 07 passaram por essas duas subcategorias; 4) No caso da direção da influência (cf. FONSECA, 2014), todas foram de L1 para as outras línguas, no caso deste sujeito, o que mostra a força que PB tem, enquanto L1; 5) Quanto aos fatores que atuaram nas ocorrências com exos deste sujeito, parece que a proximidade das línguas foi o grande causador dos exos. Dos 31 exos encontrados, 29 foram encontrados no espanhol e 02 no inglês. Nas produções deste sujeito, este parece ter sido o principal fator causador dos exos (cf. TREMBLAY, 2006; DE ANGELIS, 2007; CENOZ, 2003).

Questionamentos como o de Tremblay (2006, p. 110) - “A Língua L2 tem maior influência sobre o vocabulário L3 do aprendiz que atingiu um alto nível de proficiência em L2 e que tem considerável exposição a ela?”⁵² -, não foram observados na produção do S4, de fato somente a L1 influenciou em suas produções.

Respondendo a outro questionamento de Tremblay (2006, p. 110) - “A influência Linguística Cruzada de L2 pode ser observada no léxico de L3 de um aprendiz que atingiu um nível baixo de proficiência em L2 e que teve pouca exposição a esta língua ?”⁵³-, depois de observar as produções deste sujeito, não se percebe esta ocorrência. Todas influências encontradas em suas produções têm origem em L1.

Ao responder a Rothman; Amaro; Bot (2012, p. 372) - “... como que a aquisição de uma língua afeta o processo de aquisição de L3 (i.e., transferência)”⁵⁴ -, percebeu-se que a semelhança entre os sistemas das línguas, no caso L1 e L3, foi fator essencial para a influência de uma sobre a outra, assim identificou-se que línguas com sistemas próximos, ainda que o sujeito seja intermediário em sua L2, possuem grande chance de apresentarem influências e os exos são aqueles que comprovam isso.

⁵² Minha tradução para: Does L2 have a greater influence on the L3 lexicon of the learner who has achieved a higher level of L2 proficiency and who has had considerable exposure to it?

⁵³ Minha tradução para: Can CLI from L2 be observed in the L3 lexicon of the learner who has achieved a very low level of L2 proficiency and who has had little exposure to that language?

⁵⁴ Minha tradução para: ...what how language acquisition affects the process of L3/Ln (i.e., transfer).

Cenoz (2001, p. 279) diz: “Uma área de pesquisa em aquisição multilíngue é a análise de influência linguística cruzada, que é o efeito de L1, L2 (L3 ou Lx), na aquisição de uma língua adicional.”⁵⁵. Pode-se comprovar através das influências realizadas pelo sujeito em L2 e L3 que a ILC é uma área da pesquisa dentro da grande área de aquisição multilíngue. Houve uma carga de influência considerável em suas línguas adicionais.

Com a aplicação da ferramenta *exo* em todas as ocorrências com influências do S4 conseguiu-se identificar que fatores externos como idade, tempo de contato com língua, uso da língua, contexto de emprego da língua, sexo, não foram tão relevantes – contudo, assim como o S2 e S3, esse sujeito tem idade mais avançada e ao final, após comparação de dados entre os sujeitos com a mesma faixa etária se definirá se houve ou não peso alguns desses fatores - ao ponto de interferirem na produção de L2 ou L3, por outro lado fatores internos, como a semelhança entre os sistemas de construção das línguas, a sua estruturação gramatical e construção de orações foram os pontos que mais pesaram nas influências. Percebeu-se que subcategorias gramaticais como verbos e substantivos são o caminho preferido das influências, primeiro devido à semelhança dos termos, como se pode notar nas produções do sujeito, segundo, pelo fato destas duas subcategorias serem a base para a formação de orações.

Ao olhar para as influências gramaticais, consegue-se identificar que elas aconteceram neste nível através da transposição de sistemas, ou seja, o sujeito transferiu para a língua que produzia os sistemas linguísticos de sua língua para outra, produzindo comunicação, contudo com a marca da L1, língua fonte das influências e os *exos* carregam, como já mencionado antes as marcar desse sistema de L1.

Com apenas a análise de um sujeito pouco pode ser afirmado, mas muito pode ser identificado. Todas as influências vindas de L1, verbos e substantivos recebendo quase todas influências, a maioria das influências ocorrendo na língua escrita, o emprego de *exos* interlíngues, enfim, há um conjunto de dados identificado pela ferramenta *exo* que, ao final e em conjunto os dados de todos os sujeitos envolvidos na pesquisa darão uma direção mais clara do que ainda está nebuloso para o momento.

⁵⁵ Minha tradução para: One area of research in multilingual acquisition is the analysis of cross-linguistic influence, that is the effect of L1, L2 (L3 or Lx), on the acquisition of an additional language.

4.3.5 Sujeito 5

A Tabela 5 abaixo apresenta as ocorrências encontradas e os totais de exos realizados pelo S5. A partir dos dados coletados e informados na tabela, os resultados foram analisados para responder as perguntas levantadas no capítulo introdutório.

Tabela 5 – Total de ocorrências e exos realizados pelo Sujeito 5

TOTAL DE OCORRÊNCIAS REALIZADAS.....	12
TOTAL DE EXOS REALIZADOS.....	29
EXO DE LÍNGUA.....	.06
EXO NA LÍNGUA.....	.06
EXO GRÁFICO.....	.03
EXO GRAMATICAL.....	.05
EXO LEXICAL.....	.08
EXO AVERSO.....	.00
EXO INTERLÍNGUE.....	.01
EXO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO.....	.24
EXO DO INGLÊS.....	.00
EXO DO FRANCÊS.....	.00
EXO DO ESPANHOL.....	.05
EXO DO ITALIANO.....	.00
EXO NA LÍNGUA ORAL.....	.12
EXO NA LÍNGUA ESCRITA.....	.17
EXO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO.....	.00
EXO NO INGLÊS.....	.05
EXO NO FRANCÊS.....	.00
EXO NO ESPANHOL.....	.24
EXO NO ITALIANO.....	.00
SUBCATEGORIAS	
SUBSTANTIVO.....	.03
VERBO.....	.06
PRONOME.....	.01
CONJUNÇÃO.....	.01
ADJETIVO.....	.01

Fonte: Desenvolvida para fins deste estudo

A seguir estão apresentadas as realizações do Sujeito 5 e a explicação das influências encontradas. A ferramenta exo foi aplicada e cada influência foi retirada dos textos produzidos pelo sujeito e abaixo indicada por | (linha) onde o sujeito realizou algum tipo de influência. Diante de cada influência, está descrita a nomenclatura, seguindo o que foi demonstrado nos quadros 1 e 2. A seguir, é demonstrada a explicação do porquê de cada influência.

a) Língua 2 oral

Quadro código 074: Sujeito 5 – Língua 2 – Oral – Ocorrência 1

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S5 L2 OR		
13	(1) “... <u>e</u> empezaron a hablar un con otro...”	i.2.3.4.a.D.(IV)
	(2) “... <u>y</u> empezaron a hablar uno con otro...”	(01)

Mesmo caso de S2 L2 ES, 19, (20).

Quadro código 075: Sujeito 5 – Língua 2 – Oral – Ocorrência 2

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S5 L2 OR		
13	(1) “...e empezaron a hablar <u>un</u> con otro...”	i.2.4.5.a.G.(IV)
	(2) “...y empezaron a hablar <u>uno</u> con otro...”	(02)

Mesmo caso de S2 L2 OR, 112, (12).

Quadro código 076: Sujeito 5 – Língua 2 – Oral – Ocorrência 3

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S5 L2 OR		
17	(1) “...continuaron <u>se encontrando</u> ...”	i.1.4.a.E.(IV)
	(2) “...continuaron <u>encontrándose</u> ...”	(03)

Mesmo caso de S3 L3 ES, 12, (04).

Quadro código 077: Sujeito 5 – Língua 2 – Oral – Ocorrência 4

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S5 L2 OR		
19	(1) “... <u>quedaron</u> novios por un tiempo...”	i.2.4.a.E.(IV)
	(2) “... <u>se quedaron</u> novios por un tiempo...”	(04)

Mesmo caso de S1 L3 OR, 16, (04), considerando o passado nesta produção.

Quadro código 078: Sujeito 5 – Língua 2 – Oral – Ocorrência 5

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S5 L2 OR		
13	(1) “...que <i>llamaba</i> bidu...”	i.2.5.a.E.(IV)
	(2) “...que <i>se llamaba</i> Bidu...”	(05)

Segundo *RAE* (2000), o verbo *llamar* pode ser transitivo, intransitivo ou pronominal, neste último caso para dar nome a alguém ou a alguma coisa, que é exatamente o caso que deveria ser empregado pelo sujeito. Como o S5 fala português brasileiro, onde é possível, coloquialmente, empregar o verbo sem o pronome, mas com o mesmo sentido, ele transfere a regra para o espanhol, onde a construção não é possível, causando assim, um exo na língua, causado por uma influência externa, provinda de sua L1.

A etiqueta i.2.5.a.E.(IV) para a ocorrência explica-se: o sujeito, influenciado por uma regra do português brasileiro, realiza uma influência na língua espanhola no nível lexical, causando um exo na língua.

A ferramenta exo nesta ocorrência indica que houve influência no nível lexical, mostrando a proximidade das duas línguas, assim como sua semelhança.

b) Língua 2 escrita

Quadro código 079: Sujeito 5 – Língua 2 – Escrita – Ocorrência 6

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S5 L2 ES		
1	(1) “Ana y Juan se <i>conocieran</i> en una fiesta...”	i.2.5.a.E.(IV)
	(2) “Ana y Juan se <i>conocieron</i> en una fiesta...”	(06)

Mesmo caso de S1 L3 ES, | 1, (10), considerando o passado nesta produção.

Quadro código 080: Sujeito 5 – Língua 2 – Escrita – Ocorrência 7

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S5 L2 ES		
3,4	(1) “...empezaron a <i>namorar</i> ...”	i.2.5.a.E.(IV)
	(2) “...empezaron a <i>enamorar</i> ...”	(07)

Mesmo caso de S2 L2 OR, | 4, (02).

Quadro código 081: Sujeito 5 – Língua 2 – Escrita – Ocorrência 8

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S5 L2 ES		
15	(1) “...algunas <u>vezes</u> se enoraron...”	i.1.3.4.a.A.(IV)
	(2) “...algunas <u>veces</u> se enojaron...”	(08)

Mesmo caso de S1 L3 ES, 13, (12).

Quadro código 082: Sujeito 5 – Língua 2 – Escrita – Ocorrência 9

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S5 L2 ES		
17	(1) “...sus hijos y sus <u>filhotes</u> juntos...”	i.1.5.a.A.(IV)
	(2) “...sus hijos y sus <u>cachorros</u> juntos...”	(09)

Por desconhecer a palavra *filhote* em espanhol – *cachorro* (RAE, 2000) –, o sujeito realiza uma influência linguística ao usar o termo em português brasileiro no seu texto em espanhol. Ele se apropria do termo e o usa. Como a língua mais próxima era o português brasileiro, ele utiliza o termo nesta língua.

A etiqueta i.1.5.a.A.(IV) para a ocorrência explica-se: o sujeito trouxe do português brasileiro um termo que necessitava em sua produção, alterando o léxico da língua espanhola, sendo este um exo de língua.

A ferramenta exo nesta produção mostra que as duas línguas estão muito próximas, são de mesma origem e por estes fatores, elas têm uma grande possibilidade em se influenciarem.

Quadro código 083: Sujeito 5 – Língua 2 – Escrita – Ocorrência 10

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S5 L2 ES		
18	(1) “...hoy están muy <u>felizes</u> pues...”	i.1.3.4.a.B.(IV)
	(2) “...hoy están muy <u>felices</u> pues...”	(10)

Mesmo caso de S1 L3 ES, 13, (12), considerando um adjetivo nessa produção.

c) Língua 3 escrita

Quadro código 084: Sujeito 5 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 11

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S5 L3 ES		
1 5	(1) "...sometimes they made future <i>planes</i> ..."	i.1.5.e.A.(II)
	(2) "...sometimes they made future <i>plans</i> ..."	(11)

Este caso mostra uma influência da língua espanhola sobre a língua inglesa. Como o sujeito conhece o termo em espanhol, *plan – planes* (LLORACH, 2000, cap. V, item 65), ao utilizar em inglês, ele fundiu as duas línguas, empregando o termo do espanhol, mostrando que conhece a palavra *plan* em inglês, mas aplicando a regra de plural do espanhol (-es), não do inglês (-s).

A etiqueta i.1.5.e.A.(II) para a ocorrência explica-se: o sujeito transportou de uma língua para outra algo que necessitava em sua produção, afetando o léxico da língua, sendo a língua fonte de sua influência o espanhol.

A ferramenta exo mostra que, nesta produção, o sujeito realiza uma influência de L2 para L3, evidenciando que ILC pode ocorrer em qualquer direção, entre qualquer língua.

Quadro código 085: Sujeito 5 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 12

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S5 L3 ES		
1 6	(1) "... <i>incluend</i> children and pets..."	i.1.5.7.e.E.(II)
	(2) "... <i>including</i> children and pets..."	(12)

A forma do gerúndio do verbo *incluir* em espanhol é *incluyendo*. Ao aplicar a forma na sua produção em língua inglesa, para este sujeito, que como L1 conhece a forma *incluindo*, e aparentando não conhecer a forma *including* em inglês, realiza uma influência da língua espanhola sobre a inglesa, causando um exo de língua e ainda acaba empregando um exo interlíngue, que é uma mescla dos dois, realizando *incluend*.

A etiqueta i.1.5.7.e.E.(II) para a ocorrência explica-se: o sujeito, apoiando-se no espanhol, transfere para o inglês a estrutura de formação do gerúndio, acabando por empregar um exo interlíngue, causando influência no nível lexical da língua.

A ferramenta exo nesta ocorrência indica que, ainda que espanhol e inglês não sejam línguas tão próximas, elas podem influenciar entre si.

4.3.5.1 Levantamento de dados do Sujeito 5:

Ao analisar as produções do Sujeito 5 (S5) chega-se aos seguintes dados:

- 1) Houve influência da língua portuguesa brasileira (L1) e da língua espanhola (L2);
- 2) Houve influência da L1 sobre L2 e de L2 sobre L3;
- 3) O sujeito se apoiou no português brasileiro para resolver as dúvidas no nível de gramática, léxico, sintaxe e somente no nível lexical para resolver suas dúvidas em L3;
- 4) A L2 foi a que mais sofreu influência;
- 5) A língua escrita foi a que mais sofreu influência;
- 6) A maior quantidade de influência se encontra na construção de substantivos e verbos;
- 7) A influência de língua foi mais frequente, mostrando que o português brasileiro teve um peso muito grande no processo de construção dos textos orais e escritos desse sujeito;
- 8) Enquanto o espanhol sofreu 24 influências, o inglês sofreu apenas 05, mostrando o quanto o espanhol está mais próximo do português brasileiro ou pelo menos mais suscetível que o inglês a receber mais influência;
- 9) A L1 influenciou na L2 e na produção escrita e oral, enquanto que a L2 influenciou na L3 somente na escrita;
- 10) O sujeito tem nível básico de espanhol (B2), e esta língua foi a que mais sofreu influência. O sujeito apresenta nível avançado de inglês (C1) e esta língua sofreu 05 influências, oriundas de sua língua mais fraca. Todas as outras influências foram na L2;
- 11) Houve somente um exo interlíngua, causado por L2 sobre L3;
- 12) Houve influências no nível gramatical (05), lexical (08) e gráfico (03), evidenciando que as influências podem acontecer em qualquer parte da língua, mas na avaliação deste sujeito, percebe-se que seu nível léxico-gramatical está mais suscetível a influências que seu nível gráfico, evidenciando seus pontos fortes e fracos na língua;

- 13) A L2, tendo sido apresentada pelo sujeito como sendo de básico nível de fluência, demonstra sofrer influências, o que seria mais esperado e o que foi demonstrado pelos resultados da quantidade de influência que essa língua sofreu, mas também evidenciando que línguas próximas são mais suscetíveis de influência, no caso português brasileiro e espanhol em relação ao inglês;
- 14) As influências gráficas ocorreram apenas na categoria gramatical, evidenciando que para este sujeito a gramática demonstra ser um ponto mais fraco;
- 15) Considerando somente as línguas L2 e L3, e suas produções, oral e escrita, encontramos um total de 12 ocorrências, 06 foram com verbos, 03 foram com substantivos, 01 com conjunção, 01 com adjetivo e 01 com advérbio;
- 16) A L2 (espanhol) sofreu 03 influências na categoria gráfica, 05 na categoria gramatical e 06 na categoria lexical. Sofrendo ainda 04 erros de língua e 06 erros na língua, todos causados pelo português brasileiro;
- 17) Todas influências com verbos em espanhol (05) ou foram com verbos no passado (03) ou infinitivo (01) ou gerúndio (01);
- 18) Todas influências com substantivos e adjetivos foram devido à semelhança do termo necessitado com o termo existente na L1, evidenciando a proximidade destas línguas e sendo uma marca que mostra a mesma origem das duas línguas. Esta ocorrência evidencia que, o S5 apresentando o nível básico em espanhol, sua L1, português brasileiro, teve forte tendência em influenciar em suas produções, o que realmente era provável de ocorrer;
- 19) Mesmo as outras influências em espanhol, com verbos, advérbios e artigos foram geradas pela L1, mostrando que esta língua influi em todas as áreas de uma língua, quando estas são próximas;
- 20) As 02 ocorrências em L3 foram devido a estruturas e vocabulários que o sujeito tem em sua L2 e transfere para L3. Essas ocorrências ocorreram no vocabulário da língua, evidenciando haver mais influência em línguas distantes (no caso espanhol e inglês) em termos do léxico da língua, mais que em outras categorias.

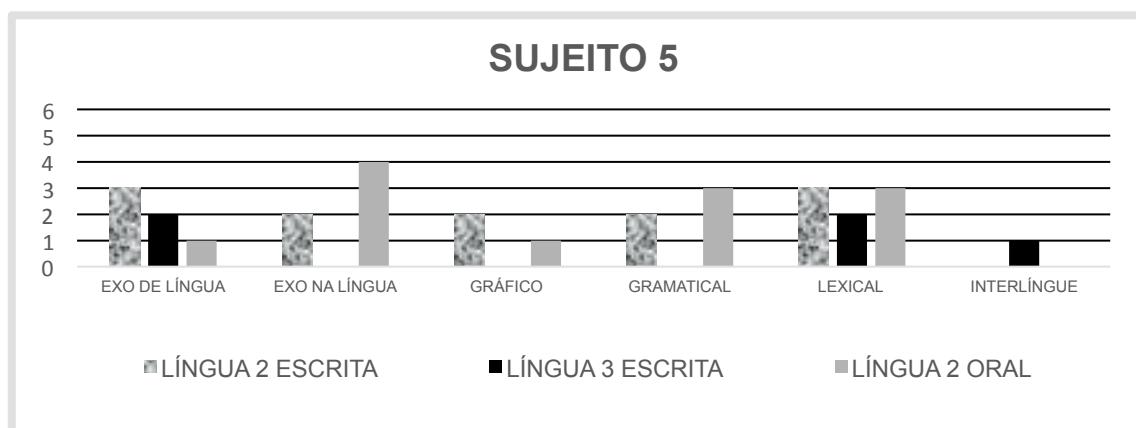
4.3.5.2 Resultados do Sujeito 5:

Ao analisar o Sujeito 5, (S5), cuja língua 1, (L1) é o português brasileiro, no nível fluente, língua 2, chega-se a várias respostas e conclusões como mostradas abaixo.

A seguir estão os gráficos com os resultados do Sujeito 5. Estes gráficos ilustram, separadamente, língua oral e língua escrita, a quantidade de influências realizadas pelo sujeito, após aplicação da ferramenta exo. Através dos gráficos poder-se-á visualizar a quantidade de influências por língua.

O Gráfico 21 apresenta a quantidade total de influências em cada uma das categorias levantadas, analisadas e encontradas na produção do Sujeito 5.

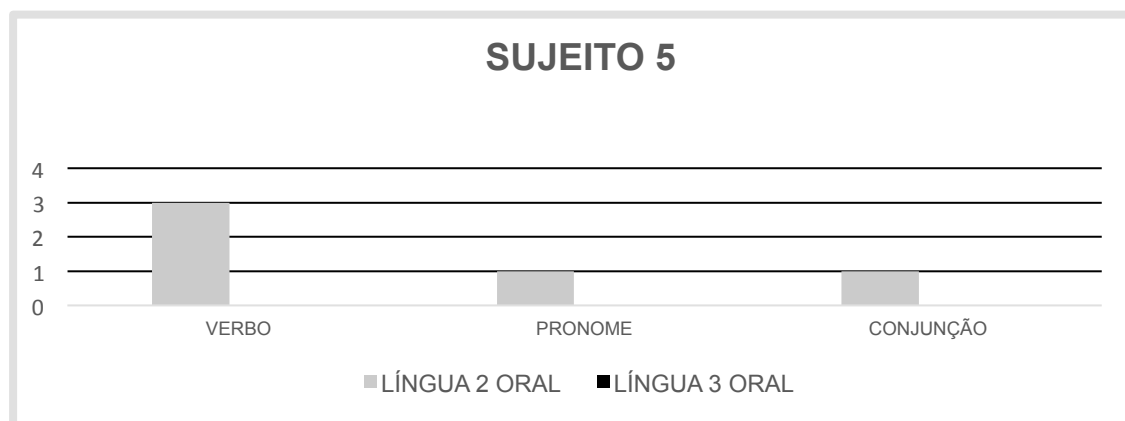
Gráfico 21: Total de influências realizadas pelo Sujeito 5 nas línguas escrita e oral



Como indica o gráfico acima as L2 e L3 são as que mais receberam influências nas produções desse sujeito, sendo a L2 ES e OR as mais influenciadas.

O Gráfico 22, a seguir ilustra as influências realizadas pelo sujeito na língua oral. Essas influências estão representadas, indicando qual categoria gramatical o sujeito mais realizou influência em sua produção oral.

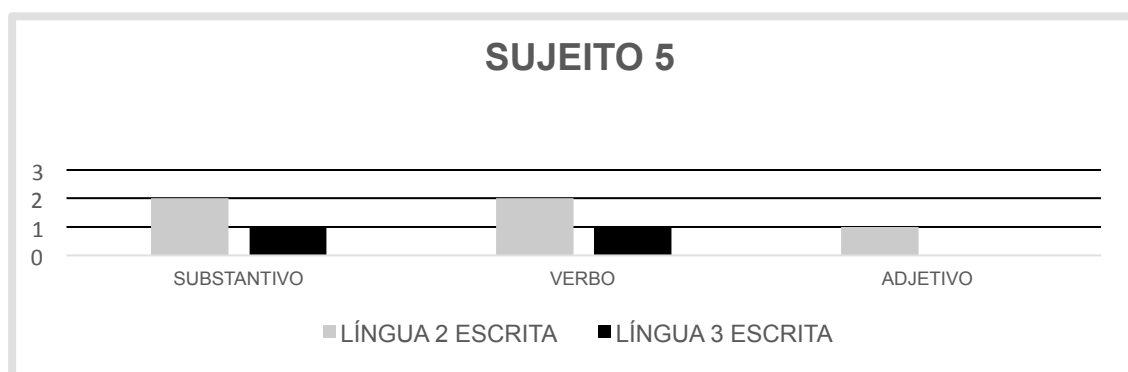
Gráfico 22: Influências realizadas pelo Sujeito 5 na língua oral – subcategorias



Ainda que aparecera influências nas subcategorias pronome e conjunção, a subcategoria verbo continua sendo aquela que tem sido uma constância em todos os sujeitos até aqui.

O Gráfico 23, a seguir ilustra as influências realizadas pelo sujeito na língua escrita. Essas influências estão representadas, indicando qual categoria gramatical o sujeito mais realizou influência em sua produção escrita.

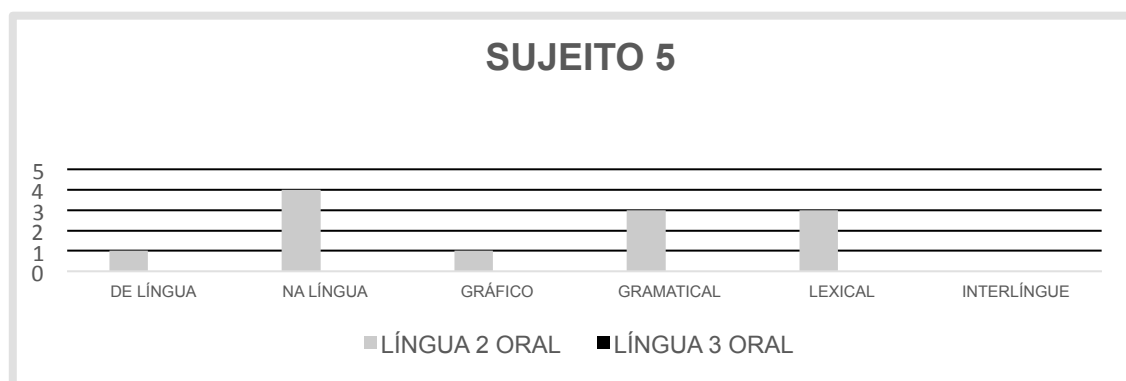
Gráfico 23: Influências realizadas pelo Sujeito 5 na língua escrita – subcategorias



A constância de influências nas subcategorias verbo e substantivo tem se mostrado como uma possibilidade para que se consiga medir uma distância entre as línguas por essas duas subcategorias, pelo menos para as línguas até aqui analisadas (português, inglês, espanhol), pois a maioria das influências estão passando por essas subcategorias, o que mais uma vez ocorre nas produções desse sujeito.

O Gráfico 24, a seguir ilustra as influências realizadas pelo sujeito na língua oral. Essas influências estão representadas, indicando onde o sujeito mais realizou influências em sua produção.

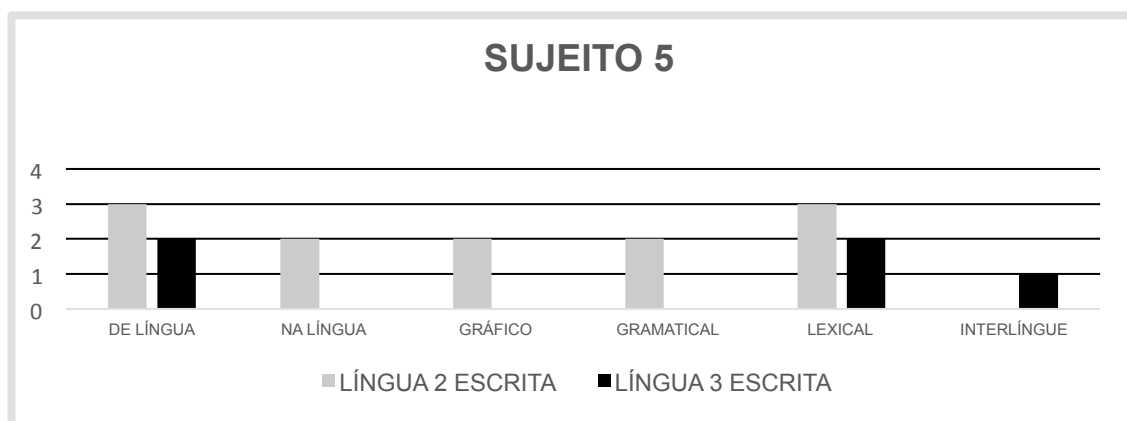
Gráfico 24: Influências realizadas pelo Sujeito 5 na língua oral



Uma característica singular desse sujeito é que sua L2 e não L3 sofreu influências. Pode indicar que ou seu nível de fluência em L2 é menor que L3 ou que L2 está mais próxima de L1 que L3.

O Gráfico 25, a seguir ilustra as influências realizadas pelo sujeito na língua escrita. Essas influências estão representadas, indicando onde o sujeito mais realizou influências em sua produção.

Gráfico 25: Influências realizadas pelo Sujeito 5 na língua escrita



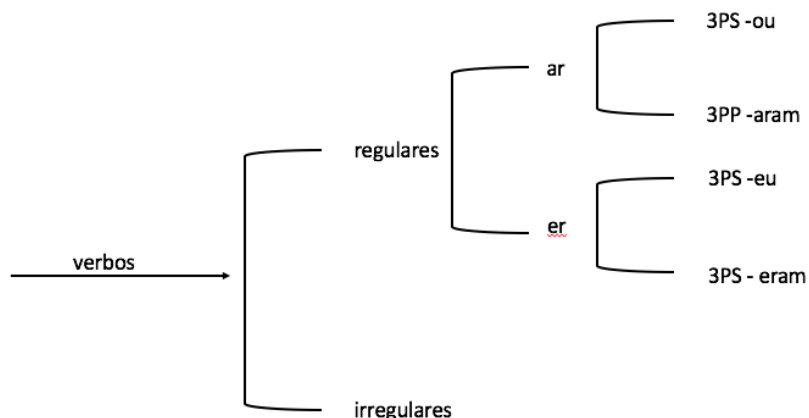
Mesmo na língua escrita as fluências são maiores, indicando, como dito antes ou fluência diferente da mencionada pelo sujeito ou proximidade entre as línguas, aspectos estes que serão analisados após a conclusão de todos os sujeitos.

4.3.5.3 Sistema simplificado e específico das línguas do Sujeito 5:

A seguir é apresentado um sistema (*simplificado e específico para análise das influências do Sujeito 5*) de formação do passado em inglês, português brasileiro e espanhol (RAE, 2010; BECHARA, 2009). Estes sistemas dão uma visão mais detalhadas das línguas e auxiliam no contraste e comparação das línguas para amostragem de procedências das influências realizadas pelo sujeito. Como já mencionado, esses sistemas, em conjunto com a ferramenta exo, ajudam a identificar uma possível distância entre as línguas, assim como onde e porque o sujeito mais realizou influência em uma ou outra língua.

Sistema simplificado de formação do passado (pretérito perfeito) em português brasileiro:

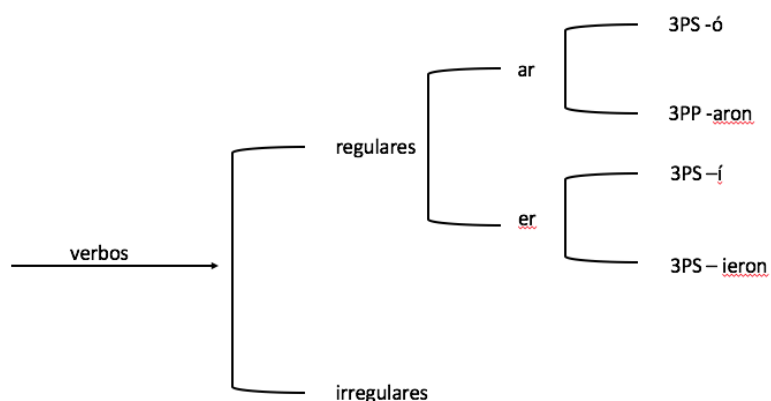
Sistema 3: Sistema simplificado do passado em português brasileiro



Fonte: Desenvolvido para esta pesquisa.

Sistema simplificado de formação do passado (pretérito indefinido) em espanhol:

Sistema 4: Sistema simplificado do passado em espanhol



Fonte: Desenvolvido para esta pesquisa.

4.3.5.4 Resultados dos sistemas:

Quando se afirma que o Sujeito 5 se apoiou em L1 para formular suas ideias para produzir seu texto e quando se vê as marcas (influência) do português brasileiro em L2, os sistemas confirmam esta afirmação, pois ao comparar e contrastar os sistemas de passado, por exemplo, (sistema 2, 3) percebe-se claramente a semelhança de formação do passado regular entre espanhol, português brasileiro, assim com essa regularidade será muito mais provável que o sujeito produza o passado com marcas do espanhol que com outra forma, como exatamente ocorreu em sua produção.

Observando-se estes sistemas, consegue-se identificar claramente a proximidade entre português brasileiro e espanhol e a semelhança entre a formação do passado nessas línguas. Como esperava-se, o sujeito transportou do português brasileiro para o espanhol as formações dos passados em sua língua materna para produzir o que não conhecia em outra língua. Comparando o sistema do espanhol e português brasileiro, nota-se facilmente a semelhança de construção de passado, sendo assim muito mais suscetível influência de L1 sobre L2, o que exatamente aconteceu.

4.3.5.5 Considerações finais sobre o Sujeito 5:

Seria muito cedo para definir teorias ou estabelecer metodologias ou responder mais profundamente a questionamentos sobre ILC. Esta é a análise somente do S5, ainda restam mais 5. O que se pode vislumbrar por enquanto, já são as influências encontradas e sua origem, quão intensa foi a influência, a direção em que ocorreu e não ocorreu, a língua que influenciou sobre outra, assim como uma primeira resposta a algumas das hipóteses levantadas.

Talvez ao chegar ao final da pesquisa, se possa avançar mais um pouco no estudo da ILC, trazendo à tona mais conhecimento sobre o processo e apresentar mais ferramentas para o trabalho no contexto multilíngue.

4.3.5.6 Respostas às perguntas de pesquisa formuladas:

Como proposta desta pesquisa teve-se o avançar com estudos multilíngues em que o português brasileiro esteja incluído, com a intenção de descobrir como ele reage e interage com outras línguas, enquanto L1.

Com as produções do S5 conseguiu-se identificar uma participação efetiva do português nas produções do sujeito, deixando sua marca e peso identificados no processo de produção tanto do texto oral como escrito.

Tencionou-se avançar com pesquisas no sentido de tentar encontrar uma maneira de medir distância entre línguas e, percebeu-se que, ao aplicar a ferramenta *exo*, vários detalhes de uma influência foram identificados, podendo ser que talvez a medida de distância entre línguas passe pelos pormenores identificados pela ferramenta, como categorias e subcategorias gramaticais, contudo seria muito cedo para criar uma afirmação neste sentido.

Quanto às questões levantadas nesta pesquisa (introdução da pesquisa): 1) notou-se que a L1 (PB) reagiu no ambiente multilíngue, deixando suas marcas, ou seja interferindo na produção multilíngue (GROOT, 2011) nas várias categorias e subcategorias nesta pesquisa levantadas; 2) Como previu De Angelis (2007) os resultados corroboram com sua teoria do alto grau de influência em falantes de três ou mais línguas, o que foi percebido pelos 29 exos encontrados nas produções deste sujeito; 3) Quanto à distância entre línguas questionado por Crystal (1997), verificou-se que se há uma maneira de medir essa distância parece que ela passa pelas subcategorias verbo e substantivo, pois das 12 ocorrências, 09 passaram por essas duas subcategorias; 4) No caso da direção da influência (cf. FONSECA, 2014), a maioria foi de L1 para as outras línguas, no caso deste sujeito, o que mostra a força que PB tem, enquanto L1; 5) Quanto aos fatores que atuaram nas ocorrências com exos deste sujeito, parece que a proximidade das línguas foi o grande causador dos exos. Dos 29 exos encontrados, 24 foram encontrados no espanhol e 05 no inglês. Nas produções deste sujeito, este parece ter sido o principal fator causador dos exos (cf. TREMBLAY, 2006; DE ANGELIS, 2007; CENOZ, 2003).

Questionamentos como o de Tremblay (2006, p. 110) - “A Língua L2 tem maior influência sobre o vocabulário L3 do aprendiz que atingiu um alto nível de proficiência em L2 e que tem considerável exposição a ela?”⁵⁶ -, não foram identificados, pelo contrário, foi o léxico d L3 que influenciou em L2.

Respondendo a outro questionamento de Tremblay (2006, p. 110) - “A influência Linguística Cruzada de L2 pode ser observada no léxico de L3 de um aprendiz que atingiu um nível baixo de proficiência em L2 e que teve pouca exposição a esta língua ?”⁵⁷ -, esta hipótese de Tremblay se aplica às produções deste sujeito.

Ao responder a Rothman; Amaro; Bot (2012, p. 372) - “... como que a aquisição de uma língua afeta o processo de aquisição de L3 (i.e., transferência)”⁵⁸ -, percebe-se que nas produções deste sujeito sua L3 foi muito e somente marcada pela L1, talvez pela proximidade das línguas, assim como sua semelhança.

Cenoz (2001, p. 279) diz: “Uma área de pesquisa em aquisição multilíngue é a análise de influência linguística cruzada, que é o efeito de L1, L2 (L3 ou Lx), na aquisição

⁵⁶ Minha tradução para: Does L2 have a greater influence on the L3 lexicon of the learner who has achieved a higher level of L2 proficiency and who has had considerable exposure to it?

⁵⁷ Minha tradução para: Can CLI from L2 be observed in the L3 lexicon of the learner who has achieved a very low level of L2 proficiency and who has had little exposure to that language?

⁵⁸ Minha tradução para: ...what how language acquisition affects the process of L3/Ln (i.e., transfer).

de uma língua adicional.”⁵⁹. Pode-se comprovar através das influências realizadas pelo sujeito em L2 e L3 que a ILC é uma área da pesquisa dentro da grande área de aquisição multilíngue. Houve uma carga de influência considerável em suas línguas adicionais.

Com a aplicação da ferramenta *exo* em todas as ocorrências com influências do S5 conseguiu-se identificar que fatores externos como idade, tempo de contato com língua, uso da língua, contexto de emprego da língua, sexo, não foram tão relevantes ao ponto de interferirem na produção de L2 ou L3, por outro lado fatores internos, como a semelhança entre os sistemas de construção das línguas, a sua estruturação gramatical e construção de orações foram os pontos que mais pesaram nas influências. Percebeu-se que subcategorias gramaticais como verbos e substantivos são o caminho preferido das influências, primeiro devido à semelhança dos termos, como se pode notar nas produções do sujeito, segundo, pelo fato destas duas subcategorias serem a base para a formação de orações.

Ao olhar para as influências gramaticais, consegue-se identificar que elas aconteceram neste nível através da transposição de sistemas, ou seja, o sujeito transferiu para a língua que produzia os sistemas linguísticos de sua língua para outra, produzindo comunicação, contudo com a marca da L1, língua fonte das influências e os *exos* carregam, como já mencionado antes as marcar desse sistema de L1.

Com apenas a análise de um sujeito pouco pode ser afirmado, mas muito pode ser identificado. Todas as influências vindas de L1, verbos e substantivos recebendo quase todas influências, a maioria das influências ocorrendo na língua oral, o emprego de *exos* interlíngues, enfim, há um conjunto de dados identificado pela ferramenta *exo* que, ao final e em conjunto os dados de todos os sujeitos envolvidos na pesquisa darão uma direção mais clara do que ainda está nebuloso para o momento.

4.3.6 Sujeito 6

A Tabela 6 abaixo apresenta as ocorrências encontradas e os totais de *exos* realizados pelo S6. A partir dos dados coletados e informados na tabela, os resultados foram analisados para responder as perguntas levantadas no capítulo introdutório.

⁵⁹ Minha tradução para: One area of research in multilingual acquisition is the analysis of cross-linguistic influence, that is the effect of L1, L2 (L3 or Lx), on the acquisition of an additional language.

Tabela 6 – Total de ocorrências e exos realizados pelo Sujeito 6

TOTAL DE OCORRÊNCIAS REALIZADAS.....	06
TOTAL DE EXOS REALIZADOS.....	16
EXO DE LÍNGUA.....	04
EXO NA LÍNGUA.....	02
EXO GRÁFICO.....	00
EXO GRAMATICAL.....	00
EXO LEXICAL.....	06
EXO AVERSO.....	00
EXO INTERLÍNGUE.....	04
EXO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO.....	16
EXO DO INGLÊS.....	00
EXO DO FRANCÊS.....	00
EXO DO ESPANHOL.....	00
EXO DO ITALIANO.....	00
EXO NA LÍNGUA ORAL.....	08
EXO NA LÍNGUA ESCRITA.....	08
EXO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO.....	00
EXO NO INGLÊS.....	00
EXO NO FRANCÊS.....	16
EXO NO ESPANHOL.....	00
EXO NO ITALIANO.....	00
SUBCATEGORIAS	
SUBSTANTIVO.....	02
VERBO.....	03
ADVÉRBIO.....	01

Fonte: Desenvolvida para fins deste estudo

A seguir estão apresentadas as realizações do Sujeito 6 e a explicação das influências encontradas. A ferramenta exo foi aplicada e cada influência foi retirada dos textos produzidos pelo sujeito e abaixo indicada por l (linha) onde o sujeito realizou algum tipo de influência. Diante de cada influência, está descrita a nomenclatura, seguindo o que foi demonstrado nos Quadros 1 e 2. A seguir, é demonstrada a explicação do porquê de cada influência.

a) Língua 3 oral

Quadro código 086: Sujeito 6 – Língua 3 – Oral – Ocorrência 1

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S6 L3 OR		
l 7	(1)“...et ils sont <i>besús</i> ...”	i.1.5.7.a.E.(III)
	(2)“...et ils sont <i>baisés</i> ...”	(01)

De acordo com *Bescherelle* (2013, p. 16), os verbos regulares, como *baiser*, fazem o particípio *baisé(s)*. Em português brasileiro há o verbo *beijar*. O sujeito fundiu a raiz do verbo em português brasileiro com o morfema do particípio em francês e criou um exo interlíngue. Ainda há o verbo *embrasser*, que tem como definição “donner un baiser”, e que poderia ser utilizado pelo sujeito nesta produção também.

A etiqueta i.1.5.7.a.E.(III) para a ocorrência explica-se: o sujeito se apoiou no português brasileiro para realizar sua produção, que causou exo de língua, afetando diretamente o léxico da língua francesa em seu texto oral, pois emprega um exo interlíngue.

A ferramenta exo nessa produção, indica que parece haver uma proximidade entre as duas línguas (português brasileiro e francês), o que foi demonstrado através desta produção do S6, quando transfere para a língua de sua produção um termo, adaptando-o a língua, mas por não conhecer, acaba por criar um exo interlíngue.

Quadro código 087: Sujeito 6 – Língua 3 – Oral – Ocorrência 2

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S6 L3 OR		
I 11	(1)“... <i>enton</i> après quelques ans...”	i.1.5.7.a.C.(III)
	(2) “... <i>alors</i> après quelques annés...”	(02)

O advérbio *alors*, de acordo com o dicionário *FR – Palavra-chave* (2013), que deveria ser usado na construção desse sujeito, foi substituído por uma palavra que é uma fusão do advérbio *então* com a sonoridade que está presente em muitas palavras do francês /on/. O sujeito criou um exo interlíngue e o empregou em sua produção. Como o S6 tem L1, português brasileiro como língua materna e não conhece o termo que necessita em sua produção em francês, ele acaba por fundir os dois termos.

A etiqueta i.1.5.7.a.C.(III) para a ocorrência explica-se: o S6 trouxe do português brasileiro, um exo de língua, um termo que desconhecia em sua língua alvo, causando uma influência na categoria lexical, por fim empregando um exo interlíngue.

A ferramenta exo nessa produção vem a confirmar a proximidade das línguas latinas (francês e português brasileiro), mostrando que pode haver influência entre elas.

Quadro código 088: Sujeito 6 – Língua 3 – Oral – Ocorrência 3

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S6 L3 OR		
11	(1) “...enton après quelques <u>ans</u> ...”	i.2.5.a.A.(III)
	(2) “...alors après quelques <u>années</u> ...”	(03)

De acordo com *FR – Palavra-chave* (2013), o termo *année* é utilizado para expressar duração de tempo, uso que seria adequado para esta construção do sujeito. Ao utilizar *an*, que indica uma localização no tempo, o sujeito acaba empregando o termo inadequado por influência de sua L1, onde o emprego da palavra *ano* não apresenta tal distinção.

A etiqueta i.2.5.a.A.(III) para a ocorrência explica-se: o S6 realizou uma influência, usando algo da própria língua, mas com uma influência externa, afetando diretamente o léxico de sua produção.

A ferramenta exo mostra nessa realização que a ILC pode acontecer dentro de uma língua, com termos da própria língua, mas como um exo, pois, como neste caso, foi utilizado um termo do português brasileiro que foi adaptado ao léxico do francês.

b) Língua 3 escrita

Quadro código 089: Sujeito 6 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 4

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S6 L3 ES		
2	(1) “...ils se sont <u>entendu</u> bien...”	i.2.5.a.E.(III)
	(2) “...ils se sont <u>compris</u> bien...”	(04)

De acordo com *Bescherelle* (2013), e *FR – Palavra-chave* (2013), o uso de *entendre*, no sentido de *compreender* é de uso literário e ao usá-lo, o sujeito, na verdade, o está fundindo com o verbo *entender* da língua portuguesa brasileira, usando o participio.

A etiqueta i.2.5.a.E.(III) para a ocorrência explica-se: o S6 se apoiou no português brasileiro para suprir sua lacuna em francês, causando um exo na língua, pois usa algo da própria língua francesa, mas com o uso de uma outra língua, afetando o léxico da língua.

A ferramenta exo nesta realização mostra que há ILC entre francês e português e que esta influência pode ocorrer também na categoria lexical da língua.

Quadro código 090: Sujeito 6 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 5

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S6 L3 ES		
17	(1) “...et ils se sont <i>besu</i> ...”	i.1.5.7.a.E.(III)
	(2) “...et ils se sont <i>baisés</i> ...”	(05)

Mesmo caso de S6 L3 OR, 17 (01).

Quadro código 091: Sujeito 6 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 6

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S6 L3 ES		
18	(1) “...le <i>besu</i> a été si bon...”	i.1.5.7.a.A.(III)
	(2) “...le <i>baiser</i> a été si bon...”	(06)

Mesmo caso de S6 L3 OR, 17 (01), considerando que não se trata do verbo, mas do substantivo. Ainda o termo familiar *bisou*, que poderia ter sido empregado aqui pelo sujeito.

4.3.6.1 Levantamento de dados do Sujeito 6:

Ao analisarmos as produções do Sujeito 6 (S6) os seguintes dados surgem:

- 1) Houve influência somente da língua portuguesa brasileira (L1);
- 2) Houve influência da L1 sobre L2 e L3;
- 3) O sujeito se apoiou no português brasileiro para resolver todas as dúvidas no nível de gramática, léxico, sintaxe;
- 4) A L3 foi a única que sofreu influência;
- 5) A língua escrita e a língua oral tiveram a mesma quantidade de influências;
- 6) A maior quantidade de influência se encontra na construção de substantivos e verbos;
- 7) A influência de língua foi mais frequente, mostrando que o português brasileiro teve um peso muito grande no processo de construção dos textos orais e escritos;
- 8) Para este sujeito, somente a L3 sofreu influências, mostrando o quanto o português brasileiro está mais próximo do francês ou pelo menos mais suscetível que o inglês a receber mais influência, mas também evidenciando que para este sujeito que sua L2 parece ser mais proficiente;

- 9) A L1 influenciou na L3 e na produção escrita e oral, enquanto que a L2 não recebeu nenhum tipo de influência;
- 10) O sujeito tem nível básico de francês (B1), e esta língua foi a que mais sofreu influência. O sujeito apresenta nível avançado de inglês (C1) e esta língua não sofreu influências. Todas as influências foram somente na L2;
- 11) Dos 04 exos interlíngues empregados pelo sujeito, dois apareceram na língua oral e dois na escrita, mostrando um equilíbrio muito visível nas produções deste sujeito;
- 12) Houve influências somente no nível gráfico deste sujeito, evidenciando que sua maior dificuldade está exatamente no vocabulário da língua;
- 13) A L3, tendo sido apresentada pelo sujeito como sendo de básico nível de fluência, demonstra sofrer influências, o que seria mais esperado e o que foi demonstrado pelos resultados da quantidade de influência que esta língua sofreu, mas também evidenciando que línguas próximas são mais suscetíveis de influência, no caso português brasileiro e francês com relação ao inglês;
- 14) Mais uma vez, evidenciando o equilíbrio que há nas produções deste sujeito, observa-se pela ocorrência das influências lexicais que ocorreram tanto na língua escrita (03) como na língua oral (03);
- 15) Considerando somente a língua L3, pois foi a única que sofreu influência, e suas produções, oral e escrita, encontramos um total de 06 influências, 03 foram com verbos, 02 foi com substantivo e 01 com advérbio;
- 16) A L2 (francês) sofreu 06 influências na categoria lexical. Sofrendo ainda 04 exos de língua e 02 exos na língua, todos causados pelo português brasileiro;
- 17) Todas influências com verbos em francês (03) ou foram com verbos no passado, mais especificamente, no particípio;
- 18) Todas influências com substantivos e adjetivos foram devido à semelhança do termo necessitado com o termo existente na L1, evidenciando a proximidade destas línguas e sendo uma marca que mostra a mesma origem das duas línguas. Esta ocorrência evidencia que, o S6 apresentando o nível básico em francês, sua L1, português brasileiro, teve forte tendência em influenciar em suas produções, o que realmente era provável de ocorrer.

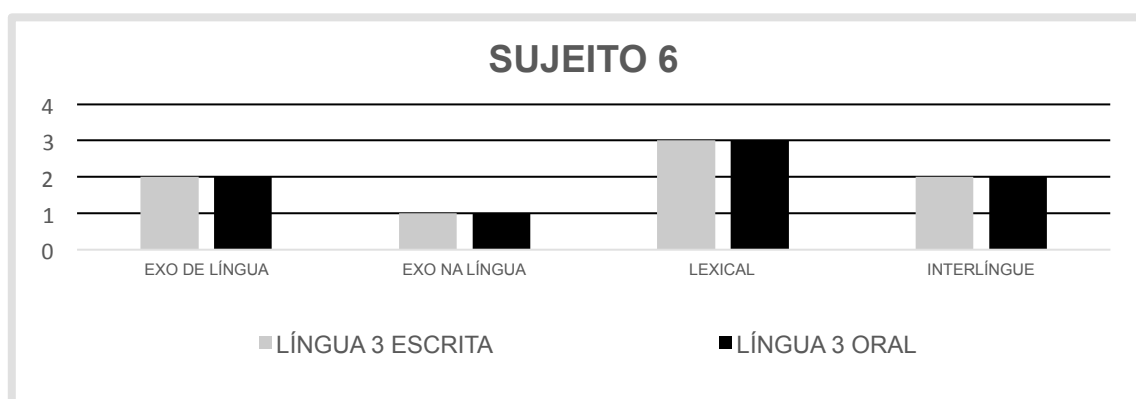
4.3.6.2 Resultados do Sujeito 6:

Ao analisar o Sujeito 6, (S6), cuja língua 1, (L1) é o português brasileiro, no nível fluente, língua 2, (L2) é o inglês, no nível avançado e a língua 3, (L3) é o francês, nível intermediário, chega-se a várias respostas e conclusões como mostradas abaixo.

A seguir estão os gráficos com os resultados do Sujeito 6. Os gráficos ilustram, separadamente, língua oral e língua escrita, a quantidade de influências realizadas pelo sujeito, após aplicação da ferramenta exo. Através dos gráficos poder-se-á visualizar a quantidade de influências por língua.

O Gráfico 26 apresenta a quantidade total de influências em cada uma das categorias levantadas, analisadas e encontradas na produção do Sujeito 6.

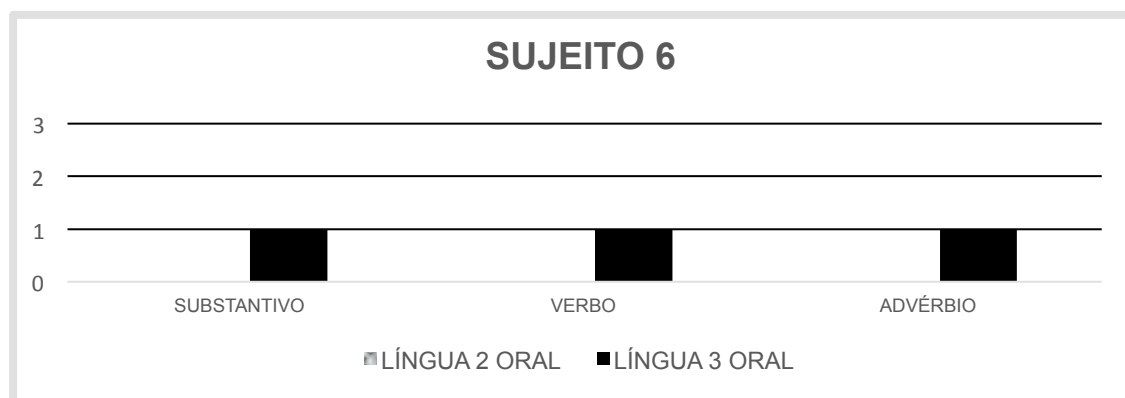
Gráfico 26: Total de influências realizadas pelo Sujeito 6 nas línguas escrita e oral



Um aspecto diferente vem com o S6, suas línguas são, ou pelo menos uma delas, já não é o espanhol, mas agora o francês toma seu lugar, mostrando também, como L3, que é uma língua suscetível a receber muito mais influência do português que do inglês, a L2 do sujeito, como se pode ver em suas produções.

O Gráfico 27, a seguir ilustra as influências realizadas pelo sujeito na língua oral. Essas influências estão representadas, indicando qual categoria gramatical o sujeito mais realizou influência em sua produção oral.

Gráfico 27: Influências realizadas pelo Sujeito 6 na língua oral – subcategorias



Contudo, continua com nos sujeitos anteriores a marca das subcategorias verbo e substantivo como aquelas pelas quais as influências sempre têm passado, tanto pela proximidade das línguas quanto pela pouca fluência do sujeito na mesma.

O Gráfico 28, a seguir ilustra as influências realizadas pelo sujeito na língua escrita. Essas influências estão representadas, indicando qual categoria gramatical o sujeito mais realizou influência em sua produção escrita.

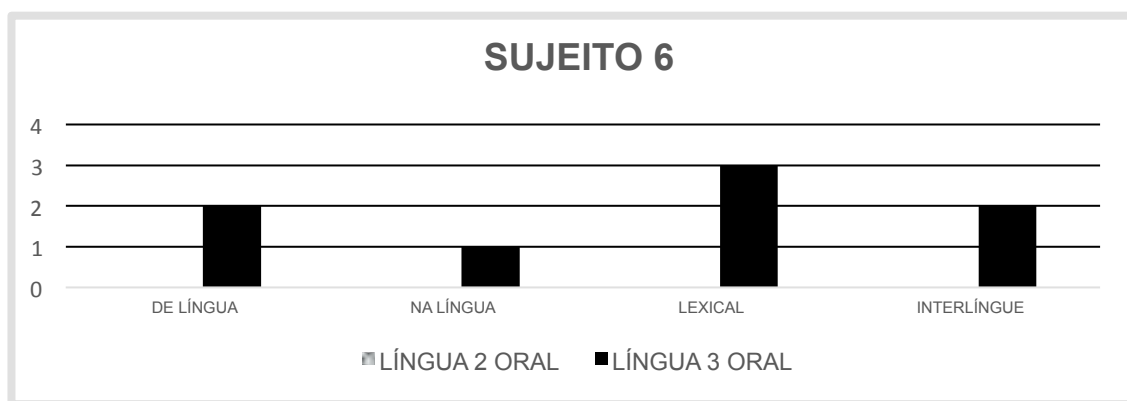
Gráfico 28: Influências realizadas pelo Sujeito 6 na língua escrita – subcategorias



Esse gráfico confirma o que foi dito anteriormente sobre a L3 e as subcategorias verbo e substantivo. Como se vê são as duas subcategorias que mais recebem influências. Elas as duas principais subcategorias de construção de uma oração, talvez por esse fator, sejam elas as mais suscetíveis de receber influências.

O Gráfico 29, a seguir ilustra as influências realizadas pelo sujeito na língua oral. Estas influências estão representadas, indicando onde o sujeito mais realizou influências em sua produção.

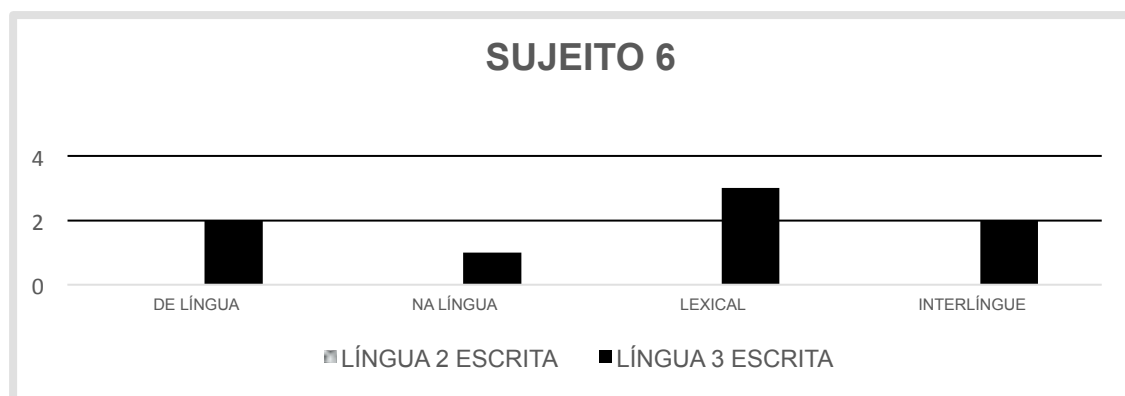
Gráfico 29: Influências realizadas pelo Sujeito 6 na língua oral



Como é apresentado por esse gráfico, a L3 do sujeito é única que sofre influências, indicando sua pouca proficiência na língua, assim como uma possível pequena distância entre L1 e L3.

O Gráfico 30, a seguir ilustra as influências realizadas pelo sujeito na língua escrita. Essas influências estão representadas, indicando onde o sujeito mais realizou influências em sua produção.

Gráfico 30: Influências realizadas pelo Sujeito 6 na língua escrita



Mesmo a língua escrita do sujeito L3 foi a única a sofrer influências, ainda confirmando o que acabou de ser mostrado pelo gráfico anterior.

4.3.6.3 Considerações finais sobre o Sujeito 6:

Seria cedo para definir teorias ou estabelecer metodologias ou responder mais profundamente a questionamentos sobre ILC. O que se pode vislumbrar por enquanto, já são as influências encontradas e sua origem, quão intensa foi a influência, a direção em que ocorreu e não ocorreu, a língua que influenciou sobre outra, assim como uma primeira resposta a algumas das hipóteses levantadas, principalmente no que concerne a sujeitos que tem como uma de suas L_n o francês.

Talvez ao chegar ao final da pesquisa, se possa avançar mais um pouco no estudo da ILC, trazendo à tona mais conhecimento sobre o processo e apresentar mais ferramentas para o trabalho no contexto multilíngue.

4.3.6.4 Respostas às perguntas de pesquisa formuladas:

Como proposta desta pesquisa teve-se o avançar com estudos multilíngues em que o português brasileiro esteja incluído, com a intenção de descobrir como ele reage e interage com outras línguas, enquanto L₁.

Com as produções do S₆ conseguiu-se identificar uma participação efetiva do português nas produções do sujeito, deixando sua marca e peso identificados no processo de produção tanto do texto oral como escrito.

Tencionou-se avançar com pesquisas no sentido de tentar encontrar uma maneira de medir distância entre línguas e, percebeu-se que, ao aplicar a ferramenta *exo*, vários detalhes de uma influência foram identificados, podendo ser que talvez a medida de distância entre línguas passe pelos pormenores identificados pela ferramenta, como categorias e subcategorias gramaticais, contudo seria muito cedo para criar uma afirmação neste sentido.

Quanto às questões levantadas nesta pesquisa (introdução da pesquisa): 1) notou-se que a L₁ (PB) reagiu no ambiente multilíngue, deixando suas marcas, ou seja interferindo na produção multilíngue (GROOT, 2011) nas várias categorias e subcategorias nesta pesquisa levantadas; 2) Como previu De Angelis (2007) os resultados corroboram com sua teoria do alto grau de influência em falantes de três ou mais língua, o que foi percebido pelos 16 *exos* encontrados nas produções deste sujeito; 3) Quanto à distância entre línguas questionado por Crystal (1997), verificou-se que se há uma maneira de medir essa distância parece que ela passa pelas subcategorias verbo e substantivo, pois das 06 ocorrências, 05 passaram por

essas duas subcategorias; 4) No caso da direção da influência (cf. FONSECA, 2014), a maioria foi de L1 para as outras línguas, no caso deste sujeito, o que mostra a força que PB tem, enquanto L1; 5) Quanto aos fatores que atuaram nas ocorrências com exos deste sujeito, parece que a proximidade das línguas foi o grande causador dos exos. Todos os 16 exos encontrados na produção deste sujeito foram na língua francesa, mostrando que a L3 está mais suscetível a receber exos (pelo menos nas produções deste sujeito). Nas produções deste sujeito, este parece ter sido o principal fator causador dos exos (cf. TREMBLAY, 2006; DE ANGELIS, 2007; CENOZ, 2003).

Questionamentos como o de Tremblay (2006, p. 110) - “A Língua L2 tem maior influência sobre o vocabulário L3 do aprendiz que atingiu um alto nível de proficiência em L2 e que tem considerável exposição a ela?”⁶⁰ -, não foram identificados, somente influência de L1 sobre L3.

Respondendo a outro questionamento de Tremblay (2006, p. 110) - “A influência Linguística Cruzada de L2 pode ser observada no léxico de L3 de um aprendiz que atingiu um nível baixo de proficiência em L2 e que teve pouca exposição a esta língua ?”⁶¹ -, mais uma vez esta hipótese de Tremblay não se aplica às produções deste sujeito que apresentou somente influências de L1 sobre L3.

Ao responder a Rothman; Amaro; Bot (2012, p. 372) - “... como que a aquisição de uma língua afeta o processo de aquisição de L3 (i.e., transferência)”⁶² -, percebe-se que nas produções deste sujeito sua L3 foi muito e somente marcada pela L1, talvez pela proximidade das línguas, assim como sua semelhança

Cenoz (2001, p. 279) diz: “Uma área de pesquisa em aquisição multilíngue é a análise de influência linguística cruzada, que é o efeito de L1, L2 (L3 ou Lx), na aquisição de uma língua adicional.”⁶³. Pode-se comprovar através das influências realizadas pelo sujeito em L2 e L3 que a ILC é uma área da pesquisa dentro da grande área de aquisição multilíngue. Houve uma carga de influência considerável em suas línguas adicionais.

Com a aplicação da ferramenta exo em todas as ocorrências com influências do S6 conseguiu-se identificar que fatores externos como idade, tempo de contato com língua, uso

⁶⁰ Minha tradução para: Does L2 have a greater influence on the L3 lexicon of the learner who has achieved a higher level of L2 proficiency and who has had considerable exposure to it?

⁶¹ Minha tradução para: Can CLI from L2 be observed in the L3 lexicon of the learner who has achieved a very low level of L2 proficiency and who has had little exposure to that language?

⁶² Minha tradução para: ...what how language acquisition affects the process of L3/Ln (i.e., transfer).

⁶³ Minha tradução para: One area of research in multilingual acquisition is the analysis of cross-linguistic influence, that is the effect of L1, L2 (L3 or Lx), on the acquisition of an additional language.

da língua, contexto de emprego da língua, sexo, não foram tão relevantes ao ponto de interferirem na produção de L2 ou L3, por outro lado fatores internos, como a semelhança entre os sistemas de construção das línguas, a sua estruturação gramatical e construção de orações foram os pontos que mais pesaram nas influências. Percebeu-se que subcategorias gramaticais como verbos e substantivos são o caminho preferido das influências, primeiro devido à semelhança dos termos, como se pode notar nas produções do sujeito, segundo, pelo fato destas duas subcategorias serem a base para a formação de orações.

Ao olhar para as influências gramaticais, consegue-se identificar que elas aconteceram neste nível através da transposição de sistemas, ou seja, o sujeito transferiu para a língua que produzia os sistemas linguísticos de sua língua para outra, produzindo comunicação, contudo com a marca da L1, língua fonte das influências e os exos carregam, como já mencionado antes as marcar desse sistema de L1.

Com apenas a análise de um sujeito pouco pode ser afirmado, mas muito pode ser identificado. Todas as influências vindas de L1, verbos e substantivos recebendo quase todas influências, a maioria das influências ocorrendo na língua oral, o emprego de exos interlíngues, enfim, há um conjunto de dados identificado pela ferramenta exo que, ao final e em conjunto os dados de todos os sujeitos envolvidos na pesquisa darão uma direção mais clara do que ainda está nebuloso para o momento.

4.3.7 Sujeito 7

A Tabela 7 abaixo apresenta as ocorrências encontradas e os totais de exos realizados pelo S7. A partir dos dados coletados e informados na tabela, os resultados foram analisados para responder as perguntas levantadas no capítulo introdutório.

Tabela 7 – Total de ocorrências e exos realizados pelo Sujeito 7
(continua)

TOTAL DE OCORRÊNCIAS REALIZADAS.....	04
TOTAL DE EXOS REALIZADOS.....	09
EXO DE LÍNGUA.....	03
EXO NA LÍNGUA.....	01
EXO GRÁFICO.....	00
EXO GRAMATICAL.....	02
EXO LEXICAL.....	02
EXO AVERSO.....	00
EXO INTERLÍNGUE.....	01
EXO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO.....	06
EXO DO INGLÊS.....	03

(conclusão)	
EXO DO FRANCÊS.....	00
EXO DO ESPANHOL.....	00
EXO DO ITALIANO.....	00
EXO NA LÍNGUA ORAL.....	03
EXO NA LÍNGUA ESCRITA.....	06
EXO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO.....	00
EXO NO INGLÊS.....	02
EXO NO FRANCÊS.....	07
EXO NO ESPANHOL.....	00
EXO NO ITALIANO.....	00
SUBCATEGORIAS	
VERBO.....	02
ARTIGO.....	02

Fonte: Desenvolvida para fins deste estudo

A seguir estão apresentadas as realizações do Sujeito 7 e a explicação das influências encontradas. A ferramenta exo foi aplicada e cada influência foi retirada dos textos produzidos pelo sujeito e abaixo indicada por l (linha) onde o sujeito realizou algum tipo de influência. Diante de cada influência, é descrita a nomenclatura, seguindo o que foi demonstrado nos Quadros 1 e 2. A seguir, está demonstrada a explicação do porquê de cada influência.

a) Língua 2 escrita

Quadro código 092: Sujeito 7 – Língua 2 – Escrita – Ocorrência 1

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S7 L2 ES		
l 1	(1) “Duda and Felipe <i>are knowing</i> in a party...”	i.2.5.a.E.(II)
	(2) “Duda and Felipe <i>meet</i> at a party...”	(01)

Mesmo caso de S2 L3 OR, l 1, (24).

b) Língua 3 oral

Quadro código 093: Sujeito 7 – Língua 3 – Oral – Ocorrência 2

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S7 L3 OR		
l 5	(1) “...ils <i>plannent</i> mariage...”	i.1.5.7.b.E.(III)
	(2) “...ils <i>planifient</i> le mariage...”	(02)

O verbo *planejar*, em francês *planifier*, de acordo com o dicionário *FR - Palavra-chave* (2013), foi confundido pelo sujeito nesta produção com o verbo *to plan*, em inglês. O sujeito fundiu as duas línguas, aplicando ao verbo do inglês o morfema verbal do francês, (BESCHERELLE, 2013).

A etiqueta i.1.5.7.b.E.(III) para a ocorrência explica-se: o sujeito realizou uma influência de língua, pois trouxe algo de outra língua para realizar sua produção, afetando diretamente o léxico da língua, sendo a fonte desta influência a língua inglesa, o que causou o emprego de um exo interlíngue.

A ferramenta exo nessa ocorrência indica que pode haver influência do inglês sobre o francês, na categoria lexical, pois, no caso, a semelhança dos termos, que o sujeito conhece, acabaram por ser fundidos.

c) Língua 3 escrita

Quadro código 094: Sujeito 7 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 3

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S7 L3 ES		
13	(1) “...quelque fois ils <i>ont discussion</i> ...”	i.1.4.a.H.(III)
	(2) “...quelques fois ils <i>ont des discussions</i> ...”	(03)

Para expressar uma parte indeterminada de um todo, ou uma quantidade ou um número indeterminado de pessoas ou coisas, se emprega em francês uma das formas do artigo partitivo. (KORDGIEN, 2004, p. 25).

Quando o sujeito, que emprega em português brasileiro a estrutura *fazer planos*, a aplica em francês, não usando o artigo partitivo, ele está transferindo uma regra para outra língua, ignorando a regra que ali deveria ser utilizada. Caracteriza-se então, como caso de interferência linguística, pois há fusão de regras gramaticais de duas línguas, no caso português e francês.

A etiqueta i.1.4.a.H.(III) para a ocorrência explica-se: o sujeito causou um exo de língua, pois trouxe uma estrutura de outra língua para realizar sua produção, sendo esta produção uma que influi na categoria gramatical da língua, tendo como fonte desta influência o português brasileiro.

A ferramenta exo aplicada a essa ocorrência mostra que o português brasileiro está mais próximo do francês, afetando até mesma a categoria gramatical desta língua.

Quadro código 095: Sujeito 7 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 4

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S7 L3 ES		
l 6	(1) “...et <i>faire plans</i> pour mariage...”	i.1.4.a.H.(III)
	(2) “...et <i>faire des plans</i> pour mariage...”	(04)

Mesmo caso de S7 L3 ES, l 3 (03).

4.3.7.1 Levantamento de dados do Sujeito 7:

Ao analisar as produções do Sujeito 7 (S7) os seguintes dados surgem:

- 1) Houve influência da língua portuguesa brasileira (L1) e da língua inglesa (L2);
- 2) Houve influência da L1 sobre L2 e de L2 sobre L3;
- 3) O sujeito se apoiou no português brasileiro para resolver as dúvidas no nível de gramática e léxico, em L3 e somente no nível gramatical para resolver suas dúvidas em L2;
- 4) A L3 foi a que mais sofreu influência;
- 5) A língua escrita foi a que mais sofreu influência;
- 6) Houve influência somente com verbos (02) e com artigos (02);
- 7) A influência de língua foi mais frequente, mostrando que o português brasileiro teve um peso muito grande no processo de construção dos textos orais e escritos;
- 8) Enquanto o francês sofreu 07 influências, o inglês sofreu apenas 02, mostrando o quanto o francês está mais próximo do português brasileiro ou pelo menos mais suscetível que o inglês a receber mais influência;
- 9) A L1 influiu na L2 e na produção escrita, enquanto que a L2 influiu na L3 somente na oral;
- 10) O sujeito tem nível básico de francês (B2), e esta língua foi a que mais sofreu influência. O sujeito apresenta nível básico de inglês (B2) e esta língua sofreu 02 influências, oriundas de sua língua materna;
- 11) Houve somente um exo interlíngue, causado pela língua inglesa (L2) sobre a língua francesa (L3);

- 12) Houve influências no nível gramatical (02), lexical (02) e não houve no nível gráfico, evidenciando que as influências, na produção deste sujeito, estão mais suscetíveis a ocorrer nestas categorias mais que em outras;
- 13) A L2, tendo sido apresentada pelo sujeito como sendo de básico nível de fluência, demonstra sofrer influências, o que seria mais esperado e o que foi demonstrado pelos resultados da quantidade de influência que esta língua sofreu, mas também evidenciando que línguas próximas são mais suscetíveis de influência, no caso português brasileiro e francês com relação ao inglês, contudo a L3 também sendo de nível básico estaria suscetível a receber influências, o que também ocorreu, mas em quantidade menor;
- 14) Considerando somente as línguas L2 e L3, e suas produções, oral e escrita, encontra-se um total de 4 influências, 02 foram com verbos e 02 foram com artigos;
- 15) A L3 (francês) sofreu 02 na categoria gramatical e 01 na categoria lexical. Sofrendo ainda 03 exos de língua e nenhum exo na língua, causados pelo português brasileiro e pelo inglês;
- 16) Todas influências com verbos foram devido à semelhança do termo necessitado com o termo existente na L2, evidenciando a proximidade destas línguas;
- 17) Das 2 ocorrências em L2, elas foram devido a estruturas que o sujeito tem em sua L1 e transfere para L2. Essas influências ocorreram uma de exo na língua e a outra no léxico da língua, evidenciando que a influência ocorreu dentro da língua, mas com estrutura de outra língua, afetando sua estrutura gramatical.

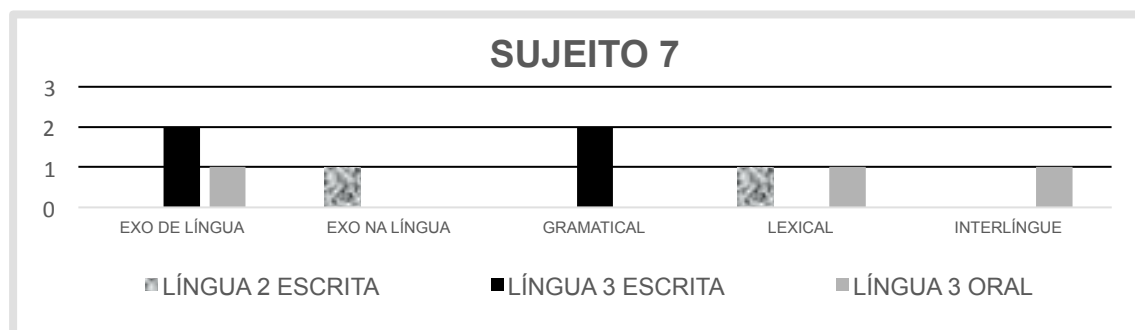
4.3.7.2 Resultados do Sujeito 7:

Ao analisar o Sujeito 7, (S7), cuja língua 1, (L1) é o português brasileiro, no nível fluente, língua 2, (L2) é o inglês, no nível intermediário e a língua 3, (L3) é o francês, nível intermediário, chega-se a várias respostas e conclusões como mostradas abaixo.

A seguir estão os gráficos com os resultados do Sujeito 7. Estes gráficos ilustram, separadamente, língua oral e língua escrita, a quantidade de influências realizadas pelo sujeito, após aplicação da ferramenta *exo*. Através dos gráficos poder-se-á visualizar a quantidade de influências por língua.

O Gráfico 31 apresenta a quantidade total de influências em cada uma das categorias levantadas, analisadas e encontradas na produção do Sujeito 7.

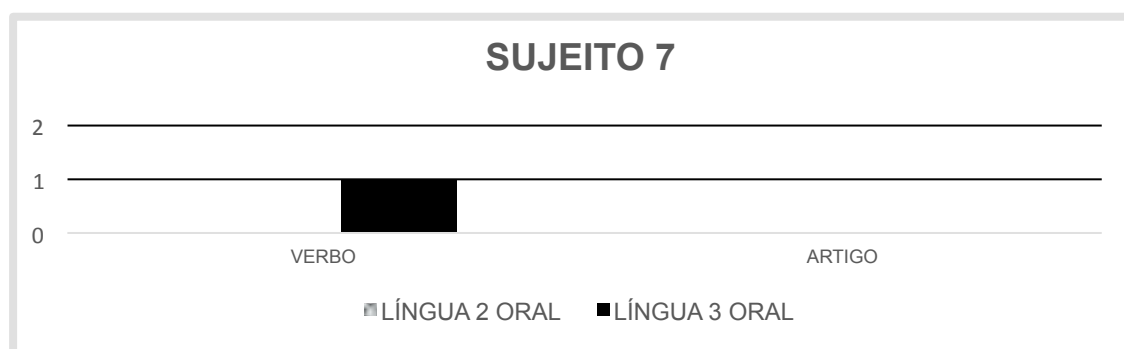
Gráfico 31: Total de influências realizadas pelo Sujeito 7 nas línguas escrita e oral



O S7 assim como o S6 tem as mesmas línguas e as mesmas ocorrências são observadas nas produções desse sujeito. Sua L3, francês, é a que mais recebe influências.

O Gráfico 32, a seguir ilustra as influências realizadas pelo sujeito na língua oral. Essas influências estão representadas, indicando qual categoria gramatical o sujeito mais realizou influência em sua produção oral.

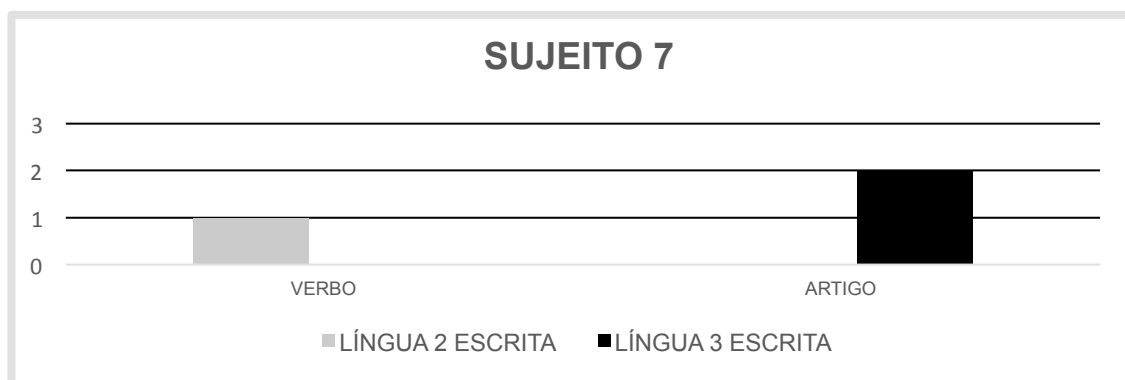
Gráfico 32: Influências realizadas pelo Sujeito 7 na língua oral – subcategorias



Ainda, constituindo-se uma constância, percebe-se que a subcategoria gramatical verbo recebe mais influências, ou pelo menos é a mais suscetível a receber.

O Gráfico 33, a seguir ilustra as influências realizadas pelo sujeito na língua escrita. Essas influências estão representadas, indicando qual categoria gramatical o sujeito mais realizou influência em sua produção escrita.

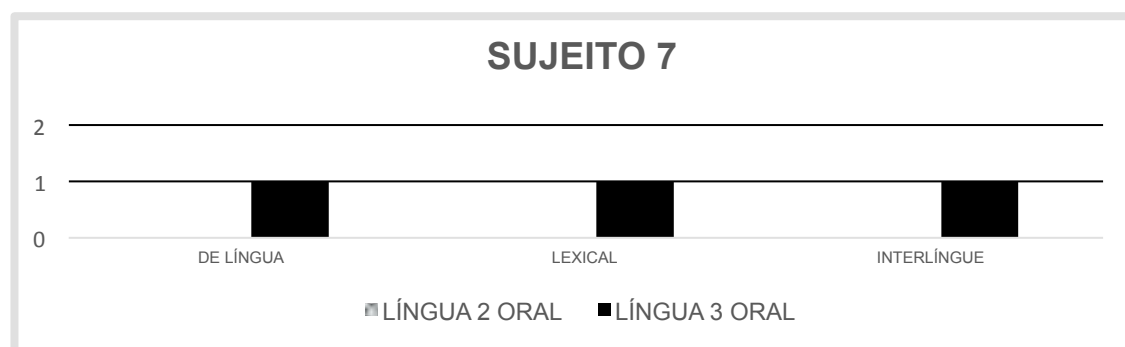
Gráfico 33: Influências realizadas pelo Sujeito 7 na língua escrita – subcategorias



Mesmo que haja influência na subcategoria artigo, a subcategoria verbal continua sendo a mais comum em todos os sujeitos até aqui já analisados.

O Gráfico 34, a seguir ilustra as influências realizadas pelo sujeito na língua oral. Essas influências estão representadas, indicando onde o sujeito mais realizou influências em sua produção.

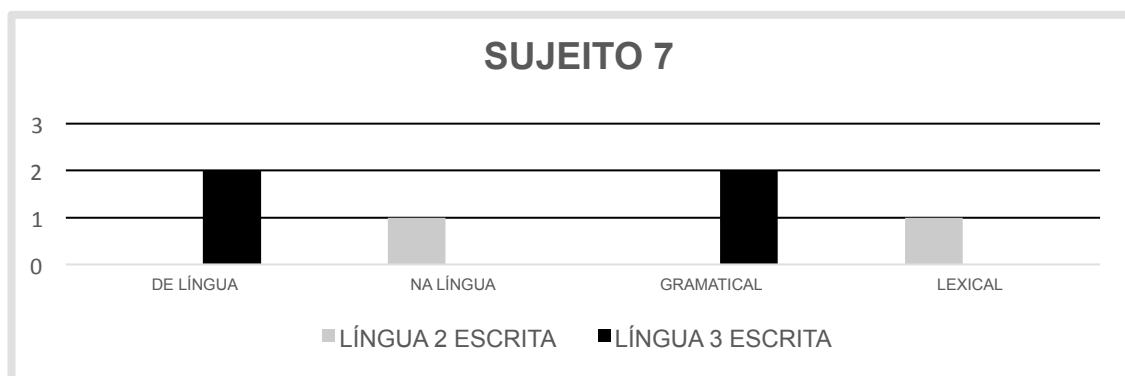
Gráfico 34: Influências realizadas pelo Sujeito 7 na língua oral



A L3 desse sujeito foi a única a receber influências em sua oralidade. Indicando o baixo nível de proficiência do sujeito ou a proximidade de L1 com L3.

O Gráfico 35, a seguir ilustra as influências realizadas pelo sujeito na língua escrita. Estas influências estão representadas, indicando onde o sujeito mais realizou influências em sua produção.

Gráfico 35: Influências realizadas pelo Sujeito 7 na língua escrita



Mesmo a L2 recebendo algum tipo de influência, a L3 desse sujeito parece estar muito mais suscetível a receber influências, pois não só na escrita, mas também na oral foi influenciada.

4.3.7.3 Considerações finais sobre o Sujeito 7:

Seria muito cedo para definir teorias ou estabelecer metodologias ou responder mais profundamente a questionamentos sobre ILC. O que se pode vislumbrar por enquanto, já são as influências encontradas e sua origem, quão intensa foi a influência, a direção em que ocorreu e não ocorreu, a língua que influenciou sobre outra, assim como uma primeira resposta a algumas das hipóteses levantadas.

Talvez ao chegar ao final da pesquisa, se possa avançar mais um pouco no estudo da ILC, trazendo à tona mais conhecimento sobre o processo e apresentar mais ferramentas para o trabalho no contexto multilíngue.

4.3.7.4 Respostas às perguntas de pesquisa formuladas:

Como proposta desta pesquisa teve-se o avançar com estudos multilíngues em que o português brasileiro esteja incluído, com a intenção de descobrir como ele reage e interage com outras línguas, enquanto L1.

Com as produções do S7 conseguiu-se identificar uma participação efetiva do português nas produções do sujeito, deixando sua marca e peso identificados no processo de produção tanto do texto oral como escrito.

Tencionou-se avançar com pesquisas no sentido de tentar encontrar uma maneira de medir distância entre línguas e, percebeu-se que, ao aplicar a ferramenta *exo*, vários detalhes de uma influência foram identificados, podendo ser que talvez a medida de distância entre línguas passe pelos pormenores identificados pela ferramenta, como categoria e subcategorias gramaticais, contudo seria muito cedo para criar uma afirmação neste sentido.

Quanto às questões levantadas nesta pesquisa (introdução da pesquisa): 1) notou-se que a L1 (PB) reagiu no ambiente multilíngue, deixando suas marcas, ou seja interferindo na produção multilíngue (GROOT, 2011) nas várias categorias e subcategorias nesta pesquisa levantadas; 2) Como previu De Angelis (2007) os resultados corroboram com sua teoria do alto grau de influência em falantes de três ou mais língua, o que foi percebido pelos 09 *exos* encontrados nas produções deste sujeito; 3) Quanto à distância entre línguas questionado por Crystal (1997), verificou-se que se há uma maneira de medir essa distância parece que ela passa pela subcategoria verbo, pois das 04 ocorrências, 02 passaram por essa subcategoria; 4) No caso da direção da influência (cf. FONSECA, 2014), a maioria foi de L1 para as outras línguas, no caso deste sujeito, o que mostra a força que PB tem, enquanto L1; 5) Quanto aos fatores que atuaram nas ocorrências com *exos* deste sujeito, parece que a proximidade das línguas foi o grande causador dos *exos*. Dos 09 *exos* encontrados, 07 foram encontrados no francês e 02 no inglês. Nas produções deste sujeito, este parece ter sido o principal fator causador dos *exos* (cf. TREMBLAY, 2006; DE ANGELIS, 2007; CENOZ, 2003).

Questionamentos como o de Tremblay (2006, p. 110) - “A Língua L2 tem maior influência sobre o vocabulário L3 do aprendiz que atingiu um alto nível de proficiência em L2 e que tem considerável exposição a ela?”⁶⁴ -, foram constatados na produção deste sujeito. Sua L2 teve influência sobre o léxico de L3.

Respondendo a outro questionamento de Tremblay (2006, p. 110) - “A influência Linguística Cruzada de L2 pode ser observada no léxico de L3 de um aprendiz que atingiu um nível baixo de proficiência em L2 e que teve pouca exposição a esta língua ?”⁶⁵ -, pode-se perceber que a influência ocorreu, apesar do sujeito apresentar nível médio tanto em sua L2 quanto L3.

⁶⁴ Minha tradução para: Does L2 have a greater influence on the L3 lexicon of the learner who has achieved a higher level of L2 proficiency and who has had considerable exposure to it?

⁶⁵ Minha tradução para: Can CLI from L2 be observed in the L3 lexicon of the learner who has achieved a very low level of L2 proficiency and who has had little exposure to that language?

Ao responder a Rothman; Amaro; Bot (2012, p. 372) - "... como que a aquisição de uma língua afeta o processo de aquisição de L3 (i.e., transferência)"⁶⁶ -, percebe-se que nas produções deste sujeito sua L3 foi muito e somente marcada pela L1, talvez pela proximidade das línguas, assim como sua semelhança.

Cenoz (2001, p. 279) diz: "Uma área de pesquisa em aquisição multilíngue é a análise de influência linguística cruzada, que é o efeito de L1, L2 (L3 ou Lx), na aquisição de uma língua adicional."⁶⁷ Pode-se comprovar através das influências realizadas pelo sujeito em L2 e L3 que a ILC é uma área da pesquisa dentro da grande área de aquisição multilíngue. Houve uma carga de influência considerável em suas línguas adicionais.

Com a aplicação da ferramenta *exo* em todas as ocorrências com influências do S7 conseguiu-se identificar que fatores externos como idade, tempo de contato com língua, uso da língua, contexto de emprego da língua, sexo, não foram tão relevantes ao ponto de interferirem na produção de L2 ou L3, por outro lado fatores internos, como a semelhança entre os sistemas de construção das línguas, a sua estruturação gramatical e construção de orações foram os pontos que mais pesaram nas influências. Percebeu-se que subcategorias gramaticais como verbos e substantivos são o caminho preferido das influências, primeiro devido à semelhança dos termos, como se pode notar nas produções do sujeito, segundo, pelo fato destas duas subcategorias serem a base para a formação de orações.

Ao olhar para as influências gramaticais, consegue-se identificar que elas aconteceram neste nível através da transposição de sistemas, ou seja, o sujeito transferiu para a língua que produzia os sistemas linguísticos de sua língua para outra, produzindo comunicação, contudo com a marca da L1, língua fonte das influências e os *exos* carregam, como já mencionado antes as marcar desse sistema de L1.

Com apenas a análise de um sujeito pouco pode ser afirmado, mas muito pode ser identificado. Todas as influências vindas de L1, verbos e substantivos recebendo quase todas influências, a maioria das influências ocorrendo na língua oral, o emprego de *exos* interlíngues, enfim, há um conjunto de dados identificado pela ferramenta *exo* que, ao final e em conjunto os dados de todos os sujeitos envolvidos na pesquisa darão uma direção mais clara do que ainda está nebuloso para o momento.

⁶⁶ Minha tradução para: ... what how language acquisition affects the process of L3/Ln (i.e., transfer).

⁶⁷ Minha tradução para: One area of research in multilingual acquisition is the analysis of cross-linguistic influence, that is the effect of L1, L2 (L3 or Lx), on the acquisition of an additional language.

4.3.8 Sujeito 8

A Tabela 8 abaixo apresenta as ocorrências encontradas e os totais de exos realizados pelo S8. A partir dos dados coletados e informados na tabela, os resultados foram analisados para responder as perguntas levantadas no capítulo introdutório.

Tabela 8 – Total de ocorrências e exos realizados pelo Sujeito 8

TOTAL DE OCORRÊNCIAS REALIZADAS.....	03
TOTAL DE EXOS REALIZADOS.....	07
EXO DE LÍNGUA.....	03
EXO NA LÍNGUA.....	00
EXO GRÁFICO.....	00
EXO GRAMATICAL.....	01
EXO LEXICAL.....	02
EXO AVERSO.....	00
EXO INTERLÍNGUE.....	01
EXO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO.....	04
EXO DO INGLÊS.....	00
EXO DO FRANCÊS.....	03
EXO DO ESPANHOL.....	00
EXO DO ITALIANO.....	00
EXO NA LÍNGUA ORAL.....	02
EXO NA LÍNGUA ESCRITA.....	05
EXO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO.....	00
EXO NO INGLÊS.....	05
EXO NO FRANCÊS.....	02
EXO NO ESPANHOL.....	00
EXO NO ITALIANO.....	00
SUBCATEGORIAS	
ADJETIVO.....	01
ARTIGO.....	01
PRONOME.....	01

Fonte: Desenvolvida para fins deste estudo

A seguir estão apresentadas as realizações do Sujeito 8 e a explicação das influências encontradas. A ferramenta *exo* foi aplicada e cada influência foi retirada dos textos produzidos pelo sujeito e abaixo indicada por | (linha) onde o sujeito realizou algum tipo de influência. Diante de cada influência, está descrita a nomenclatura, seguindo o que foi demonstrado nos Quadros 1 e 2. A seguir, é demonstrada a explicação do porquê de cada influência.

a) Língua 3 escrita

Quadro código 096: Sujeito 8 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 1

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S8 L3 ES		
4	(1) "...but they are very <i>diferences</i> ..."	i.1.5.7.c.B.(II)
	(2) "...but they are very <i>different</i> ..."	(01)

Ao usar o termo do francês *diferences* (ainda que grafado de maneira incorreta, falta um “f”), o sujeito transfere do francês para o inglês, um léxico daquela língua, caracterizando um caso de influência, pois o sujeito se apropriou do termo em francês e o adaptou ao inglês, como se pode ver no termo que produziu.

A etiqueta i.1.5.7.c.B.(III) para a ocorrência explica-se: o sujeito realizou um exo de língua, pois trouxe algo de outra língua, para realizar sua produção. Essa influência afetou a categoria lexical da língua, empregando um exo interlíngua, sendo a fonte dessa influência a língua francesa.

A ferramenta exo nesta produção indica que pode haver influência entre francês e inglês, mostrando que estas línguas são suscetíveis à influência.

Quadro código 097: Sujeito 8 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 2

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S8 L3 ES		
12	(1) "...have <i>um</i> dog..."	i.1.5.a.H.(II)
	(2) "...have <i>a</i> dog..."	(02)

Ao usar o artigo indeterminado do português brasileiro na língua inglesa, o sujeito faz um exo de língua. Aplica o léxico de uma língua sobre outra.

Caracteriza-se como influência clara, exatamente primeiro, por não existir em inglês o artigo *um* (desta forma), senão *a* ou *an*, e pelo fato de o sujeito usar o termo do português na sua produção em inglês.

A etiqueta i.1.5.a.H.(II) para a ocorrência explica-se: o sujeito realizou um exo de língua, pois trouxe algo de outra língua para suprir uma necessidade na categoria lexical daquela língua que produz.

A ferramenta exo indica que o português brasileiro, ainda que mais distante da língua inglesa, pode influir sobre esta, o que realmente ocorre nesta produção.

b) Língua 2 oral

Quadro código 098: Sujeito 8 – Língua 2 – Oral – Ocorrência 3

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S8 L2 OR		
15	(1) “...ils ont parlé beaucoup entre <i>si</i> ...”	i.1.4.a.G.(III)
	(2) “...ils ont parlé beaucoup entre <i>eux</i> ...”	(03)

De acordo com Kordgien (2004), o uso do pronome oblíquo em francês *eux* deve ser empregado na estrutura produzida pelo sujeito, pois o pronome reflexivo *si* não cabe na construção em francês neste contexto.

Caracteriza-se então como influência, pois o sujeito aproveita o termo do português brasileiro e o aplica em francês, criando assim um termo que não é possível nesta língua.

A etiqueta i.1.4.a.G.(III) para a ocorrência explica-se: o sujeito produziu um exo de língua, trazendo algo de outra língua para suprir sua necessidade, sendo esta influência na categoria gramatical, tendo como fonte a língua portuguesa brasileira.

A ferramenta exo indica que as línguas francesa e portuguesa brasileira podem influir entre si, o que realmente ocorre nesta produção.

4.3.8.1 Levantamento de dados do Sujeito 8:

Ao analisar as produções do Sujeito 8 (S8) os seguintes dados surgem:

- 1) Houve influência da língua portuguesa brasileira (L1) e da língua francesa (L2);
- 2) Houve influência da L1 sobre L2 e de L2 sobre L3;
- 3) O sujeito se apoiou no português brasileiro para resolver as dúvidas no nível de gramática e léxico, para resolver problemas em L3 o sujeito se apoiou no léxico de L2;
- 4) A L2 foi a que mais sofreu influência;
- 5) A língua escrita foi a que mais sofreu influência;

- 6) Houve influência somente com substantivos (01), com artigos (01) e com pronomes (01);
- 7) Houve somente influência de língua, mostrando que o português brasileiro teve um peso muito grande no processo de construção dos textos orais e escritos;
- 8) Enquanto o francês sofreu 02 influências, o inglês sofreu 05, mostrando que para este sujeito o inglês está mais suscetível que o francês a receber mais influência;
- 9) A L1 influenciou na L2 e na produção escrita e oral, enquanto que a L2 influenciou na L3 somente na escrita;
- 10) O sujeito tem nível básico de francês (B2), sendo sua L2, mas a língua que mais sofreu influência foi o inglês (B1), sua L3;
- 11) Houve somente um exo interlíngua, causado pela língua francesa (L2) sobre a língua inglesa (L3);
- 12) Houve influências no nível gramatical (01), lexical (02) e não houve no nível gráfico, evidenciando que as influências, na produção deste sujeito, estão mais suscetíveis a ocorrer nestas categorias mais que em outros;
- 13) A L2, tendo sido apresentada pelo sujeito como sendo de básico nível de fluência (B2), e a L3 também de nível básico, mas (B1), vem a confirmar que a L3 sofreria mais influências, exatamente o que ocorre em suas produções;
- 14) Considerando somente as línguas L2 e L3, e suas produções, oral e escrita, encontra-se um total de 03 influências, 01 foi com adjetivo, 01 foi com artigo e 01 foi com pronome;
- 15) A L3 (inglês) sofreu 02 influências na categoria lexical e 01 exo interlíngua. Sofrendo ainda 02 exos de língua e nenhum exo na língua, causados pelo português brasileiro e pelo francês;
- 16) Todas influências com léxicos foram devido à semelhança do termo necessitado com o termo existente na L2 ou L1, evidenciando a proximidade destas línguas;
- 17) Das 02 ocorrências em L2, elas foram devido a estruturas que o sujeito tem em sua L1 e transfere para L2. Essas influências ocorreram uma de exo de língua e a outra na gramática da língua, afetando sua estrutura gramatical.

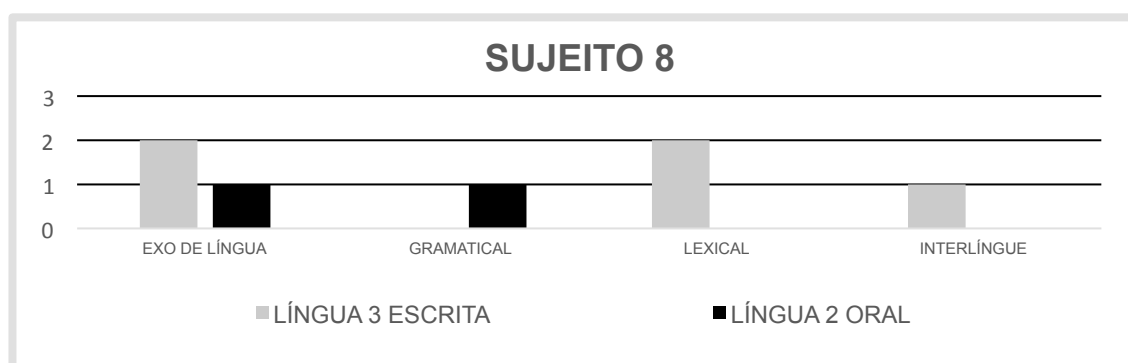
4.3.8.2 Resultados do Sujeito 8:

Ao analisar o Sujeito 8, (S8), cuja língua 1, (L1) é o português brasileiro, no nível fluente, língua 2, (L2) é o francês, no nível intermediário e a língua 3, (L3) é o inglês, nível intermediário, chega-se a várias respostas e conclusões como mostradas abaixo.

A seguir estão os gráficos com os resultados do Sujeito 8. Estes gráficos ilustram, separadamente, língua oral e língua escrita, a quantidade de influências realizadas pelo sujeito, após aplicação da ferramenta *exo*. Através dos gráficos poder-se-á visualizar a quantidade de influências por língua.

O Gráfico 36 apresenta a quantidade total de influências em cada uma das categorias levantadas, analisadas e encontradas na produção do Sujeito 8.

Gráfico 36: Total de influências realizadas pelo Sujeito 8 nas línguas escrita e oral



O S8, seguindo o padrão dos outros sujeitos, também teve sua L3 com mais influências, ainda que aparecem algumas marcas de outras línguas em sua L2.

O Gráfico 37, a seguir ilustra as influências realizadas pelo sujeito na língua oral. Essas influências estão representadas, indicando qual categoria gramatical o sujeito mais realizou influência em sua produção oral.

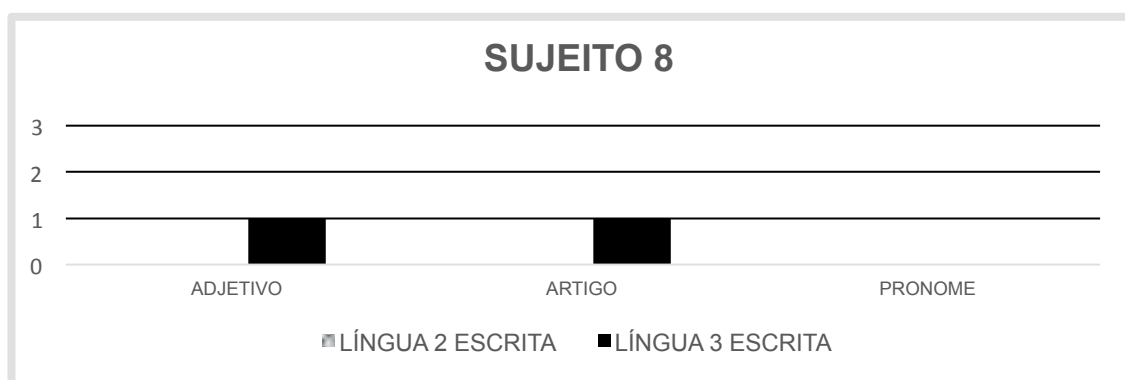
Gráfico 37: Influências realizadas pelo Sujeito 8 na língua oral – subcategorias



Diferentemente dos outros sujeitos, como se vê no gráfico acima, houve influência com a subcategoria pronome, não substantivo ou verbo, como aconteceu com os outros sujeitos.

O Gráfico 38, a seguir ilustra as influências realizadas pelo sujeito na língua escrita. Essas influências estão representadas, indicando qual categoria gramatical o sujeito mais realizou influência em sua produção escrita.

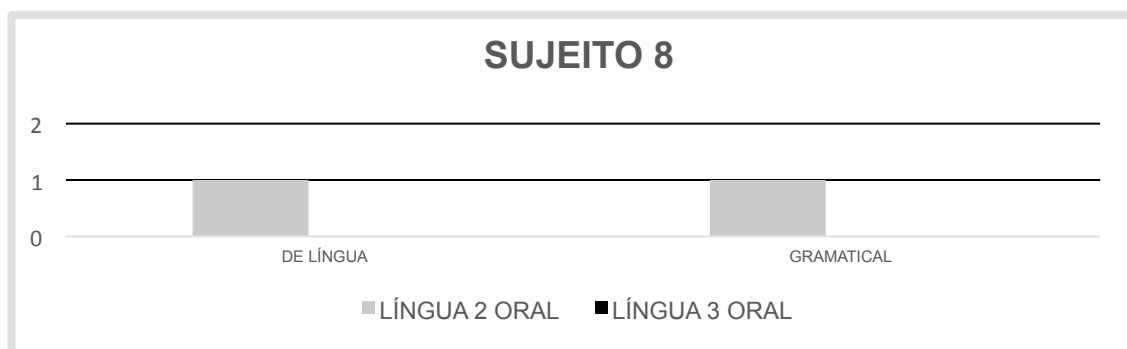
Gráfico 38: Influências realizadas pelo Sujeito 8 na língua escrita – subcategorias



Da mesma forma, mais uma vez, as produções do S8 fogem à regra das subcategorias substantivos e verbos. Esse sujeito, em suas produções, apresentou influências em subcategorias de adjetivos, artigos e pronomes.

O Gráfico 39, a seguir ilustra as influências realizadas pelo sujeito na língua oral. Essas influências estão representadas, indicando onde o sujeito mais realizou influências em sua produção.

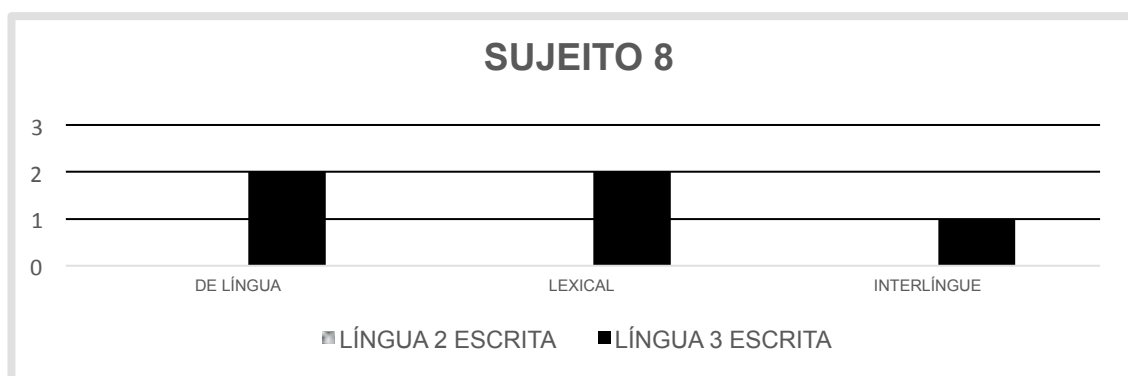
Gráfico 39: Influências realizadas pelo Sujeito 8 na língua oral



Como se pode notar, não houve influência na L3 OR do sujeito, somente sua L2 OR recebeu algum tipo de influência.

O Gráfico 40, a seguir ilustra as influências realizadas pelo sujeito na língua escrita. Estas influências estão representadas, indicando onde o sujeito mais realizou influências em sua produção.

Gráfico 40: Influências realizadas pelo Sujeito 8 na língua escrita



Somente a L3 ES recebeu influências, enquanto que a L2 ES não.

4.3.8.3 Considerações finais sobre o Sujeito 8:

Seria cedo para definir teorias ou estabelecer metodologias ou responder mais profundamente a questionamentos sobre ILC. O que se pode vislumbrar por enquanto, já são as influências encontradas e sua origem, quão intensa foi a influência, a direção em que ocorreu e não ocorreu, a língua que influenciou sobre outra, assim como uma primeira resposta a algumas das hipóteses levantadas.

Talvez ao chegar ao final da pesquisa, se possa avançar mais um pouco no estudo da ILC, trazendo à tona mais conhecimento sobre o processo e apresentar mais ferramentas para o trabalho no contexto multilíngue.

4.3.8.4 Respostas às perguntas de pesquisa formuladas:

Como proposta desta pesquisa teve-se o avançar com estudos multilíngues em que o português brasileiro esteja incluído, com a intenção de descobrir como ele reage e interage com outras línguas, enquanto L1.

Com as produções do S8 conseguiu-se identificar uma participação efetiva do português nas produções do sujeito, deixando sua marca e peso identificados no processo de produção tanto do texto oral como escrito.

Tencionou-se avançar com pesquisas no sentido de tentar encontrar uma maneira de medir distância entre línguas e, percebeu-se que, ao aplicar a ferramenta *exo*, vários detalhes de uma influência foram identificados, podendo ser que talvez a medida de distância entre línguas passe pelos pormenores identificados pela ferramenta, como categorias e subcategorias gramaticais, contudo seria muito cedo para criar uma afirmação neste sentido.

Quanto às questões levantadas nesta pesquisa (introdução da pesquisa): 1) notou-se que a L1 (PB) reagiu no ambiente multilíngue, deixando suas marcas, ou seja interferindo na produção multilíngue (GROOT, 2011) nas várias categorias e subcategorias nesta pesquisa levantadas; 2) Como previu De Angelis (2007) os resultados corroboram com sua teoria do alto grau de influência em falantes de três ou mais língua, o que foi percebido pelos 07 *exos* encontrados nas produções deste sujeito; 3) Quanto à distância entre línguas questionado por Crystal (1997), com as poucas ocorrências com *exos* encontradas nas produções deste sujeito não se pode afirmar muito, contudo ainda houve alguma influência no francês e inglês, parecendo indicar alguma distância entre essas línguas; 4) No caso da direção da influência (cf. FONSECA, 2014), a maioria foi de L1 para as outras línguas, no caso deste sujeito, o que mostra a força que PB tem, enquanto L1; 5) Quanto aos fatores que atuaram nas ocorrências com *exos* deste sujeito, parece que a proximidade das línguas não foi o grande causador dos *exos*. Dos 04 *exos* encontrados, 05 foram encontrados no inglês e 02 no francês. Nas produções deste sujeito, parece que a proficiência foi o que mais motivou a aparição dos *exos* (cf. TREMBLAY, 2006; DE ANGELIS, 2007; CENOZ, 2003).

Questionamentos como o de Tremblay (2006, p. 110) - “A Língua L2 tem maior influência sobre o vocabulário L3 do aprendiz que atingiu um alto nível de proficiência em L2 e que tem considerável exposição a ela?”⁶⁸ -, houve apenas uma influência neste sentido, sendo as outras causadas por L1.

Respondendo a outro questionamento de Tremblay (2006, p. 110) - “A influência Linguística Cruzada de L2 pode ser observada no léxico de L3 de um aprendiz que atingiu um nível baixo de proficiência em L2 e que teve pouca exposição a esta língua?”⁶⁹ -, houve somente uma influência nesta direção com o S9, as outras foram de L1 para Ln.

Ao responder a Rothman; Amaro; Bot (2012, p. 372) - “... como que a aquisição de uma língua afeta o processo de aquisição de L3 (i.e., transferência)”⁷⁰ -, percebe-se que nas produções deste sujeito sua L3 e L2 foram marcadas pela L1, talvez pela proximidade das línguas, assim como sua semelhança.

Cenoz (2001, p. 279) diz: “Uma área de pesquisa em aquisição multilíngue é a análise de influência linguística cruzada, que é o efeito de L1, L2 (L3 ou Lx), na aquisição de uma língua adicional.”⁷¹. Pode-se comprovar através das influências realizadas pelo sujeito em L2 e L3 que a ILC é uma área da pesquisa dentro da grande área de aquisição multilíngue. Houve uma carga de influência considerável em suas línguas adicionais.

Com a aplicação da ferramenta exo em todas as ocorrências com influências do S8 conseguiu-se identificar que fatores externos como idade, tempo de contato com língua, uso da língua, contexto de emprego da língua, sexo, não foram tão relevantes ao ponto de interferirem na produção de L2 ou L3, por outro lado fatores internos, como a semelhança entre os sistemas de construção das línguas, a sua estruturação gramatical e construção de orações foram os pontos que mais pesaram nas influências. Percebeu-se que subcategorias gramaticais como verbos e substantivos são o caminho preferido das influências, primeiro devido à semelhança dos termos, como se pode notar nas produções do sujeito, segundo, pelo fato destas duas subcategorias serem a base para a formação de orações.

Ao olhar para as influências gramaticais, conseguiu-se identificar que elas aconteceram neste nível através da transposição de sistemas, ou seja, o sujeito transferiu

⁶⁸ Minha tradução para: Does L2 have a greater influence on the L3 lexicon of the learner who has achieved a higher level of L2 proficiency and who has had considerable exposure to it?

⁶⁹ Minha tradução para: Can CLI from L2 be observed in the L3 lexicon of the learner who has achieved a very low level of L2 proficiency and who has had little exposure to that language?

⁷⁰ Minha tradução para: ...what how language acquisition affects the process of L3/Ln (i.e., transfer).

⁷¹ Minha tradução para: One area of research in multilingual acquisition is the analysis of cross-linguistic influence, that is the effect of L1, L2 (L3 or Lx), on the acquisition of an additional language.

para a língua que produzia os sistemas linguísticos de sua língua para outra, produzindo comunicação, contudo com a marca da L1, língua fonte das influências e os exos carregam, como já mencionado antes as marcar desse sistema de L1.

Com apenas a análise de um sujeito pouco pode ser afirmado, mas muito pode ser identificado. Todas as influências vindas de L1, verbos e substantivos recebendo quase todas influências, a maioria das influências ocorrendo na língua oral, o emprego de exos interlíngues, enfim, há um conjunto de dados identificado pela ferramenta exo que, ao final e em conjunto os dados de todos os sujeitos envolvidos na pesquisa darão uma direção mais clara do que ainda está nebuloso para o momento.

4.3.9 Sujeito 9

A Tabela 9 abaixo apresenta as ocorrências encontradas e os totais de exos realizados pelo S9. A partir dos dados coletados e informados na tabela, os resultados foram analisados para responder as perguntas levantadas no capítulo introdutório.

Tabela 9 – Total de ocorrências e exos realizados pelo Sujeito 9

TOTAL DE OCORRÊNCIAS REALIZADAS.....	06
TOTAL DE EXOS REALIZADOS.....	15
EXO DE LÍNGUA.....	03
EXO NA LÍNGUA.....	03
EXO GRÁFICO.....	03
EXO GRAMATICAL.....	03
EXO LEXICAL.....	01
EXO AVERSO.....	00
EXO INTERLÍNGUE.....	02
EXO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO.....	12
EXO DO INGLÊS.....	00
EXO DO FRANCÊS.....	03
EXO DO ESPANHOL.....	00
EXO DO ITALIANO.....	00
EXO NA LÍNGUA ORAL.....	02
EXO NA LÍNGUA ESCRITA.....	13
EXO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO.....	00
EXO NO INGLÊS.....	03
EXO NO FRANCÊS.....	00
EXO NO ESPANHOL.....	00
EXO NO ITALIANO.....	12
SUBCATEGORIAS	
VERBO.....	02
ADJETIVO.....	01
PREPOSIÇÃO.....	03

Fonte: Desenvolvida para fins deste estudo

A seguir estão apresentadas as realizações do Sujeito 9 e a explicação das influências encontradas. A ferramenta exo foi aplicada e cada influência foi retirada dos textos produzidos pelo sujeito e abaixo indicada por l (linha) onde o sujeito realizou algum tipo de influência. Diante de cada influência, está descrita a nomenclatura, seguindo o que foi demonstrado nos Quadros 1 e 2. A seguir, é demonstrada a explicação do porquê de cada influência.

a) Língua 2 escrita

Quadro código 099: Sujeito 9 – Língua 2 – Escrita – Ocorrência 1

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S9 L2 ES		
l 6	(1) "...to <i>marrie</i> and have a kid..."	i.1.5.7.c.E.(II)
	(2) "...to <i>marry</i> and have a kid..."	(01)

O sujeito 9 que fala inglês e estuda francês, além de conhecer o italiano, faz uma mescla de línguas nessa produção, caracterizando influência linguística.

Como conhece o verbo *casar* em inglês (pelo menos tem ideia de sua pronúncia), conhece o verbo *se marier*, em francês, o sujeito funde os conhecimentos que têm e cria o termo *to marrie*, uma clara junção de línguas.

A etiqueta i.1.5.7.c.E.(III) para a ocorrência explica-se: o sujeito realizou um exo de língua, pois trouxe algo de outra língua, para realizar sua produção. Essa influência afetou a categoria lexical da língua, empregando um exo interlíngue, sendo a fonte dessa influência a língua francesa.

A ferramenta exo nessa produção indica que pode haver influência entre francês e inglês, mostrando que estas línguas são suscetíveis à influência.

b) Língua 3 escrita

Quadro código 100: Sujeito 9 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 2

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S9 L3 ES		
l 1	(1) "...hanno conosciuto <i>in</i> una festa..."	i.2.4.a.F.(V)
	(2) "...hanno conosciuto <i>a</i> una festa..."	(02)

Conforme o dicionário *Lo Zingarelli minore*, (ZINZARELLI, 2001) e *Grammatica d'uso della lingua italiana* (CELI & CIFRA, 2011, unità 27), a preposição *a* em italiano indica lugar (com verbo de movimento ou não), término de uma ação, meio e modo, idade, tempo.

Ao produzir a expressão *conosciuto in una festa*, o sujeito usa o conhecimento que tem da língua portuguesa, “conhecer em algum lugar” e o aplica na língua italiana, criando um caso de influência linguística entre as duas línguas.

A etiqueta i.2.4.a.F.(V) para a ocorrência explica-se: o sujeito produziu um exo na língua, empregando algo da própria língua para suprir sua necessidade, sendo esta influência na categoria gramatical, tendo como fonte a língua portuguesa brasileira.

A ferramenta exo indica que as línguas italiana e portuguesa brasileira podem influir entre si, o que realmente ocorre nesta produção.

Quadro código 101: Sujeito 9 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 3

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S9 L3 ES		
14	(1) “...ma <u>com</u> qualquune discussioni...”	i.1.3.a.F.(V)
	(2) “...ma <u>con</u> alcune discussioni...”	(03)

Conforme o dicionário *Lo Zingarelli minore* (ZINGARELLI, 2001) e *Grammatica d'uso della lingua italiana* (CELI & CIFRA, 2011, unità 27), a palavra *com* em italiano se escreve *con*.

Quando o sujeito escreve *com*, com *m*, ele está transferindo do português a terminação, causando um exo gráfico, mas de interferência, pois aplicou uma palavra de uma língua em outra.

A etiqueta i.1.3.a.F.(V) para a ocorrência explica-se: o sujeito realizou uma influência de língua, trazendo para a sua produção algo de outra língua, sendo esta influência no nível lexical, pois o sujeito emprega um léxico de uma língua em outra, sendo a língua fonte o português brasileiro.

A ferramenta exo nessa produção mostra a proximidade entre as línguas portuguesa e italiana, mostrando que a influência entre elas é possível.

Quadro código 102: Sujeito 9 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 4

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S9 L3 ES		
15	(1) “...un <i>bello</i> giorno sono fidanzato...”	i.2.3.4.a.B.(V)
	(2) “...un <i>bel</i> giorno sono fidanzato...”	(04)

Conforme o dicionário *Lo Zingarelli minore* (ZINGARELLI, 2001), o adjetivo *bello*, em italiano se transforma em *bel* diante de substantivo masculino.

Como o sujeito conhece a forma em português *um belo dia*, onde não há nenhum tipo de apócope, ele transfere para o italiano a regra (apócope) que demonstra não conhecer e produz um exo entre línguas.

A etiqueta i.2.3.4.a.B.(V) para a ocorrência explica-se: o sujeito realizou uma influência na língua, utilizando algo da própria língua para suprir sua necessidade, mas tratando-se de uma influência, pois o termo que emprega tem estrutura de outra língua, no caso o português brasileiro, sendo essa influência no nível gráfico-gramatical, pois o sujeito troca um termo da língua, alterando uma regra gramatical da língua que produz, no caso o italiano.

A ferramenta exo, mais uma vez, mostra a proximidade entre as línguas italiana e portuguesa, mostrando que até as estruturas das duas línguas podem sofrer influências.

Quadro código 103: Sujeito 9 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 5

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S9 L3 ES		
16	(1) “...vogliono <i>havere</i> un bambino...”	i.1.3.7.a.E.(V)
	(2) “...vogliono <i>avere</i> un bambino...”	(05)

Conforme o dicionário *Lo Zingarelli minore* (ZINGARELLI, 2001), o verbo *avere*, em italiano se escreve sem *h* no início.

Como o sujeito conhece a forma *haver* em sua língua materna e este se grafia com *h*, ele causa uma influência, aplicando em italiano a grafia que conhece.

A etiqueta i.1.3.7.a.E.(V) para a ocorrência explica-se: o sujeito realizou uma influência de língua, pois traz algo de outra língua, no caso o português brasileiro, para suprir sua lacuna em sua produção em italiano. Essa influência se dá no nível gráfico, pois o

sujeito modifica um termo da língua que produzia por outro, empregando um exo interlíngue.

A ferramenta exo, confirmando a proximidade das línguas italiana e portuguesa, mostra que no nível gráfico também as línguas estão suscetíveis a influências.

c) Língua 3 oral

Quadro código 104: Sujeito 9 – Língua 3 – Oral – Ocorrência 6

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S9 L3 OR		
15	(1) “...hanno pensato in matrimonio...”	i.2.4.a.F.(V)
	(2) “...hanno pensato al matrimonio...”	(06)

Mesmo caso de S9 L3 ES, l 1, (02).

4.3.9.1 Levantamento de dados do Sujeito 9:

Ao analisarmos as produções do Sujeito 9 (S9) os seguintes dados surgem:

- 1) Houve influência da língua portuguesa brasileira (L1) e da língua francesa (L4), língua que o sujeito não declarou na entrevista, mas que está estudando atualmente;
- 2) Houve influência da L1 sobre L2 e sobre L3 e de L4 sobre L2;
- 3) O sujeito se apoiou no português brasileiro para resolver as dúvidas no nível de gramática, léxico e gráfico, para resolver problemas em L3 o sujeito se apoiou no léxico de L4;
- 4) A L3 foi a que mais sofreu influência;
- 5) A língua escrita foi a que mais sofreu influência;
- 6) Houve influência somente com adjetivos (01), com verbos (02) e com preposições (03);
- 7) O português brasileiro teve um peso muito grande no processo de construção dos textos orais e escritos;
- 8) Enquanto o italiano sofreu 05 ocorrências, com 12 influências, o inglês sofreu apenas 01, com 03 influências, mostrando o quanto o italiano está mais próximo do português brasileiro ou pelo menos mais suscetível que o inglês a receber mais influência;

- 9) A L1 influenciou na L3 na produção escrita e oral, enquanto que a L4 influenciou na L2 somente na escrita;
- 10) O sujeito tem nível intermediário de inglês (B2), sendo sua L2, mas a língua que mais sofreu influência foi o italiano (B1), sua L3;
- 11) Houve somente dois termos inexistentes, um causado pela língua francesa (L4) sobre a língua inglesa (L2) e um causado pela L1 sobre a L3, ou seja, português brasileiro sobre italiano;
- 12) Houve influências no nível gramatical, lexical e gráfico, evidenciando que as influências, na produção deste sujeito, estão mais suscetíveis a ocorrer em todas as categorias de sua produção;
- 13) A L2, tendo sido apresentada pelo sujeito como sendo de básico nível de fluência (B2), e a L3 também de nível básico, mas (B1), vem a confirmar que a L3 sofreria mais influências, exatamente o que ocorre em suas produções;
- 14) Considerando somente as línguas L2 e L3, e suas produções, oral e escrita, encontra-se um total de 06 ocorrências, 03 com preposições, 01 com adjetivo e 02 com verbos;
- 15) A L3 (italiano) sofreu influências na categoria lexical e gramatical e 01 exo interlíngua. Sofrendo ainda 02 exos de língua e 03 exos na língua, causados pelo português brasileiro;
- 16) Todas as influências foram devido à semelhança do termo necessitado com o exo interlíngua na L1 ou L4, evidenciando a proximidade destas línguas;

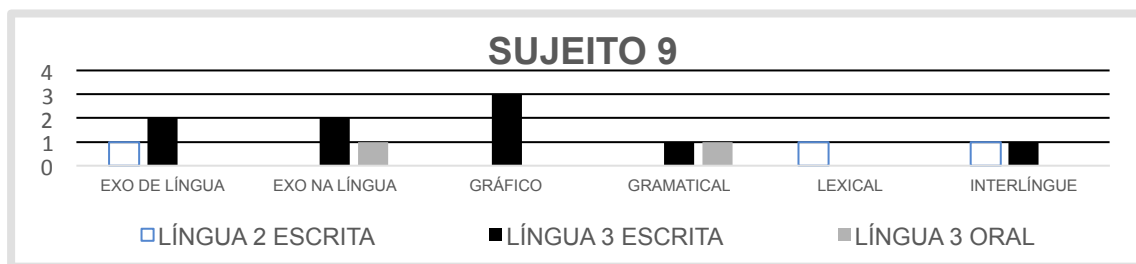
4.3.9.2 Resultados do Sujeito 9:

Ao analisar o Sujeito 9, (S9), cuja língua 1, (L1) é o português brasileiro, no nível fluente, língua 2, (L2) é o inglês, no nível intermediário e a língua 3, (L3) é o italiano, nível intermediário e atualmente estuda francês, chega-se a várias respostas e conclusões como mostradas abaixo.

A seguir estão os gráficos com os resultados do Sujeito 9. Estes gráficos ilustram, separadamente, língua oral e língua escrita, a quantidade de influências realizadas pelo sujeito, após aplicação da ferramenta exo. Através dos gráficos poder-se-á visualizar a quantidade de influências por língua.

O Gráfico 41 apresenta a quantidade total de influências em cada uma das categorias levantadas, analisadas e encontradas na produção do Sujeito 9.

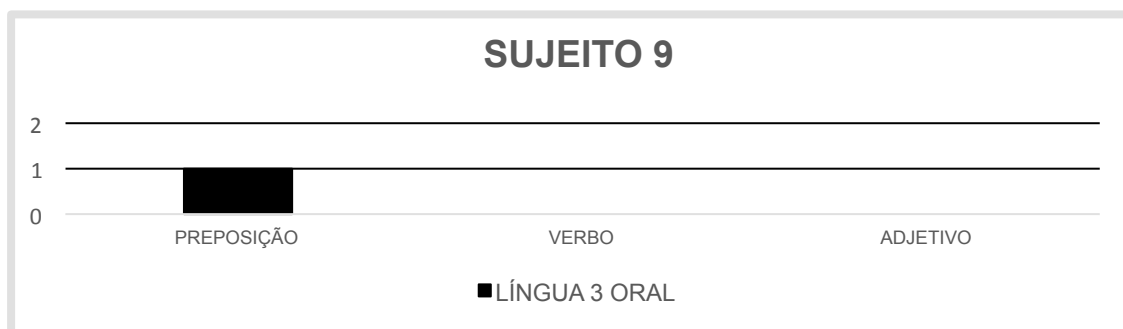
Gráfico 41: Total de influências realizadas pelo Sujeito 9 nas línguas escrita e oral



O S9, apesar de apresentar influências em sua L2, tem a maioria das influências em L3, o que segue a maioria dos sujeitos.

O Gráfico 42, a seguir ilustra as influências realizadas pelo sujeito na língua oral. Essas influências estão representadas, indicando qual categoria gramatical o sujeito mais realizou influência em sua produção oral.

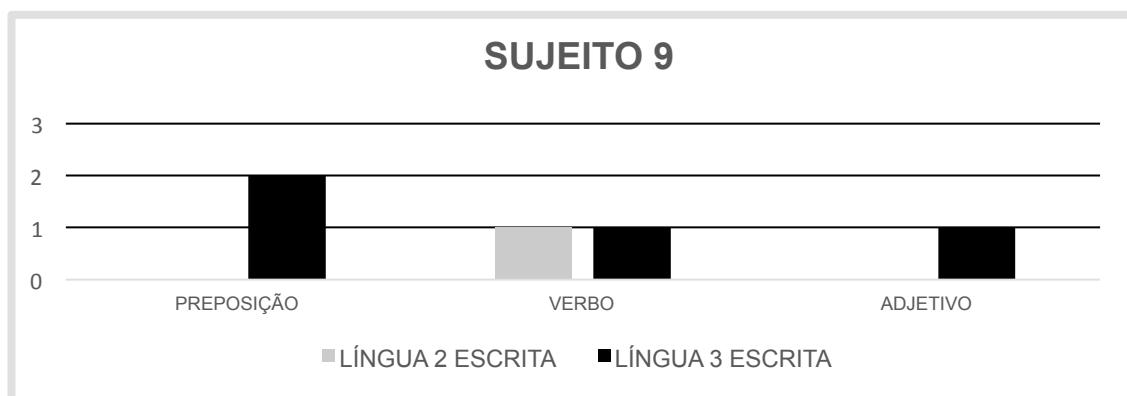
Gráfico 42: Influências realizadas pelo Sujeito 9 na língua oral – subcategorias



Assim como o S8, o S9 apresenta influências em sua L3 OR, em subcategorias diferentes dos outros sujeitos, que tiveram os substantivos e verbos com mais influências.

O Gráfico 43, a seguir ilustra as influências realizadas pelo sujeito na língua escrita. Essas influências estão representadas, indicando qual categoria gramatical o sujeito mais realizou influência em sua produção escrita.

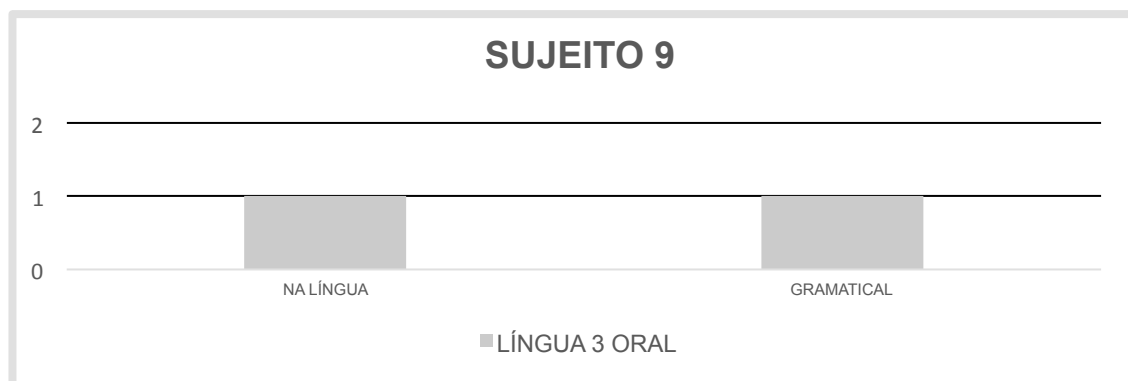
Gráfico 43: Influências realizadas pelo Sujeito 9 na língua escrita – subcategorias



Contudo, como se vê no gráfico acima, no que tange a L3 ES do S9, há além de outras subcategorias, influências também na subcategoria verbo, tanto na L2 como na L3.

O Gráfico 44, a seguir ilustra as influências realizadas pelo sujeito na língua oral. Essas influências estão representadas, indicando onde o sujeito mais realizou influências em sua produção.

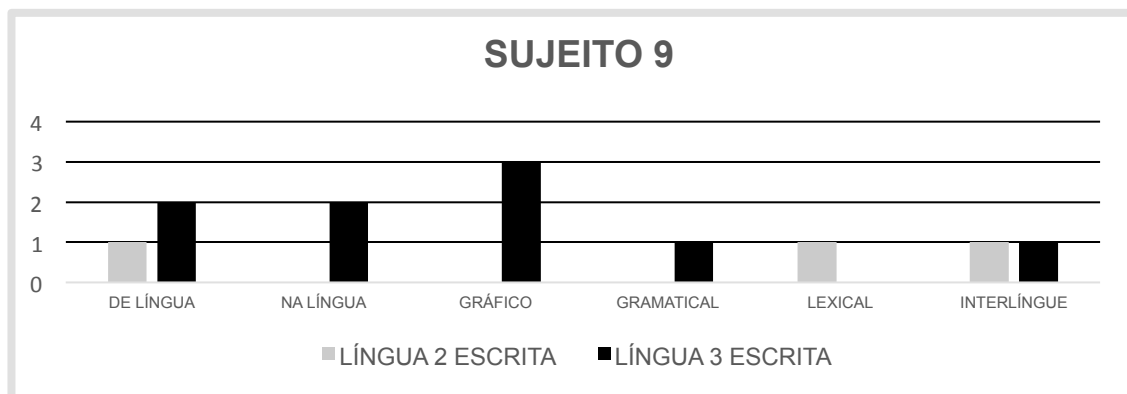
Gráfico 44: Influências realizadas pelo Sujeito 9 na língua oral



A L3 OR foi a única que apresentou influência em contraste a L2 OR.

O Gráfico 45, a seguir ilustra as influências realizadas pelo sujeito na língua escrita. Essas influências estão representadas, indicando onde o sujeito mais realizou influências em sua produção.

Gráfico 45: Influências realizadas pelo Sujeito 9 na língua escrita



Por fim, a L3 apresentou muito mais influências que a L2, na produção escrita.

4.3.9.3 Considerações finais sobre o Sujeito 9:

Seria cedo para definir teorias ou estabelecer metodologias ou responder mais profundamente a questionamentos sobre ILC. Essa é a análise somente do S9, ainda resta mais 1. O que se pode vislumbrar por enquanto, já são as influências encontradas e sua origem, quão intensa foi a influência, a direção em que ocorreu e não ocorreu, a língua que influenciou sobre outra, assim como uma primeira resposta a algumas das hipóteses levantadas.

Talvez ao chegar ao final da pesquisa, se possa avançar mais um pouco no estudo da ILC, trazendo à tona mais conhecimento sobre o processo e apresentar mais ferramentas para o trabalho no contexto multilíngue.

4.3.9.4 Respostas às respostas de pesquisa formuladas:

Como proposta desta pesquisa teve-se o avançar com estudos multilíngues em que o português brasileiro esteja incluído, com a intenção de descobrir como ele reage e interage com outras línguas, enquanto L1.

Com as produções do S9 conseguiu-se identificar uma participação efetiva do português nas produções do sujeito, deixando sua marca e peso identificados no processo de produção tanto do texto oral como escrito.

Tencionou-se avançar com pesquisas no sentido de tentar encontrar uma maneira de medir distância entre línguas e, percebeu-se que, ao aplicar a ferramenta *exo*, vários detalhes de uma influência foram identificados, podendo ser que talvez a medida de distância entre línguas passe pelos pormenores identificados pela ferramenta, como categoria e subcategorias gramaticais, contudo seria muito cedo para criar uma afirmação neste sentido.

Quanto às questões levantadas nesta pesquisa (introdução da pesquisa): 1) notou-se que a L1 (PB) reagiu no ambiente multilíngue, deixando suas marcas, ou seja interferindo na produção multilíngue (GROOT, 2011) nas várias categorias e subcategorias nesta pesquisa levantadas; 2) Como previu De Angelis (2007) os resultados corroboram com sua teoria do alto grau de influência em falantes de três ou mais línguas, o que foi percebido pelos 15 *exos* encontrados nas produções deste sujeito; 3) Quanto à distância entre línguas questionado por Crystal (1997), verificou-se que se há uma maneira de medir essa distância parece que ela passa pela subcategoria verbo, pois das 06 ocorrências, 02 passaram por essa subcategoria; 4) No caso da direção da influência (cf. FONSECA, 2014), a maioria foi de L1 para as outras línguas, no caso deste sujeito, o que mostra a força que PB tem, enquanto L1; 5) Quanto aos fatores que atuaram nas ocorrências com *exos* deste sujeito, parece que a proximidade das línguas foi o grande causador dos *exos*. Dos 15 *exos* encontrados, 12 foram encontrados no italiano e 03 no inglês. Nas produções deste sujeito, este parece ter sido o principal fator causador dos *exos* (cf. TREMBLAY, 2006; DE ANGELIS, 2007; CENOZ, 2003).

Questionamentos como o de Tremblay (2006, p. 110) - “A Língua L2 tem maior influência sobre o vocabulário L3 do aprendiz que atingiu um alto nível de proficiência em L2 e que tem considerável exposição a ela?”⁷² -, o que no caso deste sujeito não ocorreu.

Respondendo a outro questionamento de Tremblay (2006, p. 110) - “A influência Linguística Cruzada de L2 pode ser observada no léxico de L3 de um aprendiz que atingiu um nível baixo de proficiência em L2 e que teve pouca exposição a esta língua ?”⁷³ -, o que não foi percebido nas produções deste sujeito.

Ao responder a Rothman; Amaro; Bot (2012, p. 372) - “... como que a aquisição de uma língua afeta o processo de aquisição de L3 (i.e., transferência)”⁷⁴ -, percebe-se que nas

⁷² Minha tradução para: Does L2 have a greater influence on the L3 lexicon of the learner who has achieved a higher level of L2 proficiency and who has had considerable exposure to it?

⁷³ Minha tradução para: Can CLI from L2 be observed in the L3 lexicon of the learner who has achieved a very low level of L2 proficiency and who has had little exposure to that language?

⁷⁴ Minha tradução para: ...what how language acquisition affects the process of L3/Ln (i.e., transfer).

produções deste sujeito sua L3 e L2 foram marcadas pela L1, talvez pela proximidade das línguas, assim como sua semelhança.

Cenoz (2001, p. 279) diz: “Uma área de pesquisa em aquisição multilíngue é a análise de influência linguística cruzada, que é o efeito de L1, L2 (L3 ou Lx), na aquisição de uma língua adicional.”⁷⁵. Pode-se comprovar através das influências realizadas pelo sujeito em L2 e L3 que a ILC é uma área da pesquisa dentro da grande área de aquisição multilíngue. Houve uma carga de influência considerável em suas línguas adicionais.

Com a aplicação da ferramenta *exo* em todas as ocorrências com influências do S9 conseguiu-se identificar que fatores externos como idade, tempo de contato com língua, uso da língua, contexto de emprego da língua, sexo, não foram tão relevantes ao ponto de interferirem na produção de L2 ou L3, por outro lado fatores internos, como a semelhança entre os sistemas de construção das línguas, a sua estruturação gramatical e construção de orações foram os pontos que mais pesaram nas influências. Percebeu-se que subcategorias gramaticais como verbos e substantivos são o caminho preferido das influências, primeiro devido à semelhança dos termos, como se pode notar nas produções do sujeito, segundo, pelo fato destas duas subcategorias serem a base para a formação de orações.

Ao olhar para as influências gramaticais, consegue-se identificar que elas aconteceram neste nível através da transposição de sistemas, ou seja, o sujeito transferiu para a língua que produzia os sistemas linguísticos de sua língua para outra, produzindo comunicação, contudo com a marca da L1, língua fonte das influências e os *exos* carregam, como já mencionado antes as marcar desse sistema de L1.

Com apenas a análise de um sujeito pouco pode ser afirmado, mas muito pode ser identificado. Todas as influências vindas de L1, verbos e substantivos recebendo quase todas influências, a maioria das influências ocorrendo na língua oral, o emprego de *exos* interlíngues, enfim, há um conjunto de dados identificado pela ferramenta *exo* que, ao final e em conjunto os dados de todos os sujeitos envolvidos na pesquisa darão uma direção mais clara do que ainda está nebuloso para o momento.

⁷⁵ Minha tradução para: One area of research in multilingual acquisition is the analysis of cross-linguistic influence, that is the effect of L1, L2 (L3 or Lx), on the acquisition of an additional language.

4.3.10 Sujeito 10

A Tabela 10 abaixo apresenta as ocorrências encontradas e os totais de exos realizados pelo S10. A partir dos dados coletados e informados na tabela, os resultados foram analisados para responder as perguntas levantadas no capítulo introdutório.

Tabela 10 – Total de ocorrências e exos realizados pelo Sujeito 10

TOTAL DE OCORRÊNCIAS REALIZADAS.....	22
TOTAL DE EXOS REALIZADOS.....	56
EXO DE LÍNGUA.....	14
EXO NA LÍNGUA.....	08
EXO GRÁFICO.....	10
EXO GRAMATICAL.....	09
EXO LEXICAL.....	09
EXO AVERSO.....	00
EXO INTERLÍNGUE.....	06
EXO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO.....	36
EXO DO INGLÊS.....	04
EXO DO FRANCÊS.....	00
EXO DO ESPANHOL.....	10
EXO DO ITALIANO.....	06
EXO NA LÍNGUA ORAL.....	06
EXO NA LÍNGUA ESCRITA.....	50
EXO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO.....	00
EXO NO INGLÊS.....	00
EXO NO FRANCÊS.....	10
EXO NO ESPANHOL.....	32
EXO NO ITALIANO.....	14
SUBCATEGORIAS	
VERBO.....	08
ARTIGO.....	04
ADVÉRBIO.....	01
CONJUNÇÃO.....	06
SUBSTANTIVO.....	02
PREPOSIÇÃO.....	01

Fonte: Desenvolvida para fins deste estudo

A seguir estão apresentadas as realizações do Sujeito 10 e a explicação das influências encontradas. A ferramenta exo foi aplicada e cada influência foi retirada dos textos produzidos pelo sujeito e abaixo indicada por I (linha) onde o sujeito realizou algum tipo de influência. Diante de cada influência, está descrita a nomenclatura, seguindo o que foi demonstrado nos quadros 1 e 2. A seguir, é demonstrada a explicação do porquê de cada influência.

a) Língua 3 escrita

Quadro código 105: Sujeito 10 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 1

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S10 L3 ES		
l 1	(1) “Juan <u>e</u> Pilar se conocieron...”	i.2.3.4.a.D.(IV)
	(2) “Juan <u>y</u> Pilar se conocieron...”	(01)

Mesmo caso de S2 L2 ES, l 9, (20).

Quadro código 106: Sujeito 10 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 2

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S10 L3 ES		
l 2	(1) “... <u>quando</u> estaban en la universidad...”	i.1.3.a.C.(IV)
	(2) “... <u>cuando</u> estaban en la universidad...”	(02)

De acordo com dicionário *RAE* (RAE, 2000), todas palavras em espanhol que se iniciem com *cua*, tem a grafia com *c*, o que em português, a grafia é com *q*.

Ao usar o termo em espanhol, o sujeito transfere o termo em português e o aplica em espanhol, caracterizando uma interferência no nível gráfico.

A etiqueta I.1.3.a.C.(IV) para a ocorrência explica-se: o sujeito transferiu o termo de uma segunda língua, no caso o português brasileiro, causando uma influência no nível gráfico da língua que produzia.

A ferramenta exo nesta ocorrência indica que há proximidade entre as línguas portuguesa e espanhola, mostrando a influência entre elas pode ocorrer até mesmo no nível gráfico.

Quadro código 107: Sujeito 10 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 3

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S10 L3 ES		
l 2	(1) “...quando <u>estavan</u> en la universidad...”	i.1.3.7.a.E.(IV)
	(2) “...cuando <u>estaban</u> en la universidad...”	(03)

Mesmo caso de S3 L3 ES, l 4, (06).

Quadro código 108: Sujeito 10 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 4

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S10 L3 ES		
13	(1) “...En una fiesta de la <u>classe</u> se besaron...”	i.1.3.a.A.(IV)
	(2) “...En una fiesta de la <u>clase</u> se besaron...”	(04)

De acordo com o dicionário *RAE* (RAE, 2000) e a *Gramática de la lengua española* (LLORACH, 2000), na língua espanhola não há o uso de *ss*, como acontece em português.

Ao usar o termo *classe*, o sujeito aplica em espanhol um termo do léxico do português, causando uma influência de línguas.

A etiqueta i.1.3.a.A.(IV) para a ocorrência explica-se: a influência foi de língua, pois o sujeito transporta algo de outra língua (L1) para sua produção e afeta no nível gráfico da língua, empregando um termo que não é próprio da L3.

A ferramenta exo nesta produção mostra a grande possibilidade de haver influência entre espanhol e português, ainda mais na escrita onde há grandes semelhanças entre as duas línguas.

Quadro código 109: Sujeito 10 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 5

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S10 L3 ES		
14	(1) “... <u>e</u> empezaron...”	i.2.3.4.a.D.(IV)
	(2) “... <u>y</u> empezaron...”	(05)

Mesmo caso de S2 L2 ES, 19 (20).

Quadro código 110: Sujeito 10 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 6

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S10 L3 ES		
17	(1) “... <u>se desentendieron</u> ...”	i.2.5.a.E.(IV)
	(2) “... <u>se pelearon</u> ...”	(06)

De acordo com *RAE* (RAE, 2000), o verbo *desentenderse* indica fingir que não se entende uma coisa. O verbo para o sentido de brigar, em espanhol é *pelearse*.

Ao empregar o verbo *desentenderse* em vez de *pelearse*, o sujeito comete uma influência na língua, pois aplica um verbo com um sentido diferente do que precisava para sua produção.

A etiqueta i.2.5.a.E.(IV) para a ocorrência explica-se: o sujeito cometeu um exo na língua, pois utiliza algo da própria língua para suprir sua necessidade, mas com sentido diferente (no caso desta ocorrência), causando um problema de nível lexical, sendo este causado por sua L1, o português brasileiro.

A ferramenta exo nessa produção mostra que em todas as ocorrências de uma língua podem haver influências, mesmo que termos da própria língua possam ser usados, mas com função diferente.

Quadro código 111: Sujeito 10 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 7

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S10 L3 ES		
9	(1) “... <i>saliram</i> ...”	i.1.3.7.a.E.(IV)
	(2) “... <i>salieron</i> ...”	(07)

De acordo com o *dicionário Santillana para estudantes* (DIAZ Y GARCÍA - TALAVERA, 2003) o verbo *sair* em espanhol se escreve *salir*. Ao conjugar este verbo no passado, o sujeito, que emprega o termo em português brasileiro *sairam*, realiza uma influência de língua, pois influi na língua espanhola no nível lexical, empregando um exo interlíngue.

A etiqueta i.1.3.7.a.E.(IV) para a ocorrência explica-se: exo de língua, pois o sujeito transporta do português brasileiro uma forma verbal que conhece, trocando uma desinência, criando um exo gráfico, mas ao mesmo tempo empregando um exo interlíngue.

A ferramenta exo nesta realização mais uma vez confirma a semelhança das línguas (espanhola e portuguesa brasileira), indicando que há uma grande possibilidade de haver troca entre elas.

Quadro código 112: Sujeito 10 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 8

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S10 L3 ES		
11	(1) “... <i>ę</i> decidieron...”	i.2.3.4.a.D.(IV)
	(2) “... <i>y</i> decidieron...”	(08)

Mesmo caso de S2 L2 ES, | 9 (20).

Quadro código 113: Sujeito 10 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 9

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S10 L3 ES		
l 12	(1) “... <i>se casar</i> ...”	i.2.4.a.E.(IV)
	(2) “... <i>casarse</i> ...”	(09)

Na gramática espanhola, como mostra a *Gramática de la lengua española* (LLORACH, 2000), a partir do capítulo de verbos e com mais detalhes no capítulo XV, os verbos reflexivos, pronominais em espanhol, na forma infinitiva, aqui empregada pelo sujeito, não admitem próclise, somente ênclise. Como em português brasileiro a construção é possível, mas com uso de hífen (BECHARA, 2009), o sujeito comete um exo de língua, pois transferiu uma regra do português brasileiro para o espanhol, realizando um termo interlíngue. Ainda como se pode ver na *Gramática de Espanhola para brasileiros* (MILANI, 1999, cap. 8), encontra-se que verbos pronominais só admitem o pronome em posição enclítica quando este está no infinitivo, gerúndio ou imperativo afirmativo, nos outros tempos, somente a posição proclítica é permitida.

A etiqueta i.2.4.a.E.(IV) para a ocorrência explica-se: exo de língua, pois o sujeito transportou para o espanhol uma regra da língua portuguesa brasileira, no nível gramatical.

A ferramenta exo aplicada nesta produção do Sujeito 10 indica que regras gramaticais do português brasileiro podem ser transportadas para a língua espanhola, primeiro pela semelhança dessas línguas, sua proximidade, e ainda pela própria regra gramatical que se comparada, percebe-se sua similaridade.

Quadro código 114: Sujeito 10 – Língua 3 – Escrita – Ocorrência 10

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S10 L3 ES		
l 15	(1) “... <i>e</i> hoy tienen una familia feliz.”	i.2.3.4.a.D.(IV)
	(2) “... <i>y</i> hoy tienen una familia feliz.”	(10)

Mesmo caso de S2 L2 ES, l 9 (20).

b) Língua 3 oral

Quadro código 115: Sujeito 10 – Língua 3 – Oral – Ocorrência 11

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S10 L3 OR		
14	(1) “...después <i>enamoraronse</i> ...”	i.1.4.7.a.E.(IV)
	(2) “...después <i>se enamoraron</i> ...”	(11)

Mesmo caso de S2 L2 OR, 11, (01).

Quadro código 116: Sujeito 10 – Língua 3 – Oral – Ocorrência 12

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S10 L3 OR		
17	(1) “...poco tiempo después <i>casaronse</i> ...”	i.1.4.7.a.E.(IV)
	(2) “...poco tiempo después <i>se casaron</i> ...”	(12)

Mesmo caso de S2 L2 OR, 11, (01).

c) Língua 4 escrita

Quadro código 117: Sujeito 10 – Língua 4 – Escrita – Ocorrência 13

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S10 L4 ES		
11	(1) “Pietro <i>ì</i> Maria si incontrati a la festa...”	i.2.3.4.e.D.(V)
	(2) “Pietro <i>e</i> Maria si sono incontrati alla festa...”	(13)

De acordo com *Vocabolario della lingua italiana* (ZINGARELLI, 2001), a conjunção *e* em italiano é *e*, não *ì*, como emprega o sujeito nesta ocorrência. Torna-se logo um caso de influência, pois foi transferido de uma língua para outra um termo que pertence a outro léxico.

O sujeito comete influência, pois emprega em italiano um termo do léxico do espanhol, a conjunção *y* (ainda que com grafia diferente). Mas percebe-se claramente que é uma influência daquela sobre essa (italiano).

A etiqueta i.2.3.4.e.D.(V) para a ocorrência explica-se: o sujeito cometeu um exo na língua, utilizando algo que há na língua, mas não como conjunção, sendo uma troca gráfica,

mas com peso maior por afetar a gramática da língua, que diz que a conjunção em italiano é *i* (CELI & CIFRA, 2011).

A ferramenta *exo* nessa ocorrência mostra mais uma vez a proximidade entre italiano e espanhol e quão suscetível estas línguas estão de se influenciarem.

Quadro código 118: Sujeito 10 – Língua 4 – Escrita – Ocorrência 14

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S10 L4 ES		
11	(1) “Pietro i Maria si incontrati a la festa...”	i.1.5.e.F.(V)
	(2) “Pietro e Maria si sono incontrati alla festa...”	(14)

De acordo com a *Grammatica d’uso della lingua italiana* (CELI & CIFRA, 2011, cap. 52), a preposição *a* em italiano seguido do artigo *la*, forma-se *alla*. Como o sujeito conhece a forma da preposição em espanhol *a la*, ele emprega em sua produção, causando uma influência.

Ao empregar a preposição *a la* para suprir sua lacuna, o sujeito causa um *exo*, pois transporta do espanhol para o italiano um termo do léxico daquela língua.

A etiqueta i.1.5.e.F.(V) para a ocorrência explica-se: o sujeito cometeu um *exo* de língua, pois transporta algo de outra língua para sua produção, sendo sua fonte a língua espanhola, e esta influência ocorre no nível lexical da língua.

A ferramenta *exo* nessa ocorrência mostra mais uma vez a curta distância entre espanhol e italiano, mostrando que até no nível lexical estas línguas são suscetíveis de influência.

Quadro código 119: Sujeito 10 – Língua 4 – Escrita – Ocorrência 15

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S10 L4 ES		
16	(1) “...e hanno um figlio i un cane...”	i.1.5.a.H.(V)
	(2) “...e hanno un figlio e un cane...”	(15)

Ao aplicar em italiano o artigo indefinido do português *um* em vez de *un*, o sujeito produz interferência linguística, pois está apropriando de um termo de uma língua e aplicando em outra.

De acordo com a *Grammatica d'uso della lingua italiana* (CELI & CIFRA, 2011, cap. 14), o artigo singular indeterminado em italiano é *un*, mas como o sujeito, que tem como L1 o português brasileiro, e emprega o artigo *um*, realiza um exo, transportando para sua produção algo que necessitava para suprir seu texto.

A etiqueta i.1.5.a.H.(V) para a ocorrência explica-se: o sujeito cometeu um exo de língua, pois traz algo de outra língua para a sua produção, sendo o português brasileiro sua fonte, causando uma influência de nível lexical, pois emprega o termo que necessitava grafado como o é em sua L1.

A ferramenta exo nessa ocorrência mostra a proximidade das línguas, deixando claro que até no nível gráfico e possível que haja interferência entre estas línguas, como ocorrido aqui.

Quadro código 120: Sujeito 10 – Língua 4 – Escrita – Ocorrência 16

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S10 L4 ES		
l 6	(1) “...e hanno um figlio <u>i</u> um cane...”	i.2.3.4.e.D.(V)
	(2) “...e hanno um figlio <u>e</u> un cane	(16)

Mesmo caso de S10 L4 ES, l 1 (13).

Quadro código 121: Sujeito 10 – Língua 4 – Escrita – Ocorrência 17

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S10 L4 ES		
l 6	(1) “...e hanno um figlio i <u>um</u> cane	i.1.5.a.H.(V)
	(2) “...e hanno un figlio e <u>un</u> cane...”	(17)

Mesmo caso de S10 L4 ES, l 6 (15).

Quadro código 122: Sujeito 10 – Língua 4 – Escrita – Ocorrência 18

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S10 L4 ES		
l 7	(1) “... <u>viven</u> bene oggi.”	i.1.5.e.E.(V)
	(2) “... <u>vivono</u> bene oggi.”	(18)

Como diz a *Gramática de la lengua española* (LLORACH, 2000) e *Grammatica d'uso della lingua italiana* (CELI & CIFRA, 2011), gramáticas de espanhol e italiano

respectivamente, o verbo viver em espanhol forma a terceira pessoa do plural *viven* e em italiano *vivono*.

Quando o sujeito, que conhece ambas línguas, se apropria do termo em espanhol e o aplica em italiano, faz uma transferência no nível lexical de um verbo e o utiliza na sua produção em italiano.

Caracteriza-se então como transferência, pelo fato de o sujeito ter usado em italiano um termo que não existe na língua, tomando-o emprestado de outra, sem, contudo, criar ou adaptar o exo em italiano, ele simplesmente o utilizou em sua narrativa.

A etiqueta i.1.5.e.E.(V) para a ocorrência explica-se: o sujeito cometeu um exo de língua, pois importa algo de outra língua para sua produção, afetando o léxico da língua em produção, sendo sua fonte de influência a língua espanhola.

A ferramenta exo nessa ocorrência mostra que as línguas latinas estão próximas e aqui vê-se que até o espanhol pode influenciar sobre o italiano.

d) Língua 5 escrita

Quadro código 123: Sujeito 10 – Língua 5 – Escrita – Ocorrência 19

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S10 L5 ES		
11	(1) “Marie est <u>a</u> fille...”	i.1.5.b.H.(III)
	(2) “Marie est <u>une</u> fille...”	(19)

Neste caso, temos influência linguística, pois o sujeito transferiu do inglês para o francês o artigo indefinido. Enquanto que em inglês tem-se o artigo *a* (ALEXANDER, 1994), em francês se usa o artigo indefinido *une* (BESCHERELLE, 2013), para substantivos femininos.

Ao transferir o artigo de uma língua para outra, o sujeito produz influência, pois não é um erro que um falante de francês cometeria ao aprender o idioma, mas para um não nativo que conhece o inglês, o emprego do artigo, poderia ser usado, e foi como no caso.

A etiqueta i.1.5.b.H.(III) para a ocorrência explica-se: o sujeito cometeu um exo de língua, pois trouxe algo de outra língua, no caso o inglês, para suprir a lacuna em sua produção, sendo esta lacuna na categoria lexical.

A ferramenta exo nessa produção indica que inglês e francês podem ter relações de ILC, como ocorreu com esse sujeito.

Quadro código 124: Sujeito 10 – Língua 5 – Escrita – Ocorrência 20

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S10 L5 ES		
l 2	(1) “...et Paul est <u>a</u> garçon...”	i.1.5.b.H.(III)
	(2) “...et Paul est <u>un</u> garçon...”	(20)

Mesmo caso de S10 L5 ES, l 1 (19), somente considerando o artigo masculino nessa produção.

Quadro código 125: Sujeito 10 – Língua 5 – Escrita – Ocorrência 21

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S10 L5 ES		
l 4	(1) “...elle a une <u>canie</u> ...”	i.1.5.7.d.A.(III)
	(2) “...elle a un <u>chien</u> ...”	(21)

Ao produzir o termo *canie*, o sujeito que emprega o termo em português *cachorro*, espanhol *perro*, inglês *dog*, francês *chien*, fez uma adaptação do termo em italiano *cane* e empregou este exo.

Caracteriza-se como uma influência do italiano, pela semelhança e proximidade das línguas se comparada com as outras. Houve uma fusão de termos, criando um novo.

A etiqueta i.1.5.7.d.A.(III) para a ocorrência explica-se: houve um exo de língua, pois algo de outra língua foi transportado para suprir a lacuna na produção do sujeito, sendo a fonte a língua italiana, causando o emprego de um exo interlíngue. O termo feriu o léxico da língua francesa, alterando sua construção e sentido.

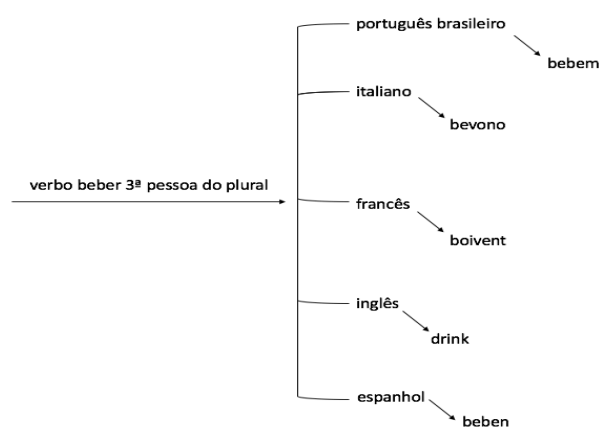
A ferramenta exo mais uma vez mostra a proximidade entre italiano e francês através dessa ocorrência. Parece haver uma distância não tão longa entre essas duas línguas como se pode ver aqui.

Quadro código 126: Sujeito 10 – Língua 5 – Escrita – Ocorrência 22

Sujeito, língua e linha da ocorrência	Exo (1) e esperado (2)	Etiqueta e número da ocorrência
S10 L5 ES		
15	(1) “...Marie et Paul <i>bevand</i> vin...”	i.1.5.7.d.E.(III)
	(2) “...Marie et Paul <i>boivent</i> du vin...”	(22)

Para melhor visualização e entendimento dessa ocorrência, observemos o sistema do verbo beber nas cinco línguas que este sujeito fala (estuda):

Sistema 8: Sistema simplificado do verbo beber



Fonte: Desenvolvido para esta pesquisa.

Ao estudar o sistema do verbo beber, como descrito acima, consegue-se perceber com clareza de onde e como o sujeito realizou essa influência. Ele que emprega em todas as línguas que conhece esse verbo, ao produzir seu texto, acaba por fundir os dois sistemas mais próximos que utiliza, no caso italiano e francês, e emprega um exo interlíngue que é um mescla dos dois.

A etiqueta i.1.5.7.d.E.(III) indica que o sujeito realizou um exo de língua, pois traz algo de outra língua, sendo a fonte o italiano, mas acaba empregando um exo interlíngue, que afeta o léxico da língua.

A ferramenta exo, nesta produção, nos mostra que há uma maior proximidade, para este sujeito, entre estas línguas, e ele acaba por fundi-las, empregando um exo interlíngue.

4.3.10.1 Levantamento de dados do Sujeito 10:

Ao analisar as produções do Sujeito 10 (S10) os seguintes dados surgem:

- 1) Houve influência da língua portuguesa brasileira (L1), da língua inglesa (L2), da língua espanhola (L3) e da língua italiana (L4);
- 2) Houve influência da L1 sobre L3 e L4, influência de L2 sobre L5, influência de L3 sobre L4 e influência de L4 sobre L5;
- 3) O sujeito se apoiou no português brasileiro para resolver as dúvidas no nível de gramática, léxico e gráfico, se apoiou em inglês para resolver problemas no nível de léxico, se apoiou em italiano para resolver problemas de léxico, se apoiou em espanhol para resolver problemas de gramática, léxico e gráfico;
- 4) A L3 foi a que mais sofreu influência;
- 5) A L4 e a L5 sofreram influência de mais de uma língua fonte;
- 6) A língua escrita foi a que mais sofreu influência, ressaltando que o sujeito decidiu não realizar a tarefa proposta nas línguas 4 e 5 na modalidade oral;
- 7) Houve influência somente com verbos, artigos, pronomes, conjunções e preposições;
- 8) O português brasileiro teve um peso muito grande no processo de construção dos textos orais e escritos, com exceção da L5 que não sofreu nenhuma influência da L1;
- 9) Das cinco línguas que o sujeito fala (estuda), espanhol foi a língua que mais sofreu influências, seguido do italiano e por último o francês. Sua L2, inglês, não sofreu nenhuma influência;
- 10) O sujeito tem nível intermediário em espanhol (língua que mais sofreu influência), nível básico em italiano e francês, não sendo as línguas mais influenciadas no geral, mas as que mais tiveram influências de várias línguas;
- 11) Houve exo interlínque somente em espanhol e francês;
- 12) Houve influências no nível gramatical, lexical e gráfico, evidenciando que as influências, na produção deste sujeito, estão mais suscetíveis a ocorrer em todas as categorias de sua produção;
- 13) Este sujeito tem alto nível em L2 e realmente esta língua não sofreu nenhum tipo de influência, apesar de ter influenciado em outras. Como mostram as hipóteses, suas línguas menos fluentes foram as que mais receberam influência;

- 14) Considerando somente as línguas L3, L4 e L5, e suas produções, oral e escrita, encontra-se um total de 22 ocorrências, 01 com preposição, 04 com artigos, 08 com verbos, 01 advérbio, 02 substantivos e 06 conjunções;
- 15) Todas influências foram devido à semelhança do termo necessitado com o termo existente na língua fonte, evidenciando a proximidade destas línguas;

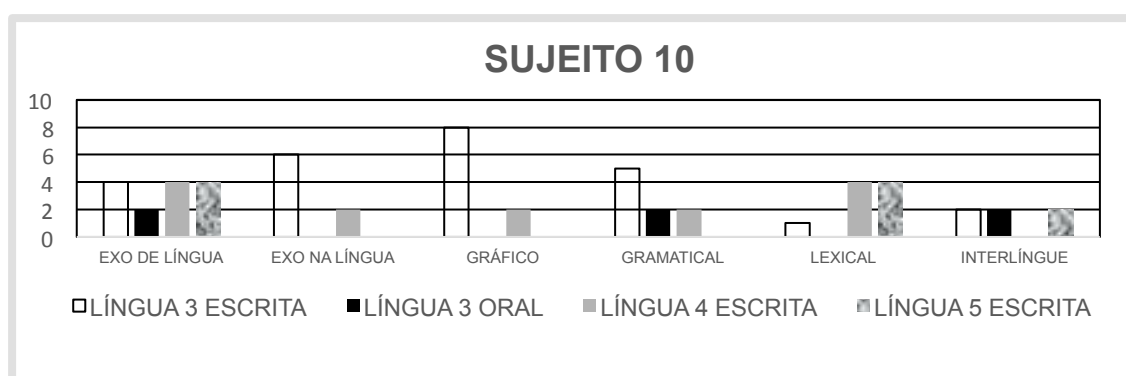
4.3.10.2 Resultados do Sujeito 10:

Ao analisar o Sujeito 10, (S10), cuja língua 1, (L1) é o português brasileiro, no nível fluente, língua 2, (L2) é o inglês, no nível avançado, língua 3, (L3) é o espanhol, nível intermediário, língua 4 (L4) é o italiano, no nível básico e língua 5 (L5) é o francês, no nível básico, chega-se a várias respostas e conclusões como mostradas abaixo.

A seguir estão os gráficos com os resultados do Sujeito 10. Estes gráficos ilustram, separadamente, língua oral e língua escrita, a quantidade de influências realizadas pelo sujeito, após aplicação da ferramenta exo. Através dos gráficos poder-se-á visualizar a quantidade de influências por língua.

O Gráfico 46 apresenta a quantidade total de influências em cada uma das categorias levantadas, analisadas e encontradas na produção do Sujeito 10.

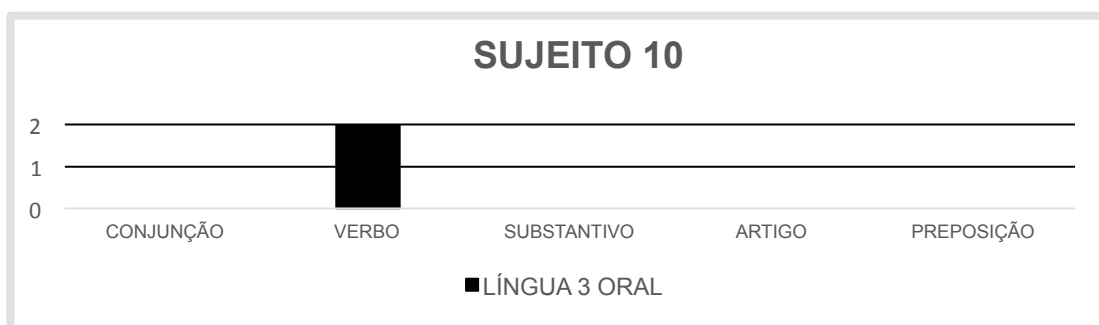
Gráfico 46: Total de influências realizadas pelo Sujeito 10 nas línguas escrita e oral



O S10, seguindo a maioria dos sujeitos, tem suas L3, L4 e L5 com mais influências, caracterizando ou um nível de proficiência menor ou uma proximidade maior com sua L1.

O Gráfico 47, a seguir ilustra as influências realizadas pelo sujeito na língua oral. Essas influências estão representadas, indicando qual categoria gramatical o sujeito mais realizou influência em sua produção oral.

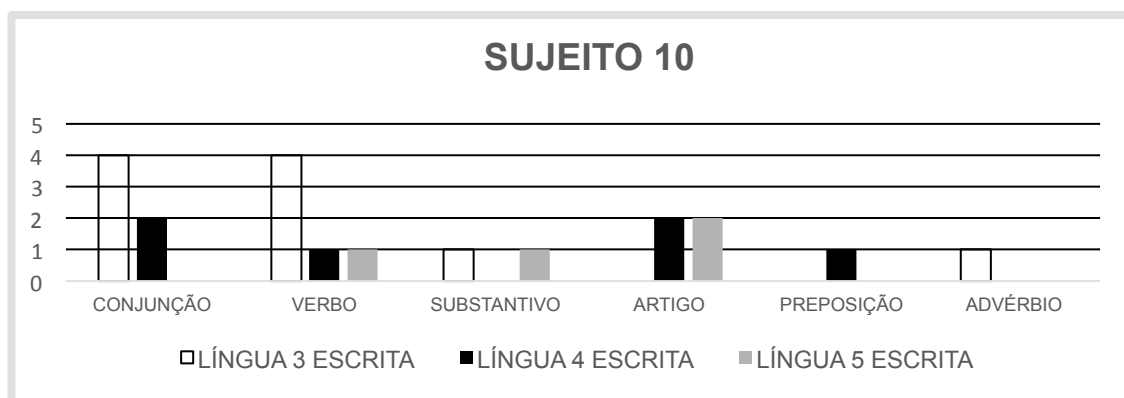
Gráfico 47: Influências realizadas pelo Sujeito 10 na língua oral – subcategorias



Mais uma vez o S10, assim como os outros sujeitos tem a subcategoria verbo com mais influência, na verdade para esse sujeito, é a única subcategoria com influência.

O Gráfico 48, a seguir ilustra as influências realizadas pelo sujeito na língua escrita. Essas influências estão representadas, indicando qual categoria gramatical o sujeito mais realizou influência em sua produção escrita.

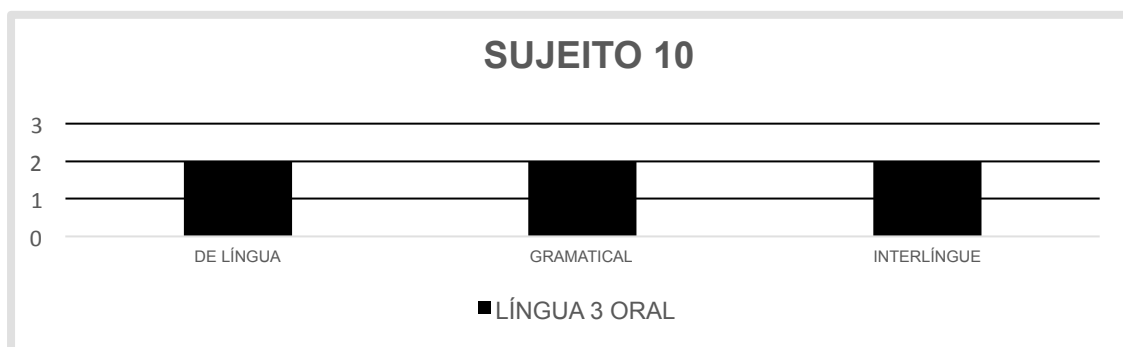
Gráfico 48: Influências realizadas pelo Sujeito 10 na língua escrita – subcategorias



Ainda como mostra o gráfico acima, a subcategoria verbal é a que mais sofre influência na maioria das línguas desse sujeito.

O Gráfico 49, a seguir ilustra as influências realizadas pelo sujeito na língua oral. Essas influências estão representadas, indicando onde o sujeito mais realizou influências em sua produção.

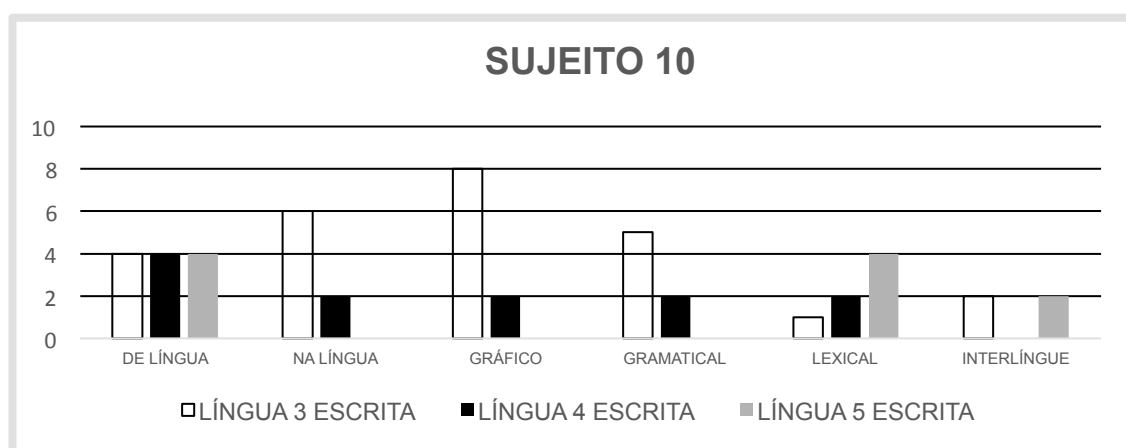
Gráfico 49: Influências realizadas pelo Sujeito 10 na língua oral



Uma característica desse sujeito, que não apresentou textos orais em L4 e L5, é que sua L3 mostrou mais suscetível a receber influências.

O Gráfico 50, a seguir ilustra as influências realizadas pelo sujeito na língua escrita. Essas influências estão representadas, indicando onde o sujeito mais realizou influências em sua produção.

Gráfico 50: Influências realizadas pelo Sujeito 10 na língua escrita



Por fim, a língua escrita desse sujeito está sobrecarregada de influências, como se vê no gráfico.

4.3.10.3 Considerações finais sobre o Sujeito 10:

Conclui-se com a análise do S10 que as algumas teorias se confirmam outras não. Línguas menos fluentes tendem a ser mais influenciadas, mas línguas menos fluentes ainda nem tanto. O que se pode vislumbrar por enquanto, já são as influências encontradas e sua

origem, quão intensa foi a influência, a direção em que ocorreu e não ocorreu, a língua que influenciou sobre outra, assim como uma primeira resposta a algumas das hipóteses levantadas.

Chegando ao final da pesquisa, pode-se agora avançar mais um pouco no estudo da ILC, e tentar trazer à tona mais conhecimento sobre o processo e apresentar mais ferramentas para o trabalho no contexto multilíngue.

4.3.10.4 Respostas às perguntas de pesquisa formuladas:

Como proposta desta pesquisa teve-se o avançar com estudos multilíngues em que o português brasileiro esteja incluído, com a intenção de descobrir como ele reage e interage com outras línguas, enquanto L1.

Com as produções do S10 conseguiu-se identificar uma participação efetiva do português nas produções do sujeito, deixando sua marca e peso identificados no processo de produção tanto do texto oral como escrito.

Tencionou-se avançar com pesquisas no sentido de tentar encontrar uma maneira de medir distância entre línguas e, percebeu-se que, ao aplicar a ferramenta *exo*, vários detalhes de uma influência foram identificados, podendo ser que talvez a medida de distância entre línguas passe pelos pormenores identificados pela ferramenta, como categorias e subcategorias gramaticais, contudo seria muito cedo para criar uma afirmação neste sentido.

Quanto às questões levantadas nesta pesquisa (introdução da pesquisa): 1) notou-se que a L1 (PB) reagiu no ambiente multilíngue, deixando suas marcas, ou seja interferindo na produção multilíngue (GROOT, 2011) nas várias categorias e subcategorias nesta pesquisa levantadas; 2) Como previu De Angelis (2007) os resultados corroboram com sua teoria do alto grau de influência em falantes de três ou mais língua, o que foi percebido pelos 56 *exos* encontrados nas produções deste sujeito; 3) Quanto à distância entre línguas questionado por Crystal (1997), verificou-se que se há uma maneira de medir essa distância parece que ela passa pelas subcategorias verbo e substantivo, pois das 22 ocorrências, 10 passaram por essas duas subcategorias; 4) No caso da direção da influência (cf. FONSECA, 2014), a maioria foi de L1 para as outras línguas, no caso deste sujeito, o que mostra a força que PB tem, enquanto L1; 5) Quanto aos fatores que atuaram nas ocorrências com *exos* deste sujeito, parece que a proximidade das línguas foi o grande causador dos *exos*. Dos 56 *exos* encontrados, 32 foram encontrados no espanhol, 14 no italiano e 10 no francês. Nas

produções deste sujeito, este parece ter sido o principal fator causador dos exos (cf. TREMBLAY, 2006; DE ANGELIS, 2007; CENOZ, 2003).

Questionamentos como o de Tremblay (2006, p. 110) - “A Língua L2 tem maior influência sobre o vocabulário L3 do aprendiz que atingiu um alto nível de proficiência em L2 e que tem considerável exposição a ela?”⁷⁶ -, o que no caso deste sujeito não ocorreu. Aqui houve influência de L1 e L3.

Respondendo a outro questionamento de Tremblay (2006, p. 110) - “A influência Linguística Cruzada de L2 pode ser observada no léxico de L3 de um aprendiz que atingiu um nível baixo de proficiência em L2 e que teve pouca exposição a esta língua ?”⁷⁷ -, no caso deste sujeito, foi notada influência em sua L3, mas proveniente de L1.

Ao responder a Rothman; Amaro; Bot (2012, p. 372) - “... como que a aquisição de uma língua afeta o processo de aquisição de L3 (i.e., transferência)”⁷⁸ -, percebe-se que nas produções deste sujeito sua L2, L3, L4 e L5 foram marcadas pela L1, talvez pela proximidade das línguas, assim como sua semelhança.

Cenoz (2001, p. 279) diz: “Uma área de pesquisa em aquisição multilíngue é a análise de influência linguística cruzada, que é o efeito de L1, L2 (L3 ou Lx), na aquisição de uma língua adicional.”⁷⁹. Pode-se comprovar através das influências realizadas pelo sujeito em L2, L3, L4 e L5 que a ILC é uma área da pesquisa dentro da grande área de aquisição multilíngue. Houve uma carga de influência considerável em suas línguas adicionais.

Com a aplicação da ferramenta exo em todas as ocorrências com influências do S9 conseguiu-se identificar que fatores externos como idade, tempo de contato com língua, uso da língua, contexto de emprego da língua, sexo, não foram tão relevantes ao ponto de interferirem na produção de L2 ou L3 ou L4 ou L5, por outro lado fatores internos, como a semelhança entre os sistemas de construção das línguas, a sua estruturação gramatical e construção de orações foram os pontos que mais pesaram nas influências. Percebeu-se que subcategorias gramaticais como verbos e substantivos são o caminho preferido das influências, primeiro devido à semelhança dos termos, como se pode notar nas produções do

⁷⁶ Minha tradução para: Does L2 have a greater influence on the L3 lexicon of the learner who has achieved a higher level of L2 proficiency and who has had considerable exposure to it?

⁷⁷ Minha tradução para: Can CLI from L2 be observed in the L3 lexicon of the learner who has achieved a very low level of L2 proficiency and who has had little exposure to that language?

⁷⁸ Minha tradução para: ...what how language acquisition affects the process of L3/Ln (i.e., transfer).

⁷⁹ Minha tradução para: One area of research in multilingual acquisition is the analysis of cross-linguistic influence, that is the effect of L1, L2 (L3 or Lx), on the acquisition of an additional language.

sujeito, segundo, pelo fato destas duas subcategorias serem a base para a formação de orações.

Ao olhar para as influências gramaticais, consegue-se identificar que elas aconteceram neste nível através da transposição de sistemas, ou seja, o sujeito transferiu para a língua que produzia os sistemas linguísticos de sua língua para outra, produzindo comunicação, contudo com a marca da L1, língua fonte das influências e os exos carregam, como já mencionado antes as marcar desse sistema de L1.

Com apenas a análise de um sujeito pouco pode ser afirmado, mas muito pode ser identificado. Todas as influências vindas de L1, verbos e substantivos recebendo quase todas influências, a maioria das influências ocorrendo na língua oral, o emprego de exos interlíngues, enfim, há um conjunto de dados identificado pela ferramenta exo que, no próximo tópico, onde há a análise de todos dos dados de todos os sujeitos, ter-se-á uma visão geral de todos exos nas ocorrências com influências de todos participantes.

5 RESULTADOS

A partir desta seção, apresentam-se todos os resultados levantados da análise dos 10 sujeitos participantes do estudo.

5.1 A FERRAMENTO EXO E O EXO

A partir do início da análise e levantamento de dados, começou-se a perceber que ao tentar identificar e entender em todos os detalhes e pormenores da ILC no contexto multilíngue, faltava alguma informação ou havia algum fator que não corroborava com as informações coletadas ou com os resultados encontrados.

À medida que as dificuldades e os questionamentos aos resultados começaram a multiplicar, a luz do exo começou a brilhar. Primeiro veio, paulatinamente, o levantamento de categorias e subcategorias que possibilitaram começar a identificar como e por onde a influência ocorria nas produções. Com a identificação e levantamento das categorias chegou-se às subcategorias identificadas na pesquisa (substantivos, verbos, artigos, adjetivos, advérbios, preposições, pronomes e conjunções) todas englobadas em três categorias maiores – gramatical, lexical e gráfica.

Havendo as categorias e subcategorias sido identificadas, percebeu-se que ainda faltava algo, que o resultado final que tantos nomes já havia recebido (empréstimos, interlíngua, interferência, erro, etc. (CENOZ, 2001; SELINKER, 1972; DE ANGELIS, 2007) estava incompleto, que ele carregava muito mais informações do que se podia imaginar.

Notou-se então que simplesmente apresentar as categorias gramaticais, lexicais e gráficas era olhar somente para a ponta do iceberg, havia algo a mais sendo informado pelas produções dos sujeitos. Logo, outros aspectos começaram a surgir. Primeiro foi identificado que a produção tinha duas origens: ou era uma origem externa – aqui denominada de exo de língua – ou era uma origem interna – aqui denominada exo na língua. Assim, agora não somente havia se identificado a subcategoria das palavras, mas também sua origem.

Com a identificação já desses pormenores veio a dificuldade quanto ao nome daquele termo que o sujeito utilizou para suprir a lacuna na língua alvo. Não era um ou outro dos termos já conhecidos e empregados pelos linguistas, mas o termo era tudo o que eles tinham proposto junto, dentro de um mesmo termo, era um termo com muitas características

internas e externas da produção do sujeito, daí empregou-se o termo *exo* como forma de caracterização deste fenômeno. Primeiro veio como a ferramenta, pois era a princípio esse conjunto de itens aplicados sobre a produção do sujeito para a identificação do que estava acontecendo em sua produção, assim a ferramenta *exo* surgiu, analisando a origem do termo empregado pelo sujeito (de língua ou na língua), identificando a que categorias pertencia o termo (gramatical, lexical ou gráfica), detalhando a qual subcategoria aquele termo se encaixava (substantivo, verbo, pronome, preposição, conjunção, adjetivo, artigo, advérbio) e ainda mostrando se se tratava de um *exo* averso ou um termo interlíngua.

Desta forma, ao analisar as ocorrências que foram encontradas nas produções dos sujeitos participantes deste estudo, conseguiu-se então perceber que o termo não era um termo comum, mas sim um termo que carrega várias informações de um processo complexo chamado ILC em um ambiente também complexo chamado multilinguismo, por isso foi aplicado o termo *exo*, o qual indica com todos os detalhes da ferramenta levantados que o termo final empregado pelo sujeito é o momento de sua comunicação no contexto multilíngua, trazendo todas informações necessárias para que se possa compreender com um pouco mais de clareza o que está por detrás deste fenômeno que tem sido objeto de tantos estudos.

Assim, este estudo apresenta como objeto de análise uma ferramenta que auxilia identificar todos os pormenores da produção de sujeitos em contextos multilíngues, assim como o *exo* que é aquele termo empregado pelo sujeito que detém em si todas informações necessárias para que se saiba o que está acontecendo, em seus mínimos detalhes, através do termo empregado pelo sujeito em sua produção, tanto oral como escrita.

5.2 RESULTADOS E CONCLUSÕES DAS PRODUÇÕES DOS DEZ SUJEITOS PARTICIPANTES

Na primeira parte dos resultados, encontram-se 1) uma visão geral dos dados levantados, com várias análises, 2) uma visão detalhada por sujeito, sendo exibido tudo o que, individualmente, cada um produziu, 3) uma visão detalhada por línguas, onde os sujeitos que têm as mesmas línguas tiveram suas produções comparadas para levantamento e análise de dados, e por fim 4) uma conclusão geral, informando todos detalhes descobertos durante as análises, assim como 5) uma resposta às perguntas levantadas no estudo.

5.2.1 Dados levantados

Houve uma média de 2,5 influências para cada ocorrência. Isso indica que a ferramenta exo mostrou que uma ocorrência não pode ser analisada isoladamente sem que sejam identificados todos seus pormenores. Dentro de uma ocorrência há uma série de influências informando o que está por trás daquele exo empregado pelo sujeito.

Para dinamizar o processo de análise, primeiro tem-se a seguir todas as 126 ocorrências discriminadas:

Tabela 11 – Todos os dados coletados de todos sujeitos

	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	S9	S10	TOTAL
TOTAL DE OCORRÊNCIAS	14	27	20	12	12	6	4	3	6	22	126
TOTAL DE EXOS REALIZADOS	36	65	54	31	29	16	9	7	15	56	318
EXO DE LÍNGUA	9	12	14	6	6	4	3	3	3	14	74
EXO NA LÍNGUA	5	15	6	6	6	2	1	0	3	8	52
EXO GRÁFICO	6	12	7	6	3	0	0	0	3	10	47
EXO GRAMATICAL	4	4	8	5	5	0	2	1	3	9	41
EXO LEXICAL	6	13	10	5	8	6	2	2	1	9	62
EXO AVERSO	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	2
EXO INTERLÍNGUE	6	9	7	3	1	4	1	1	2	6	40
EXO DO PORTUGUÊS	36	65	48	31	24	16	6	4	12	36	278
EXO DO INGLÊS	0	0	6	0	0	0	3	0	0	4	13
EXO DO FRANCÊS	0	0	0	0	0	0	0	3	3	0	6
EXO DO ESPANHOL	0	0	0	0	5	0	0	0	0	10	15
EXO DO ITALIANO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	6
EXO NA LÍNGUA ORAL	22	33	19	2	12	8	3	2	2	6	109
EXO NA LÍNGUA ESCRITA	14	32	35	29	17	8	6	5	13	50	209
EXO NO PORTUGUÊS	0	0	6	0	0	0	0	0	0	0	6
EXO NO INGLÊS	6	9	3	2	5	0	2	5	3	0	35
EXO NO FRANCÊS	0	0	0	0	0	16	7	2	0	10	35
EXO NO ESPANHOL	30	56	45	29	24	0	0	0	0	32	216
EXO NO ITALIANO	0	0	0	0	0	0	0	0	12	14	26
SUBCATEGORIAS											
SUBSTANTIVO	5	6	5	1	3	2	0	0	0	2	24
VERBO	8	15	9	6	6	3	2	0	2	8	59
ADVÉRBIO	0	2	2	0	0	1	0	0	0	1	6
ADJETIVO	0	0	2	1	1	0	0	1	1	0	6
PRONOME	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	3
PREPOSIÇÃO	0	1	0	0	0	0	0	0	3	1	5
CONJUNÇÃO	1	1	2	4	1	0	0	0	0	6	15
ARTIGO	0	1	0	0	0	0	2	1	0	4	8

Fonte: desenvolvida para esta pesquisa

5.2.1.1 Substantivos

A partir de agora as análises estão apresentadas por partes. Os primeiros dados abaixo são todos os substantivos encontrados nas produções dos sujeitos (oral e escrita), seguido do termo empregado, com o esperado e a etiqueta referente à ocorrência:

Tabela 12: Substantivos com exo

1) L2 OR	childrens	children	i.1.3.4.7.a.A.(II)
2) L3 OR	un casal	una pareja	i.2.5.a.A.(IV)
3) L3 OR	relacionamento	relación	i.1.5.a.A.(IV)
4) L3 ES	vezes	veces	i.1.3.4.a.A.(IV)
5) L3 ES	relacionamientos	relaciones	i.2.5.a.A.(IV)
6) L2 OR	desentendimientos	desaciertos	i.2.5.a.A.(IV)
7) L2 OR	los casais	las parejas	i.2.5.a.A.(IV)
8) L2 OR	desentendimiento	desacierto	i.2.5.a.A.(IV)
9) L2 ES	desentendimientos	desaciertos	i.2.5.a.A.(IV)
10) L2 ES	anos	años	i.2.5.a.A.(IV)
11) L3 ES	restaurente	restaurant	i.1.3.7.a.A.(II)
12) L1 OR	love	amor	i.1.5.6.b.A.(I)
13) L1 OR	pet	animal de estimação	i.1.5.6.b.A.(I)
14) L3 ES	discussión	discusión	i.1.3.7.a.A.(IV)
15) L3 ES	planos	planes	i.1.5.a.A.(IV)
16) L3 OR	planos	planes	i.1.5.a.A.(IV)
17) L3 ES	discussion	discusión	i.1.3.7.a.A.(IV)
18) L2 ES	vezes	veces	i.1.3.4.a.A.(IV)
19) L2 ES	filhotes	cachorros	i.1.5.a.A.(IV)
20) L3 ES	planes	plans	i.1.5.e.A.(II)
21) L3 OR	ans	années	i.2.5.a.A.(III)
22) L3 ES	besu	baiser	i.1.5.7.a.A.(III)
23) L3 ES	classe	clase	i.1.3.a.A.(IV)
24) L5 ES	canie	chien	i.1.5.7.d.A.(III)

Fonte: Desenvolvida para esta pesquisa.

5.2.1.2 Verbos

A seguir estão listados todos os verbos encontrados nas produções dos sujeitos (oral e escrita), seguido do termo empregado, com o esperado e a etiqueta referente à ocorrência:

Tabela 13: Verbos com exo

(continua)

1) S1 L2 ES	have	having	i.2.4.a.E.(II)
2) S1 L3 OR	comezaron	comenzaron	i.1.3.7.a.E.(IV)
3) S1 L3 OR	quedar	quedarse	i.2.5.a.E.(IV)
4) S1 L3 OR	comezaron	comenzaron	i.1.3.7.a.E.(IV)
5) S1 L3 OR	ocorrió	ocurrió	i.1.3.7.a.E.(IV)
6) S1 L3 OR	há	hace	i.1.4.7.E.(IV)
7) S1 L3 ES	conoceran	conocieron	i.2.5.a.E.(IV)
8) S1 L3 ES	empezaram	empezaron	i.1.3.7.a.E.(IV)
9) S2 L2 OR	encontraronse	se encontraron	i.1.4.7.a.E.(IV)
10) S2 L2 OR	namorar	enamorar	i.2.5.a.E.(IV)
11) S2 L2 OR	ocorrieron	ocurrieron	i.1.3.7.a.E.(IV)
12) S2 L2 OR	acontece	ocurre	i.2.5.a.E.(IV)
13) S2 L2 OR	quedaron	se quedaron	i.2.5.a.E.(IV)
14) S2 L2 OR	adotar	adoptar	i.1.3.a.E.(IV)
15) S2 L2 OR	resolveron	resolvieron	i.1.3.7.a.E.(IV)
16) S2 L2 OR	adotar	adoptar	i.1.3.a.E.(IV)
17) S2 L2 ES	conoceron	conocieron	i.1.3.7.a.E.(IV)
18) S2 L2 ES	saliron	salieron	i.1.3.7.a.E.(IV)
19) S2 L2 ES	namorar	enamorar	i.2.5.a.E.(IV)
20) S2 L2 ES	fueram	fueron	i.1.3.7.a.E.(IV)
21) S2 L2 ES	resolveran	resolvieron	i.2.5.a.E.(IV)
22) S2 L3 OR	know	meet	i.2.5.a.E.(II)
23) S3 L3 OR	has	have	i.1.4.7.a.E.(II)
24) S2 L3 ES	know	meet	i.2.5.a.E.(II)
25) S3 L3 ES	se encontrar	encontrarse	i.1.4.a.E.(IV)
26) S3 L3 ES	sentiron	sintieron	i.1.3.7.a.E.(IV)
27) S3 L3 ES	gustava	gustaba	i.1.3.7.a.E.(IV)
28) S3 L3 ES	estaren	estuviesen	i.1.5.7.a.E.(IV)
29) S3 L3 ES	aconteció	pasó	i.2.5.a.E.(IV)

(continuação)

30) S3 L3 ES	quedaran	se quedaron	i.2.5.a.E.(IV)
31) S3 L3 ES	se hablar	hablarse	i.2.4.a.E.(IV)
32) S3 L3 OR	brigaron	pelearon	i.1.5.7.a.E.(IV)
33) S4 L3 OR	tiene	hay	i.2.5.a.E.(IV)
34) S4 L3 ES	tiendo	teniendo	i.1.5.7.a.E.(IV)
35) S4 L3 ES	conoceran	conocieron	i.2.5.a.E.(IV)
36) S4 L3 ES	decideran	decidieron	i.1.3.7.a.E.(IV)
37) S4 L3 ES	decidieran	decidieron	i.2.5.a.E.(IV)
38) S4 L3 ES	quedar-se	quedarse	i.1.4.a.E.(IV)
39) S5 L2 OR	se encontrando	encontrándose	i.1.4.a.E.(IV)
40) S5 L2 OR	quedaron	se quedaron	i.2.5.a.E.(IV)
41) S5 L2 OR	llamaba	se llamaba	i.2.5.a.E.(IV)
42) S5 L2 ES	conocieran	conocieron	i.2.5.a.E.(IV)
43) S5 L2 ES	namorar	enamorar	i.2.5.a.E.(IV)
44) S5 L3 ES	incluend	including	i.1.5.7.e.E.(II)
45) S6 L3 OR	besús	baisés	i.1.5.7.a.E.(III)
46) S6 L3 ES	entendu	compris	i.2.5.a.E.(III)
47) S6	besu	baisés	i.1.5.7.a.E.(III)
48) S7 L2 ES	are knowing	meet	i.2.5.a.E.(II)
49) S7 L3 OR	plannent	planifient	i.1.5.7.b.E.(III)
50) S9 L2 ES	marrie	marry	i.1.5.7.c.E.(III)
51) S9 L3 ES	havere	avere	i.1.3.7.a.E.(V)
52) S10 L3 ES	estavan	estaban	i.1.3.7.a.E.(IV)
53) S10 L3 ES	se desentendieron	se pelearon	i.2.5.a.E.(IV)
54) S10 L3 ES	saliram	salieron	i.1.3.7.a.E.(IV)
55) S10 L3 ES	se casar	casarse	i.2.4.a.E.(IV)
56) S10 L3 OR	enamoraronse	se enamoraron	i.1.4.7.a.E.(IV)
57) S10 L3 OR	casaronse	se casaron	i.1.4.7.a.E.(IV)

58) S10 L4 ES	viven	vivono	i.1.5.e.E.(V)
59) S10 L5 ES	bevand	boivent	i.1.5.7.d.E.(III)

Fonte: Desenvolvida para esta pesquisa.

5.2.1.3 Conjunção

A seguir estão listadas todas as conjunções encontradas nas produções dos sujeitos (oral e escrita), seguido do termo empregado, com o esperado e a etiqueta referente à ocorrência:

Tabela 14: Conjunção com exo

1) L3 ES	porem	pero	i.1.5.a.D.(IV)
2) L2 ES	e	y	i.2.3.4.a.D.(IV)
3) L3 ES	e	y	i.2.3.4.a.D.(IV)
4) L3 ES	e	y	i.2.3.4.a.D.(IV)
5) L2 ES	e	and	i.1.5.a.D.(II)
6) L3 ES	e	y	i.2.3.4.a.D.(IV)
7) L3 ES	e	y	i.2.3.4.a.D.(IV)
8) L3 ES	e	y	i.2.3.4.a.D.(IV)
9) L2 OR	e	y	i.2.3.4.a.D.(IV)
10) L3 ES	e	y	i.2.3.4.a.D.(IV)
11) L3 ES	e	y	i.2.3.4.a.D.(IV)
12) L3 ES	e	y	i.2.3.4.a.D.(IV)
13) L3 ES	e	y	i.2.3.4.a.D.(IV)
14) L4 ES	i	e	i.2.3.4.e.D.(V)
15) L4 ES	i	e	i.2.3.4.e.D.(V)

Fonte: Desenvolvida para esta pesquisa.

5.2.1.4 Pronome

A seguir estão listados todos os pronomes encontrados nas produções dos sujeitos (oral e escrita), seguido do termo empregado, com o esperado e a etiqueta referente à ocorrência:

Tabela 15: Pronome com exo

1) L2 OR	un	uno	i.2.3.4.a.G.(IV)
2) L2 OR	un	uno	i.2.4.5.a.G.(IV)
3) L2 OR	si	eux	i.1.4.a.G.(III)

Fonte: Desenvolvida para esta pesquisa.

5.2.1.5 Advérbio

A seguir estão listados todos os advérbios encontrados nas produções dos sujeitos (oral e escrita), seguido do termo empregado, com o esperado e a etiqueta referente à ocorrência:

Tabela 16: Advérbio com exo

1) L2 OR	depues	después	i.1.3.7.a.C.(IV)
2) L2 ES	biem	bien	i.1.3.7.a.C.(IV)
3) L3 OR	mucho	muy	i.2.4.5.a.C.(IV)
4) L3 OR	novamente	nuevamente	i.1.5.a.C.(IV)
5) L3 OR	enton	alors	i.1.5.7.a.C.(III)
6) L3 ES	quando	cuando	i.1.3.a.C.(IV)

Fonte: Desenvolvida para esta pesquisa.

5.2.1.6 Artigo

A seguir estão listados todos os artigos encontrados nas produções dos sujeitos (oral e escrita), seguido do termo empregado, com o esperado e a etiqueta referente à ocorrência:

Tabela 17: Artigo com exo

1) L2 ES	um	un	i.1.5.a.H.(IV)
2) L3 ES	ont discussion	ont des discussions	i.1.4.a.H.(III)
3) L3 ES	faire plans	faire des plans	i.1.4.a.H.(III)
4) L3 ES	um	a	i.1.5.a.H.(II)
5) L4 ES	um	un	i.1.5.a.H.(V)
6) L4 ES	um	un	i.1.5.a.H.(V)
7) L5 ES	a	une	i.1.5.b.H.(III)
8) L5 ES	a	un	i.1.5.b.H.(III)

Fonte: Desenvolvida para esta pesquisa.

5.2.1.7 Preposição

A seguir estão listadas todas as preposições encontradas nas produções dos sujeitos (oral e escrita), seguido do termo empregado, com o esperado e a etiqueta referente à ocorrência:

Tabela 18: Preposição com exo

1) L3 ES	in the	to the	i.2.4.a.F.(II)
2) L3 ES	in	a	i.2.4.a.F.(V)
3) L3 ES	com	con	i.1.3.a.F.(V)
4) L3 OR	in	al	i.2.4.a.F.(V)
5) L4 ES	a la	ala	i.1.5.e.F.(V)

Fonte: Desenvolvida para esta pesquisa.

5.2.1.8 Adjetivo

A seguir estão listados todos os adjetivos encontrados nas produções dos sujeitos (oral e escrita), seguido do termo empregado, com o esperado e a etiqueta referente à ocorrência:

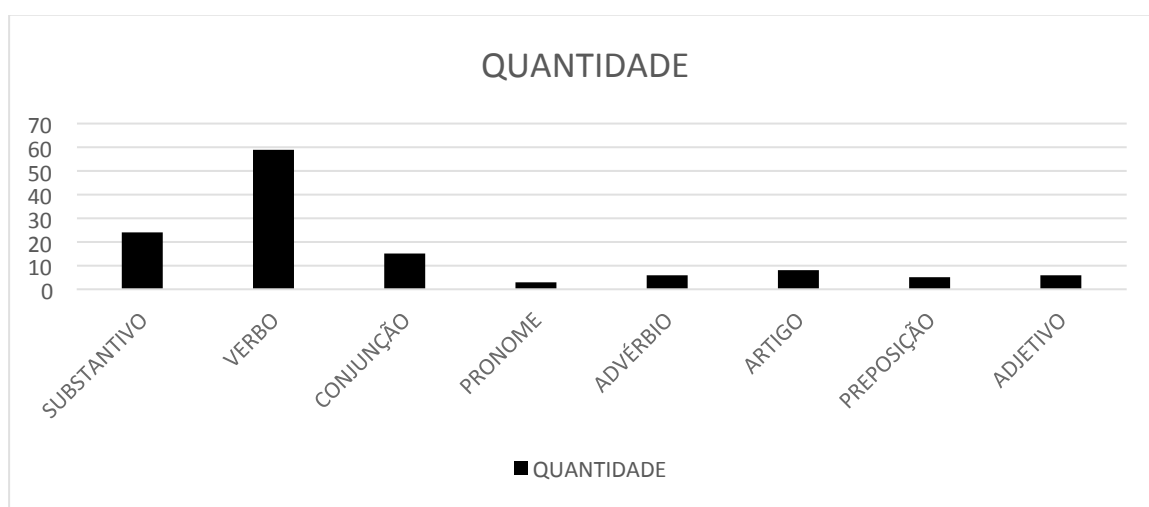
Tabela 19: Adjetivo com exo

1) L3 ES	aborridos	aburridos	i.1.3.7.a.B.(IV)
2) L3 ES	felizes	felices	i.1.3.4.a.B.(IV)
3) L3 ES	felizes	felices	i.1.3.4.a.B.(IV)
4) L2 ES	felizes	felices	i.1.3.4.a.B.(IV)
5) L3 ES	diferences	different	i.1.5.7.c.B.(III)
6) L3 ES	bello	bel	i.2.3.4.a.B.(V)

Fonte: Desenvolvida para esta pesquisa.

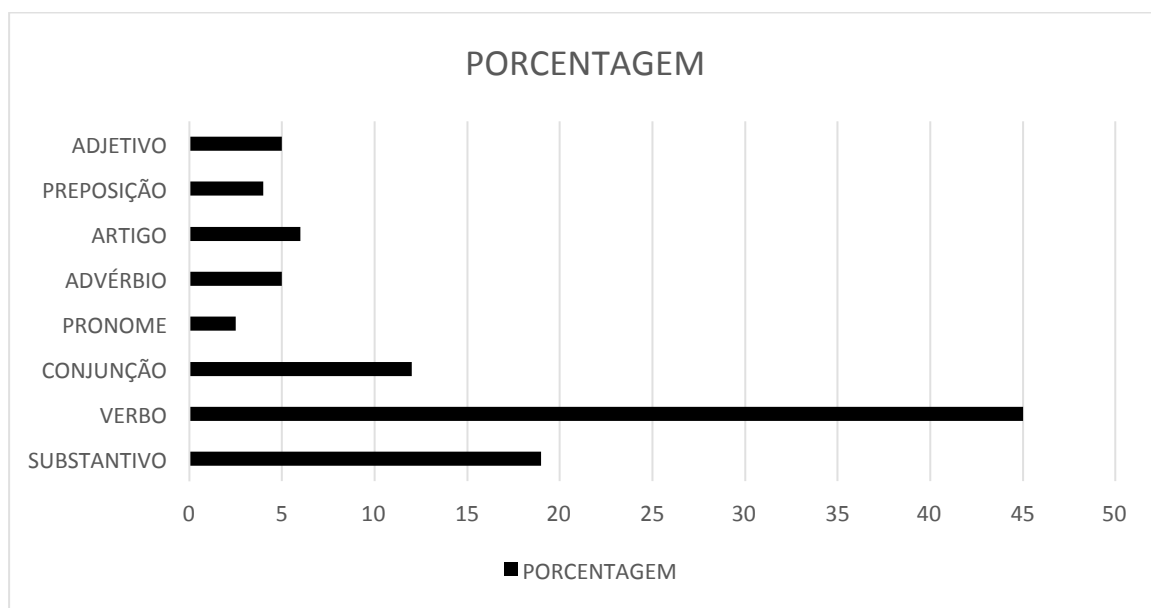
Como se percebe na listagem acima, de um total de 126 ocorrências encontradas nas produções orais e escritas dos dez sujeitos participantes deste estudo, tem-se 24 ocorrências com substantivos, 59 ocorrências com verbos, 15 conjunções, 03 pronomes, 06 advérbios, 08 artigos, 05 preposições e 06 adjetivos. Os gráficos abaixo indicam estes números:

Gráfico 51: Quantidade de ocorrências



Fonte: Desenvolvida para esta pesquisa

Gráfico 52: Porcentagem de ocorrências



Fonte: Desenvolvida para esta pesquisa

Como mostram os gráficos, as assim denominadas subcategorias gramaticais neste estudo, substantivo e verbo são as que detêm a maioria absoluta (não-relativa) das ocorrências. O S1, por exemplo, apresentou em seu texto oral de língua espanhola (S1 L3 OR) um total de 10 substantivos, 19 verbos, 13 conjunções, 09 preposições, 07 artigos, 06 pronomes, 04 numerais, 05 adjetivos e 09 advérbios. As duas subcategorias sozinhas (verbos e substantivos) significam 83 de 126 ocorrências, ou seja, 65% de todas as ocorrências passaram por estas subcategorias. Isto parece ser uma confirmação de que as línguas, que têm a base das orações substantivos e verbos, apresentam forte tendência a sofrer influências nessas subcategorias. E esta já pode ser considerada uma das maneiras de se tentar identificar uma possível distância entre as línguas, pois ao identificar estas duas subcategorias como as mais suscetíveis a influências, pode-se prever que quanto mais houver semelhança entre os substantivos e verbos (em sua forma escrita) de duas ou mais línguas, há alta probabilidade de que a influência siga por esse caminho.

Daí, tem-se então que, além de ser algo esperado devido ao fato dessas duas subcategorias formarem a base das sentenças e que em um texto, tanto oral como escrito, estas seriam provavelmente as subcategorias mais encontradas.

Há uma indicação que a ILC cruza por essas categorias e subcategorias que são mais comuns às línguas que se cruzam. Não há troca de categorias ou lacuna, implicando na falta de uma ou outra. Os sujeitos não substituíram adjetivos por substantivos, ou verbos por

conjunções, ou outro, o que poderia acontecer em outras circunstâncias, contudo os sujeitos, em suas produções, não deixaram um vazio ou empregaram outras categorias, assim, houve influência de verbo com verbo, substantivo com substantivo, conjunção com conjunção, etc. Os outros 35% de ocorrências estão distribuídos nas outras sete subcategorias acima descritas.

5.2.2 Visão detalhada dos dados por sujeito

Nesta seção estão discriminadas e detalhadas as produções de cada sujeito.

O S1 apresentou 14 ocorrências, sendo 05 com substantivos, 08 com verbos e 01 conjunção. Estes números podem estar indicando que este sujeito parece ter uma dificuldade maior com verbos ou substantivos ou como já mencionado pode ser um indicativo que quando houver influência, esta cruzará os caminhos dos substantivos e verbos, por serem estes os principais formadores de orações.

Para este sujeito o que se pode afirmar é que suas produções não fogem à regra, como se percebe nos outros sujeitos, a influência tomou o mesmo caminho, sendo a frequência maior de influências encontradas nas subcategorias verbos e substantivos.

Outra peculiaridade das produções deste S1 é que a maioria das ocorrências com influência está na língua oral, sinalizando que este tipo de produção tem uma tendência maior a apresentar influências.

Das 14 ocorrências deste sujeito 12 foram na L3, indicando que quanto mais distante de L1, a língua estará também mais propícia a receber influências ou talvez porque ela seja mais semelhante à sua L1, no caso português e espanhol.

As tabelas (21 a 30) abaixo apresentam a quantidade de ocorrências de cada sujeito, indicando a subcategoria onde apareceu a influência.

Tabela 20: Ocorrências do S1

(continua)

SUJEITO 1	L1		L2		L3		TOTAL
	OR	ES	OR	ES	OR	ES	
SUBSTANTIVO	-	-	1	-	2	2	5
VERBO	-	-	-	1	5	2	8
ARTIGO	-	-	-	-	-	-	-
ADVÉRBIO	-	-	-	-	-	-	-
ADJETIVO	-	-	-	-	-	-	-

SUJEITO 1	L1		L2		L3		TOTAL
	OR	ES	OR	ES	OR	ES	
PREPOSIÇÃO	-	-	-	-	-	-	-
CONJUNÇÃO	-	-	-	-	-	1	1
PRONOME	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	0	0	1	1	7	5	14

Fonte: Desenvolvida para esta pesquisa

O S2 apresentou 27 ocorrências, sendo 06 com substantivos, 15 com verbos, 01 artigo, 02 advérbios, 01 preposição, 01 conjunção e 01 pronome. Estes números podem estar indicando que este sujeito parece ter uma dificuldade maior com verbos ou substantivos ou como já mencionado pode ser um indicativo que quando houver influência, esta cruzará os caminhos dos substantivos e verbos, por serem estes os principais formadores de orações.

Para este sujeito o que se pode afirmar é que suas produções não fogem à regra, como se percebe nos outros sujeitos, a influência tomou o mesmo caminho, sendo a frequência maior de influências encontradas nas subcategorias verbos e substantivos.

Assim como o S1, o S2 tem também em suas produções orais a maioria das influências, evidenciando mais uma vez que neste tipo de produção a incidência de ILC é maior.

O S2 que tem o espanhol como L2 e inglês como L3, está em conformidade com a hipótese levantada no item anterior, referente ao S1, pois o espanhol, sendo mais semelhante ao português tem maior tendência a receber influências, não importando se é L2 ou L3. Este tem se mostrado pertinente em todos os falantes dessas duas línguas.

Tabela 21: Ocorrências do S2

SUJEITO 2	L1		L2		L3		TOTAL
	OR	ES	OR	ES	OR	ES	
SUBSTANTIVO	-	-	3	2	-	1	6
VERBO	-	-	8	5	1	1	15
ARTIGO	-	-	-	1	-	-	1
ADVÉRBIO	-	-	1	1	-	-	2
ADJETIVO	-	-	-	-	-	-	-
PREPOSIÇÃO	-	-	-	-	-	1	1
CONJUNÇÃO	-	-	-	1	-	-	1
PRONOME	-	-	1	-	-	-	1
TOTAL	0	0	13	10	1	3	27

Fonte: desenvolvida para esta pesquisa

O S3 apresentou 20 ocorrências, sendo 05 com substantivos, 09 com verbos, 02 advérbios, 02 adjetivos e 02 conjunções. Estes números podem estar indicando que este sujeito parece ter uma dificuldade maior com verbos ou substantivos ou como já mencionado pode ser um indicativo que quando houver influência, esta cruzará os caminhos dos substantivos e verbos, por serem estes os principais formadores de orações.

Para este sujeito o que se pode afirmar é que suas produções não fogem à regra, como se percebe nos outros sujeitos, a influência tomou o mesmo caminho, sendo a frequência maior de influências encontradas nas subcategorias verbos e substantivos.

O S3 foge à regra da língua oral como aquela com mais influências. No caso desse sujeito, a língua escrita que apresentou maior número de influências.

Corroborando a hipótese da semelhança entre português e espanhol, mais uma vez, nas produções do S3, percebe-se que o mesmo se dá. Sua L3, espanhol, carrega a maioria das influências.

Tabela 22: Ocorrências do S3

SUJEITO 3	L1		L2		L3		TOTAL
	OR	ES	OR	ES	OR	ES	
SUBSTANTIVO	2	-	-	-	1	2	5
VERBO	-	-	1	-	1	7	9
ARTIGO	-	-	-	-	-	-	0
ADVÉRBIO	-	-	-	-	2	-	2
ADJETIVO	-	-	-	-	-	2	2
PREPOSIÇÃO	-	-	-	-	-	-	0
CONJUNÇÃO	-	-	-	-	-	2	2
PRONOME	-	-	-	-	-	-	0
TOTAL	2	0	1	0	4	13	20

Fonte: desenvolvida para esta pesquisa

O S4 apresentou 20 ocorrências, sendo 01 com substantivo, 06 com verbos, 01 adjetivo e 04 conjunções. Estes números podem estar indicando que este sujeito parece ter uma dificuldade maior com verbos ou conjunções, o que já foge à regra do substantivo.

Para este sujeito o que se pode afirmar é que suas produções apresentam um padrão diferente, sendo os verbos e conjunções onde mais influências são encontradas. Contudo os verbos sendo 50% das ocorrências ainda indica que esta subcategoria se mostra como o caminho a ser percorrido pelas influências.

O S4, assim como S3, tem sua maior incidência de influências na língua escrita, o que pode ser um indicativo que para este sujeito, assim como para aquele a maior dificuldade está na produção de textos escritos.

O S4 não foge à regra. Suas produções em L3, espanhol, apresentam a maioria das influências.

Tabela 23: Ocorrências do S4

SUJEITO 4	L1		L2		L3		TOTAL
	OR	ES	OR	ES	OR	ES	
SUBSTANTIVO	-	-	-	-	-	1	1
VERBO	-	-	-	-	1	5	6
ARTIGO	-	-	-	-	-	-	0
ADVÉRBIO	-	-	-	-	-	-	0
ADJETIVO	-	-	-	-	-	1	1
PREPOSIÇÃO	-	-	-	-	-	-	0
CONJUNÇÃO	-	-	-	1	-	3	4
PRONOME	-	-	-	-	-	-	0
TOTAL	0	0	0	1	1	10	12

Fonte: desenvolvida para esta pesquisa

O S5 apresentou 12 ocorrências, sendo 03 com substantivos, 06 com verbos, 01 adjetivo e 01 conjunção e 01 pronome. Estes números podem estar indicando que este sujeito parece ter uma dificuldade maior com verbos ou substantivos, assim como a maioria dos outros sujeitos.

Para este sujeito o que se pode afirmar é que suas produções apresentam um padrão semelhante à maioria dos sujeitos que têm as influências cruzando as subcategorias verbos e substantivos.

Ainda para o S5 a maioria das influências recaíram sobre a língua escrita, talvez indicando um padrão, sendo este tipo de produção aquela mais suscetível a receber influências.

O S5 confirma que espanhol e português são influenciáveis. Nas produções de L2 desse sujeito se percebe quanto a L1 influencia.

Tabela 24: Ocorrências do S5

SUJEITO 5	L1		L2		L3		TOTAL
	OR	ES	OR	ES	OR	ES	
SUBSTANTIVO	-	-	-	2	-	1	3
VERBO	-	-	3	2	-	1	6
ARTIGO	-	-	-	-	-	-	0
ADVÉRBIO	-	-	-	-	-	-	0
ADJETIVO	-	-	-	1	-	-	1
PREPOSIÇÃO	-	-	-	-	-	-	0
CONJUNÇÃO	-	-	1	-	-	-	1
PRONOME	-	-	1	-	-	-	1
TOTAL	0	0	5	5	0	2	12

Fonte: desenvolvida para esta pesquisa

O S6 apresentou 06 ocorrências, sendo 02 com substantivos, 03 com verbos e 01 advérbio. Estes números podem estar indicando que este sujeito parece ter uma dificuldade maior com verbos ou substantivos, assim como a maioria dos outros sujeitos.

Para este sujeito o que se pode afirmar é que suas produções apresentam um padrão semelhante à maioria dos sujeitos que têm as influências cruzando as subcategorias verbos e substantivos. Ainda que este sujeito tenha línguas diferentes dos outros, o caminho da influência continua o mesmo.

Ainda para o S6 a houve um equilíbrio entre sua produção escrita e oral, ocorrendo o mesmo número de influência em uma e outra.

O S6, que tem como L3 o francês, tem esta língua com maior incidência de influências, indicando que quanto mais distante e próxima de L1 (no caso o português brasileiro) estas se cruzarão.

Tabela 25: Ocorrências do S6

SUJEITO 6	L1		L2		L3		TOTAL
	OR	ES	OR	ES	OR	ES	
SUBSTANTIVO	-	-	-	-	1	1	2
VERBO	-	-	-	-	1	2	3
ARTIGO	-	-	-	-	-	-	0
ADVÉRBIO	-	-	-	-	1	-	1
ADJETIVO	-	-	-	-	-	-	0
PREPOSIÇÃO	-	-	-	-	-	-	0
CONJUNÇÃO	-	-	-	-	-	-	0
PRONOME	-	-	-	-	-	-	0
TOTAL	0	0	0	0	3	3	6

Fonte: desenvolvida para esta pesquisa

O S7 apresentou 04 ocorrências, sendo 02 com verbos e 02 com artigos. Estes números podem estar indicando que este sujeito parece ter uma dificuldade maior com verbos ou artigos, também fugindo à regra dos outros sujeitos em parte, pois ainda os verbos aparecem com influência em todos os sujeitos, parecendo ser este um caminho que é muito suscetível de ser o caminho das influências.

Para este sujeito o que se pode afirmar é que suas produções também fogem ao padrão uma vez que os artigos apareceram em suas produções, talvez à dificuldade que tenha de aplicá-los em francês, uma de suas línguas.

Ainda para o S7 a maioria das influências recaíram sobre a língua escrita, talvez indicando um padrão, sendo este tipo de produção aquela mais suscetível a receber influências.

Assim como o S6, o S7 tem o francês como L3 e esta reagiu da mesma maneira que do outro sujeito, indicando a proximidade das duas línguas.

Tabela 26: Ocorrências do S7

SUJEITO 7	L1		L2		L3		TOTAL
	OR	ES	OR	ES	OR	ES	
SUBSTANTIVO	-	-	-	-	-	-	0
VERBO	-	-	-	1	1	-	2
ARTIGO	-	-	-	-	-	2	2
ADVÉRBIO	-	-	-	-	-	-	0
ADJETIVO	-	-	-	-	-	-	0
PREPOSIÇÃO	-	-	-	-	-	-	0
CONJUNÇÃO	-	-	-	-	-	-	0
PRONOME	-	-	-	-	-	-	0
TOTAL	0	0	0	1	1	2	4

Fonte: desenvolvida para esta pesquisa

O S8 apresentou 03 ocorrências, sendo 01 com artigo e 01 com adjetivo e 01 com pronome. Estes números podem estar indicando que este sujeito parece ter uma dificuldade maior com estas subcategorias.

Para este sujeito o que se pode afirmar é que suas produções também fogem ao padrão uma vez que são poucas as ocorrências, com apenas uma ocorrência em cada subcategoria descrita.

Ainda para o S8 a maioria das influências recaíram sobre a língua escrita, talvez indicando um padrão, sendo este tipo de produção aquela mais suscetível a receber influências.

O S8 tem o francês como L2 e o inglês como L3, fugindo à regra, pois neste caso foi o inglês que mais influências sofreu.

Tabela 27: Ocorrências do S8

SUJEITO 8	L1		L2		L3		TOTAL
	OR	ES	OR	ES	OR	ES	
SUBSTANTIVO	-	-	-	-	-	-	0
VERBO	-	-	-	-	-	-	0
ARTIGO	-	-	-	-	-	1	1
ADVÉRBIO	-	-	-	-	-	-	0
ADJETIVO	-	-	-	-	-	1	1
PREPOSIÇÃO	-	-	-	-	-	-	0
CONJUNÇÃO	-	-	-	-	-	-	0
PRONOME	-	-	1	-	-	-	1
TOTAL	0	0	1	0	0	2	3

Fonte: desenvolvida para esta pesquisa

O S9 apresentou 06 ocorrências, sendo 02 com verbos, 01 com adjetivo e 03 com preposições. Estes números podem estar indicando que este sujeito parece ter uma dificuldade maior com verbos ou adjetivos e preposições, também fugindo à regra dos outros sujeitos em parte, pois ainda os verbos aparecem com influência em todos os sujeitos, parecendo ser este um caminho que é muito suscetível de ser o caminho das influências. Ainda porque este sujeito tem como L3 o italiano, língua também semelhante a sua L1, português.

Para este sujeito o que se pode afirmar é que suas produções também fogem ao padrão uma vez que os adjetivos e preposições apareceram em suas produções, talvez à dificuldade que tenha de aplicá-los em italiano, uma de suas línguas.

Ainda para o S9 a maioria das influências recaíram sobre a língua escrita, talvez indicando um padrão, sendo este tipo de produção aquela mais suscetível a receber influências.

O S9 que tem como L3 o italiano mostra que esta reagiu da mesma maneira que dos outros sujeitos, que apresentam francês e espanhol como L3 ou L2, indicando a proximidade das duas línguas.

Tabela 28: Ocorrências do S9

SUJEITO 9	L1		L2		L3		TOTAL
	OR	ES	OR	ES	OR	ES	
SUBSTANTIVO	-	-	-	-	-	-	0
VERBO	-	-	-	1	-	1	2
ARTIGO	-	-	-	-	-	-	0
ADVÉRBIO	-	-	-	-	-	-	0
ADJETIVO	-	-	-	-	-	1	1
PREPOSIÇÃO	-	-	-	-	1	2	3
CONJUNÇÃO	-	-	-	-	-	-	0
PRONOME	-	-	-	1	1	4	6
TOTAL	0	0	0	1	1	4	6

Fonte: desenvolvida para esta pesquisa

O S10 apresentou 22 ocorrências, sendo 02 com substantivos, 08 com verbos, 04 com artigos, 01 com advérbio, 01 com preposição e 06 com conjunções. Estes números podem estar indicando que este sujeito parece ter uma dificuldade maior com verbos ou e outras subcategorias, também fugindo à regra dos outros sujeitos em parte, pois ainda os verbos aparecem com influência em todos os sujeitos, parecendo ser este um caminho que é muito suscetível de ser o caminho das influências.

Para este sujeito, o que se pode afirmar é que suas produções também fogem ao padrão uma vez que várias subcategorias apareceram em suas produções, talvez à dificuldade que tenha de aplicá-las em todas as quatro línguas que fala, além de L1, português.

Ainda para o S10 a maioria das influências recaíram sobre a língua escrita, talvez indicando um padrão, sendo este tipo de produção aquela mais suscetível a receber influências nas produções deste sujeito. Mas, vale ressaltar que este sujeito recusou realizar a atividade oral em L4 e L5

Este sujeito tem suas línguas mais distantes de L1 mais influenciadas, indicando mais uma vez a semelhança entre as línguas, não importando tanto a posição que tenha, se é L2, L3 ou Ln.

Tabela 29: Ocorrências do S10

SUJEITO 10	L1		L2		L3		L4	L5	TOTAL
	OR	ES	OR	ES	OR	ES	ES	ES	
SUBSTANTIVO	-	-	-	-	-	1	-	1	2
VERBO	-	-	-	-	2	4	1	1	8
ARTIGO	-	-	-	-	-	-	2	2	4
ADVÉRBIO	-	-	-	-	-	1	-	-	1
ADJETIVO	-	-	-	-	-	-	-	-	0
PREPOSIÇÃO	-	-	-	-	-	-	1	-	1
CONJUNÇÃO	-	-	-	-	-	4	2	-	6
PRONOME	-	-	-	-	-	-	-	-	0
TOTAL	0	0	0	0	2	10	6	4	22

Fonte: desenvolvida para esta pesquisa

Das 126 ocorrências, 24 são com substantivos e 57 são com verbos, indicando 81 de todas as ocorrências passaram por estas duas subcategorias. Com isso tem-se que quase 65% de todas as ocorrências aconteceram com as duas principais categorias de formação de uma oração. Daí, tem-se então que, além de ser algo esperado devido ao fato dessas duas subcategorias formarem a base das orações, há uma confirmação que a ILC cruzará naquelas categorias e subcategorias que são mais comuns às línguas que se cruzam. Não há troca de categoria ou lacuna, implicando na falta de uma ou outra. Os outros 35% de ocorrências estão distribuídos nas outras sete subcategorias acima descritas.

Ainda outro fator pertinente é que, com exceção do S8, todos os outros sujeitos apresentaram ocorrências com verbos. Isso pode ser uma evidência que esta subcategoria sozinha é a que mais causou ou sofreu algum tipo de influência e talvez passe por ela a possibilidade de se criar alguma maneira de criar uma distância entre as línguas, pelo menos as que foram analisadas neste trabalho (PB, inglês, francês, espanhol, italiano), para outras línguas talvez seja necessário que se analise antes de poder confirmar esta hipótese.

As línguas espanhola, francesa, italiana foram as que sofreram quase todas as ocorrências (112 – 89%) em relação ao inglês (14 – 11%), indicando e confirmando as hipóteses que as línguas mais semelhantes, mais próximas, que têm a mesma origem, têm uma tendência maior de se cruzarem e esta se acabou por tornar uma características do corpus aqui analisado. E aliado a este fato, outro que foi um diferencial para os resultados encontrados, diz respeito à posição das línguas: não importa se ela é L2, L3, Ln, todas estão suscetíveis a receberem alta influência de PB, quando esta é L1.

5.2.2.1 As categorias e subcategorias detalhadas

A ferramenta exo aplicada a todas as produções dos dez sujeitos participantes deste estudo ajudou a identificar sete tipos de exos (assim denominados neste trabalho e descritos e definidos no item metodologia - Quadro 1): exo de língua, exo na língua, exo gráfico, exo gramatical, exo lexical, exo averso e exo interlíngue.

Abaixo estão descritos todos os sujeitos com os exos, ocorrências, categorias e subcategorias que sofreram influências. A tabela 30 mostra as produções do S1:

Tabela 30: Produções do S1

SUJEITO 1		L1 – PB	L2 – ING	L3 – ESP
	língua	exo	esperado ⁸⁰	etiqueta
1	L2 OR	childrens	children	i.1.3.4.7.a.A.(II)
2	L2 ES	have	having	i.2.4.a.E.(II)
3	L3 OR	comezaron	comenzaron	i.1.3.7.a.E.(IV)
4	L3 OR	quedar	quedarse	i.2.5.a.E.(IV)
5	L3 OR	un casal	una pareja	i.2.5.a.A.(IV)
6	L3 OR	comezaron	comenzaron	i.1.3.7.a.E.(IV)
7	L3 OR	relacionamento	relación	i.1.5.a.A.(IV)
8	L3 OR	ocorrió	ocurrió	i.1.3.7.a.E.(IV)
9	L3 OR	há dos años	hace dos años	i.1.4.7.a.E.(IV)
10	L3 ES	conoceran	conocieron	i.2.5.a.E.(IV)
11	L3 ES	empezaram	empezaron	i.1.3.7.a.E.(IV)
12	L3 ES	vezes	veces	i.1.3.4.a.A.(IV)
13	L3 ES	relacionamientos	relaciones	i.2.5.a.A.(IV)
14	L3 ES	porem	pero	i.1.5.a.D.(IV)

Fonte: desenvolvida para esta pesquisa

Como demonstra a Tabela 30, o Sujeito 1 deixou a maioria de seus exos na sua língua 3 escrita e oral, mostrando ou suas línguas menos proficientes ou línguas que por si já são mais suscetíveis a receber influências.

A seguir estão descritos todos os exos que foram encontrados nas produções do Sujeito 1, com sua categoria e subcategoria descritas.

⁸⁰ Quando se lê esperado nas tabelas a seguir, este se refere ao que, segundo as gramáticas normativas empregadas neste estudo, se esperaria na produção para que a oração produzida pelo sujeito seguisse as regras normativas.

<u>NÚMERO DE OCORRÊNCIAS</u>	14	L2 ES	00
OCORRÊNCIA NA LO	08	L3 OR	05
<u>OCORRÊNCIA NA LE</u>	<u>06</u>	<u>L3 ES</u>	<u>03</u>
OCORRÊNCIA NA L1 ORAL	00	INFLUÊNCIA NA LÍNGUA	05
OCORRÊNCIA NA L1 ESCRITA	00	LÍNGUA ORAL	02
OCORRÊNCIA NA L2 ORAL	01	LÍNGUA ESCRITA	03
OCORRÊNCIA NA L2 ESCRITA	01	L1 OR	00
OCORRÊNCIA NA L3 ORAL	07	L1 ES	00
<u>OCORRÊNCIA NA L3 ESCRITA</u>	<u>05</u>	L2 OR	00
<u>NÚMERO DE INFLUÊNCIAS</u>	<u>36</u>	L2 ES	01
INFLUÊNCIA NA LO	22	L3 OR	02
<u>INFLUÊNCIA NA LE</u>	<u>14</u>	<u>L3 ES</u>	<u>02</u>
INFLUÊNCIA NA L1 ORAL	00	EXO GRÁFICO	06
INFLUÊNCIA NA L1 ESCRITA	00	LÍNGUA ORAL	04
INFLUÊNCIA NA L2 ORAL	04	LÍNGUA ESCRITA	02
INFLUÊNCIA NA L2 ESCRITA	02	L1 OR	00
INFLUÊNCIA NA L3 ORAL	18	L1 ES	00
<u>INFLUÊNCIA NA L3 ESCRITA</u>	<u>12</u>	L2 OR	01
INFLUÊNCIA NO PORTUGUÊS	00	L2 ES	00
INFLUÊNCIA NO INGLÊS	06	L3 OR	03
INFLUÊNCIA NO FRANCÊS	00	<u>L3 ES</u>	<u>02</u>
INFLUÊNCIA NO ESPANHOL	30	EXO GRAMATICAL	04
<u>INFLUÊNCIA NO ITALIANO</u>	<u>00</u>	LÍNGUA ORAL	02
INFLUÊNCIA DO PORTUGUÊS	36	LÍNGUA ESCRITA	02
INFLUÊNCIA DO INGLÊS	00	L1 OR	00
INFLUÊNCIA DO FRANCÊS	00	L1 ES	00
INFLUÊNCIA DO ESPANHOL	00	L2 OR	01
<u>INFLUÊNCIA DO ITALIANO</u>	<u>00</u>	L2 ES	01
OCORRÊNCIA COM SUBST.	05	L3 OR	01
OCORRÊNCIA COM VERBO	08	<u>L3 ES</u>	<u>01</u>
OCORRÊNCIA COM PRONOME	00	EXO LEXICAL	06
OCORRÊNCIA COM PREP.	00	LÍNGUA ORAL	03
OCORRÊNCIA COM ADVÉRBIO	00	LÍNGUA ESCRITA	03
OCORRÊNCIA COM ADJETIVO	00	L1 OR	00
OCORRÊNCIA COM ARTIGO	00	L1 ES	00
<u>OCORRÊNCIA COM CONJ.</u>	<u>01</u>	L2 OR	00
INFLUÊNCIA DE LÍNGUA	09	L2 ES	00
LÍNGUA ORAL	06	L3 OR	03
LÍNGUA ESCRITA	03	<u>L3 ES</u>	<u>03</u>
L1 OR	00	EXO AVERSO	00
L1 ES	00	LÍNGUA ORAL	00
L2 OR	01	LÍNGUA ESCRITA	00

L1 OR	00	LÍNGUA ESCRITA	01
L1 ES	00	L1 OR	00
L2 OR	00	L1 ES	00
L2 ES	00	L2 OR	01
L3 OR	00	L2 ES	00
L3 ES	00	L3 OR	04
EXO INTERLÍNGUE	06	L3 ES	01
LÍNGUA ORAL	05		

O S1 apresentou 14 ocorrências com um total de 36 influências assim distribuídas: 01 ocorrência em L2 OR com 04 influências; 01 ocorrência em L2 ES com 02 influências; 07 ocorrências em L3 OR com 18 influências; 05 ocorrências em L3 ES com 12 influências.

A tabela 31 mostra as produções do S2.

Tabela 31: Produções do S2

(continua)

SUJEITO 2		L1 – PB	L2 – ESP	L3 – ING
	língua	exo	esperado	etiqueta
1	L2 OR	encontraronse	se encontraron	i.1.4.7.a.E.(IV)
2	L2 OR	namorar	enamorar	i.2.5.a.E.(IV)
3	L2 OR	ocorrieron	ocurrieron	i.1.3.7.a.E.(IV)
4	L2 OR	desentendimientos	desaciertos	i.2.5.a.A.(IV)
5	L2 OR	acontece	ocurre	i.2.5.a.E.(IV)
6	L2 OR	los casais	las parejas	i.2.5.a.A.(IV)
7	L2 OR	desentendimiento	desacierto	i.2.5.a.A.(IV)
8	L2 OR	quedaron	se quedaron	i.2.5.a.E.(IV)
9	L2 OR	adotar	adoptar	i.1.3.a.E.(IV)
10	L2 OR	resolveron	resolvieron	i.1.3.7.a.E.(IV)
11	L2 OR	adotar	adoptar	i.1.3.a.E.(IV)
12	L2 OR	un	uno	i.2.3.4.a.G.(IV)
13	L2 OR	depues	después	i.1.3.7.a.C.(IV)
14	L2 ES	conoceron	conocieron	i.1.3.7.a.E.(IV)
15	L2 ES	saliron	salieron	i.1.3.7.a.E.(IV)
16	L2 ES	namorar	enamorar	i.2.5.a.E.(IV)
17	L2 ES	desentendimientos	desaciertos	i.2.5.a.A.(IV)
18	L2 ES	biem	bien	i.1.3.7.a.C.(IV)
19	L2 ES	fueram	fueron	i.1.3.7.a.E.(IV)
20	L2 ES	e	y	i.2.3.4.a.D.(IV)

(conclusão)

SUJEITO 2		L1 – PB	L2 – ESP	L3 – ING
	língua	exo	esperado	etiqueta
21	L2 ES	resolveran	resolvieron	i.2.5.a.E.(IV)
22	L2 ES	um	un	i.1.5.a.H.(IV)
23	L2 ES	anos	años	i.2.5.a.A.(IV)
24	L3 OR	know	meet	i.2.5.a.E.(II)
25	L3 ES	know	meet	i.2.5.a.E.(II)
26	L3 ES	in the	to the	i.2.4.a.F.(II)
27	L3 ES	restaurante	restaurant	i.1.3.7.a.A.(II)

Fonte: desenvolvida para esta pesquisa

<u>NÚMERO DE OCORRÊNCIAS</u>	27	OCORRÊNCIA COM VERBO	15
OCORRÊNCIA NA LO	14	OCORRÊNCIA COM PRONOME	01
<u>OCORRÊNCIA NA LE</u>	13	OCORRÊNCIA COM PREP.	01
OCORRÊNCIA NA L1 ORAL	00	OCORRÊNCIA COM ADVÉRBIO	02
OCORRÊNCIA NA L1 ESCRITA	00	OCORRÊNCIA COM ADJETIVO	00
OCORRÊNCIA NA L2 ORAL	13	OCORRÊNCIA COM ARTIGO	01
OCORRÊNCIA NA L2 ESCRITA	10	<u>OCORRÊNCIA COM CONJ.</u>	01
OCORRÊNCIA NA L3 ORAL	01	INFLUÊNCIA DE LÍNGUA	12
<u>OCORRÊNCIA NA L3 ESCRITA</u>	03	LÍNGUA ORAL	06
<u>NÚMERO DE INFLUÊNCIAS</u>	65	LÍNGUA ESCRITA	06
INFLUÊNCIA NA LO	33	L1 OR	00
INFLUÊNCIA NA LE	32	L1 ES	00
INFLUÊNCIA NA L1 ORAL	00	L2 OR	06
INFLUÊNCIA NA L1 ESCRITA	00	L2 ES	05
INFLUÊNCIA NA L2 ORAL	31	L3 OR	00
INFLUÊNCIA NA L2 ESCRITA	25	<u>L3 ES</u>	01
INFLUÊNCIA NA L3 ORAL	02	INFLUÊNCIA NA LÍNGUA	15
<u>INFLUÊNCIA NA L3 ESCRITA</u>	07	LÍNGUA ORAL	08
INFLUÊNCIA NO PORTUGUÊS	00	LÍNGUA ESCRITA	07
INFLUÊNCIA NO INGLÊS	09	L1 OR	00
INFLUÊNCIA NO FRANCÊS	00	L1 ES	00
INFLUÊNCIA NO ESPANHOL	56	L2 OR	07
<u>INFLUÊNCIA NO ITALIANO</u>	00	L2 ES	05
INFLUÊNCIA DO PORTUGUÊS	65	L3 OR	01
INFLUÊNCIA DO INGLÊS	00	<u>L3 ES</u>	02
INFLUÊNCIA DO FRANCÊS	00	EXO GRÁFICO	12
INFLUÊNCIA DO ESPANHOL	00	LÍNGUA ORAL	06
<u>INFLUÊNCIA DO ITALIANO</u>	00	LÍNGUA ESCRITA	06
OCORRÊNCIA COM SUBS.	06	L1 OR	00

L1 ES	00	L3 OR	01
L2 OR	06	L3 ES	01
L2 ES	05	EXO AVERSO	00
L3 OR	00	LÍNGUA ORAL	00
L3 ES	01	LÍNGUA ESCRITA	00
EXO GRAMATICAL	04	L1 OR	00
LÍNGUA ORAL	02	L1 ES	00
LÍNGUA ESCRITA	02	L2 OR	00
L1 OR	00	L2 ES	00
L1 ES	00	L3 OR	00
L2 OR	02	L3 ES	00
L2 ES	01	EXO INTERLÍNGUE	09
L3 OR	00	LÍNGUA ORAL	04
L3 ES	01	LÍNGUA ESCRITA	05
EXO LEXICAL	13	L1 OR	00
LÍNGUA ORAL	07	L1 ES	00
LÍNGUA ESCRITA	06	L2 OR	04
L1 OR	00	L2 ES	04
L1 ES	00	L3 OR	00
L2 OR	06	L3 ES	01
L2 ES	05		

O S2 apresentou 27 ocorrências com um total de 65 influências assim distribuídas: 13 ocorrências em L2 OR com 31 influências; 10 ocorrências em L2 ES com 25 influências; 01 ocorrência em L3 OR com 02 influências; 03 ocorrências em L3 ES com 07 influências.

A tabela 32 mostra as produções do S3.

Tabela 32: Produções do S3

(continua)

SUJEITO 3		L1 – PB	L2 – ING	L3 – ESP
	língua	exo	esperado	etiqueta
1	L1 OR	love	amor	i.1.5.6.b.A.(I)
2	L1 OR	pet	animal de estimação	i.1.5.6.b.A.(I)
3	L2 OR	it has two years	they have been	i.1.4.7.a.E.(II)
4	L3 ES	se encontrar	encontrarse	i.1.4.a.E.(IV)
5	L3 ES	sentiron	sintieron	i.1.3.7.a.E.(IV)
6	L3 ES	gustava	gustaba	i.1.3.7.a.E.(IV)
7	L3 ES	estaren	estuviesen	i.1.5.7.a.E.(IV)
8	L3 ES	aborridos	aburridos	i.1.3.7.a.B.(IV)

(conclusão)

SUJEITO 3				
	L1 – PB	L2 – ING	L3 – ESP	
	língua	exo	esperado	etiqueta
9	L3 ES	aconteció	pasó	i.2.5.a.E.(IV)
10	L3 ES	discussión	discusión	i.1.3.7.a.A.(IV)
11	L3 ES	e	y	i.2.3.4.a.D.(IV)
12	L3 ES	quedaran	se quedaron	i.2.5.a.E.(IV)
13	L3 ES	se hablar	hablarse	i.2.4.a.E.(IV)
14	L3 ES	planos	planes	i.1.5.a.A.(IV)
15	L3 ES	e	y	i.2.3.4.a.D.(IV)
16	L3 ES	felizes	felices	i.1.3.4.a.B.(IV)
17	L3 OR	mucho	muy	i.2.4.5.a.C.(IV)
18	L3 OR	planos	planes	i.1.5.a.A.(IV)
19	L3 OR	brigarón	pelearon	i.1.5.7.a.E.(IV)
20	L3 OR	novamente	nuevamente	i.1.5.a.C.(IV)

Fonte: desenvolvida para esa pesquisa

<u>NÚMERO DE OCORRÊNCIAS</u>	20	<u>INFLUÊNCIA DO INGLÊS</u>	06
OCORRÊNCIA NA LO	07	INFLUÊNCIA DO FRANCÊS	00
<u>OCORRÊNCIA NA LE</u>	13	INFLUÊNCIA DO ESPANHOL	00
OCORRÊNCIA NA L1 ORAL	02	<u>INFLUÊNCIA DO ITALIANO</u>	00
OCORRÊNCIA NA L1 ESCRITA	00	OCORRÊNCIA COM SUBST.	05
OCORRÊNCIA NA L2 ORAL	01	OCORRÊNCIA COM VERBO	09
OCORRÊNCIA NA L2 ESCRITA	00	OCORRÊNCIA COM PRONOME	00
OCORRÊNCIA NA L3 ORAL	04	OCORRÊNCIA COM PREP.	00
<u>OCORRÊNCIA NA L3 ESCRITA</u>	13	OCORRÊNCIA COM ADVÉRBIO	02
<u>NÚMERO DE INFLUÊNCIAS</u>	53	OCORRÊNCIA COM ADJETIVO	02
INFLUÊNCIA NA LO	19	OCORRÊNCIA COM ARTIGO	00
<u>INFLUÊNCIA NA LE</u>	34	<u>OCORRÊNCIA COM CONJ.</u>	02
INFLUÊNCIA NA L1 ORAL	06	INFLUÊNCIA DE LÍNGUA	14
INFLUÊNCIA NA L1 ESCRITA	00	LÍNGUA ORAL	06
INFLUÊNCIA NA L2 ORAL	03	LÍNGUA ESCRITA	08
INFLUÊNCIA NA L2 ESCRITA	00	L1 OR	02
INFLUÊNCIA NA L3 ORAL	10	L1 ES	00
<u>INFLUÊNCIA NA L3 ESCRITA</u>	34	L2 OR	01
INFLUÊNCIA NO PORTUGUÊS	06	L2 ES	00
INFLUÊNCIA NO INGLÊS	03	L3 OR	03
INFLUÊNCIA NO FRANCÊS	00	<u>L3 ES</u>	08
INFLUÊNCIA NO ESPANHOL	44	INFLUÊNCIA NA LÍNGUA	06
<u>INFLUÊNCIA NO ITALIANO</u>	00	LÍNGUA ORAL	01
INFLUÊNCIA DO PORTUGUÊS	47	LÍNGUA ESCRITA	05

L1 OR	00	LÍNGUA ESCRITA	04
L1 ES	00	L1 OR	02
L2 OR	00	L1 ES	00
L2 ES	00	L2 OR	00
L3 OR	01	L2 ES	00
L3 ES	05	L3 OR	04
EXO GRÁFICO	07	L3 ES	04
LÍNGUA ORAL	00	EXO AVERSO	02
LÍNGUA ESCRITA	07	LÍNGUA ORAL	02
L1 OR	00	LÍNGUA ESCRITA	00
L1 ES	00	L1 OR	02
L2 OR	00	L1 ES	00
L2 ES	00	L2 OR	00
L3 OR	00	L2 ES	00
L3 ES	07	L3 OR	00
EXO GRAMATICAL	07	L3 ES	00
LÍNGUA ORAL	02	EXO INTERLÍNGUE	07
LÍNGUA ESCRITA	05	LÍNGUA ORAL	02
L1 OR	00	LÍNGUA ESCRITA	05
L1 ES	00	L1 OR	00
L2 OR	01	L1 ES	00
L2 ES	00	L2 OR	01
L3 OR	01	L2 ES	00
L3 ES	05	L3 OR	01
EXO LEXICAL	10	L3 ES	05
LÍNGUA ORAL	06		

O S3 apresentou 20 ocorrências com um total de 54 influências assim distribuídas: 02 ocorrências em L1 OR com 06 influências; 01 ocorrência em L2 OR com 03 influências; 04 ocorrências em L3 OR com 10 influências; 13 ocorrências em L3 ES com 35 influências.

A tabela 33 mostra as produções do S4.

Tabela 33: Produções do S4

(continua)

SUJEITO 4		L1 – PB	L2 – ING	L3 – ESP
	língua	exo	esperado	etiqueta
1	L2 ES	e	and	i.1.5.a.D.(II)
2	L3 OR	tiene	hay	i.2.5.a.E.(IV)
3	L3 ES	tiendo	teniendo	i.1.5.7.a.E.(IV)
4	L3 ES	conoceran	conocieron	i.2.5.a.E.(IV)

(conclusão)

SUJEITO 4		L1 – PB	L2 – ING	L3 – ESP
	língua	exo	esperado	etiqueta
5	L3 ES	discussion	discusión	i.1.3.7.a.A(IV)
6	L3 ES	e	y	i.2.3.4.a.D.(IV)
7	L3 ES	decideran	decidieron	i.1.3.7.a.E.(IV)
8	L3 ES	e	y	i.2.3.4.a.D.(IV)
9	L3 ES	decidieran	decidieron	i.2.5.a.E.(IV)
10	L3 ES	quedar-se	quedarse	i.1.4.a.E.(IV)
11	L3 ES	felizes	felices	i.1.3.4.a.B.(IV)
12	L3 ES	e	y	i.2.3.4.a.D.(IV)

Fonte: desenvolvida para esta pesquisa

<u>NÚMERO DE OCORRÊNCIAS</u>	12	OCORRÊNCIA COM SUBST.	01
OCORRÊNCIA NA LO	01	OCORRÊNCIA COM VERBO	06
<u>OCORRÊNCIA NA LE</u>	11	OCORRÊNCIA COM PRONOME	00
OCORRÊNCIA NA L1 ORAL	00	OCORRÊNCIA COM PREP.	00
OCORRÊNCIA NA L1 ESCRITA	00	OCORRÊNCIA COM ADVÉRBIO	00
OCORRÊNCIA NA L2 ORAL	00	OCORRÊNCIA COM ADJETIVO	01
OCORRÊNCIA NA L2 ESCRITA	01	OCORRÊNCIA COM ARTIGO	00
OCORRÊNCIA NA L3 ORAL	01	<u>OCORRÊNCIA COM CONJ.</u>	04
<u>OCORRÊNCIA NA L3 ESCRITA</u>	10	INFLUÊNCIA DE LÍNGUA	06
<u>NÚMERO DE INFLUÊNCIAS</u>	31	LÍNGUA ORAL	00
INFLUÊNCIA NA LO	02	LÍNGUA ESCRITA	06
<u>INFLUÊNCIA NA LE</u>	29	L1 OR	00
INFLUÊNCIA NA L1 ORAL	00	L1 ES	00
INFLUÊNCIA NA L1 ESCRITA	00	L2 OR	00
INFLUÊNCIA NA L2 ORAL	00	L2 ES	01
INFLUÊNCIA NA L2 ESCRITA	02	L3 OR	00
INFLUÊNCIA NA L3 ORAL	02	<u>L3 ES</u>	05
<u>INFLUÊNCIA NA L3 ESCRITA</u>	27	INFLUÊNCIA NA LÍNGUA	06
INFLUÊNCIA NO PORTUGUÊS	00	LÍNGUA ORAL	01
INFLUÊNCIA NO INGLÊS	02	LÍNGUA ESCRITA	05
INFLUÊNCIA NO FRANCÊS	00	L1 OR	00
INFLUÊNCIA NO ESPANHOL	29	LI ES	00
<u>INFLUÊNCIA NO ITALIANO</u>	00	L2 OR	00
INFLUÊNCIA DO PORTUGUÊS	31	L2 ES	00
INFLUÊNCIA DO INGLÊS	00	L3 OR	01
INFLUÊNCIA DO FRANCÊS	00	<u>L3 ES</u>	05
INFLUÊNCIA DO ESPANHOL	00	EXO GRÁFICO	06
<u>INFLUÊNCIA DO ITALIANO</u>	00	LÍNGUA ORAL	00

LÍNGUA ESCRITA	06	L2 ES	01
L1 OR	00	L3 OR	01
L1 ES	00	L3 ES	03
L2 OR	00	EXO AVERSO	00
L2 ES	00	LÍNGUA ORAL	00
L3 OR	00	LÍNGUA ESCRITA	00
L3 ES	06	L1 OR	00
EXO GRAMATICAL	05	L1 ES	00
LÍNGUA ORAL	00	L2 OR	00
LÍNGUA ESCRITA	05	L2 ES	00
L1 OR	00	L3 OR	00
L1 ES	00	L3 ES	00
L2 OR	00	EXO INTERLÍNGUE	03
L2 ES	00	LÍNGUA ORAL	00
L3 OR	00	LÍNGUA ESCRITA	03
L3 ES	05	L1 OR	00
EXO LEXICAL	05	L1 ES	00
LÍNGUA ORAL	01	L2 OR	00
LÍNGUA ESCRITA	04	L2 ES	00
L1 OR	00	L3 OR	00
L1 ES	00	L3 ES	03
L2 OR	00		

O Sujeito 4 apresentou 12 ocorrências com um total de 31 influências assim distribuídas: 01 ocorrência em L2 ES com 02 influências; 01 ocorrência em L3 OR com 02 influências; 10 ocorrências em L3 ES com 27 influências.

A tabela 34 mostra as produções do S5.

Tabela 34: Produções do S5

(continua)

SUJEITO 5		L1 – PB	L2 – ESP	L3 – ING
	língua	exo	esperado	etiqueta
1	L2 OR	e	y	i.2.3.4.a.D.(IV)
2	L2 OR	un	uno	i.2.4.5.a.G.(IV)
3	L2 OR	se encontrando	encontrándose	i.1.4.a.E.(IV)
4	L2 OR	quedaron	se quedaron	i.2.5.a.E.(IV)
5	L2 OR	llamaba	se llamaba	i.2.5.a.E.(IV)
6	L2 ES	conocieran	conocieron	i.2.5.a.E.(IV)
7	L2 ES	namorar	enamorar	i.2.5.a.E.(IV)
8	L2 ES	vezes	veces	i.1.3.4.a.A.(IV)

(conclusão)

SUJEITO 5				
	L1 – PB	L2 – ESP	L3 – ING	
	língua	exo	esperado	etiqueta
9	L2 ES	filhotes	cachorros	i.1.5.a.A.(IV)
10	L2 ES	felizes	felices	i.1.3.4.a.B.(IV)
11	L3 ES	planes	plans	i.1.5.e.A.(II)
12	L3 ES	incluend	including	i.1.5.7.e.E.(II)

Fonte: Desenvolvida para esta pesquisa

<u>NÚMERO DE OCORRÊNCIAS</u>	12	OCORRÊNCIA COM ADVÉRBIO	00
OCORRÊNCIA NA LO	05	OCORRÊNCIA COM ADJETIVO	01
OCORRÊNCIA NA LE	07	OCORRÊNCIA COM ARTIGO	00
OCORRÊNCIA NA L1 ORAL	00	<u>OCORRÊNCIA COM CONJ.</u>	01
OCORRÊNCIA NA L1 ESCRITA	00	INFLUÊNCIA DE LÍNGUA	06
OCORRÊNCIA NA L2 ORAL	05	LÍNGUA ORAL	01
OCORRÊNCIA NA L2 ESCRITA	05	LÍNGUA ESCRITA	05
OCORRÊNCIA NA L3 ORAL	00	L1 OR	00
OCORRÊNCIA NA L3 ESCRITA	02	L1 ES	00
<u>NÚMERO DE INFLUÊNCIAS</u>	29	L2 OR	01
INFLUÊNCIA NA LO	12	L2 ES	03
INFLUÊNCIA NA LE	17	L3 OR	00
INFLUÊNCIA NA L1 ORAL	00	L3 ES	02
INFLUÊNCIA NA L1 ESCRITA	00	INFLUÊNCIA NA LÍNGUA	06
INFLUÊNCIA NA L2 ORAL	12	LÍNGUA ORAL	04
INFLUÊNCIA NA L2 ESCRITA	12	LÍNGUA ESCRITA	02
INFLUÊNCIA NA L3 ORAL	00	L1 OR	00
<u>INFLUÊNCIA NA L3 ESCRITA</u>	05	L1 ES	00
INFLUÊNCIA NO PORTUGUÊS	00	L2 OR	04
INFLUÊNCIA NO INGLÊS	05	L2 ES	02
INFLUÊNCIA NO FRANCÊS	00	L3 OR	00
INFLUÊNCIA NO ESPANHOL	24	L3 ES	00
<u>INFLUÊNCIA NO ITALIANO</u>	00	EXO GRÁFICO	03
INFLUÊNCIA DO PORTUGUÊS	24	LÍNGUA ORAL	01
INFLUÊNCIA DO INGLÊS	00	LÍNGUA ESCRITA	02
INFLUÊNCIA DO FRANCÊS	00	L1 OR	00
INFLUÊNCIA DO ESPANHOL	05	L1 ES	00
<u>INFLUÊNCIA DO ITALIANO</u>	00	L2 OR	01
OCORRÊNCIA COM SUBST.	03	L2 ES	02
OCORRÊNCIA COM VERBO	06	L3 OR	00
OCORRÊNCIA COM PRONOME	01	L3 ES	00
OCORRÊNCIA COM PREP.	00	EXO GRAMATICAL	05

LÍNGUA ORAL	03	LÍNGUA ORAL	00
LÍNGUA ESCRITA	02	LÍNGUA ESCRITA	00
L1 OR	00	L1 OR	00
L1 ES	00	L1 ES	00
L2 OR	03	L2 OR	00
L2 ES	02	L2 ES	00
L3 OR	00	L3 OR	00
L3 ES	00	L3 ES	00
EXO LEXICAL	08	EXO INTERLÍNGUE	01
LÍNGUA ORAL	03	LÍNGUA ORAL	00
LÍNGUA ESCRITA	05	LÍNGUA ESCRITA	01
L1 OR	00	L1 OR	00
L1 ES	00	L1 ES	00
L2 OR	03	L2 OR	00
L2 ES	03	L2 ES	00
L3 OR	00	L3 OR	00
L3 ES	02	L3 ES	01
EXO AVERSO	00		

O Sujeito 5 apresentou 12 ocorrências com um total de 29 influências assim distribuídas: 05 ocorrências em L2 ES com 12 influências; 05 ocorrências em L2 OR com 12 influências; 02 ocorrências em L3 ES com 05 influências.

A tabela 35 mostra as produções do S6.

Tabela 35: Produções do Sujeito 6

SUJEITO 6		L1 – PB	L2 – ING	L3 – FRA
	língua	exo	esperado	etiqueta
1	L3 OR	besús	baisés	i.1.5.7.a.E.(III)
2	L3 OR	enton	alors	i.1.5.7.a.C.(III)
3	L3 OR	ans	années	i.2.5.a.A.(III)
4	L3 ES	entendu	compris	i.2.5.a.E.(III)
5	L3 ES	besu	baisés	i.1.5.7.a.E.(III)
6	L3 ES	besu	baiser	i.1.5.7.a.A.(III)

Fonte: Desenvolvida para esta pesquisa

NÚMERO DE OCORRÊNCIAS	06	OCORRÊNCIA NA L1 ESCRITA	00
OCORRÊNCIA NA LO	03	OCORRÊNCIA NA L2 ORAL	00
OCORRÊNCIA NA LE	03	OCORRÊNCIA NA L2 ESCRITA	00
OCORRÊNCIA NA L1 ORAL	00	OCORRÊNCIA NA L3 ORAL	03

<u>OCORRÊNCIA NA L3 ESCRITA</u>	03	L2 ES	00
<u>NÚMERO DE INFLUÊNCIAS</u>	16	L3 OR	01
<u>INFLUÊNCIA NA LO</u>	08	<u>L3 ES</u>	01
<u>INFLUÊNCIA NA LE</u>	08	EXO GRÁFICO	00
<u>INFLUÊNCIA NA L1 ORAL</u>	00	LÍNGUA ORAL	00
<u>INFLUÊNCIA NA L1 ESCRITA</u>	00	LÍNGUA ESCRITA	00
<u>INFLUÊNCIA NA L2 ORAL</u>	00	L1 OR	00
<u>INFLUÊNCIA NA L2 ESCRITA</u>	00	L1 ES	00
<u>INFLUÊNCIA NA L3 ORAL</u>	08	L2 OR	00
<u>INFLUÊNCIA NA L3 ESCRITA</u>	08	L2 ES	00
<u>INFLUÊNCIA NO PORTUGUÊS</u>	00	L3 OR	00
<u>INFLUÊNCIA NO INGLÊS</u>	00	<u>L3 ES</u>	00
<u>INFLUÊNCIA NO FRANCÊS</u>	16	EXO GRAMATICAL	00
<u>INFLUÊNCIA NO ESPANHOL</u>	00	LÍNGUA ORAL	00
<u>INFLUÊNCIA NO ITALIANO</u>	00	LÍNGUA ESCRITA	00
<u>INFLUÊNCIA DO PORTUGUÊS</u>	16	L1 OR	00
<u>INFLUÊNCIA DO INGLÊS</u>	00	L1 ES	00
<u>INFLUÊNCIA DO FRANCÊS</u>	00	L2 OR	00
<u>INFLUÊNCIA DO ESPANHOL</u>	00	L2 ES	00
<u>INFLUÊNCIA DO ITALIANO</u>	00	L3 OR	00
<u>OCORRÊNCIA COM SUBST.</u>	02	<u>L3 ES</u>	00
<u>OCORRÊNCIA COM VERBO</u>	03	EXO LEXICAL	06
<u>OCORRÊNCIA COM PRONOME</u>	00	LÍNGUA ORAL	03
<u>OCORRÊNCIA COM PREP.</u>	00	LÍNGUA ESCRITA	03
<u>OCORRÊNCIA COM ADVÉRBIO</u>	01	L1 OR	00
<u>OCORRÊNCIA COM ADJETIVO</u>	00	L1 ES	00
<u>OCORRÊNCIA COM ARTIGO</u>	00	L2 OR	00
<u>OCORRÊNCIA COM CONJ.</u>	00	L2 ES	00
<u>INFLUÊNCIA DE LÍNGUA</u>	04	L3 OR	03
<u>LÍNGUA ORAL</u>	02	<u>L3 ES</u>	03
<u>LÍNGUA ESCRITA</u>	02	EXO AVERSO	00
<u>L1 OR</u>	00	LÍNGUA ORAL	00
<u>L1 ES</u>	00	LÍNGUA ESCRITA	00
<u>L2 OR</u>	00	L1 OR	00
<u>L2 ES</u>	00	L1 ES	00
<u>L3 OR</u>	02	L2 OR	00
<u>L3 ES</u>	02	L2 ES	00
<u>INFLUÊNCIA NA LÍNGUA</u>	02	L3 OR	00
<u>LÍNGUA ORAL</u>	01	<u>L3 ES</u>	00
<u>LÍNGUA ESCRITA</u>	01	EXO INTERLÍNGUE	04
<u>L1 OR</u>	00	LÍNGUA ORAL	02
<u>L1 ES</u>	00	LÍNGUA ESCRITA	02
<u>L2 OR</u>	00	L1 OR	00

L1 ES	00	L3 OR	02
L2 OR	00	<u>L3 ES</u>	<u>02</u>
L2 ES	00		

O Sujeito 6 apresentou 06 ocorrências com um total de 16 influências assim distribuídas: 03 ocorrências em L3 OR com 08 influências; 03 ocorrências em L3 ES com 08 influências.

A tabela 36 mostra as produções do S7.

Tabela 36: Produções do Sujeito 7

SUJEITO 7		L1 – PB	L2 – ING	L3 – FRA
	língua	exo	esperado	etiqueta
1	L2 ES	are knowing	meet	i.2.5.a.E.(II)
2	L3 OR	plannent	planifiant	i.1.5.7.b.E.(III)
3	L3 ES	ont discussion	ont des discussions	i.1.4.a.H.(III)
4	L3 ES	faire plans	faire des plans	i.1.4.a.H.(III)

Fonte: Desenvolvida para esta pesquisa

<u>NÚMERO DE OCORRÊNCIAS</u>	04	<u>INFLUÊNCIA NO ESPANHOL</u>	00
OCORRÊNCIA NA LO	01	<u>INFLUÊNCIA NO ITALIANO</u>	00
<u>OCORRÊNCIA NA LE</u>	03	INFLUÊNCIA DO PORTUGUÊS	06
OCORRÊNCIA NA L1 ORAL	00	INFLUÊNCIA DO INGLÊS	03
OCORRÊNCIA NA L1 ESCRITA	00	INFLUÊNCIA DO FRANCÊS	00
OCORRÊNCIA NA L2 ORAL	00	INFLUÊNCIA DO ESPANHOL	00
OCORRÊNCIA NA L2 ESCRITA	01	<u>INFLUÊNCIA DO ITALIANO</u>	00
OCORRÊNCIA NA L3 ORAL	01	OCORRÊNCIA COM SUBST.	00
<u>OCORRÊNCIA NA L3 ESCRITA</u>	02	OCORRÊNCIA COM VERBO	02
<u>NÚMERO DE INFLUÊNCIAS</u>	09	OCORRÊNCIA COM PRONOME	00
INFLUÊNCIA NA LO	03	OCORRÊNCIA COM PREP.	00
<u>INFLUÊNCIA NA LE</u>	06	OCORRÊNCIA COM ADVÉRBIO	00
INFLUÊNCIA NA L1 ORAL	00	OCORRÊNCIA COM ADJETIVO	00
INFLUÊNCIA NA L1 ESCRITA	00	OCORRÊNCIA COM ARTIGO	02
INFLUÊNCIA NA L2 ORAL	00	<u>OCORRÊNCIA COM CONJ.</u>	00
INFLUÊNCIA NA L2 ESCRITA	02	INFLUÊNCIA DE LÍNGUA	03
INFLUÊNCIA NA L3 ORAL	03	LÍNGUA ORAL	01
<u>INFLUÊNCIA NA L3 ESCRITA</u>	04	LÍNGUA ESCRITA	02
INFLUÊNCIA NO PORTUGUÊS	00	L1 OR	00
INFLUÊNCIA NO INGLÊS	02	L1 ES	00
INFLUÊNCIA NO FRANCÊS	07	L2 OR	00

L2 ES	00	L3 ES	02
L3 OR	01	EXO LEXICAL	02
L3 ES	02	LÍNGUA ORAL	01
INFLUÊNCIA NA LÍNGUA	01	LÍNGUA ESCRITA	01
LÍNGUA ORAL	00	L1 OR	00
LÍNGUA ESCRITA	01	L1 ES	00
L1 OR	00	L2 OR	00
L1 ES	00	L2 ES	01
L2 OR	00	L3 OR	01
L2 ES	01	L3 ES	00
L3 OR	00	EXO AVERSO	00
L3 ES	00	LÍNGUA ORAL	00
EXO GRÁFICO	00	LÍNGUA ESCRITA	00
LÍNGUA ORAL	00	L1 OR	00
LÍNGUA ESCRITA	00	L1 ES	00
L1 OR	00	L2 OR	00
L1 ES	00	L2 ES	00
L2 OR	00	L3 OR	00
L2 ES	00	L3 ES	00
L3 OR	00	EXO INTERLÍNGUE	01
L3 ES	00	LÍNGUA ORAL	01
EXO GRAMATICAL	02	LÍNGUA ESCRITA	00
LÍNGUA ORAL	00	L1 OR	00
LÍNGUA ESCRITA	02	L1 ES	00
L1 OR	00	L2 OR	00
L1 ES	00	L2 ES	00
L2 OR	00	L3 OR	01
L2 ES	00	L3 ES	00
L3 OR	00		

O Sujeito 7 apresentou 04 ocorrências com um total de 09 influências assim distribuídas: 01 ocorrência em L2 ES com 02 influências; 01 ocorrência em L3 OR com 03 influências; 02 ocorrências em L3 ES com 04 influências.

A tabela 37 mostra as produções do S8.

Tabela 37: Produções do Sujeito 8

SUJEITO 8		L1 – PB	L2 – FRA	L3 – ING
	língua	exo	esperado	etiqueta
1	L3 ES	diferences	different	i.1.5.7.c.A.(III)
2	L3 ES	um	a	i.1.5.a.H.(II)
3	L2 OR	si	eux	i.1.4.a.G.(III)

Fonte: Desenvolvida para esta pesquisa

<u>NÚMERO DE OCORRÊNCIAS</u>	03	OCORRÊNCIA COM ADJETIVO	00
OCORRÊNCIA NA LO	01	OCORRÊNCIA COM ARTIGO	01
<u>OCORRÊNCIA NA LE</u>	02	<u>OCORRÊNCIA COM CONJ.</u>	00
OCORRÊNCIA NA L1 ORAL	00	INFLUÊNCIA DE LÍNGUA	03
OCORRÊNCIA NA L1 ESCRITA	00	LÍNGUA ORAL	01
OCORRÊNCIA NA L2 ORAL	01	LÍNGUA ESCRITA	02
OCORRÊNCIA NA L2 ESCRITA	00	L1 OR	00
OCORRÊNCIA NA L3 ORAL	00	L1 ES	00
<u>OCORRÊNCIA NA L3 ESCRITA</u>	02	L2 OR	01
<u>NÚMERO DE INFLUÊNCIAS</u>	07	L2 ES	00
INFLUÊNCIA NA LO	02	L3 OR	00
<u>INFLUÊNCIA NA LE</u>	05	<u>L3 ES</u>	02
INFLUÊNCIA NA L1 ORAL	00	INFLUÊNCIA NA LÍNGUA	00
INFLUÊNCIA NA L1 ESCRITA	00	LÍNGUA ORAL	00
INFLUÊNCIA NA L2 ORAL	02	LÍNGUA ESCRITA	00
INFLUÊNCIA NA L2 ESCRITA	00	L1 OR	00
INFLUÊNCIA NA L3 ORAL	00	L1 ES	00
<u>INFLUÊNCIA NA L3 ESCRITA</u>	05	L2 OR	00
INFLUÊNCIA NO PORTUGUÊS	00	L2 ES	00
INFLUÊNCIA NO INGLÊS	05	L3 OR	00
INFLUÊNCIA NO FRANCÊS	02	<u>L3 ES</u>	00
INFLUÊNCIA NO ESPANHOL	00	EXO GRÁFICO	00
<u>INFLUÊNCIA NO ITALIANO</u>	00	LÍNGUA ORAL	00
INFLUÊNCIA DO PORTUGUÊS	04	LÍNGUA ESCRITA	00
INFLUÊNCIA DO INGLÊS	00	L1 OR	00
INFLUÊNCIA DO FRANCÊS	03	L1 ES	00
INFLUÊNCIA DO ESPANHOL	00	L2 OR	00
<u>INFLUÊNCIA DO ITALIANO</u>	00	L2 ES	00
OCORRÊNCIA COM SUBST.	01	L3 OR	00
OCORRÊNCIA COM VERBO	00	<u>L3 ES</u>	00
OCORRÊNCIA COM PRONOME	01	EXO GRAMATICAL	01
OCORRÊNCIA COM PREP.	00	LÍNGUA ORAL	01
OCORRÊNCIA COM ADVÉRBIO	00	LÍNGUA ESCRITA	00

L1 OR	00	LÍNGUA ESCRITA	00
L1 ES	00	L1 OR	00
L2 OR	01	L1 ES	00
L2 ES	00	L2 OR	00
L3 OR	00	L2 ES	00
<u>L3 ES</u>	<u>00</u>	L3 OR	00
EXO LEXICAL	02	<u>L3 ES</u>	<u>00</u>
LÍNGUA ORAL	00	EXO INTERLÍNGUE	01
LÍNGUA ESCRITA	02	LÍNGUA ORAL	00
L1 OR	00	LÍNGUA ESCRITA	01
L1 ES	00	L1 OR	00
L2 OR	00	L1 ES	00
L2 ES	00	L2 OR	00
L3 OR	00	L2 ES	00
<u>L3 ES</u>	<u>02</u>	L3 OR	00
EXO AVERSO	00	<u>L3 ES</u>	<u>01</u>
LÍNGUA ORAL	00		

O Sujeito 8 apresentou 03 ocorrências com um total de 07 influências assim distribuídas: 01 ocorrência em L2 OR com 02 influências; 02 ocorrências em L3 ES com 05 influências.

A tabela 38 mostra as produções do S9.

Tabela 38: Produções do Sujeito 9

SUJEITO 9		L1 – PB	L2 – ING	L3 – ITA
	língua	exo	esperado	etiqueta
1	L2 ES	marrie	marry	i.1.5.7.c.E.(III)
2	L3 ES	in	a	i.2.4.a.F.(V)
3	L3 ES	com	con	i.1.3.a.F.(V)
4	L3 ES	bello	bel	i.2.3.4.a.B.(V)
5	L3 ES	havere	avere	i.1.3.7.a.E.(V)
6	L3 OR	in	al	i.2.4.a.F.(V)

Fonte: Desenvolvida para esta pesquisa

<u>NÚMERO DE OCORRÊNCIAS</u>	<u>06</u>	OCORRÊNCIA NA L2 ORAL	00
OCORRÊNCIA NA LO	01	OCORRÊNCIA NA L2 ESCRITA	01
<u>OCORRÊNCIA NA LE</u>	<u>05</u>	OCORRÊNCIA NA L3 ORAL	01
OCORRÊNCIA NA L1 ORAL	00	<u>OCORRÊNCIA NA L3 ESCRITA</u>	<u>04</u>
OCORRÊNCIA NA L1 ESCRITA	00	<u>NÚMERO DE INFLUÊNCIAS</u>	<u>15</u>

INFLUÊNCIA NA LO	02	L3 ES	00
INFLUÊNCIA NA LE	13	EXO GRÁFICO	03
INFLUÊNCIA NA L1 ORAL	00	LÍNGUA ORAL	00
INFLUÊNCIA NA L1 ESCRITA	00	LÍNGUA ESCRITA	03
INFLUÊNCIA NA L2 ORAL	00	L1 OR	00
INFLUÊNCIA NA L2 ESCRITA	03	L1 ES	00
INFLUÊNCIA NA L3 ORAL	02	L2 OR	00
INFLUÊNCIA NA L3 ESCRITA	10	L2 ES	00
INFLUÊNCIA NO PORTUGUÊS	00	L3 OR	00
INFLUÊNCIA NO INGLÊS	03	L3 ES	03
INFLUÊNCIA NO FRANCÊS	00	EXO GRAMATICAL	03
INFLUÊNCIA NO ESPANHOL	00	LÍNGUA ORAL	01
INFLUÊNCIA NO ITALIANO	12	LÍNGUA ESCRITA	02
INFLUÊNCIA DO PORTUGUÊS	12	L1 OR	00
INFLUÊNCIA DO INGLÊS	00	L1 ES	00
INFLUÊNCIA DO FRANCÊS	03	L2 OR	00
INFLUÊNCIA DO ESPANHOL	00	L2 ES	00
INFLUÊNCIA DO ITALIANO	00	L3 OR	01
OCORRÊNCIA COM SUBST.	00	L3 ES	02
OCORRÊNCIA COM VERBO	02	EXO LEXICAL	01
OCORRÊNCIA COM PRONOME	00	LÍNGUA ORAL	00
OCORRÊNCIA COM PREP.	03	LÍNGUA ESCRITA	01
OCORRÊNCIA COM ADVÉRBIO	00	L1 OR	00
OCORRÊNCIA COM ADJETIVO	01	L1 ES	00
OCORRÊNCIA COM ARTIGO	00	L2 OR	00
OCORRÊNCIA COM CONJ.	00	L2 ES	01
INFLUÊNCIA DE LÍNGUA	03	L3 OR	00
LÍNGUA ORAL	00	L3 ES	00
LÍNGUA ESCRITA	03	EXO AVERSO	00
L1 OR	00	LÍNGUA ORAL	00
L1 ES	00	LÍNGUA ESCRITA	00
L2 OR	00	L1 OR	00
L2 ES	01	L1 ES	00
L3 OR	00	L2 OR	00
L3 ES	02	L2 ES	00
INFLUÊNCIA NA LÍNGUA	03	L3 OR	00
LÍNGUA ORAL	01	L3 ES	00
LÍNGUA ESCRITA	02	EXO INTERLÍNGUE	02
L1 OR	00	LÍNGUA ORAL	00
L1 ES	00	LÍNGUA ESCRITA	02
L2 OR	00	L1 OR	00
L2 ES	02	L1 ES	00
L3 OR	01	L2 OR	00

L2 ES	01	L3 ES	01
L3 OR	00		

O Sujeito 9 apresentou 06 ocorrências com um total de 15 influências assim distribuídas: 01 ocorrência em L2 ES com 03 influências; 04 ocorrências em L3 ES com 10 influências; 01 ocorrência na L3 OR com 02 influências.

A tabela 39 mostra as produções do S10.

Tabela 39: Produções do Sujeito 10

SUJEITO 10	L1 – PB	L2 – ING	L3 – ESP	L4 – ITA	L5 – FRA
	língua	exo	esperado	etiqueta	
1	L3 ES	e	y	i.2.3.4.a.D.(IV)	
2	L3 ES	quando	cuando	i.1.3.a.C.(IV)	
3	L3 ES	estavan	estaban	i.1.3.7.a.E.(IV)	
4	L3 ES	classe	clase	i.1.3.a.A.(IV)	
5	L3 ES	e	y	i.2.3.4.a.D.(IV)	
6	L3 ES	se desentendieron	se pelearon	i.2.5.a.E.(IV)	
7	L3 ES	saliram	salieron	i.1.3.7.a.E.(IV)	
8	L3 ES	e	y	i.2.3.4.a.D.(IV)	
9	L3 ES	se casar	casarse	i.2.4.a.E.(IV)	
10	L3 ES	e	y	i.2.3.4.a.D.(IV)	
11	L3 OR	enamoranonse	se enamoraron	i.1.4.7.a.E.(IV)	
12	L3 OR	casaronse	se casaron	i.1.4.7.a.E.(IV)	
13	L4 ES	i	e	i.2.3.4.e.D.(V)	
14	L4 ES	a la	ala	i.1.5.e.F.(V)	
15	L4 ES	um	un	i.1.5.a.H.(V)	
16	L4 ES	i	e	i.2.3.4.e.D.(V)	
17	L4 ES	um	un	i.1.5.a.H.(V)	
18	L4 ES	viven	vivono	i.1.5.e.E.(V)	
19	L5 ES	a	une	i.1.5.b.H.(III)	
20	L5 ES	a	un	i.1.5.b.H.(III)	
21	L5 ES	canie	chien	i.1.5.7.d.A.(III)	
22	L5 ES	bevand	boivent	i.1.5.7.d.E.(III)	

Fonte: Desenvolvida para esta pesquisa

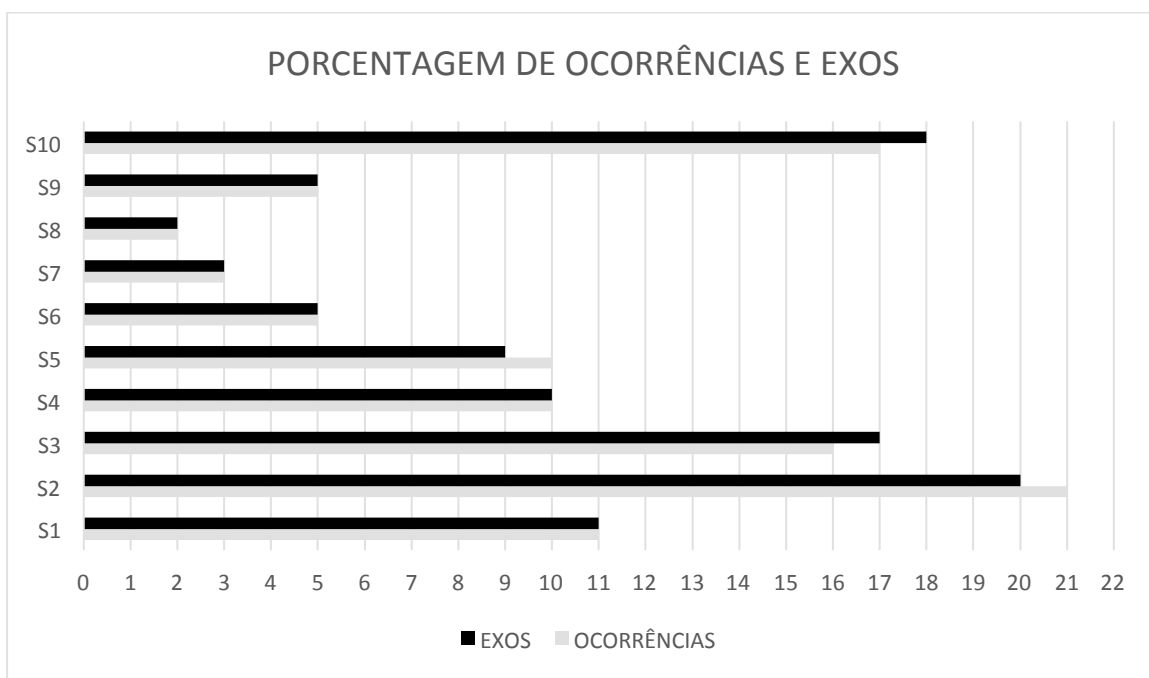
<u>NÚMERO DE OCORRÊNCIAS</u>	22	<u>OCORRÊNCIA COM CONJ.</u>	06
OCORRÊNCIA NA LO	02	INFLUÊNCIA DE LÍNGUA	14
<u>OCORRÊNCIA NA LE</u>	20	LÍNGUA ORAL	02
OCORRÊNCIA NA L1 ORAL	00	LÍNGUA ESCRITA	12
OCORRÊNCIA NA L1 ESCRITA	00	L1 OR	00
OCORRÊNCIA NA L2 ORAL	00	L1 ES	00
OCORRÊNCIA NA L2 ESCRITA	00	L2 OR	00
OCORRÊNCIA NA L3 ORAL	02	L2 ES	00
OCORRÊNCIA NA L3 ESCRITA	10	L3 OR	02
OCORRÊNCIA NA L4 ORAL	00	L3 ES	04
OCORRÊNCIA NA L4 ESCRITA	06	L4 OR	00
OCORRÊNCIA NA L5 ORAL	00	L4 ES	04
<u>OCORRÊNCIA NA L5 ESCRITA</u>	04	L5 OR	00
<u>NÚMERO DE INFLUÊNCIAS</u>	56	L5 ES	04
INFLUÊNCIA NA LO	06	<u>INFLUÊNCIA NA LÍNGUA</u>	08
<u>INFLUÊNCIA NA LE</u>	50	LÍNGUA ORAL	00
INFLUÊNCIA NA L1 ORAL	00	LÍNGUA ESCRITA	08
INFLUÊNCIA NA L1 ESCRITA	00	L1 OR	00
INFLUÊNCIA NA L2 ORAL	00	L1 ES	00
INFLUÊNCIA NA L2 ESCRITA	00	L2 OR	00
INFLUÊNCIA NA L3 ORAL	06	L2 ES	00
INFLUÊNCIA NA L3 ESCRITA	26	L3 OR	00
INFLUÊNCIA NA L4 ORAL	00	L3 ES	06
INFLUÊNCIA NA L4 ESCRITA	14	L4 OR	00
INFLUÊNCIA NA L5 ORAL	00	L4 ES	02
<u>INFLUÊNCIA NA L5 ESCRITA</u>	10	L5 OR	00
INFLUÊNCIA NO PORTUGUÊS	00	L5 ES	00
INFLUÊNCIA NO INGLÊS	00	<u>EXO GRÁFICO</u>	10
INFLUÊNCIA NO FRANCÊS	10	LÍNGUA ORAL	00
INFLUÊNCIA NO ESPANHOL	32	LÍNGUA ESCRITA	10
<u>INFLUÊNCIA NO ITALIANO</u>	14	L1 OR	00
INFLUÊNCIA DO PORTUGUÊS	36	L1 ES	00
INFLUÊNCIA DO INGLÊS	04	L2 OR	00
INFLUÊNCIA DO FRANCÊS	00	L2 ES	00
INFLUÊNCIA DO ESPANHOL	10	L3 OR	00
<u>INFLUÊNCIA DO ITALIANO</u>	06	L3 ES	08
OCORRÊNCIA COM SUBS.	02	L4 OR	00
OCORRÊNCIA COM VERBO	08	L4 ES	02
OCORRÊNCIA COM PRONOME	00	L5 OR	00
OCORRÊNCIA COM PREP.	01	L5 ES	00
OCORRÊNCIA COM ADVÉRBIO	01	<u>EXO GRAMATICAL</u>	09
OCORRÊNCIA COM ADJETIVO	00	LÍNGUA ORAL	02
OCORRÊNCIA COM ARTIGO	04	LÍNGUA ESCRITA	07

L1 OR	00	LÍNGUA ESCRITA	00
L1 ES	00	L1 OR	00
L2 OR	00	L1 ES	00
L2 ES	00	L2 OR	00
L3 OR	02	L2 ES	00
L3 ES	05	L3 OR	00
L4 OR	00	L3 ES	00
L4 ES	02	L4 OR	00
L5 OR	00	L4 ES	00
L5 ES	00	L5 OR	00
<hr/>		L5 ES	00
EXO LEXICAL	09	EXO INTERLÍNGUE	06
LÍNGUA ORAL	00	LÍNGUA ORAL	02
LÍNGUA ESCRITA	09	LÍNGUA ESCRITA	04
L1 OR	00	L1 OR	00
L1 ES	00	L1 ES	00
L2 OR	00	L2 OR	00
L2 ES	00	L2 ES	00
L3 OR	00	L3 OR	02
L3 ES	01	L3 ES	02
L4 OR	00	L4 OR	00
L4 ES	04	L4 ES	00
L5 OR	00	L5 OR	00
L5 ES	04	L5 ES	02
<hr/>			
EXO AVERSO	00		
LÍNGUA ORAL	00		

O Sujeito 10 apresentou 22 ocorrências com um total de 56 influências assim distribuídas: 10 ocorrências em L3 ES com 26 influências; 02 ocorrências em L3 OR com 06 influências; 06 ocorrências na L4 ES com 14 influências; 04 ocorrências na L5 ES com 10 influências.

Assim estão distribuídas os 318 exos dentro das 126 ocorrências encontradas na pesquisa em termos de porcentagem:

Gráfico 53: Porcentagem de ocorrências e exos



Fonte: Desenvolvida para esta pesquisa

Como se percebe no gráfico acima, os sujeitos que têm espanhol como uma de suas línguas (no caso S1, S2, S3, S4, S5 e S10) apresentaram a maioria dos exos. Os outros sujeitos (S6, S7, S8, S9) que falam, além do inglês e PB o italiano e/ou francês apresentaram uma quantidade bem pequena de ocorrências e exos se comparados com os que têm espanhol. Isto deixa bem claro e evidente que o espanhol e o PB são duas línguas que têm alto grau de influência, corroborando vários estudos mencionadas acima.

Para um detalhamento dos dados coletados, observem-se a seguir as influências realizadas somente nas categorias:

Tabela 40: Categorias do S1

SUJEITO 1	L1		L2		L3		TOTAL
	OR	ES	OR	ES	OR	ES	
CATEGORIA GRÁFICA	-	-	1	-	3	2	6
CATEGORIA GRAMATICAL	-	-	1	1	1	1	4
CATEGORIA LEXICAL	-	-	-	-	3	3	6
TOTAL	0	0	2	1	7	6	16

Fonte: Desenvolvida para esta pesquisa

De acordo com os dados do S1, houve maior quantidade de influências nas categorias gráfica e lexical de suas produções, indicando que este sujeito pode ter mais dificuldades com a grafia da Ln, assim como parece ter mais dificuldade com o vocabulário da língua. A ferramenta exo aplicada às produções desse sujeito indicou que sua L3 precisa ser mais trabalhada, apenas confirmando que a L3 é a língua com menos proficiência. Por outro lado, a semelhança entre as línguas (PB e espanhol) pode ser o causador dessas influências, o que pode ser uma dificuldade que outros sujeitos também podem apresentar. É necessário que se compare com os outros sujeitos para constatação de um padrão ou não neste tipo de ocorrência.

Tabela 41: Categorias do S2

SUJEITO 2	L1		L2		L3		TOTAL
	OR	ES	OR	ES	OR	ES	
CATEGORIA GRÁFICA	-	-	6	5	-	1	12
CATEGORIA GRAMATICAL	-	-	2	1	-	1	4
CATEGORIA LEXICAL	-	-	6	5	1	1	13
TOTAL	0	0	14	11	1	3	29

Fonte: Desenvolvida para esta pesquisa

De acordo com os dados do S2, houve maior quantidade de influências nas categorias gráfica e lexical de suas produções, indicando que este sujeito pode ter mais dificuldades com a grafia da Ln, assim como parece ter mais dificuldade com o vocabulário da língua. A ferramenta exo aplicada às produções desse sujeito indicou que sua L2 precisa ser mais trabalhada, confirmando haver menor proficiência nesta língua. Por outro lado, a semelhança entre as línguas (PB e espanhol) pode ser o causador dessas influências, o que pode ser uma dificuldade que outros sujeitos também podem apresentar. É necessário que se compare com os outros sujeitos para constatação de um padrão ou não neste tipo de ocorrência, mas aqui como no S1, já há um certo padrão.

Tabela 42: Categorias do S3

SUJEITO 3	L1		L2		L3		TOTAL
	OR	ES	OR	ES	OR	ES	
CATEGORIA GRÁFICA	-	-	-	-	-	7	7
CATEGORIA GRAMATICAL	-	-	1	-	1	6	8
CATEGORIA LEXICAL	2	-	-	-	4	4	10
TOTAL	2	0	1	0	5	17	25

Fonte: Desenvolvida para esta pesquisa

De acordo com os dados do S3, houve maior quantidade de influências nas categorias gramatical e lexical de suas produções, indicando que este sujeito pode ter mais dificuldades com a gramática da Ln, assim como parece ter mais dificuldade com o vocabulário da língua. A ferramenta exo aplicada às produções desse sujeito indicou que sua L3 precisa ser mais trabalhada. Por outro lado, a semelhança entre as línguas (PB e espanhol) pode ser o causador dessas influências, o que pode ser uma dificuldade que outros sujeitos também podem apresentar. É necessário que se compare com os outros sujeitos para constatação de um padrão ou não neste tipo de ocorrência, mas aqui como no S1 e S2, já há um certo padrão.

Tabela 43: Categorias do S4

SUJEITO 4	L1		L2		L3		TOTAL
	OR	ES	OR	ES	OR	ES	
CATERGORIA GRÁFICA	-	-	-	-	-	6	6
CATEGORIA GRAMATICAL	-	-	-	-	-	5	5
CATEGORIA LEXICAL	-	-	-	1	1	3	5
TOTAL	0	0	0	1	1	14	16

Fonte: Desenvolvida para esta pesquisa

De acordo com os dados do S4, houve maior quantidade de influências na categoria gráfica, assim como houve quase a mesma quantidade nas categorias gramatical e lexical de suas produções, indicando que este sujeito pode ter mais dificuldades em várias áreas da língua, o que pode ser um indicativo de sua menor proficiência na língua, no caso espanhol. A ferramenta exo aplicada às produções desse sujeito indicou que sua L3 precisa ser mais trabalhada. Por outro lado, a semelhança entre as línguas (PB e espanhol) pode ser o causador dessas influências, o que pode ser uma dificuldade que outros sujeitos também

podem apresentar. É necessário que se compare com os outros sujeitos para constatação de um padrão ou não neste tipo de ocorrência, mas aqui como no S1, S2 e S3, já há um certo padrão.

Tabela 44: Categorias do S5

SUJEITO 5	L1		L2		L3		TOTAL
	OR	ES	OR	ES	OR	ES	
CATEGORIA GRÁFICA	-	-	1	2	-	-	3
CATEGORIA GRAMATICAL	-	-	4	2	-	-	6
CATEGORIA LEXICAL	-	-	2	3	-	2	7
TOTAL	0	0	7	7	0	2	16

Fonte: Desenvolvida para esta pesquisa

De acordo com os dados do S5, houve maior quantidade de influências nas categorias gramatical e lexical de suas produções, indicando que este sujeito pode ter mais dificuldades com a gramática da Ln, assim como parece ter mais dificuldade com o vocabulário da língua. A ferramenta exo aplicada às produções desse sujeito indicou que sua L2 precisa ser mais trabalhada. Por outro lado, a semelhança entre as línguas (PB e espanhol) pode ser o causador dessas influências, o que pode ser uma dificuldade que outros sujeitos também podem apresentar. É necessário que se compare com os outros sujeitos para constatação de um padrão ou não neste tipo de ocorrência, mas aqui como no S1, S2, S3 e S4, já há um certo padrão.

Tabela 45: Categorias do S6

SUJEITO 6	L1		L2		L3		TOTAL
	OR	ES	OR	ES	OR	ES	
CATEGORIA GRÁFICA	-	-	-	-	-	-	0
CATEGORIA GRAMATICAL	-	-	-	-	-	-	0
CATEGORIA LEXICAL	-	-	-	-	3	3	6
TOTAL	0	0	0	0	3	3	6

Fonte: Desenvolvida para esta pesquisa

De acordo com os dados do S6, houve maior quantidade de influências somente na categoria lexical de suas produções, indicando que este sujeito pode ter mais dificuldades

com o vocabulário da L3, no caso o francês. A ferramenta exo aplicada às produções desse sujeito indicou que sua L3 precisa ser mais trabalhada. Por outro lado, a semelhança entre as línguas (PB e francês) pode ser o causador dessas influências, o que pode ser uma dificuldade que outros sujeitos também podem apresentar. É necessário que se compare com os outros sujeitos para constatação de um padrão ou não neste tipo de ocorrência.

Tabela 46: Categorias do S7

SUJEITO 7	L1		L2		L3		TOTAL
	OR	ES	OR	ES	OR	ES	
CATEGORIA GRÁFICA	-	-	-	-	-	-	0
CATEGORIA GRAMATICAL	-	-	-	-	-	2	2
CATEGORIA LEXICAL	-	-	-	1	1	-	2
TOTAL	0	0	0	1	1	2	4

Fonte: Desenvolvida para esta pesquisa

De acordo com os dados do S7, houve maior quantidade de influências nas categorias gramatical e lexical de suas produções, indicando que este sujeito pode ter mais dificuldades com a gramática da Ln, assim como parece ter mais dificuldade com o vocabulário da língua. A ferramenta exo aplicada às produções desse sujeito indicou que sua L3 precisa ser mais trabalhada. Por outro lado, a semelhança entre as línguas (PB e francês) pode ser o causador dessas influências, o que pode ser uma dificuldade que outros sujeitos também podem apresentar. É necessário que se compare com os outros sujeitos para constatação de um padrão ou não neste tipo de ocorrência, mas aqui como no S6, já há um certo padrão.

Tabela 47: Categorias do S8

SUJEITO 8	L1		L2		L3		TOTAL
	OR	ES	OR	ES	OR	ES	
CATEGORIA GRÁFICA	-	-	-	-	-	-	0
CATEGORIA GRAMATICAL	-	-	1	-	-	-	1
CATEGORIA LEXICAL	-	-	-	-	-	2	2
TOTAL	0	0	1	0	0	2	3

Fonte: Desenvolvida para esta pesquisa

De acordo com os dados do S8, houve maior quantidade de influências nas categorias gramatical e lexical de suas produções, indicando que este sujeito pode ter mais dificuldades com a gramática da Ln, assim como parece ter mais dificuldade com o vocabulário da língua. A ferramenta exo aplicada às produções desse sujeito indicou que sua L3 precisa ser mais trabalhada.

Tabela 48: Categorias do S9

SUJEITO 9	L1		L2		L3		TOTAL
	OR	ES	OR	ES	OR	ES	
CATEGORIA GRÁFICA	-	-	-	-	-	3	3
CATEGORIA GRAMATICAL	-	-	-	-	1	2	3
CATEGORIA LEXICAL	-	-	-	1	-	-	1
TOTAL	0	0	0	1	1	5	7

Fonte: Desenvolvida para esta pesquisa

De acordo com os dados do S9, houve maior quantidade de influências nas categorias gramatical e gráfica de suas produções, indicando que este sujeito pode ter mais dificuldades com a gramática da Ln, assim como parece ter mais dificuldade com a grafia da língua. A ferramenta exo aplicada às produções desse sujeito indicou que sua L3 precisa ser mais trabalhada. Por outro lado, a semelhança entre as línguas (PB e italiano) pode ser o causador dessas influências, o que pode ser uma dificuldade que outros sujeitos também podem apresentar. É necessário que se compare com os outros sujeitos para constatação de um padrão ou não neste tipo de ocorrência.

Tabela 49: Categorias do S10

SUJEITO 10	L1		L2		L3		L4		L5		TOTAL
	OR	ES	OR	ES	OR	ES	OR	ES	OR	ES	
CATEGORIA GRÁFICA	-	-	-	-	-	8	-	2	-	-	10
CATEGORIA GRAMATICAL	-	-	-	-	2	5	-	2	-	-	9
CATEGORIA LEXICAL	-	-	-	-	-	1	-	4	-	4	9
TOTAL	0	0	0	0	2	14	0	8	0	4	28

Fonte: Desenvolvida para esta pesquisa

De acordo com os dados do S10, houve maior quantidade de influências na categoria gráfica, contudo, as categorias gramatical e lexical de suas produções também apresentaram alto índice de influências, indicando que este sujeito pode ter dificuldades em vários aspectos de suas Ln. A ferramenta exo aplicada às produções desse sujeito indicou que sua L3 e L4, principalmente, precisam ser mais desenvolvidas. Por outro lado, a semelhança entre as línguas (PB e francês, espanhol e italiano) pode ser o causador dessas influências, o que pode ser uma dificuldade que outros sujeitos também podem apresentar. Houve um certo padrão se comparado aos outros sujeitos que têm as mesmas línguas.

Como levantamento final desta parte, percebe-se que de forma geral as três categorias sofreram influências, indicando que pode ser uma maneira de tentar encontrar uma medida entre as línguas, visto que, em termos numéricos, houve 150 influências nas três categorias, sendo 47 na categoria gráfica (31%), 42 na categoria gramatical (28%) e 61 na categoria lexical (41%). Apesar da categoria lexical apresentar mais influências – e isto é um indicativo da proximidade entre línguas, ou seja, o léxico e sua semelhança – as três categorias mostraram-se suscetíveis a influências e indicam que o desenvolvimento de ferramentas e metodologias que trabalhem, que desenvolvam estas categorias pode ser uma maneira de tentar diminuir a quantidade de influências entre línguas.

5.2.3 Outros resultados pertinentes

A Tabela 50 a seguir exhibe os resultados dos exos dos sujeitos:

Tabela 50: Exos dos 10 sujeitos

	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	S9	S10	TOTAL
1	9	12	14	6	6	4	3	3	3	14	74
2	5	15	6	6	6	2	1	0	3	8	52
3	6	12	7	6	3	0	0	0	3	10	47
4	4	4	8	5	6	0	2	1	3	9	42
5	6	13	10	5	7	6	2	2	1	9	61
6	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	2
7	6	9	7	3	1	4	1	1	2	6	40

Fonte: Desenvolvida para esta pesquisa

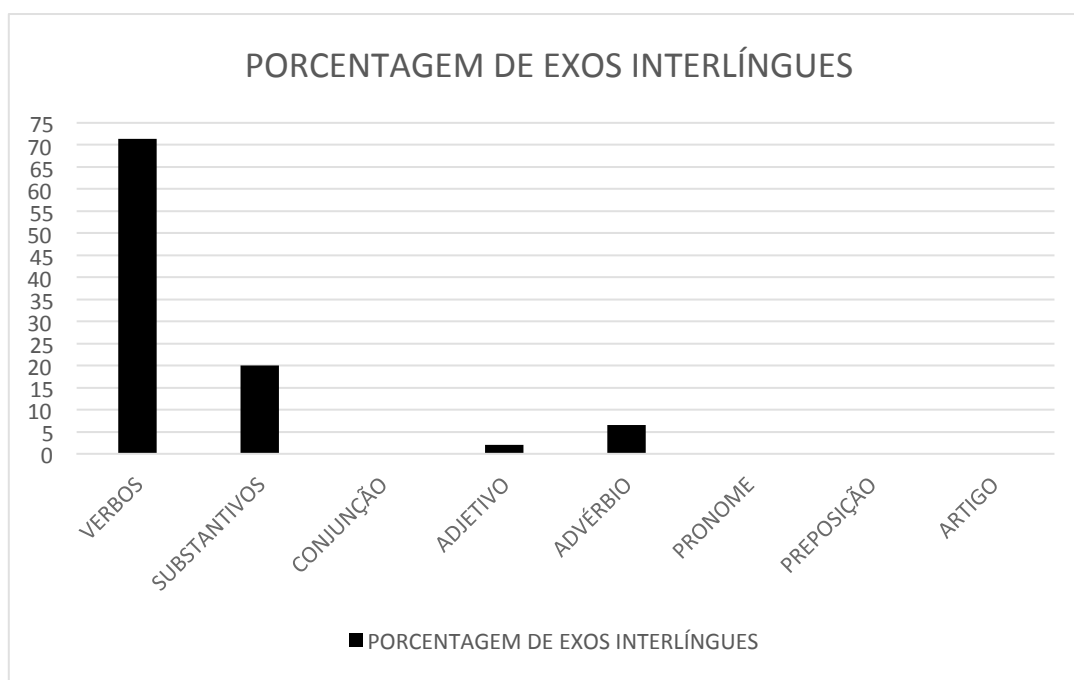
Como se pode notar da tabela, os sujeitos apresentaram alto nível de produções com exos de língua (1) e na língua (2), representando 39 % de todas as influências. A categoria

gramatical (3), categoria lexical (5) e categoria gráfica (3) representam 47,5% de todas as influências. E houve um total de 40 exos de interlíngua (7), indicando 12,5% de todas as influências, por fim 1% de exo de exo averso (6).

A partir destas informações pode-se deduzir que, uma vez que todos os sujeitos apresentaram influências nestas categorias, a ILC certamente passa por essas categorias e com grande probabilidade de apresentar exos de língua, ou seja, com termos da outra língua, empregado para suprir uma lacuna na língua alvo, assim como exo na língua, ou seja, com termos da própria língua alvo, mas empregado de maneira diferente.

Houve um total de 40 exos interlíngues empregados pelos sujeitos, ou seja, termos que foram formados a partir de elementos das duas línguas, L1 e L2, L3, Ln. Observe-se o gráfico abaixo:

Gráfico 54: Porcentagem de exos interlíngues



Fonte: Desenvolvida para esta pesquisa

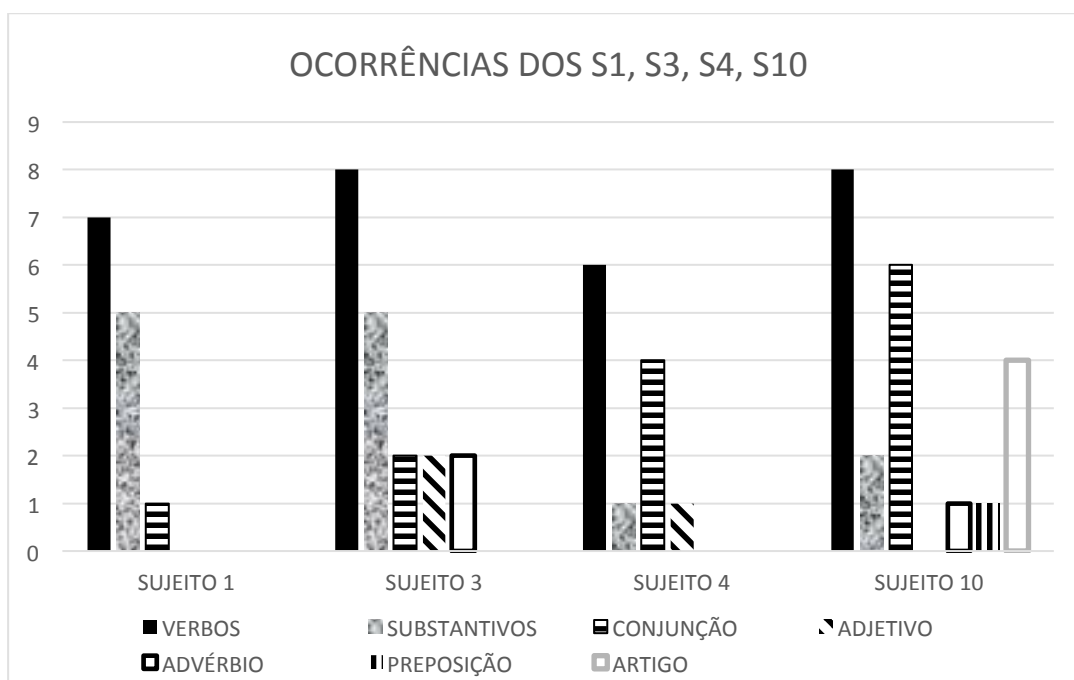
Ao somar a porcentagem de exos empregados com verbos (30 termos = 67%) e substantivos (09 termos = 20%), há um total de 87% de exos empregados com as subcategorias verbos e substantivos. Seria isso um indicativo que estas subcategorias mais influenciam na criação de uma nova língua, ou pelo menos, seriam elas que possibilitariam a medição de uma possível distância entre essas línguas? Talvez seja apenas uma amostra de

que as influências tramitam por elas, uma vez que são as principais subcategorias formadoras de orações.

Aliado ao que foi mencionado anteriormente sobre a maioria de ocorrência de ILC nessas duas subcategorias e agora acrescentado a probabilidade de maior quantidade exos interlíngues exatamente nessas categorias, será que se pode confirmar que realmente uma língua pode ser medida a partir dessas categorias gramaticais, o quanto de influências elas recebem, o quanto de exos são empregados a partir delas?

Mas ainda outro fator é acrescentado, agora de uma maneira mais específica para que se possa ainda mais chegar há uma conclusão mais concreta. Observe-se somente as produções dos sujeitos que têm a mesma L1, L2 e L3. Para tanto servirão de amostragem os sujeitos S1, S3, S4 e S10 que têm como L1 o português brasileiro, L2 o inglês, L3 o espanhol.

Gráfico 55: Ocorrências dos S1, S3, S4 e S10



Fonte: Desenvolvida para esta pesquisa

Ao observar as ocorrências nesses sujeitos, especificamente nas subcategorias verbos e substantivos, alguns pontos são levantados e se somam às informações dadas anteriormente:

a) Todos os sujeitos tiveram maior número de ocorrência com verbos e a ocorrência com substantivo está presente em todos eles;

b) Ainda que houve outras ocorrências nesses quatro sujeitos, verbos e substantivos destacam-se como sendo subcategorias que parecem que sempre estarão presentes nas produções;

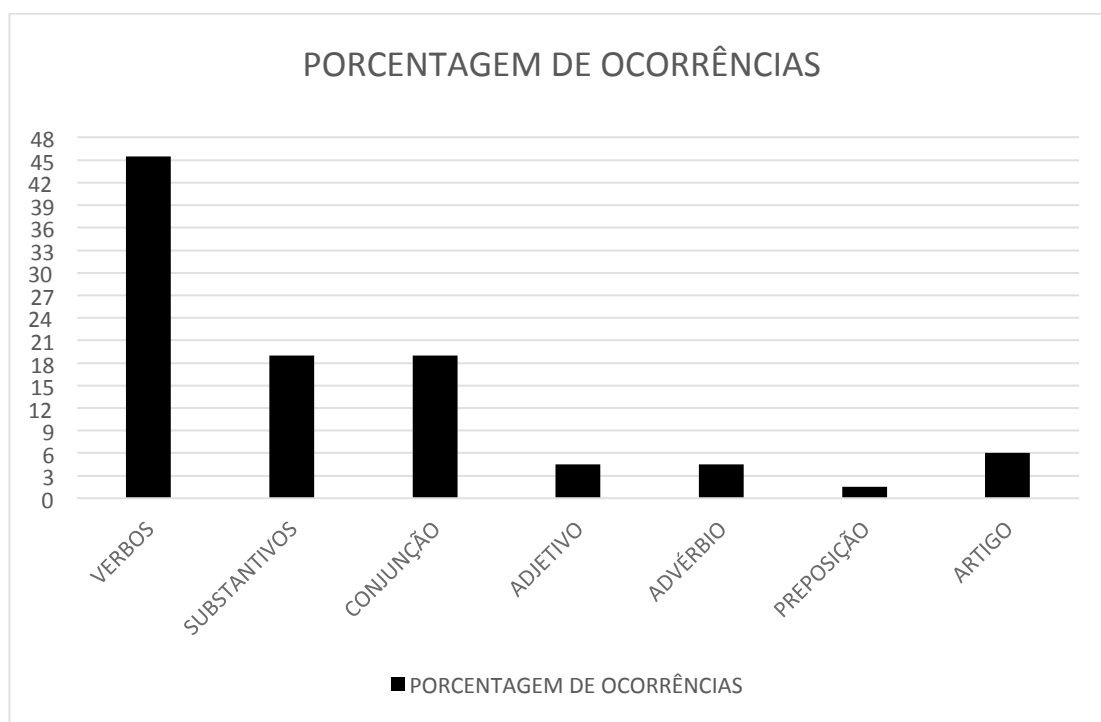
c) Todas estas ocorrências foram geradas pelo português brasileiro sobre a língua espanhola;

d) Não importando a fluência dos sujeitos, o português deixou sua marca na língua espanhola;

e) Considerando só as 68 ocorrências nesses sujeitos, encontra-se:

31 ocorrências com verbos, 13 com substantivos, 13 com conjunções, 03 com adjetivos, 03 com advérbios, 01 com preposição e 04 com artigo. Em termos de porcentagem o gráfico abaixo indica:

Gráfico 56: Porcentagem de ocorrências com subcategorias

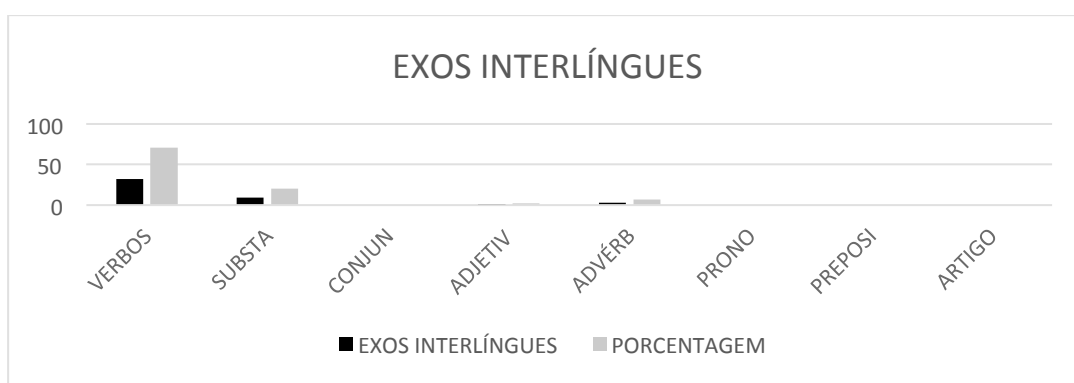


Fonte: Desenvolvida para esta pesquisa

No que se refere especificamente à língua espanhola e sua proximidade com a língua portuguesa como já demonstrado em tantos trabalhos (CRYSTAL,1997; FERNÁNDEZ, 2011; ORTIZ ALVAREZ, 2002), mais uma vez as subcategorias substantivo (19%) e verbos (45,5%) mostram sua grande probabilidade de receberem influência de outra língua, no caso

a L1 dos sujeitos. Talvez uma possível maneira de medir a distância entre as línguas seria pela quantidade de influência nessas subcategorias? Ou será que se consegue identificar quão próximas duas línguas estão pela quantidade de exos interlíngues empregados? Para tentar encontrar uma resposta para esta última pergunta observe-se o gráfico de exos interlíngues empregados pelos sujeitos (S1, S3, S4 e S10):

Gráfico 57: Porcentagem de ocorrências com exos interlíngues



Fonte: Desenvolvida para esta pesquisa

Claramente percebe-se na configuração do gráfico que verbos e substantivos, sim, estão sofrendo mais influência e é o lugar onde há mais emprego de exos interlíngues, ou pode-se dizer que é nestas subcategorias que os sujeitos fazem suas maiores tentativas para produzir uma língua?

Ainda, tentando responder a este questionamento, faz-se necessário aprofundar um pouco mais na análise dos dados, para tanto o próximo gráfico traz a quantidade de exos interlíngues por línguas, por sujeito e por tipo (oral ou escrito). Ao acompanhar a análise dos S1, S3, S4 e S10 e ao tentar identificar se há um padrão para estes sujeitos com a mesma L1, L2 e L3, talvez se perceba um padrão. Na análise, somente as ocorrências com exos interlíngues estão sendo considerados para verificar se é possível identificar um padrão. Não interessa, para o momento, as outras ocorrências com verbos e substantivos nas influências com exos interlíngues.

O sujeito 1 realizou um total de 14 ocorrências, 08 contendo exos interlíngues: 01 na L2 OR (01 com substantivo); 04 na L3 OR (04 com verbos); 03 na L3 ES (02 com verbo e 01 com substantivo).

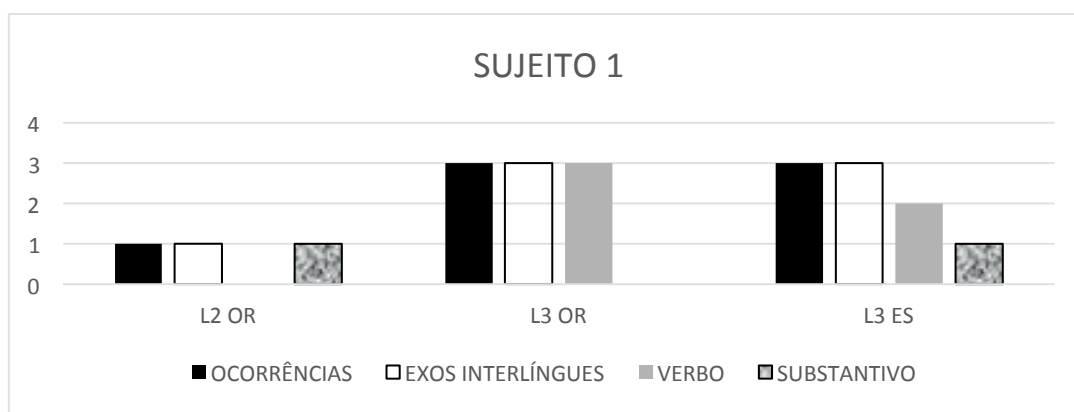
Assim o S1 produziu 07 ocorrências com exos interlíngues, sendo 03 verbos e 01 substantivo na LO; sendo 02 verbos e 01 substantivo na LE. Ainda, para maior visualização, das 07 ocorrências, 01 foi na L2, 06 foram na L3.

Diante destes dados, percebe-se que as línguas deste sujeito (L2 inglês, L3 espanhol) sofrem influências, contudo a L3 teve maior carga de exos interlíngues, e isto mostra que o espanhol está muito mais próximo do português, e que esta pode influenciar naquela com muito mais intensidade, com o aparecimento desse tipo de exo, talvez por ser a língua com menos proficiência do sujeito.

Outro aspecto é o da LO apresentar mais exos interlíngues que a língua escrita, podendo ser uma amostra e talvez a confirmação de que quando se produz um texto oral, não há tanto tempo para monitoramento, assim se tornando mais suscetível a exos. Logo, seria este aspecto outra maneira possível de se tentar calcular a distância entre línguas, talvez uma medida para língua escrita e outra para língua oral?

Abaixo o gráfico traz todos os números anteriormente informados:

Gráfico 58 – Ocorrências do S1 que contêm verbos e substantivos, além de exos interlíngues



Fonte: Desenvolvido para esta pesquisa

O sujeito 01 realizou um total de 20 ocorrências, 08 contendo exos interlíngues: 01 na L2 OR (01 com verbo); 01 na L3 OR (01 com verbo); 06 na L3 ES (04 com verbos, 01 com substantivo e 01 com adjetivo).

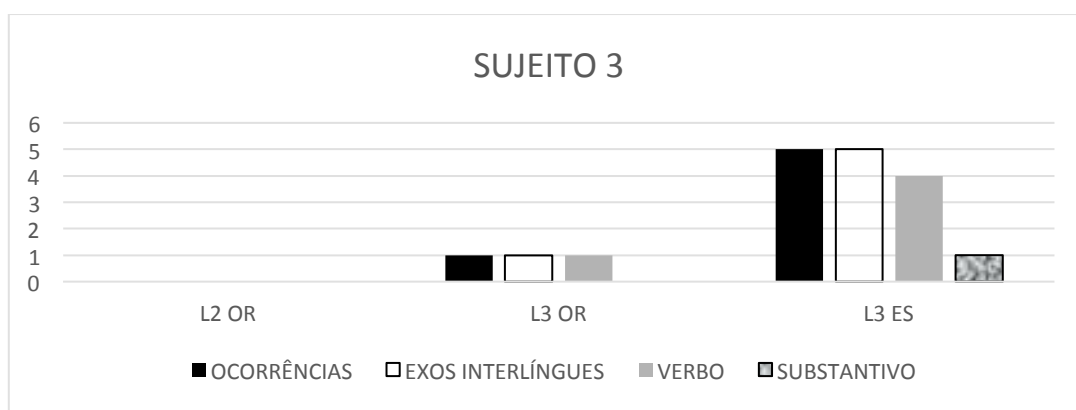
Assim o S1 produziu 06 (excluindo as ocorrências do adjetivo) ocorrências com termos que não existem, sendo 01 verbo na LO; sendo 04 verbos e 01 substantivo na LE. Ainda, para maior visualização, das 06 ocorrências, 01 foi na língua oral e 05, na língua escrita.

Diante destes dados, percebe-se que as línguas deste sujeito (L2 inglês, L3 espanhol) sofrem influências, contudo a L3 teve maior carga de exos interlíngues e isto mostra que o espanhol está muito mais próximo do português, e que esta pode influenciar naquela com muito mais intensidade, com o aparecimento de exos interlíngues.

Para esse sujeito foi sua LE que sofreu mais influência. Enquanto que a LO apresenta somente uma ocorrência (com exos interlíngues), são 05 na LE.

Abaixo o gráfico traz todos os números anteriormente informados:

Gráfico 59 – Ocorrências do S3 que contém verbos e substantivos, além de exos interlíngues



Fonte: Desenvolvido para esta pesquisa

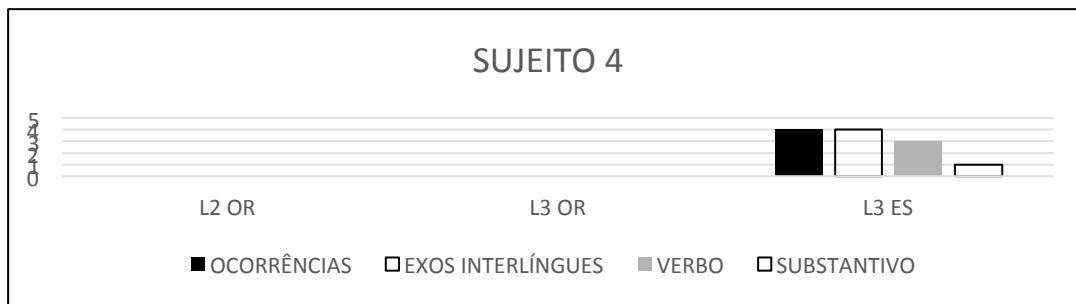
O sujeito 04 realizou um total de 12 ocorrências, 04 contendo exos interlíngues: todos na L3 ES, sendo 03 com verbos e 01 com substantivo.

Diante destes dados, percebe-se que somente a L3 deste sujeito (espanhol) sofre influências, da mesma forma que no S1 e S3, e isto mostra que o espanhol está muito mais próximo do português, e que esta pode influenciar naquela com muito mais intensidade, aparecendo exos interlíngues.

Para esse sujeito, também diferentemente do S1, mas igualmente ao S3, foi sua LE que sofreu mais influência. Enquanto que a LO não apresenta exos interlíngues. Poderia ser este fato, como o S3, uma refutação ao que foi dito sobre a formação da LO na análise do S1 ou é um indicativo que tanto língua oral como escrita têm o mesmo nível de suscetibilidade de sofrer influências?

Abaixo o gráfico traz todos os números anteriormente informados:

Gráfico 60 – Ocorrências do S4, que contém verbos e substantivos, além de exos interlíngues



O sujeito 10 realizou um total de 22 ocorrências, 06 contendo exos interlíngues: 02 na L3 OR (02 com verbos); 04 na L3 ES (02 com verbos); 02 na L5 ES (01 com verbo e 01 com substantivo).

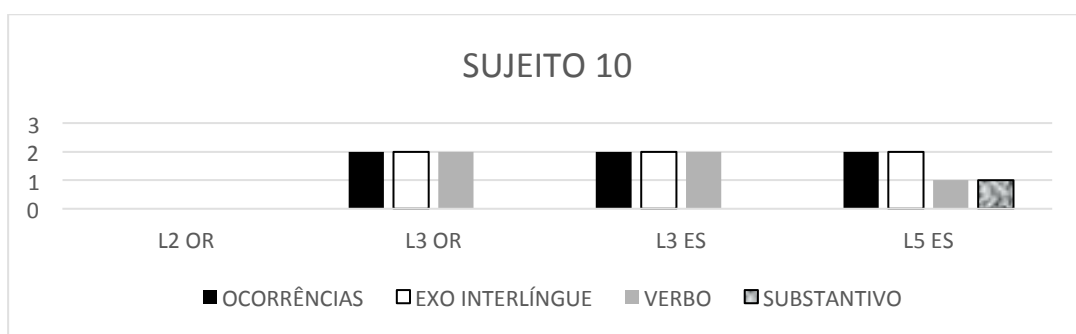
Assim o S10 produziu 06 ocorrências com exos interlíngues, sendo 02 na LO e 04 na LE.

Diante destes dados, percebe-se que as línguas deste sujeito (L2 inglês, L3 espanhol, L5 francês) sofrem influências, contudo a L3 e L5 tiveram maior carga de exos interlíngues, e isto mostra que o espanhol e francês estão muito mais próximos do português, e que esta pode influenciar naquelas com muito mais intensidade, empregando exos interlíngues.

Para esse sujeito, já diferentemente do S1, igualmente ao S3 e S4, foi sua LE que sofreu mais influência. Enquanto que a LO apresenta somente duas ocorrências (com exos interlíngues), são 4 na LE. Poderia ser este fato uma refutação ao que foi dito sobre a formação da LO na análise do S1 ou é um indicativo que tanto língua oral como escrita têm o mesmo nível de suscetibilidade de sofrer influências?

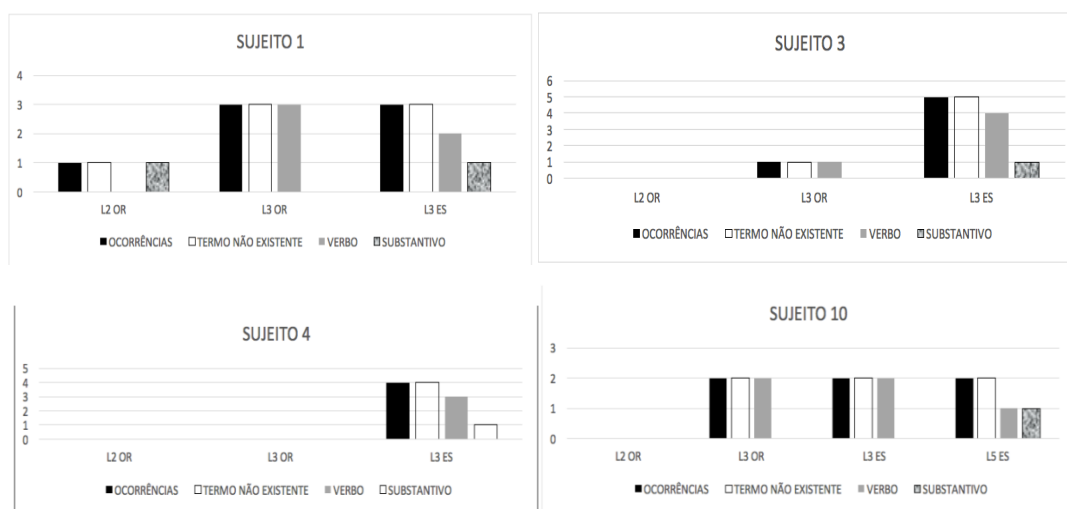
Abaixo o gráfico traz todos os números anteriormente informados:

Gráfico 61 – Ocorrências do S10 que contém verbos e substantivos, além de exos interlíngues



Comparando agora os quatro gráficos, encontram-se algumas conclusões sobre ILC, que vem de encontro e ao encontro às hipóteses deste trabalho:

Figura 7: Gráficos dos sujeitos que falam espanhol e inglês



1) Há uma nítida percepção que L3 dos quatro sujeitos está recebendo mais exos. Os sujeitos informaram que têm nível avançado na L2 e que têm nível avançado (S1, S3) ou intermediário (S4 e S10), assim sendo segundo alguns dos estudos citados anteriormente as línguas avançadas não receberiam tantas influências, por serem de maior proficiência. Como resultado da ferramenta exo, que foi aplicada e forneceu estes resultados, percebe-se que ou os sujeitos não têm a mesma fluência que têm em L2, assim como pode ser que suas L3 ainda não sejam tão proficientes. Também pode ser um indício que realmente a língua espanhola está tão suscetível a receber influências, que até no nível mais fluente da língua, ela pode ser influída (?);

2) Mais uma vez o fato de haver uma grande ocorrência de exos interlíngues em L3 (quase não houve isso em L2) pode ser mais um indicativo (e talvez uma comprovação) que português e espanhol estão tão próximas, que sua distância poderia ser identificada a um nível de uma ou outra categoria ou subcategoria.

3) Comparando somente verbos e substantivos, percebe-se que a influência sobre verbos é ainda maior, ainda que se tratem de línguas românicas. Seria esta então a categoria que poderia servir de régua para medir a distância entre estas línguas? Ou seria esta categoria aquela que pode trazer luz à semelhança entre línguas?

4) Será que a aplicação da ferramenta exo e seus resultados poderiam ser empregados para identificar o nível de proficiência dos sujeitos, pois houve tantos exos aqui com esses sujeitos e os gráficos mostram que a L3 de todos esses sujeitos não está no mesmo nível de sua L2 (?). Ou será realmente mais uma questão de semelhança de línguas? Se assim for, pelo menos a aplicação da ferramenta elucida que português e espanhol, italiano e francês realmente são línguas próximas e podem influenciar principalmente nas subcategorias verbos e substantivos, com tanta intensidade, que essas poderiam ser empregadas para medir a distância entre elas (?).

Ainda se tente encontrar um padrão para a comprovação das hipóteses, observa-se os sujeitos S2 e S5, que apresentam, respectivamente, L2 espanhol, com proficiência básica e L3, inglês, com proficiência avançada.

Sem fazer qualquer análise, se tomando por base o que foi concluído dos sujeitos anteriormente analisados, se concluiria que provavelmente L2 apresentaria mais exos, primeiro porque é a língua no nível menos proficiente, e segundo porque é o espanhol, que, muito mais que o inglês, está bem mais suscetível a receber influências. Mas que os dados possam corroborar:

O sujeito 02 realizou um total de 27 ocorrências, 10 contendo termos não existentes: 04 na L2 OR (03 com verbos e 01 com advérbio); 05 na L2 ES (04 com verbos e 01 com advérbio); 01 na L3 ES (01 com substantivo).

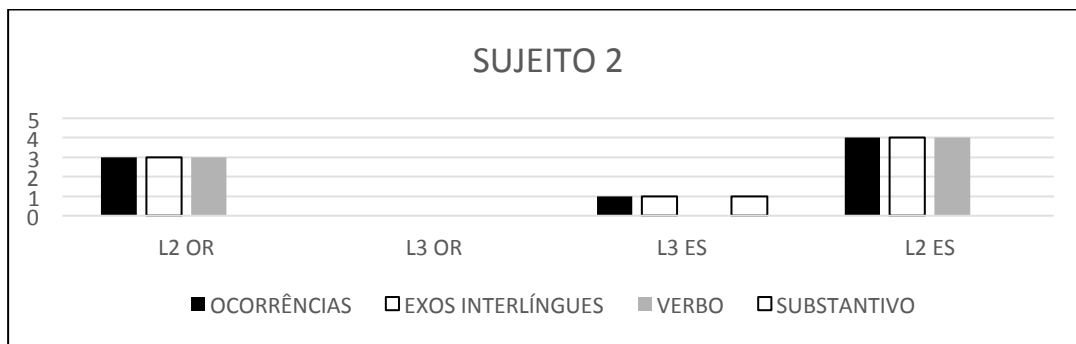
Assim, o S2 produziu 08 (excluindo as duas ocorrências com advérbio) ocorrências com exos interlíngues, sendo 03 verbos na LO, 04 verbos e 01 substantivo na LE. Para maior visualização, são 07 verbos na L2 e 01 substantivo na L3.

Diante destes dados, percebe-se que as línguas deste sujeito (L2 espanhol, L3 inglês) sofrem influências, contudo a L2 teve maior carga de exos interlíngues, e isto mostra que o espanhol está muito mais próximo do português, e que esta pode influenciar naquela com muito mais intensidade, gerando termos que não existem. E em comparação já com os sujeitos anteriores que apresentam exatamente o oposto deste sujeito, L2 inglês e L3 espanhol, percebe-se que, o espanhol, independente da proficiência pelos sujeitos, está muito mais suscetível a receber exos do português.

Da mesma forma que os S3, S4 e S10 das análises anteriores, esse também apresenta uma maior carga de termos não existentes na LE, mas mesmo assim continuam as subcategorias verbo e substantivo com maior número de ocorrências.

Abaixo o gráfico traz todos os números anteriormente informados:

Gráfico 62: Verbos e substantivos e exos do S2



Fonte: Desenvolvido para esta pesquisa

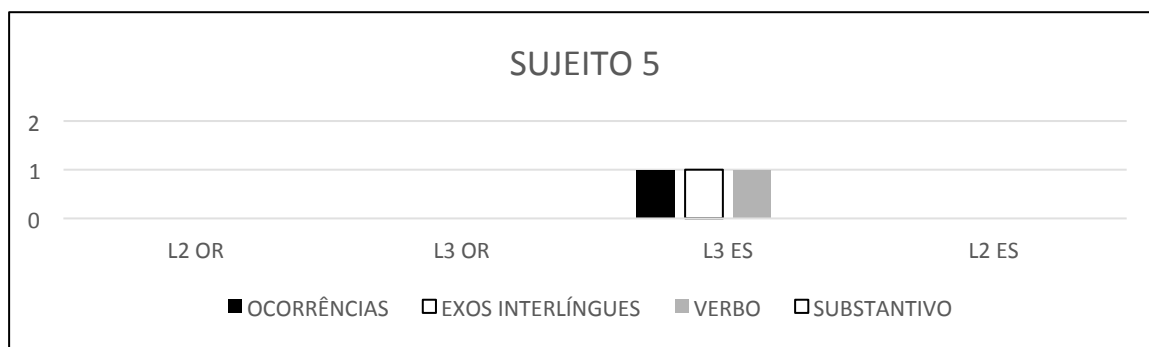
O sujeito 05 realizou um total de 12 ocorrências, 01 contendo exos interlíngues: 01 na L3 ES (01 com verbo)

Ainda que este sujeito tenha realizado somente uma ocorrência com exo interlíngue, essa ocorre na L3, supostamente sua língua menos fluente e mais suscetível de receber exos por ser menos proficiente nessa língua. Exatamente o que acontece aqui.

Da mesma forma que os S3, S4 e S10 das análises anteriores, esse também apresenta uma maior carga de exos interlíngues na LE, mesmo que 01 ocorrência somente, mas mesmo assim continua a subcategoria de verbo com maior número de ocorrências.

Abaixo o gráfico traz todos os números anteriormente informados:

Gráfico 63: Verbos e substantivos e exos do S5



Fonte: Desenvolvido para esta pesquisa

Comparando-se agora, os cinco gráficos anteriormente analisados, S1, S2, S3, S4, S5 e S10, padrões começam a surgir:

1) Há uma carga de influência maior em L3, supostamente a língua com menos fluência pelo falante;

2) Exceto o S2, que mais apresentou influências em L2, todos os outros têm a L3 como a língua mais suscetível a influências. No caso do S2, uma hipótese que se pode levantar é que ele talvez tenha uma fluência diferente da informada ou pode ser que na verdade sua L2 seja sua L3 e vice-versa. A ferramenta exo aplicada às ocorrências desse sujeito mostram que há uma grande possibilidade de sua fluência ser diferente da informada;

3) Continua padrão substantivos e verbos com maior carga de influência, demonstrando que pode ser este, subcategorias de verbos e substantivos, uma maneira de se tentar identificar alguma distância entre as línguas.

Até agora, foram analisados sujeito que falam como L1 português brasileiro, L2 e L3 inglês ou espanhol. Dentro desse contexto de português-espanhol-inglês um padrão foi encontrado, mas seria este pertinente a outras línguas? Para tanto, seguem-se as análises dos sujeitos S6 e S7, que têm como L1 português brasileiro (o objetivo desta pesquisa é o português brasileiro em relação a outras línguas), L2 o inglês e L3 o francês. S6 é avançado em inglês, S7 é intermediário, e ambos são intermediários em francês.

O sujeito 06 realizou um total de 06 ocorrências, 04 contendo exos interlíngues: 02 na L3 OR (01 com verbo e 01 com advérbio); 02 na L3 ES (02 com substantivos).

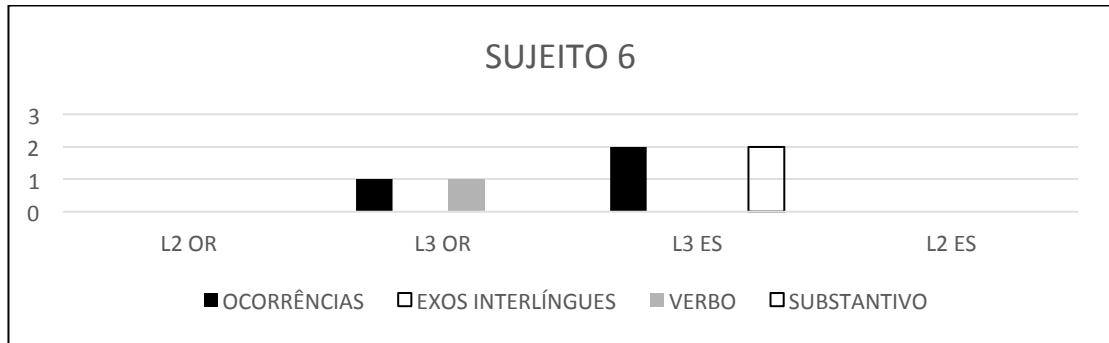
Assim, o S6 produziu 03 (excluindo a ocorrência com advérbio) ocorrências com termos que não existem, sendo 01 verbo na LO, 02 substantivos na LE. Para maior visualização, todas realizações estão presentes na L3.

Diante destes dados, percebe-se que somente a L3 desse sujeito sofre influências, e isto mostra que o francês está muito mais próximo do português, e que esta pode influenciar naquela com muito mais intensidade, gerando termos que não existem. Com este sujeito acontece exatamente o esperado, como o sujeito 01, sua L3 foi onde mais termos criados apareceram e a língua que mais foi interferida.

Esse sujeito apresenta uma mesma carga de exos interlíngues na L3, mas mesmo assim continuam as subcategorias verbo e substantivo com maior número de ocorrências, como nos sujeitos anteriores.

Abaixo o gráfico traz todos os números anteriormente informados:

Gráfico 64: Verbos e substantivos e exos do S6



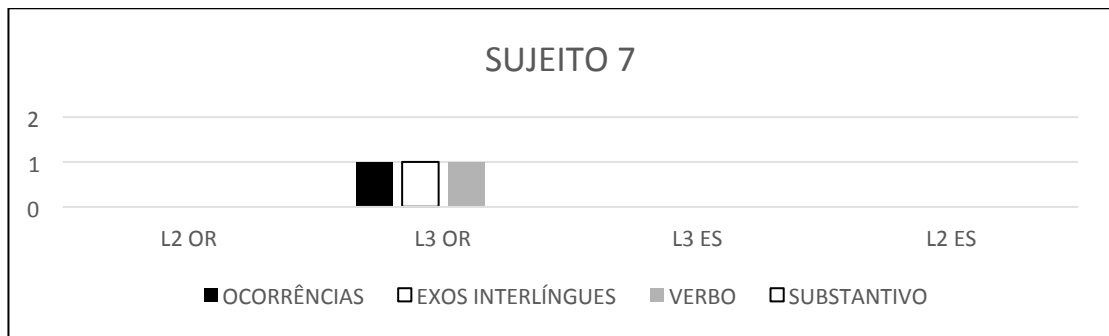
Fonte: Desenvolvido para esta pesquisa

O sujeito 07 realizou um total de 04 ocorrências, 01 contendo exos interlíngues: 01 na L3 OR (01 com verbo).

Assim, o S7 produziu, ainda que somente 01 ocorrência com exos interlíngues, esta continua acontecendo na L3 e com verbo, não fugindo à regra dos outros sujeitos anteriores.

Abaixo o gráfico traz todos os números anteriormente informados:

Gráfico 65: Verbos e substantivos e exos do S7



Fonte: Desenvolvido para esta pesquisa

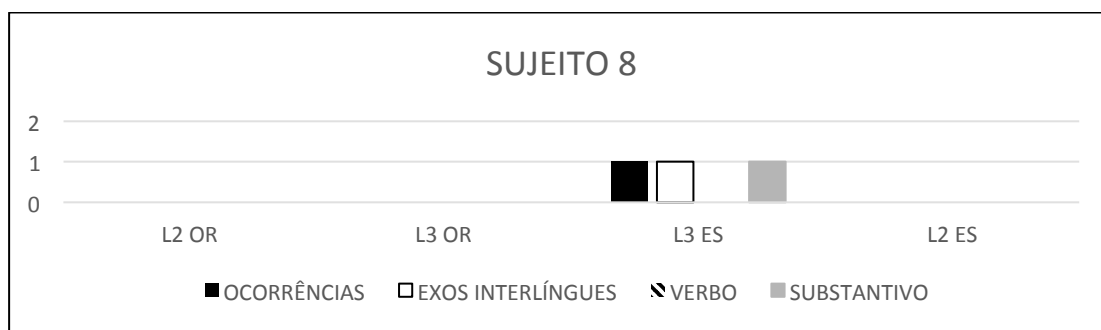
Analisando agora o S8 que possui como L1 o português brasileiro, L2 o francês e L3 o inglês, encontram-se os seguintes dados:

- O S8 tem fluência intermediária nas duas línguas.
- Houve um total de 03 ocorrências com esse sujeito, sendo 01 com exos interlíngues (1 com substantivo) na L3 ES.

Percebe-se logo, que a mesma frequência de influência em L3 ainda que seja outra língua, ou que as línguas se alternem em fluência pelos sujeitos.

Abaixo o gráfico do S8 com os dados:

Gráfico 66: Verbos e substantivos e exos do S8



Fonte: Desenvolvido para esta pesquisa

Ainda cabe uma última análise comparativa. Para tanto, agora serão comparados os sujeitos 9 e 10, os únicos que falam italiano, sendo mais uma língua acrescida a esta análise.

O S9 tem como L1 o português brasileiro, L2 inglês, no nível intermediário e L3 o italiano, no nível intermediário. O S10 tem como L1 o português brasileiro, o espanhol como L3, no nível intermediário e o italiano como L5, no nível básico.

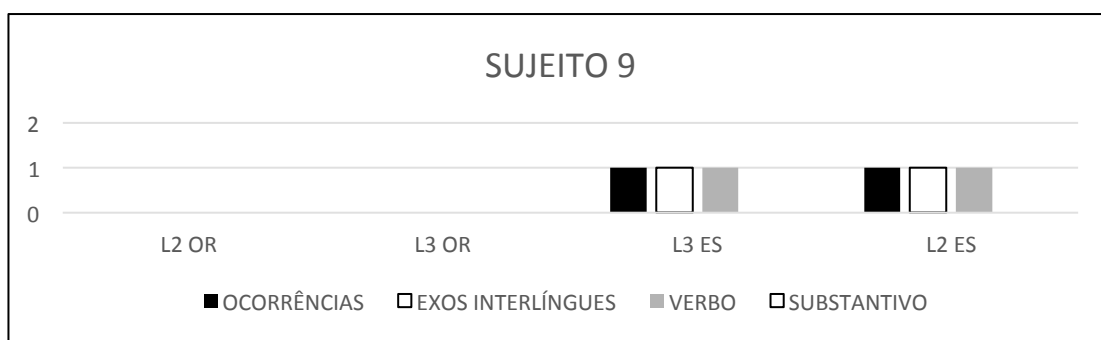
O S9 realizou 06 ocorrências, 02 contendo exos interlíngues: 01 com verbo na L2 ES e 01 com verbo na L3 ES.

O S10 realizou 22 ocorrências, 06 contendo exos interlíngues: 02 com verbos na L3 ES, 02 com verbos na L3 OR e 01 com verbo e 01 com substantivo na L5 ES.

Assim sendo, percebe-se que continua a frequência de influências com verbos e substantivos em todos os níveis de fluência dos sujeitos, fluências essas, em sua grande maioria ocorrendo com estas duas subcategorias.

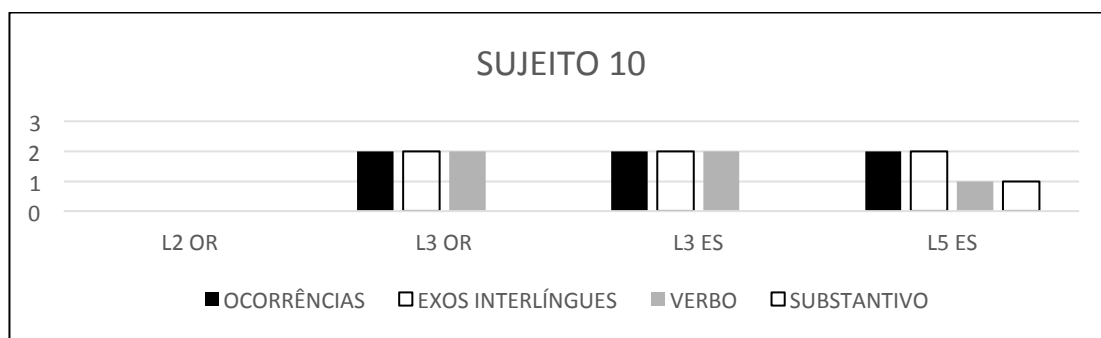
Abaixo os gráficos dos S9 e S10:

Gráfico 67: Verbos e substantivos e exos do S9



Fonte: Desenvolvido para esta pesquisa

Gráfico 68: Verbos e substantivos e exos do S10



Fonte: Desenvolvido para esta pesquisa

Muitas vezes o fato da intensidade de contato com a língua que se fala pode ser um fator determinante para que sofra mais ou menos influência. Outros fatores como metodologia é outro, sexo, idade, exposição à língua, razão de uso da língua podem interferir no resultado das análises. Tendo esses fatores em mente observemos o que os próprios sujeitos informaram sobre esses aspectos, para que conclusões mais concretas e precisas possam ser levantadas.

5.2.4 Consolidação geral dos resultados

A partir dos dados encontrados após a análise dos dez sujeitos que participaram da pesquisa, e tendo em vista todas as informações fornecidas pelos mesmos, acrescenta-se o trabalho de De Angelis (2007), que mostra alguns dos efeitos que devem ser considerados ao ser fazer uma análise em contexto multilíngue.

Tomando por base as informações cedidas pelos sujeitos e ainda os dados coletados na análise do trabalho, chega-se à uma possível consolidação de resultados quanto a uma possível maneira de se identificar, em termos de porcentagem, o quanto uma língua pode influenciar outra e o quanto uma língua pode receber influência de outra. Assim apresentam-se a seguir todas as informações e em seguida uma possível generalização (no âmbito desta pesquisa) para confirmação ou não de que estes fatores mencionados por De Angelis (2007) estão ou não de acordo com os dados no presente trabalho encontrados.

A primeira parte mostra nove tabelas com os fatores mencionado pela autora, juntamente com os dados fornecidos pelos sujeitos. Em seguida, tem-se a análise de cada sujeito com as respectivas conclusões e análise dos dados comparados com as tabelas. Por

fim, uma visão geral para comprovação ou não do que foi mencionado por De Angelis (2007) e o que foi aqui identificado.

Tabela 51: Nível de fluência informado pelos sujeitos entrevistados

NÍVEL	PB	INGLÊS	ESPAÑHOL	FRANCÊS	ITALIANO	NOTA
A1	-	S2-L3	-	S10-L5	S10-L4	2
A2	-	S5-L3	-	-	-	4
B1	-	S8-L3	-	S6-L3	S9-L3	6
B2	-	S7-L2 S9-L2	S4-L3 S10-L3	S7-L3 S8-L2	-	7
C1	-	S1-L2 S4-L2 S6-L2 S10-L2	S1-L3 S2-L2 S3-L3 S5-L2	-	-	9
C2	TODOS	S3-L2	-	-	-	10

Fonte: Desenvolvido para fins deste estudo

Para auxílio na interpretação dos dados a seguir, será mostrado o que cada nível de proficiência indica de acordo com o CEFR (*Common European Framework of Reference for Languages*), abaixo descrito, e a Tabela 52 (acima), com o nível de fluência dos sujeitos em cada uma das línguas que falam ou estudam.

O Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (CEFR) é um padrão internacionalmente reconhecido para descrever a proficiência em uma língua. O CEFR é amplamente aceito pela Europa e é cada vez mais comum ao redor do mundo⁸¹.

As notas⁸² que foram dadas para cada nível, como mostra a Tabela 51, foram pensadas, tendo-se uma menor nota para um menor nível de fluência, assim como uma maior nota para um maior nível de fluência. Partindo desse pensamento, as notas como estão descritas na tabela foram assim pensadas, principalmente devido aos objetivos e propostas deste estudo.

⁸¹ (Adaptado de: <https://www.efset.org/br/english-score/cefr/#nav-1>).

⁸² Todas as notas de todas as tabelas foram lançadas pelo próprio pesquisador para efeito das análises realizadas nesta seção da pesquisa. Essas notas foram lançadas de forma aleatória, mas com o propósito de tentar consolidar os dados encontrados no decorrer da investigação da pesquisa.

Tabela 52: Idade de aquisição das línguas informada pelos sujeitos entrevistados

IDADE	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	S9	S10	NOTA
2 – 5	L1	L1	L1	L1	L1	L1	L1	L1	L1	L1	10
6 – 10	L2										9
11 – 20	L3		L2			L2	L2				7
21 – 30					L2 L3	L3			L2	L2 L3 L4	6
31 – 40				L2 L3					L3	L5	4
41 - ...		L2 L3	L3				L3	L2 – L3			2

Fonte: Desenvolvido para fins deste estudo

A tabela 52 leva em consideração a idade informada pelo sujeito de sua idade quando começou a estudar a língua (L1, L2, L3, Ln). A nota foi desenvolvida para este estudo tendo por base a fala de Odlin (1989), a qual relata da importância da idade de aprendizado da língua, informando que há uma tendência em que quanto mais novo se aprende uma nova língua, melhor é para o sujeito, pois é um fator que pode influenciar na produção de texto dos sujeitos. Tendo então este fator em vista, as notas foram assim elaboradas, partindo da idade menor com nota maior, assim para a idade maior com notas menores, pois há uma possibilidade que a influência de língua dependente da idade.

Tabela 53: Mostra das produções orais e escritas realizadas pelos sujeitos entrevistados⁸³

LÍNGUA	PRODUÇÃO ORAL	PRODUÇÃO ESCRITA	NOTA
L1	TODOS	TODOS	10
L2	TODOS	TODOS	7
L3	TODOS	TODOS	3
L4	-	S10	2
L5	-	S10	1

Fonte: Desenvolvido para fins deste estudo

⁸³ A concepção por detrás dessa proposta é de que a classificação L1, L2, L3, Ln segue um critério de nível de proficiência, e não de cronologia de aprendizado.

A Tabela 53 mostra uma nota dada para as produções orais e escritas dos sujeitos. Essa nota foi pensada da forma que está considerando, em particular a L1, para a qual espera-se que todos os sujeitos não apresentem dificuldades na produção – o que realmente aconteceu como mostram os dados – e, no que se refere às outras línguas, foi levado em consideração o simples fato de que quando se produz um texto oral não se tem tanto tempo para refletir e corrigir como em uma produção escrita. Sendo assim dada uma nota maior para as línguas mais fluentes e menor para as menos fluentes, onde espera-se que este fator mais influenciará.

Tabela 54: Contato com a língua falada pelos sujeitos entrevistados

CONTATO COM A LÍNGUA	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	S9	S10	NOTA
DIÁRIO	L1	L1	L1 L2	L1	L1	L1	L1	L1	L1	L1	10
SEMANAL	L2 L3	L3	L3	L2	L2	L2	L3	L2	-	L2	8
MENSAL	-	L2	-	L3	L3	L3	L2	L3	L2 L3	L3	5
ANUAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	L4 L5	2

Fonte: Desenvolvido para fins deste estudo

A Tabela 54 mostra o contato que o sujeito tem com as línguas que fala. As notas foram dadas, levando em consideração que quanto mais contato com a língua (nota maior) o sujeito tem mais possibilidades de tê-la mais solidificada, assim como, por outro lado, a língua que menos usa (nota menor) pode ser, assim espera-se, mais influenciada.

Tabela 55: Metodologia de aprendizado da língua informada pelos sujeitos entrevistados
(continua)

METODOLOGIA	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	S9	S10	NOTA
NATIVO	L1	L1	L1	L1	L1	L1	L1	L1	L1	L1	10
FOCO ORAL/ESCRITA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	L2 L3	9
FOCO ORAL	L2 L3	L2 L3	L2 L3	L2 L3	L2	L2 L3	L3	L2	L2	- L3	8

(conclusão)

METODOLOGIA	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	S9	S10	NOTA
FOCO ESCRITA	-	-	-	-	L3	-	L2	L3	-	-	7
OUTRAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	L4 L5	6

Fonte: Desenvolvido para fins deste estudo

A Tabela 55 indica o foco da metodologia informada pelo sujeito. Como para nosso estudo o nativo não apresentou nenhuma dificuldade em sua produção tanto escrita como oral, a metodologia de aprendizado de L1 não foi considerada, tendo com isso a maior nota. As outras metodologias informadas receberam nota de acordo com o foco da aprendizagem, se o foco estava somente em um aspecto menor nota, se em mais, maior nota. Assim, para efeito da análise nesse estudo, as notas foram então estabelecidas.

Tabela 56: Ambiente de uso da língua estudada ou falada pelos sujeitos entrevistados

USO DA LÍNGUA	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	S9	S10	NOTA
DIÁRIO	L1	L1	L1	L1	L1	L1	L1	L1	L1	L1	10
ESTUDO LEITURA PESQUISA TRABALHO	L1	L1	L1 L3	L1	L1 L2 L3	L1 L2	L1 L2	L1	L1	L1 L2	9
DIVERSÃO LAZER VIAGEM	L1 L2 L3	L1 L2 L3	L1 L3 L2	L1 L2 L3	L1	L1 L3	L1 L3	L1 L2 L3	L1 L2 L3	L1 L3 L4 L5	8

Fonte: Desenvolvido para fins deste estudo

A Tabela 56 indica o ambiente de uso da língua que é falada ou estudada pelo sujeito. Para maior contato em vários ambientes foi dada uma nota maior. Assim, para um contexto mais formal foi dada uma nota maior, pois também nesse contexto há mais emprego de uso da língua, uma vez que para os momentos de lazer, geralmente são em períodos mais esporádicos.

Tabela 57: Origem das línguas

ORIGEM EM RELAÇÃO A L1	PB	INGLÊS	ESPAÑHOL	FRANCÊS	ITALIANO	NOTA
MESMA	-	-	X	X	X	10
DIFERENTE	-	X	-	-	-	8

Fonte: Desenvolvido para fins deste estudo

A Tabela 57 emprega a origem das línguas (STÖRIG, 2003), classificando em apenas duas categorias: se são da mesma origem da língua portuguesa – românica – ou como da língua inglesa – germânica. Assim, decidiu-se aplicar, pois foram poucas as línguas investigadas nessa pesquisa. As notas levaram em consideração exatamente esse ponto, mais próximas da L1, maior nota, mais longe, menor nota e foi dada de forma arbitrária, simplesmente para que se realize a análise aqui proposta.

Tabela 58: Contexto de emprego da língua

CONTEXTO	PB	INGLÊS	ESPAÑHOL	FRANCÊS	ITALIANO	NOTA
NATIVO	TODOS	-	-	-	-	10
FORMAL	-	-	-	-	-	8
INFORMAL	TODOS	TODOS	TODOS	TODOS	TODOS	6

Fonte: Desenvolvido para fins deste estudo

A Tabela 58⁸⁴ mostra o contexto em que foi produzido os textos, tanto orais como escritos, pelos sujeitos entrevistados nesta pesquisa. Como todos participaram em um ambiente informal, com pleno conhecimento de todo o processo, as notas foram assim distribuídas, sendo maior para a língua nativa, onde espera-se que tanto contexto formal e informal o sujeito produziria, nesta pesquisa, sem dificuldade alguma, uma nota maior para um contexto formal, pois demandaria certas habilidades, que não foram aqui trabalhadas e por fim, uma nota menor, pois o contexto das realizações foi totalmente informal, não exigindo dos sujeitos nenhum conhecimento profundo de qualquer das línguas, mas, como

⁸⁴ Ainda que tudo o que foi proposto na Tabela 59 tenha alto caráter aleatório, assim ela foi desenvolvida para e por atender às análises propostas nesta parte da pesquisa.

objetivo para a pesquisa, apenas a descrição de um texto do gênero narrativo (MARTIN & ROSE, 2007).

Tabela 59: Fonética das línguas⁸⁵

FONÉTICA	PB	INGLÊS	FRANCÊS	ESPAÑHOL	ITALIANO	NOTA
NATIVO	X	-	-	-	-	10
MESMA ORIGEM	-	-	X	X	X	9
ORIGEM DIFERENTE	-	X	-	-	-	8

Fonte: Desenvolvido para fins deste estudo

A Tabela 59, assim como a Tabela 57, emprega a origem das línguas (STÖRIG, 2003), para desenvolvimento da mesma. Não foram considerados aspectos fonético-fonológicos, por fugirem ao escopo da pesquisa. Apenas menciona-se este ponto por ser relevante nas interferências dos sujeitos, contudo, consideram-se as línguas em relação à mesma origem com L1 ou não, pois assim, atende perfeitamente os propósitos aqui levantados.

A seguir apresentam-se as análises realizadas após a aplicação de todos estes critérios e as notas. Ao final da análise de cada sujeito, há uma pequena conclusão dos dados encontrados.

Para cada tabela foi usada a seguinte notação:

- S1, S2,...:** para indicar o sujeito que está sendo apresentado.
- N:** para indicar o nível de fluência do sujeito.
- I S:** para indicar a idade do sujeito na aprendizagem da língua.
- P O:** para indicar que se trata da produção oral do sujeito.
- P E:** para indicar que se trata da produção escrita do sujeito.
- C L:** para indicar que se trata do tanto de contato que o sujeito tem com a língua.
- M:** para indicar a metodologia na qual o sujeito aprendeu a língua.
- U L:** para indicar a frequência de uso da língua pelo sujeito.
- O L:** para indicar a origem da língua falada pelo sujeito.
- C:** para indicar em que contexto foi realizada a produção do sujeito.

⁸⁵ Ainda que possa parecer redundante ao proposto na Tabela 59, esta aqui serve apenas para que se separe os aspectos fonológicos, enquanto que aquela trata da origem como propõe Störig (2003).

F: para indicar o aspecto fonológico da língua.

Tabela 60: Dados do Sujeito 1

S1	N	IS	PO	PE	CL	M	UL	OL	C	F	TOTAL
L1	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	100
L2	9	9	7	7	8	8	8	8	6	8	78
L3	9	7	3	3	8	8	8	10	6	9	71

Fonte: Desenvolvido para fins deste estudo

De acordo com o S1 e suas informações, além de todos os dados analisados e após todos cálculos feitos, chega-se aos seguintes pareceres:

- a) Pelos dados percebe-se que, para este sujeito, sua L1 não receberia qualquer tipo de influência, mas tem, por outro lado alta força de influência sobre outras;
- b) Sua L2 tem 78% de chance de causar influência sobre outras línguas e tem 22% de chance de ser influenciada;
- c) Sua L3 tem 71% de chance de causar influência e 29% de chance de receber algum tipo de influência das outras línguas que este sujeito fala;
- d) Das três línguas que este sujeito fala, a sua L3, de acordo com os números, estaria mais suscetível a receber influências, tanto na escrita como na oral, pois neste itens os valores são os mesmos;
- e) Segundo os dados sua L1 é a língua que apresenta maior força para influenciar (100%) e menor (0%)⁸⁶ para receber algum tipo de exo. Nos resultados do S1, L1 não recebeu qualquer tipo de influência, mas todas as 36 influências encontradas em suas produções, tanto oral como escrita, têm como fonte a L1, o que confirma todos os dados;
- f) Comparando os dados aqui detectados com todos os resultados desse sujeito, o que se percebe é que, ainda que o sujeito apresente alta proficiência em sua L3, esta que, de acordo com os números da tabela, receberia mais influência, realmente recebeu, sendo alto o índice de influência (das 36 influências do S1, a L2 sofreu 06 e a L3 30), e esse alto índice pode ser explicado pela proximidade entre as línguas ou porque o sujeito não tem alto nível de proficiência na língua, algo que precisaria ser observado com outros testes;

⁸⁶ Reconhecemos que a L1 também é suscetível a receber exos de L2 ou L3. Contudo, quando se dá o valor zero aqui, indica que é em relação aos resultados do S1 nesta pesquisa encontrados.

g) Percebe-se, por outro lado que suas L2 e L3 teriam altas chances de influenciar (78% e 71%, respectivamente), o que não aconteceu nas produções desse sujeito. Pode ser um indicativo de que as línguas L2 e L3 estão distantes entre si, que a L1 está bem solidificada e ainda que L2 e L3 não têm força sobre a língua nativa, hipóteses que podem ser confirmadas com mais pesquisas.

Tabela 61: Dados do Sujeito 2

S 2	N	IS	PO	PE	CL	M	UL	OL	C	F	TOTAL
L1	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	100
L2	9	2	7	7	5	8	8	10	6	9	71
L3	2	2	3	3	8	8	8	8	6	8	56

Fonte: Desenvolvido para fins deste estudo

De acordo com o S2 e suas informações, além de todas as possibilidades analisadas e após todos cálculos feitos, chega-se aos seguintes resultados:

- a) Pelos dados percebe-se que, para este sujeito, sua L1 não receberia qualquer tipo de influência, mas tem, por outro lado alta força de influência sobre outras;
- b) Sua L2 tem 71% de chance de causar influência sobre outras línguas e tem 29% de chance de ser influenciada;
- c) Sua L3 tem 56% de chance de causar influência e 44% de chance de receber algum tipo de influência das outras línguas que este sujeito fala;
- d) Das três línguas que este sujeito fala, a sua L3, de acordo com os números, estaria mais suscetível a receber influências, tanto na escrita como na oral, pois neste itens os valores são os mesmos;
- e) Segundo os dados sua L1 é a língua que apresenta maior força para influenciar (100%) e menor (0%) para receber algum tipo de influência. Nos resultados do S2, L1 não recebeu qualquer tipo de influência, mas todas as 65 influências encontradas em suas produções, tanto oral como escrita, têm como fonte a L1, o que confirma todos os dados;
- f) Comparando os dados aqui detectados com todos os resultados desse sujeito, o que se percebe é que, ainda que o sujeito apresente baixa proficiência em sua L3, esta que, de acordo com os números da tabela, receberia mais influência, não recebeu tanta influência (das 65 influências do S2, a L2 sofreu 56 e a L3 09), e esse baixo índice pode ser explicado

principalmente pela distância entre as línguas (PB e inglês), algo que precisaria ser observado com outros testes. Na contramão dos dados está a L2, que apesar de ser proficiente pelo sujeito (C1), e de acordo com os dados menos suscetível a receber influências (29%), foi a língua que mais sofreu influências, o que pode ser comprovado ou pela proximidade das línguas (PB e espanhol) ou porque a proficiência do sujeito é diferente da informada, o que também precisaria ser comprovado com outros testes;

g) Percebe-se, por outro lado que suas L2 e L3 teriam altas chances de influenciar (71% e 56%, respectivamente), o que não aconteceu nas produções desse sujeito. Pode ser um indicativo que suas L2 e L3 estão distantes entre si, que sua L1 está solidificada e outras línguas não têm força para influir nela, também pode indicar que há a barreira da distância entre as línguas, contudo outros estudos são necessários para confirmação dessas suposições.

Tabela 62: Dados do Sujeito 3

S3	N	IS	PO	PE	CL	M	UL	OL	C	F	TOTAL
L1	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	100
L2	10	7	7	7	10	8	8	8	6	8	79
L3	9	2	3	3	8	8	9	10	6	9	67

Fonte: Desenvolvido para fins deste estudo

De acordo com o S3 e suas informações, além de todas as possibilidades analisadas e após todos cálculos feitos, chega-se aos seguintes resultados:

- a) Pelos dados percebe-se que, para este sujeito, sua L1 não receberia qualquer tipo de influência, mas tem, por outro lado alta força de influência sobre outras;
- b) Sua L2 tem 79% de chance de causar influência sobre outras línguas e tem 21% de chance de ser influenciada;
- c) Sua L3 tem 67% de chance de causar influência e 33% de chance de receber algum tipo de influência das outras línguas que este sujeito fala;
- d) Das três línguas que este sujeito fala, a sua L3, de acordo com os números, estaria mais suscetível a receber influências, tanto na escrita como na oral, pois neste itens os valores são os mesmos;
- e) Segundo os dados sua L1 é a língua que apresenta maior força para influenciar (100%) e menor (0%) para receber algum tipo de influência. Nos resultados do

S3, L1 teve alto nível de influência sobre as outras línguas, deixando um total de 45 influências na L3 e 03 na L2;

f) Comparando os dados aqui detectados com todos os resultados desse sujeito, o que se percebe é que, ainda que o sujeito apresente alta proficiência em sua L3 (C1), esta que, de acordo com os números da tabela, receberia mais influência, realmente recebeu, sendo alto o índice de influência (das 54 influências do S3, a L2 sofreu 03 e a L3 45)⁸⁷, e esse alto índice pode ser explicado pela proximidade entre as línguas ou porque o sujeito não tem alto nível de proficiência na língua, algo que precisaria ser observado com outros testes;

g) Percebe-se, por outro lado que suas L2 e L3 teriam altas chances de influenciar 791% e 67%, respectivamente), o que realmente aconteceu com as 06 influências de sua L2. No caso de L3, o fato de esta não ter gerado influências pode estar indicando que ou essas línguas, para esse sujeito, estão bem solidificadas, ou seja apreendidas, ou elas estariam mais distantes entre si e distantes da L1. Outros estudos seriam importantes para confirmar ou não estes dados.

Tabela 63: Dados do Sujeito 4

S 4	N	IS	PO	PE	CL	M	UL	OL	C	F	TOTAL
L1	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	100
L2	9	4	7	7	8	8	8	8	6	8	73
L3	7	4	3	3	5	8	8	10	6	9	63

Fonte: Desenvolvido para fins deste estudo

De acordo com o S4 e suas informações, além de todas as possibilidades analisadas e após todos cálculos feitos, chega-se aos seguintes resultados:

a) Pelos dados percebe-se que, para este sujeito, sua L1 não receberia qualquer tipo de influência, mas tem, por outro lado alta força de influência sobre outras;

b) Sua L2 tem 73% de chance de causar influência sobre outras línguas e tem 27% de chance de ser influenciada;

c) Sua L3 tem 63% de chance de causar influência e 37% de chance de receber algum tipo de influência das outras línguas que este sujeito fala;

⁸⁷ Ainda que este sujeito tenha apresentado em sua L1 06 influências procedentes de sua L2 (exo averso), e como este foi o único sujeito que apresentou influência no sentido contrário, ou seja, de uma L2 ou L3 para L1, e como esta quantidade de ocorrências (02) com influências (06) não foi considerada como algo de peso para as produções deste sujeito nesta análise especificamente.

d) Das três línguas que este sujeito fala, a sua L3, de acordo com os números, estaria mais suscetível a receber influências, tanto na escrita como na oral, pois neste itens os valores são os mesmos;

e) Segundo os dados sua L1 é a língua que apresenta maior força para influenciar (100%) e menor (0%) para receber algum tipo de influência. Nos resultados do S1, L1 não recebeu qualquer tipo de influência, mas todas as 31 influências encontradas em suas produções, tanto oral como escrita, têm como fonte a L1, o que confirma todos os dados;

f) Comparando os dados aqui detectados com todos os resultados desse sujeito, o que se percebe é que, ainda que o sujeito apresente nível intermediário de proficiência em sua L3, esta que, de acordo com os números da tabela, receberia mais influência, realmente recebeu, sendo alto o índice de influência (das 31 influências do S4, a L2 sofreu 02 e a L3 29), e esse alto índice pode ser explicado pela proximidade entre as línguas ou porque o sujeito não tem alto nível de proficiência na língua, algo que precisaria ser observado com outros testes;

g) Percebe-se, por outro lado que suas L2 e L3 teriam altas chances de influenciar (73% e 63%, respectivamente), o que não aconteceu, indicando que, para esse sujeito, ou suas L2 e L3 estão distantes entre si e entre L1 ou L1 está solidificada e tem força para evitar influências. Outros estudos são necessários para comprovar estas suposições.

Tabela 64: Dados do Sujeito 5

S 5	N	IS	PO	PE	CL	M	UL	OL	C	F	TOTAL
L1	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	100
L2	9	6	7	7	8	8	9	10	6	9	79
L3	4	6	3	3	5	7	9	8	6	8	59

Fonte: Desenvolvido para fins deste estudo

De acordo com o S5 e suas informações, além de todas as possibilidades analisadas e após todos cálculos feitos, chega-se aos seguintes resultados:

a) Pelos dados percebe-se que, para este sujeito, sua L1 não receberia qualquer tipo de influência, mas tem, por outro lado alta força de influência sobre outras;

b) Sua L2 tem 79% de chance de causar influência sobre outras línguas e tem 21% de chance de ser influenciada;

- c) Sua L3 tem 59% de chance de causar influência e 41% de chance de receber algum tipo de influência das outras línguas que este sujeito fala;
- d) Das três línguas que este sujeito fala, a sua L3, de acordo com os números, estaria mais suscetível a receber influências, tanto na escrita como na oral, pois neste itens os valores são os mesmos;
- e) Comparando os dados aqui detectados com todos os resultados desse sujeito, o que se percebe é que, ainda que o sujeito apresente alta proficiência em sua L3, esta que, de acordo com os números da tabela, receberia mais influência, realmente recebeu, sendo alto o índice de influência (das 29 influências do S1, a L2 sofreu 05 e a L3 24), e esse alto índice pode ser explicado pela proximidade entre as línguas ou porque o sujeito não tem alto nível de proficiência na língua, algo que precisaria ser observado com outros testes;
- f) Percebe-se, por outro lado que suas L2 e L3 teriam altas chances de influenciar (79% e 59%, respectivamente), o que realmente aconteceu no caso de L3. No caso de L2, o fato de não haver influências desta língua pode indicar ou que ela está distante de L3 e que sua L1, por ser nativa, tem força para evitar influências, contudo outros estudos são necessários para confirmação;
- g) Segundo os dados sua L1 é a língua que apresenta maior força para influenciar (100%) e menor (0%) para receber algum tipo de influência. Nos resultados do S5, L1 não recebeu qualquer tipo de influência, mas das 29 influências encontradas em suas ocorrências, 24 tiveram como fonte a L1. As outras 05 influências foram causadas pela L3, que apesar de apresentar uma taxa pequena de possibilidade de influência (59%), exerceu influência sobre a L2.

Tabela 65: Dados do Sujeito 6

S6	N	IS	PO	PE	CL	M	UL	OL	C	F	TOTAL
L1	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	100
L2	9	7	7	7	8	8	9	8	6	8	77
L3	6	6	3	3	5	8	8	10	6	9	64

Fonte: Desenvolvido para fins deste estudo

De acordo com o S6 e suas informações, além de todas as possibilidades analisadas e após todos cálculos feitos, chega-se aos seguintes resultados:

- a) Pelos dados percebe-se que, para este sujeito, sua L1 não receberia qualquer tipo de influência, mas tem, por outro lado alta força de influência sobre outras;
- b) Sua L2 tem 77% de chance de causar influência sobre outras línguas e tem 23% de chance de ser influenciada;
- c) Sua L3 tem 64% de chance de causar influência e 36% de chance de receber algum tipo de influência das outras línguas que este sujeito fala;
- d) Das três línguas que este sujeito fala, a sua L3, de acordo com os números, estaria mais suscetível a receber influências, tanto na escrita como na oral, pois neste itens os valores são os mesmos;
- e) Segundo os dados sua L1 é a língua que apresenta maior força para influenciar (100%) e menor (0%) para receber algum tipo de influência. Nos resultados do S6, L1 não recebeu qualquer tipo de influência, mas todas as 16 influências encontradas em suas produções, tanto oral como escrita, têm como fonte a L1, o que confirma todos os dados;
- f) Comparando os dados aqui detectados com todos os resultados desse sujeito, o que se percebe é que, ainda que o sujeito apresente nível intermediário de proficiência em sua L3, esta que, de acordo com os números da tabela, receberia mais influência, realmente recebeu, sendo alto o índice de influência (das 16 influências do S6, somente L3 recebeu influências – 16), e esse alto índice pode ser explicado pela proximidade entre as línguas ou porque o sujeito não tem alto nível de proficiência na língua, algo que precisaria ser observado com outros testes;
- g) Percebe-se, por outro lado que suas L2 e L3 teriam altas chances de influenciar (77% e 64%, respectivamente), o que não aconteceu, indicando que para esse sujeito ou suas L2 e L3 estão distantes entre si ou sua L1, por ser nativa, tem força para evitar influências. Contudo, outros estudos são necessários para confirmação.

Tabela 66: Dados do Sujeito 7

S 7	N	IS	PO	PE	CL	M	UL	OL	C	F	TOTAL
L1	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	100
L2	7	7	7	7	5	7	9	8	6	8	71
L3	7	2	3	3	8	8	8	10	6	9	64

Fonte: Desenvolvido para fins deste estudo

De acordo com o S7 e suas informações, além de todas as possibilidades analisadas e após todos cálculos feitos, chega-se aos seguintes resultados:

- a) Pelos dados percebe-se que, para este sujeito, sua L1 não receberia qualquer tipo de influência, mas tem, por outro lado alta força de influência sobre outras;
- b) Sua L2 tem 71% de chance de causar influência sobre outras línguas e tem 29% de chance de ser influenciada;
- c) Sua L3 tem 64% de chance de causar influência e 36% de chance de receber algum tipo de influência das outras línguas que este sujeito fala;
- d) Das três línguas que este sujeito fala, a sua L3, de acordo com os números, estaria mais suscetível a receber influências, tanto na escrita como na oral, pois neste itens os valores são os mesmos;
- e) Segundo os dados sua L1 é a língua que apresenta maior força para influenciar (100%) e menor (0%) para receber algum tipo de influência, o que realmente aconteceu nas produções desse sujeito;
- f) Comparando os dados aqui detectados com todos os resultados desse sujeito, o que se percebe é que, ainda que o sujeito apresente nível intermediário de proficiência em sua L3, esta que, de acordo com os números da tabela, receberia mais influência, realmente recebeu, sendo alto o índice de influência (das 09 influências do S7, a L2 sofreu 02 e a L3 07), e esse índice pode ser explicado pela proximidade entre as língua ou porque o sujeito não tem alto nível de proficiência na língua, algo que precisaria ser observado com outros testes;
- g) Percebe-se, por outro lado que suas L2 e L3 teriam altas chances de influenciar (71% e 64%, respectivamente), o que realmente aconteceu com sua L2. A L3 não influenciou ou pela distância entre L2 e L3 ou porque L1 é sua língua nativa, contudo outros estudos poderiam confirmar esta suposição.

Tabela 67: Dados do Sujeito 8

S 8	N	IS	PO	PE	CL	M	UL	OL	C	F	TOTAL
L1	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	100
L2	7	2	7	7	8	8	8	10	6	9	72
L3	6	2	3	3	5	7	8	8	6	8	56

Fonte: Desenvolvido para fins deste estudo

De acordo com o S8 e suas informações, além de todas as possibilidades analisadas e após todos cálculos feitos, chega-se aos seguintes resultados:

- a) Pelos dados percebe-se que, para este sujeito, sua L1 não receberia qualquer tipo de influência, mas tem, por outro lado alta força de influência sobre outras;
- b) Sua L2 tem 72% de chance de causar influência sobre outras línguas e tem 28% de chance de ser influenciada;
- c) Sua L3 tem 56% de chance de causar influência e 44% de chance de receber algum tipo de influência das outras línguas que este sujeito fala;
- d) Das três línguas que este sujeito fala, a sua L3, de acordo com os números, estaria mais suscetível a receber influências, tanto na escrita como na oral, pois neste itens os valores são os mesmos;
- e) Segundo os dados sua L1 é a língua que apresenta maior força para influenciar (100%) e menor (0%) para receber algum tipo de influência. Nos resultados do S8, L1 não recebeu qualquer tipo de influência;
- f) Comparando os dados aqui detectados com todos os resultados desse sujeito, o que se percebe é que, ainda que o sujeito apresente nível intermediário de proficiência em sua L3, esta que, de acordo com os números da tabela, receberia mais influência, realmente recebeu, sendo alto o índice de influência (das 07 influências do S1, a L2 sofreu 05 e a L3 02), e esse índice pode ser explicado pela proximidade entre as línguas ou porque o sujeito não tem alto nível de proficiência na língua, algo que precisaria ser observado com outros testes;
- g) Percebe-se, por outro lado que suas L2 e L3 teriam altas chances de influenciar (72% e 56%, respectivamente), o que realmente aconteceu com sua L2. Contudo sua L3 não influenciou talvez pela distância entre L2 e L3 e porque L1 é a língua nativa. Outros estudos podem confirmar esta suposição.

Tabela 68: Dados do Sujeito 9

S9	N	IS	PO	PE	CL	M	UL	OL	C	F	TOTAL
L1	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	100
L2	7	6	7	7	5	8	8	8	6	8	70
L3	6	4	3	3	5	8	8	10	6	9	62

Fonte: Desenvolvido para fins deste estudo

De acordo com o S9 e suas informações, além de todas as possibilidades analisadas e após todos cálculos feitos, chega-se aos seguintes resultados:

a) Pelos dados percebe-se que, para este sujeito, sua L1 não receberia qualquer tipo de influência, mas tem, por outro lado alta força de influência sobre outras;

Sua L2 tem 70% de chance de causar influência sobre outras línguas e tem 30% de chance de ser influenciada;

b) Sua L3 tem 62% de chance de causar influência e 38% de chance de receber algum tipo de influência das outras línguas que este sujeito fala;

c) Das três línguas que este sujeito fala, a sua L3, de acordo com os números, estaria mais suscetível a receber influências, tanto na escrita como na oral, pois neste itens os valores são os mesmos;

d) Percebe-se, por outro lado que suas L2 e L3 teriam poucas altas de influenciar (70% e 62%, respectivamente), o que não aconteceu, indicando que as línguas ou estão distantes entre si e entre L1 ou a proficiência do sujeito não condiz com o informado alterando os resultados. A L4 (língua que o sujeito estuda atualmente, mas não citou em sua entrevista por ter começado recentemente) já mostra sua força e deixou marcas nas produções do S9, ainda que não esteja contabilizada na tabela, haja visto o sujeito não mencionou na pesquisa;

e) Segundo os dados sua L1 é a língua que apresenta maior força para influenciar (100%) e menor (0%) para receber algum tipo de influência;

f) Comparando os dados aqui detectados com todos os resultados desse sujeito, o que se percebe é que, ainda que o sujeito apresente nível intermediário de proficiência em sua L3, esta que, de acordo com os números da tabela, receberia mais influência, realmente recebeu, sendo alto o índice de influência (das 15 influências do S1, a L2 sofreu 03 e a L3 12), e esse alto índice pode ser explicado pela proximidade entre as língua ou porque o sujeito não tem alto nível de proficiência na língua, algo que precisaria ser observado com outros testes.

Tabela 69: Dados do Sujeito 10

(continua)

S10	N	IS	PO	PE	CL	M	UL	OL	C	F	TOTAL
L1	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	100
L2	9	6	7	7	8	9	9	8	6	8	77
L3	7	6	3	3	3	9	8	10	6	9	64

(conclusão)

S10	N	IS	PO	PE	CL	M	UL	OL	C	F	TOTAL
L4	2	6	-	2	2	6	8	10	6	9	51
L5	2	4	-	1	2	6	8	10	6	9	48

Fonte: Desenvolvido para fins deste estudo

De acordo com o S10 e suas informações, além de todas as possibilidades analisadas e após todos cálculos feitos, chega-se aos seguintes resultados:

- a) Pelos dados percebe-se que, para este sujeito, sua L1 não receberia qualquer tipo de influência, mas tem, por outro lado alta força de influência sobre outras;
- b) Sua L2 tem 77% de chance de causar influência sobre outras línguas e tem 23% de chance de ser influenciada;
- c) Sua L3 tem 64% de chance de causar influência e 36% de chance de receber algum tipo de influência das outras línguas que este sujeito fala;
- d) Sua L4 tem 51% de chance de causar influência e 49% de chance de receber algum tipo de influência das outras línguas que este sujeito fala. É importante relatar que, nesta língua, o sujeito não realizou o texto oral;
- e) Sua L5 tem 48% de chance de causar influência e 52% de chance de receber algum tipo de influência das outras línguas que este sujeito fala. É importante relatar que, nesta língua, o sujeito não realizou o texto oral; das cinco línguas que este sujeito fala, a sua L5, de acordo com os números, estaria mais suscetível a receber exos, pois nestes itens os valores são os mesmos;
- f) Percebe-se, por outro lado que sua L2, L3, L4 e L5 teriam altas chances de influenciar (77%, 64%, 51% e 48%, respectivamente), o que realmente aconteceu no caso da L2 e L4, indicando alguma proximidade entre as línguas. Por outro lado, as que não influenciaram mostram que a distância entre as línguas é maior, contudo, outros estudos são necessários para confirmação desses dados;
- g) Segundo os dados sua L1 é a língua que apresenta maior força para influenciar (100%) e menor (0%) para receber algum tipo de influência;
- h) Comparando os dados aqui detectados com todos os resultados desse sujeito, o que se percebe é que, ainda que o sujeito apresente nível intermediário de proficiência em sua L3, esta que, de acordo com os números da tabela, receberia mais influência, realmente recebeu, sendo alto o índice de influência (das 56 influências do S10, a L2 sofreu 00, a L3 32, a L4 14 e a L5 10), e esse alto índice pode ser explicado pela proximidade entre as

língua ou porque o sujeito não tem nível de proficiência intermediário na língua, algo que precisaria ser observado com outros testes.

Após analisar todos os sujeitos e fazer as comparações com os dados levantados chegam-se a algumas consolidações:

a) Como pontua De Angelis (2007), vários fatores interferiram nas produções, como idade, origem da língua, a proficiência, etc.;

b) Corroborando outros autores como Odlin (1989), Tremblay (2006), Cenoz (2001), L3 é a língua mais propícia a receber influência, e após comparar o que os dados levantaram mostraram com as produções do sujeito, esta hipótese está corroborada;

c) Da mesma forma, assim como dizem esses autores, a L1 tem alto poder de influência, e foi exatamente o demonstrado tanto pelas tabelas anteriormente exibidas e os resultados dos sujeitos analisados;

d) Os dados corroboram que a L1 seria a menos influenciadas, a L2 com algumas influências e a L3 ou Ln com os maiores índices de influências. Como foi visto, todos os sujeitos, sem exceção, demonstraram através das tabelas que haveria uma grande quantidade de influência na direção de L1 para L2, de L1 para L3, de L1 para Ln, e foi exatamente o que aconteceu quando se compara as tabelas com os resultados encontrados;

e) Outra visão que os dados das tabelas indicam diz respeito à semelhança das línguas, parece que as línguas com a mesma origem têm o mesmo nível de influência em qualquer direção, mas outros estudos seriam necessários para comprovação;

f) Ainda um vislumbre que se poderia ter ao comparar tantas as tabelas quanto os resultados dos sujeitos, é que de alguma forma o levantamento de todos esses dados parecem apontar de alguma maneira para que se possa indicar algum tipo de distância entre essas línguas através das categorias e subcategorias pelas quais mais os exos transitaram;

g) As poucas exceções que apareceram não foram demonstradas nas tabelas, mas podem ser percebidas na análise dos sujeitos, contudo as tabelas como do S3, por exemplo, indicam que a L3 tem valores maiores que L2, mostrando onde essas exceções apareceram;

h) A L1 não sofreu nenhuma outra influência, exceto dois exos aversos causados pelo S3 em suas produções, esses dados não apareceram claramente na tabela, mas por sua L2, por ter uma das maiores forças de influência (79%) mostra, nessa produção como pode ocorrer;

i) Por fim, percebe-se que as análises e resultados desse estudo vêm totalmente ao encontro das hipóteses já levantadas pelos linguistas mencionados aqui, mostrando que as línguas menos fluentes de um sujeito estão suscetíveis a influências e L1 tem alto poder de interferência, com exceção de alguns sujeitos que têm inglês como L3;

j) A princípio, a ferramenta exo foi desenvolvida para elucidar as ocorrências com influências realizadas pelos sujeitos. Partindo de um primeiro momento, onde se percebeu a influência, até sua análise mais detalhada, identificando a que categoria gramatical ocorreu a influência, acrescentados, sua origem, sua forma, seu alvo, enfim, detalhando no seu máximo a influência realizada.

k) Percebeu-se que a ferramenta indicou algo mais além do detalhamento das ocorrências com influências nas produções orais e escritas dos sujeitos. Os resultados mostraram que a ferramenta indicou algo sobre o nível de fluência informado pelos sujeitos. Houve uma disparidade entre o informado por eles e o que foi demonstrado pela ferramenta. Enquanto que a maioria dos sujeitos informaram que tinha nível avançado de fluência em sua L3, a ferramenta exo, aliada às teorias que supõem que L3 é a língua que mais receberá influência, por ter sido a última ou mais recente aprendida pela maioria dos sujeitos, ela mostrou que o nível nessa língua é menor devido à quantidade de influências recebidas, como ocorreram as influências e as categorias gramaticais que foram afetadas. Mas não só se percebe isso em L3, em L2 também foi possível, como mostram os resultados e análises, identificar um nível de fluência diferente daquele informado pelos sujeitos;

l) Assim o exo carrega em si a maioria das informações necessárias para que se descubra o que ocasionou a ILC e o que fazer para auxiliar os estudantes no processo de aprendizagem de novas línguas, além de ser uma informação valiosa para que os linguistas consigam identificar, detalhadamente, todas as características por trás de qualquer ocorrência de ILC em um ambiente multilíngue.

5.2.5 Respostas aos questionamentos levantados na pesquisa

1) Dentro dos estudos multilíngues foi proposto analisar as ações e reações do PB em um contexto multilíngue, ampliando estudos nesta área, além de pesquisar como PB reagiria neste ambiente.

O que se descobriu com todos os dados encontrados e analisado no estudo foi que o PB parece ser um forte influenciador de L2 ou L3 quando esta é o espanhol, haja visto a

quantidade de ocorrências com influências nas L2 e L3 dos participantes da pesquisa. O PB teve força para intervir também na língua inglesa, francesa e italiana. O que se conclui é que os falantes de PB parecem que vão se apoiar para resolver suas dúvidas em qualquer outra língua (Ln) que tenham, não deixando lacunas, mas sim, empregando exos, muitas vezes interlíngues, para que seu objetivo final, a comunicação seja realizada.

2) No que concerne aos estudos de ILC, foi proposto analisar como que o PB influencia ou é influenciado quando em contato com outras línguas.

O que se pôde perceber do PB dentro de um ambiente de cruzamento de línguas, nesta pesquisa o inglês, francês, italiano e espanhol, foi que o PB cruza com as outras línguas, deixando suas marcas nas principais categorias das línguas que teve contato, gramatical, lexical e gráfica. Sua força de influência nas outras línguas foi vista através da grande quantidade de influência que gerou sobre as outras línguas, não importando se eram L2 ou L3, se o falante era pouco ou muito fluente. O PB, em relação às línguas envolvidas neste estudo é a que mais tem força de influência.

3) Quanto a uma possível distância entre as línguas, o que se propôs foi que talvez a partir do PB como L1 se conseguisse encontrar um padrão, uma régua para tentar encontrar uma distância entre as línguas ou pelo menos uma maneira de identificar a distância entre elas.

O PB mostrou-se estar bem próximo, principalmente do espanhol, língua que mais sofreu suas influências. As categorias gramatical, lexical e gráfica foram as que mais sofreram influências e dentro dessas categorias as subcategorias verbos e substantivos mostraram-se mais suscetíveis a receberem influências. Se houver uma maneira de medir a distância entre as línguas talvez esta passe por estas categorias e subcategorias, contudo mais estudos com outras línguas nas quais a ferramenta exo seja aplicada para que uma confirmação mais assertiva possa ser levantada.

4) Quanto à aquisição de línguas, em um ambiente em que como L1 se tenha o PB, formulou-se a hipótese de que a L1 pudesse de alguma forma interferir no processo de aquisição de qualquer outra Ln.

O que se pôde detectar foi que o PB, como apresentou alto índice de influência nas línguas L2, L3, Ln, parece que a L1, pois ela conseguiu interferir em áreas e estruturas profundas das outras línguas, deixando suas marcas, mostrando que se necessitam mais estudos com o PB influenciando outras línguas para detecção de mais fontes de informação

para que se possa definir o quanto o PB prejudica ou auxilia o processo de aquisição de outras línguas.

5) No que concerne à direção de influência entre línguas quando a L1 é o PB, procurou-se identificar se o léxico de qualquer Ln tem poder de influenciar sobre o léxico de L1 ou se se dá o sentido oposto.

O que se notou com o PB é que, como L1, ele parece ter forte influência sobre qualquer outra língua, enquanto que, as outras línguas pouco influenciaram uma sobre a outra e quase não houve influências no sentido oposto, o PB deixou suas marcas em todas as línguas envolvidas neste estudo, mostrando que, como L1, influencia qualquer outra Ln. Pensando nos fatores externos e internos que interferem no ambiente multilíngue de cruzamento linguístico, foi tencionado identificar quais fatores atuam neste ambiente quando o PB é a L1 dos falantes.

Dos vários fatores levantados, apenas dois pareceram ter alguma atuação neste ambiente. Na verdade, um fator, que é o nível de fluência, parece não ter tido peso nas produções dos sujeitos. E aqui duas hipóteses são levantadas e que precisam ser ainda estudadas: ou o nível informado pelos participantes não está de acordo com o informado ou o PB tem tanta força que não importa o nível proficiência, mas é algo que ainda precisa ser pesquisado mais a fundo. Outro fator diz respeito à idade, pois nesta pesquisa, todos os participantes com mais de 55 anos de idade em comparação com os mais novos, produziram menos influências em suas produções. É outro ponto que precisa, em trabalhos futuros, ser também relevado. Estes dois fatores parecem ser um dos que mais motivaram a influência. Mas para esta confirmação estudos específicos precisam ser produzidos nesta direção.

6 CONCLUSÃO

Ao chegar ao fim deste estudo, vários foram os resultados encontrados, como visto até agora. Para conclusão final, destacaremos 1. como foram resolvidos os problemas levantados na pesquisa, 2. quais objetivos foram ou não alcançados com os resultados, 3. como o PB, ILC e multilinguismo se cruzaram e reagiram no decorrer do estudo, 4. o EXO, como uma resposta para a ILC no contexto multilíngue, 5. quais são os limites que a pesquisa ultrapassou e quais não, e por fim, 6. qual seria o futuro para esta pesquisa.

6.1 OS PROBLEMAS DE PESQUISA

Foram apresentados cinco problemas na introdução da pesquisa, os quais estão a seguir descritos com as respostas identificadas para cada:

1) A forma pela qual os conhecimentos em L1, L2, L3 ou Ln interferem na produção multilíngue quando o PB é a L1: de acordo com os resultados os 10 sujeitos falantes de PB como L1 apresentaram ILC em suas produções, sendo o português causador da maioria das influências, mostrando assim que o PB tem grande peso na produção de textos orais e escritos em contextos informais quando ela é a L1 dos falantes e essa é realmente uma tendência que se pode generalizar, a L1 mostra ter essa força maior de provocar exos sobre outras línguas.

2) O grau em que se dá a ILC em falantes de três ou mais línguas em a L1 é o PB e com que frequência ela ocorre: os resultados revelaram que o PB tem alto grau de influência, principalmente nas línguas que têm a mesma origem (francês, italiano e espanhol), indicando que a probabilidade de haver ILC em produções de falantes destas línguas é alta e com alta probabilidade de ocorrer.

3) Como medir a distância entre línguas tentando maneiras de calcular distância entre línguas quando o PB faz parte do grupo linguístico analisado: não foi possível encontrar uma régua para medir com exatidão a distância entre uma língua ou outra, devido ao alto nível de subjetividade dos dados, contudo conseguiu-se vislumbrar que uma possível maneira para que se comece a entender e visualizar esta distância passa pelas categorias e subcategorias, as quais foram os caminhos percorridos por todas as influências, tendo os substantivos e verbos como o principal caminho tomado pelos exos no contexto multilíngue aqui analisado.

4) Em que medida se dá a influência de L2, L3, Ln sobre L1, quando esta é o PB: os resultados mostraram que L1 quase não sofreu influência de outras línguas, mesmo as mais próximas. Somente um dos dez sujeitos apresentou influência de L2 sobre L1, mesmo assim sendo apenas um número muito pequeno (duas influências) para que se possa afirmar com exatidão que L1 está propensa a receber influências.

5) Será que o nível mais proficiente ou menos em espanhol, francês, italiano e inglês pode mais ou menos influenciar ou não nas produções orais e escritas de L2, L3, Ln por falantes brasileiros ou há uma relação diferente quando se trata dessa língua e que outros fatores interferem no processo de ILC em um contexto multilíngue: os dados mostraram que a fluência do sujeito aliado ao fator idade foram pontos que deixaram suas marcas nas produções dos sujeitos. Sujeitos com mais idade tiveram menos influências em suas produções e sujeitos mais fluentes também apresentaram menos influências em suas produções.

6.2 OS OBJETIVOS DA PESQUISA

Foram propostos para esta pesquisa cinco objetivos, através dos quais se tentou encontrar uma direção a mais para os estudos multilíngues. Os objetivos e as respostas encontrados estão assim descritos:

1) Ampliar os estudos multilíngues em que o PB esteja inserido, identificado a reação desta língua neste contexto: este objetivo foi alcançado, pois, como se viu nos resultados, o português tanto causou como sofreu influências (ainda que poucas) no ambiente multilíngue. Assim a pesquisa tornou-se importante para estudos com o PB em contextos multilíngues, pois fornece dados para que outros pesquisadores possam ainda mais avançar com estudos nesta área.

2) Descobrir quanto que em falantes de PB, como L1, inglês, francês, italiano, espanhol como L2, L3, Ln receberá influências ou influenciará e qual caminho a influência (ILC) tomará: os dados levantados foram relevantes para este objetivo, pois indicaram que falantes de PB como L1 têm grande probabilidade de realizar influências em suas produções, tanto oral como escritas, sendo o principal caminho as aqui denominadas subcategorias verbos e substantivos o sentido pelo qual as ocorrências com influências tomaram.

3) Tentar identificar em um ambiente multilíngue uma possível distância entre línguas, tomando o PB como ponto de partida: a quantidade de dados levantados nos mostraram que ainda não é possível identificar com exatidão quão distante estão as línguas – aqui estudadas – uma das outras. Contudo ficou, como um vislumbre para que se chegue a esta resposta, o caminho percorrido pelas influências – as categorias e subcategorias pelas quais passaram os exos.

4) Investigar se o léxico de L2 tem influência sobre o léxico de L3, tentando identificar a direção que as influências percorreram: os resultados mostraram que houve influência em todas as direções, sendo que a grande maioria foi de L1 para Ln, houve poucas influências de L2 sobre L3 ou sobre Ln, assim como muito poucas no sentido contrário. Assim este objetivo foi alcançado, pois confirmou as teorias que foram base para o estudo.

5) Catalogar e analisar a influência de uma língua sobre outra, tendo por base o nível de proficiência dos sujeitos no contexto do PB como L1: os resultados mostraram que tanto a proficiência quanto o fator idade parecem ser seminais na análise de ILC em contexto multilíngue, deixando o estudo como mais uma fonte para pesquisadores que pretendam investigar estes fatores em falantes de português brasileiro em contextos multilíngues.

6.3 PORTUGUÊS BRASILEIRO, ILC, MULTILINGUISMO

Nosso trabalho sobre multilinguismo se tornou importante, como contribuição para estudos como os mencionados, pois analisou, em várias situações, como ocorrem as influências entre as línguas, identificando a direção da influência, o que mais causou a influência, que língua afetou mais o processo de influência, que língua sofreu mais ou menos influência, além de possibilitar mais estudos sobre como medir distância entre as línguas.

No contexto de multilinguismo, foi possível perceber como o PB age e reage em um contexto de ILC (considerando todos os limites da pesquisa, como número limitado de participantes, de línguas, até mesmo de dados levantados, etc.), sendo mais uma fonte à biblioteca de estudos com esta língua em contextos multilíngues, além de ser mais uma ferramenta para que outros pesquisadores possam tentar identificar outras nuances do PB em ambientes plurilíngues.

6.4 A RESPOSTA: EXO

Esta pesquisa que teve seu foco em analisar o efeito do cruzamento linguístico em um contexto multilíngue, acabou por se tornar uma fonte importante de pesquisa para outros pesquisadores da área de linguística que estão focados em estudos comparativos de línguas e ILC, pois com o desenvolvimento da ferramenta metodológica *exo* foi possível identificar os pormenores do ambiente multilíngue.

Tanto a ferramenta metodológica *exo*, assim como o próprio *exo*, se tornaram a grande descoberta da pesquisa, demonstrando muitos dos detalhes de uma influência em uma ocorrência com influência de línguas.

A metodologia aplicada ao se analisar os textos levou ao desenvolvimento da ferramenta metodológica, assim como o surgimento do *exo*. A análise dos textos orais e escritos e como ela se deu foram essenciais para que se chegasse aos resultados que são fonte para que muitos outros estudos na área de multilinguismo possam ser desenvolvidos, onde o PB é considerado como L1 e onde outras línguas agem e reagem com ela.

Por fim o próprio experimento em si, a análise de textos escritos e orais produzidos por falantes políglotas, foi de grande valia e acabou também por se tornar fonte de dados para pesquisas afins, podendo fornecer ainda dados para que mais pesquisas com multilinguismo possam ser desenvolvidas, como por exemplo a análise de aspectos fonéticos e fonológicos, que não formam parte do corpo deste trabalho.

Para visualização prática do que a ferramenta metodológica *exo* e o *exo* propuseram e propõem, segue-se o exemplo de vários trabalhos, onde cada ocorrência foi nomeada com um específico termo, seguindo a visão de cada autor. Desta forma temos:

1) “Boy is *poniendose* jacket” (CENOZ, 2000, p. 284)

Aqui a ocorrência é chamada de transferência.

2) “El señor que 0 (del) que depende María es muy rico.” (HAN & TARONE, 2014, p. 81)

Aqui a ocorrência é chamada de interlíngua.

3) “(...) com ironía y inteligencia (...)” (MOYSÉS, 2014, p. 23)

Aqui a ocorrência é chamada de erro.

4) “Nós temos lhamas como a gente aqui *tenhe* cachorros.” (ROCHA & ROBLES, 2017, p. 669)

Aqui a ocorrência é chamada de interferência.

5) “Il *veut* pleuvoir.” (LUEDI, 2006, p. 57).

Aqui a ocorrência é chamada de desvio.

6) “If you divorced it was very terrible *syn*.” (NIKOLAEV & NIEMI, 2008, p. 162)

Aqui a ocorrência é chamada de influência.

7) “I poi hm eh hm mette una un *escar::pa esciarpa*.” (PAWLAK & ARONIN E., 2014, p. 260)

Aqui a ocorrência é chamada de ILC.

8) “In the morning I was tired and in the evening I was *piggy*.” (DE ANGELIS, 2007, p. 42)

Aqui a ocorrência é chamada de empréstimo.

9) “Dizem que bebe e *corre as moças*.” (CORRÊA, 1991, p. 51)

Aqui a ocorrência é chamada de erro de tradução.

Como já mencionado algumas vezes, ao deparar com todos estes termos que parecem estar falando de um mesmo fenômeno, parece haver uma certa obscuridade, pois todos parecem estar lidando com uma mesma situação. Assim, o exo, foi proposto, através de sua etiqueta dar um melhor vislumbre a esta obscuridade, propondo:

1) “Boy is *poniendose* jacket” (CENOZ, 2000, p. 284)

Exo – i.1.5.e.E.(II)- influência de língua, na categoria lexical, tendo o espanhol como motivador do exo, sendo a subcategoria verbo da língua inglesa alterada.

2) “El señor que 0 (del) que depende María es muy rico.” (HAN & TARONE, 2014, p. 81)

Exo – i.2.4.a.F.(IV)- influência na língua, na categoria gramatical, tendo o PB como motivador do exo, sendo a subcategoria preposição da língua espanhola alterada.

3) “(...) com ironía y inteligencia (...)” (MOYSÉS, 2014, p. 23)

Exo – i.2.3.4.a.D.(IV)- influência na língua, nas categorias gráfica e gramatical, tendo o PB como motivador do exo, sendo a subcategoria conjunção da língua espanhola alterada.

4) “Nós temos lhamas como a gente aqui *tenhe* cachorros.” (ROCHA & ROBLES, 2017, p. 669)

Exo – i.1.3.7.e.E.(I)- influência de língua, nas categorias gráfica e interlíngua, tendo o espanhol como motivador do exo, sendo a subcategoria verbo da língua PB alterada.

5) “Il *veut* pleuvoir.” (LUEDI, 2006, p. 57).

Exo – i.2.5.f.E.(III)- influência na língua, na categoria lexical, tendo o alemão como motivador do exo, sendo a subcategoria verbo da língua francesa alterada.

6) “If you divorced it was very terrible *syn.*” (NIKOLAEV & NIEMI, 2008, p. 162)

Exo – i.1.5.g.A.(II)- influência de língua, na categoria lexical, tendo o finlandês como motivador do exo, sendo a subcategoria substantivo da língua inglesa alterada.

7) “I poi hm eh hm mette una un *escar::pa esciarpa.*” (PAWLAK & ARONIN E., 2014, p. 260)

Exo – i.1.5.7.a.A.(V)- influência de língua, na categoria lexical, tendo o PB como motivador do exo, sendo a subcategoria substantivo da língua italiana alterada.

8) “In the morning I was tired and in the evening I was *piggy.*” (DE ANGELIS, 2007, p. 42)

Exo – i.2.5.h.B.(II)- influência na língua, na categoria lexical, tendo o finlandês como motivador do exo, sendo a subcategoria adjetivo da língua inglesa alterada.

9) “Dizem que bebe e *corre as moças.*” (CORRÊA, 1991, p. 51)

Exo – i.2.5.c.H.(I)- influência na língua, na categoria lexical, tendo o francês como motivador do exo, sendo a subcategoria artigo da língua portuguesa alterada.

Nos exemplos 5, 6 e 8 as línguas (alemão, sueco e finlandês respectivamente) não fazem parte do corpus deste trabalho, contudo, como já mencionado, podem ser acrescentadas quantas necessárias, acrescentando um novo código para cada uma à medida da necessidade, como aqui demonstrado. Além disso, se outras informações forem pertinentes para o pesquisador, a ferramenta tem a abertura para que novos dados e códigos sejam acrescentados para que se possa, ainda mais, detalhar a ocorrência com o exo.

6.5 LIMITES DA PESQUISA

A pesquisa foi de grande valia para os estudos multilíngues, como já mencionado. Contudo, ainda vale ressaltar seu peso para estudos que envolvam o PB, como L1.

Verificou-se que o PB reage e age em todas as direções no processo de produção multilíngue em ambiente informal. Assim sendo, o trabalho em tela, contribuiu para as pesquisas que tenham várias línguas em seu contexto, mas, por outro lado, encontra seus limites, pois ao lidar com um ambiente subjetivo e uma quantidade de dados extensa, ainda são necessárias tantas outras pesquisas para que se possa chegar a conclusões mais assertivas sobre o a ação e reação de uma língua em um ambiente multilíngue.

A pesquisa, então, apesar de ser uma fonte para muitos outros estudos sobre multilinguismo, encontrou barreiras ao lidar com uma diversidade de fatores que, separadamente seu próprio papel dentro de contextos multilíngues.

Nossa pesquisa conseguiu vislumbrar por quais caminhos segue a ILC e conseguiu identificar outros fatores que estão envolvidos em produções orais e escritas no ambiente de várias línguas, e a ferramenta *exo* e o *exo* são provas que ainda há muito que se pesquisar.

6.6 O FUTURO DA PESQUISA

A partir dos dados fornecidos por este estudo, a ferramenta metodológica *exo* e o *exo*, assim como a metodologia aqui empregada, outros estudos podem ainda tentar descobrir o que aqui não foi possível: será que é realmente as subcategorias verbos e substantivos o caminho para que se encontre a medida entre línguas?; seria o *exo* um “gatilho de memória linguístico” (termo desenvolvido para pré-projeto de doutorado) que carrega uma série de informações muito além daquelas presente em suas realizações?; será que o PB teria outra ação ou reação se não fosse L1, mas sim, L2, L3 ou Ln?; que outros aspectos poderiam ser identificados se analisados os aspectos fonéticos e fonológicos das produções orais dos sujeitos?; quais seriam os limites da ferramenta metodológica *exo* dentro de um contexto com línguas de origens completamente distintas (por exemplo PB como L1, lituano com L2, grego como L3)?.

Seja como for esta pesquisa abre um leque de possibilidades para que outros pesquisadores invistam na pesquisa de línguas em contextos multilíngues, porque muito mais que simplesmente uma análise de línguas, são culturas que se cruzam, são pessoas que falam, enfim a língua, este ser vivo, que está em análise e cada vez mais precisa ser entendida para que se entenda os processos de comunicação do próprio ser humano.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALEXANDER, L. G. *Longman English Grammar*. Longman Group UK Limited, 1994.
- AMARO, J. C., ROTHMAN, J. & DE BOT, K. *Third Language Acquisition*. Research Gate, Chapter 18, 2012.
- AMORIM, A; RIOS, F; SILVA, G. (Org.) *Guia de Normalização de Trabalhos Acadêmicos*. Universidade Estadual do Ceará. Sistema de Bibliotecas. Fortaleza – CE, 2016.
- ARONIN, L. *What is Multilingualism?* In David Singleton and Larissa Aronin (eds.), *Twelve Lectures in Multilingualism*. (pp. 3-34) Bristol: Multilingual Matters, 2019.
- BAGNO, Marcos. *Português ou Brasileiro?: um convite à pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- BAKER, C. *Foundations of Bilingual Education and Bilingualism*. Multilingual Matters, Fifth Edition, Canada, 2011.
- BARKER, D.G. *Cross Linguistic Influences in Multilingual Language Acquisition*. Springer-Verlag Berlin Heidelberg, 2012.
- BECHARA, E. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37. ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- BESCHERELLE, Le Nouveau. *L'art de conjuguer*. Le Nouveau Bescherelle, Editora Itatiaia: Belo Horizonte, 2013.
- BUSSMANN, H. *Dictionary of Language and Linguistics*. Translated and edited by Gregory Trauth and Kerstin kazzazi. London and New York, 2006.
- CENOZ, J., J.F. Genesee. *Additive trilingualism: evidence from the Basque Country*. Applied Psycholinguistics, 1994.
- CENOZ, J. *The influence of bilingualism on multilingual acquisition: some data from the Basque country*. Department of English Philology, University of the Basque Country, 2000.
- CENOZ, J. *The effect of linguistic distance, L2 status and age on cross-linguistic influence in third language acquisition*. In J. Cenoz, B. Hufeisen, & U. Jessnes (Eds.), *Cross-linguistic Influence in third language acquisition: Psycholinguistic perspectives*. Clevedon, England: Multilingual Matters, 2001.
- CENOZ, J. *Cross-linguistic influence in third language acquisition: Implications for the organization of the multilingual mental lexicon*. In Buletin VALS-ASLA. Bulletin Suisse de linguistique appliquée. Université de Neuchâtel, 2003.
- CENOZ, J. *Towards Multilingual Education: Basque Educational Research from an International Perspective*. Multilingual Matters, 2009.

CENOZ, J., ZENOTZ, V., GORTER, D. *Minority Languages and Multilingual Education. Bridging the Local and the Global*. Springer Science+Business Media Dodrecht, 2014.

CHISWICK, B.R., MILLER, P.W. *Linguistic distance: A quantitative Measure of the Distance Between English and Other Languages*. IZA. Institute for the study of Labor, 2004.

CIFRA, L., CELI, M. *Grammatica d'uso della lingua italiana. Teoria ed esercizi*. Eli. Hoepli, 2011.

CORRÊA, A.M.S. *Erros em tradução do francês para o português: do plano linguístico ao plano discursivo*. Tese de Doutorado apresentada à Coordenação dos Cursos de Pós-Graduação da Faculdade de Letras da UFRJ. Rio de Janeiro, 1991.

CRYSTAL, D. *The Cambridge Encyclopedia of Language*. Cambridge University Press. Second Edition, 1997.

DE ANGELIS, G. *Interlanguage Transfer of Function Words*. Language Learning, Dublin, v. 55, n. 3, p. 379-414, 2005.

DE ANGELIS, G. *Third Additional Language Acquisition*. Multilingual Matters LTD. Clevedon, Buffalo, Toronto, 2007.

DIAZ, M y TALAVERA, G. *Dicionário Santillana para estudantes*. São Paulo: Moderna, 2003.

Dicionário FR: palavra-chave. *Dicionário semibilingue para brasileiros, Francês*. Editora WMF martinfontes. Segunda tiragem. São Paulo, 2013.

DOWNING, A. and LOCK, P. *English Grammar: a university course*. 2nd Editon. Routledge, London and New York, 2006.

DUARTE, G. *Da elegia erótica romana à lírica romântica: a tradução parafrástica dos Amores, de Ovídio, por António Feliciano de Castilho (1858)*. 2019. 160f. (Mestrado em Letras: Estudos da Linguagem). Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2019.

DUBOIS, J. et al. *Dictionnaire de Linguistique*. Larousse-Bordas/VUEF, 2002.

EDWARDS, J. *Multilingualism: understanding linguistic diversity*. Continuum International Publishing Group. London & New York, 2012.

Electronic Pocket Oxford English Dictionary. Oxford University Press, 2002.

ELLIS, J. *Towards a general comparative linguistics*. University of Essex. Mouton & CO. London, 1966.

ELMAN, J. *Language as a Dynamical System*. In Mind as Motion. Robert F. Port and Timothy van Gelder, editors. The MIT Press, 1995.

FAWCETT, Robin P. *What makes a 'Good' System Network Good?* – chapter 1. Four Pairs of Concepts for such Evaluations, 1998.

FERNÁNDEZ, Y. R. *A presença de erros na interlíngua de estudantes brasileiros aprendizes de espanhol*. Revista Desempenho, v. 12, n. 1, junho, 2011.

FERRAZ, A. P. e BELHOT. R. *Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais*. Gest. Prod., São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010.

FILIPOVIĆ, L & PÜTZ, M. *Multilingual Cognition and Language Use: processing and typological perspectives*. John Benjamins Publishing Company. Volume 44. Amsterdam/Philadelphia, 2014.

FINGER, I. et al. *Diálogos em multilinguismo: uma discussão sobre as pesquisas realizadas no LABICO/UFRGS*. Letrônica: Revista digital do Programa de Pós-graduação em Letras da PUCRS. Porto Alegre, v. 9, n. esp. (supl.), novembro, 2016.

FONSECA, L.C.A. *Transferência léxico-semântica no multilinguismo*. 2014. 85f. (Mestrado em Letras) Programa de Pós-graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2014.

FREEMAN, D. L. & LONG, M. H. *An Introduction to Second Language Acquisition Research*. Routledge, Taylor and Francis Group, 1991.

GABRYS-BARKER, D. et al. *Multiculturalism, Multilingualism and the Self. Studies in Linguistics and Language Learning*. Springer International Publishing, 2017

GAMALLO, P. *From language identification to language distance*. University of Santiago de Compostela, Galiza. IXA Nlp Group, UPV/EHU, Basque Country, 2017

GONÇALVES, J.M. *Tira-teimas da língua portuguesa*. 5 ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Gryphus, 2017.

GROOT, A.M.B. *Language and Cognition in bilinguals and multilinguals*. Psychology Press, New York, NY, 2011.

HALLIDAY, M.A.K., *A course in spoken English: intonation*. Oxford University Press, 1978.

HALLIDAY, M.A.K.; MATTHIESSEN, C. *An introduction to functional grammar*. New York: Oxford Press, 2004.

HAMMARBERG, B. *Roles of L1 and L2 in L3 production and acquisition*. In J. Cenoz, B. Hufeisen & U. Jessner (Eds.), *Cross-linguistic influence in third language acquisition: Psycholinguistic perspectives*. Clevedon: Multilingual Matters, 21-41p, 2001.

HAN, Z. & TARONE, E. *Interlanguage: Forty years later*. John Benjamins Publishing Company. Volume 39. Amsterdam/Philadelphia, 2014.

- HERMOSO, A.G. *Conjugar es fácil en español de España y de América*. Edelsa, Grupo Didascalía S.A., Madrid, cuarta reimpressão, 2000.
- HEWINGS, M. and HAINES, S. *Grammar and Vocabulary for Advanced*. Cambridge University Press, 2015.
- HOUSE, J & REHBEIN, J. *Multilingual Communication*. Hamburg Studies on Multilingualism, 2004.
- ISPHORDING, I. E. & OTTEN, S. *Linguistic Distance and the Language Fluency of Immigrants*. Ruhr Universität Bochum, Essen, Germany, 2011.
- JARVIS, S. & PAVLENKO, A. *Crosslinguistic influence in language and cognition*. New York and London: Routledge, 2008.
- KHOO, R. *Towards Global Multilingualism: European Models and Asian Realities Multilingual Matters (Series)*. Multilingual Matters, 1994.
- KOGUT, L. G. *O perfil metafuncional do texto argumentativo no RPG de mesa*. 2017. 106f (Mestrado em Letras: Estudos da Linguagem). Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2017.
- KORDGIEN, O. *Gramática sucinta de la lengua francesa*. Método: Gaspey Otto Sauer. Herder Editorial. Espanha, 2004.
- KRZESZOWSKI, T.P. *Contrasting Languages: The scope of contrastive linguistics*. Mouton de Gruyter, Berlin – New York, 1990.
- LARISSA, A; HORNSBY, M; PRZYBYTO, G. *The Material Culture of Multilingualism*. Springer. Educational Linguistics, Volume 36, 2018.
- LLORACK, E.A. *Gramática de la Lengua Española*. Real Academia Española, Editorial Espasa Calpe, 2000.
- LOCKE, J. *Ensaio acerca do entendimento humano*. Editora Nova Cultura Ltda. São Paulo, SP, 1999.
- LUEDI, G. *Multilingual repertoires and the consequences for linguistic theory*. ResearchGate. University of Basel, 2006
- MAHER, J. *Multilingualism: a very short introduction*. Oxford University Press, 2017.
- MARTIN, J. R. & ROSE, D. *Genre Relations: Mapping culture*. Equinox. London: Oakville, 2007.

MATTHIESSEN, C.; TERUYA, K.; WU, C. *Multilingual studies as a multi-dimensional space of interconnected language studies*. In: WEBSTER, J. (Ed.) *Meaning in Context: implementing intelligent applications of language studies*. London and New York: Continuum, 2008.

MILANI, E. M. *Gramática de Espanhol para brasileiros*. Editora Saraiva. São Paulo, 1999.

MILLS, S. *Michel Foucault*. Routledge: Taylor & Francis Group. London and New York, 2003.

MOYSÉS, J.J. *Um estudo de Interlíngua: análise de erros em espanhol cometidos por falantes do português brasileiro na graduação*. USP, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Departamento de Letras Modernas. São Paulo, 2014

MURPHY, S. *Second Language Transfer during Third Language Acquisition*. Columbia University, 2003.

NIKOLAEV, A. & NIEMI, J. *Two or more languages*. Proceedings from the 9th Nordic Conference on Bilingualism. University of Joensuu, 2008.

NING, R. *Gramática Aplicada a la Enseñanza de ELE: análisis del uso de Pasar, Suceder, Ocurrir, Acontecer, Acaecer y Tener lugar como predicativo en oraciones impersonales*. Universidad Complutense, Madrid, 2016.

ODLIN, T. *Language Transfer*. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.

ODLIN, T. *Cross-Linguistic Influence*. In *The Handbook of Second Language Acquisition*. Blackwell. Edited by: Catherine J. Doughty and Michael H. Long, 2005.

OLIVEIRA, G. M. *Brasileiro fala português: monolinguismo e preconceito linguístico*. Revista Linguagem, n. 11, s.p., 2009.

ORTIZ ALVAREZ, M. L. *A transferência, a interferência e a interlíngua no ensino de línguas próximas...* In: CONGRESO BRASILENO DE HISPANISTAS, 2., San Pablo. Proceedings online... Associação Brasileira de Hispanistas, 2002.

PAULA, A. A. *Orações verbais – uma descrição sistêmico funcional dos processos de representação do dizer do português brasileiro*. 2017. 105 f. (Mestrado em Letras: Estudos da Linguagem). Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2017.

PAWLAK, M. & ARONIN, L. *Essential Topics in Applied Linguistics and Multilingualism*. Studies in Honor of David Singleton. Springer International Publishing Switzerland, 2014.

RAST, R. *The use of prior linguistic knowledge in the early stages of L3 acquisition*. International Reviewe Applied Linguistics in Language Teaching, 2010.

Real Academia Española. *Diccionario de la Lengua Española*. Editorial Espasa Calpe, 2000.

Real Academia Española. *Nueva Gramática Básica de la Lengua Española*. Asociación Academias de la Lengua Española, 2010.

RICHARDS, J.C. & SCHMIDT, R. *Language Teaching and Applied Linguistics*. Pearson Education limited – third edition, 2002.

RINGBOM, H. (1987). *The role of first language in foreign language acquisition*. Clevedon: Multilingual Matters 1987.

RINGBOM, H. *Cross-linguistic Similarity in Foreign Language Learning*. Multilingual Matters Ltda. Canada, 2007.

ROCHA, N. A. & ROBLES, A.M. *Interferências linguísticas na interlíngua em alunos hispanofalantes de português como língua estrangeira*. Revista de Estudos da Linguagem, Belo Horizonte, v. 25, n.2, p. 641-680, 2017.

ROMAINE, S. *Bilingualism*. Second Edition. Language in society, 13. Blackwell publishers, 1995.

ROMAINE, S. *The Bilingual and Multilingual Community*. In Bhatia, Tej K; Ritchie, William C. The Handbook of Bilingualism. Maiden, MA.: Blackwell, p. 385-405, 2006.

ROTHMAN, J.; FLYNN, S.; AMARO, J. C. *Third language acquisition in adulthood*. John Benjamins Publishing Company. Amsterdam, Philadelphia, 2012.

SELINKER, L. *Interlanguage*. International Review of Applied Linguistics, 10, 1972.

SELINKER, L. & GASS, S.M. *Second Language Acquisition: An introductory course*. Third Edition. Routledge: New York and London. Taylor and Francis, 2008.

SELINKER, L. in HAN, Z. & TARONE, E. *Interlanguage – Forty years later*. John Benjamins Publishing Company. Amsterdam/Philadelphia, 2014.

SHARWOOD, S & KELLERMAN, E. *Crosslinguistic influence in second language acquisition: An introduction*. In E. Kellerman and M. Sharwood Smith (eds) *Crosslinguistic Influence in Second Language Acquisition* (pp. 1–9). New York: Pergamon Press, 1986.

SHUTTLEWORTH, M & COWIE, M. *Dictionary of Translation Studies*. Routledge. Taylor & Francis Group, London and New York, 2014.

SLOBIN, D. I. *Narrating Events in Translation*. In D. Ravid & H. B. Shyldkrot (Eds.) *Perspectives on language and language development: Essays in honor of Ruth A. Berman*. Dordrecht: Kluwer, 1994.

SOLIS, J. P. D. *Third Language Acquisition: Cross-Linguistic Influence from L1 and L2*. TFG Estudis Anglesos. Universitat Autònoma de Barcelona, 2015.

SOTOMAYOR, C., MOLINA, D., BEDWELL, P. & HERNÁNDEZ, C. *Caracterización de problemas ortográficos recurrentes en alumnos de escuelas municipales chilenas de 3º, 5º y 7º básico*. Revista Signos. Estudios de Lingüística. PUCV, CHILE, 2013.

SQUIRE, C. *O que é narrativa?*. Civitas – Revista de Ciências Sociais [en línea]. 2014, 14(2), 272-284 [fecha de Consulta 12 Mayo de 2020]. ISSN: 1519-6089. Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=74231120006>

STÖRIG, H.J. *A Aventura das línguas. Uma história dos idiomas do mundo*. Editora Melhoramentos Ltda., São Paulo, 2003.

The American Heritage Dictionary. Houghton Mifflin Company. Boston . New York, Third Edition, 1992

TREMBLAY, M.C., *Cross-linguistic Influence in Third Language Acquisition: The Role of L2 proficiency and L2 exposure*. University of Ottawa, 2006.

WANG, T. *Cross-linguistic Influence in third language acquisition: factors influencing interlanguage transfer*. Columbia University Academic Commons, 2013.

WILLIAMS, S. & HAMMARBERG, B. *Language switches in L3 production: Implications for a polyglot speaking model*. Applied Linguistics, 19, 3, 295-333, 1998.

ZAMPIER, P. *Uma análise de perfis de competência tradutória e sua influência sobre o processo de tradução no par linguístico Libras-português [manuscrito]*. 2019, 150f. (Mestrado em Letras: Estudos da Linguagem). Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2019.

ZIMMER, M. et al. *Do bilinguismo ao multilinguismo: intersecções entre a psicolinguística e a neurolinguística*. ReVEL. Vol 6, n.11, 2008.

ZINGARELLI, N. *Lo Zingarelli minore. Vocabolario della lingua italiana*. Zanichelli editore S.p.A. Edizione Terzo millennio, 2001.

8 ANEXOS

8.1 ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO ESTATÍSTICO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

Mestrando: Alexandre Kelmer de Barros

Orientador: Prof. Dr. Giacomo Figueredo

**QUESTIONÁRIO 1 PARA LEVANTAMENTO DE DADOS PARA PROJETO
 “INFLUÊNCIA LINGUÍSTICA CRUZADA NA PERSPECTIVA DA AQUISIÇÃO
 MULTILÍNGUE:
 FATORES QUE INTERFEREM NA RELAÇÃO L1 – L2 – L3 – LN”**

(Este mesmo teste será aplicado para língua I, língua II, língua III, língua IV e língua V)

1) Nome: _____

2) Idade: _____

3) Gênero: _____

4) Nível escolar: _____

5) Renda familiar: _____

6) Nacionalidade:

 brasileira(o) outra _____

7) Escola e metodologia onde aprendeu a(s) língua(s):

LÍNGUA I _____

Autoaprendizado sim não

Ano de início _____

Em curso: sim nãoTurno em que estuda: manhã tarde noiteConcluído sim não

Ano de término _____

 no Brasil Outro país - _____

Escola _____

Metodologia _____

Horas de estudo na escola (horas/semana) _____

Horas de estudo em casa (horas/semana) _____

Horas de uso da língua durante a semana no país _____

Dias de uso da língua durante o ano fora do país _____

Nível da língua

- | | | | |
|-----------------------------|--------------|-----------------------------|--------------------|
| <input type="checkbox"/> A1 | beginner | <input type="checkbox"/> B2 | upper intermediate |
| <input type="checkbox"/> A2 | elementary | <input type="checkbox"/> C1 | advanced |
| <input type="checkbox"/> B1 | intermediate | <input type="checkbox"/> C2 | proficient |

Teste de proficiência realizado

- não
 sim Qual _____

Horas de contato com a língua fora do ambiente estudantil (horas/semana)

Motivo do aprendizado dessa língua

Usa essa língua para fins de trabalho

- sim não

Com que objetivo você usa esta língua

- | | | |
|-----------------------------------|--|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> trabalho | <input type="checkbox"/> lazer | <input type="checkbox"/> viagens |
| <input type="checkbox"/> leitura | <input type="checkbox"/> assistir vídeos, filmes, séries, etc. | |
| <input type="checkbox"/> estudo | <input type="checkbox"/> outro(s) _____ | |

8.2 ANEXO 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Termo aprovado pelo Comitê de Ética da UFOP, versão 4, CAAE:

95808518.0.0000.5150, Número do Parecer: 2.971.687.

PROJETO: “INFLUÊNCIA LINGUÍSTICA CRUZADA NA PERSPECTIVA DA AQUISIÇÃO MULTILÍNGUE: FATORES QUE INTERFEREM NA RELAÇÃO L1 – L2 – L3 – LN”

Para que este termo seja bem entendido, é importante que você compreenda tudo o que ele contém, por isso em caso de dúvida, não hesite em perguntar ao pesquisador.

1. Convite

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto “Influência linguística cruzada na perspectiva da aquisição multilíngue: fatores que interferem na relação L1 – L2 – L3 – Ln”. Decidindo participar deste projeto, você precisa, em primeiro lugar, ler atentamente todas as informações contidas neste termo sobre como será sua participação neste projeto. Sua participação não é obrigatória e você tem plena liberdade para interromper sua participação em qualquer momento e retirar seu consentimento. É preciso que você entenda todos os riscos envolvidos neste trabalho e dê no final seu aval por escrito para que a pesquisa possa prosseguir. Você tem plena liberdade para fazer qualquer pergunta que julgar necessária no processo de execução das tarefas propostas, tanto do projeto em si, como de seus objetivos. Você receberá uma cópia fidedigna deste termo na qual constam o telefone, endereço do pesquisador, do meio pelo qual poderá entrar em contato para esclarecer qualquer outra dúvida que possa ter.

2. Pesquisador e orientador

Este projeto tem como pesquisadores o Prof. Dr. Giacomo Figueredo. Professor adjunto do Departamento de Letras e do Programa de Pós-graduação em Letras (POSLETRAS) da Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP e o mestrando Alexandre Kelmer de Barros. Endereço: Rua Carandaí, 176. Bairro Metalúrgicos. CEP 36420-000, Ouro Branco (MG) – Brasil. Telefone: 55-31-985189184. Estes são os responsáveis para sanar qualquer dúvida quanto a este projeto.

3. Objetivo e justificativa

O objetivo deste projeto é encontrar o nível de influência linguística entre línguas, quando se está produzindo texto (escrito e oral) em L3, Ln. Além de identificar essa interferência, também nos propusemos a medir a distância entre as línguas trabalhadas neste projeto. Como resultado esperamos poder auxiliar professores e pesquisadores que trabalham com o multilinguismo, oferecendo ferramentas novas e dados suficientes para que

suas atividades se tornem cada vez mais produtivas e os resultados de seus trabalhos cada vez mais eficientes e eficazes.

4. Coleta de dados

Concordando em participar deste projeto, você, primeiramente, será convidado(a) a preencher um questionário para levantamento de dados sobre seu nível de formação nas línguas que conhece. Em segundo, você realizará 6 (seis) tarefas – três escritas nas três línguas que você sabe ou estuda e três orais da mesma forma – em seis encontros, sendo um por semana. Todas as seis tarefas serão gravadas (as escritas, em computador e as orais, em filmagem com celular) e você terá acesso a elas sempre que necessário, para assistir ou fazer uma autoanálise. A atividade escrita será digitada no programa Word, mas não será necessário nenhum conhecimento prévio de informática, exceto a digitação, visto que o documento será arquivado em pasta já pré-selecionada pelo pesquisador. A digitação será gravada, usando o programa Camtasia. A atividade oral será filmada com celular Moto E4 e será arquivada, usando o próprio programa de filmagem do aparelho, tendo como uma filmagem paralela o computador MacBook Pro, como uma garantia para que não se perca nada em caso de falha do primeiro. As atividades serão realizadas na escola Wizard, sala nº 11, no segundo andar, espaço cedido e adequado para realização do tipo de atividade proposta. Após cada atividade você será convidado(a) a fazer uma análise do processo, indicando, segundo seu ponto de vista, como você procedeu durante as atividades. Todo o material coletado será catalogado, transcrito (oral) com número de referência, *preservando-se a confidencialidade de seus dados pessoais*, e será analisado de acordo com os fundamentos teóricos e os métodos de análise deste projeto.

5. Desconfortos e riscos possíveis

Todos os procedimentos, incluindo a leitura deste termo e os esclarecimentos sobre o projeto, demandarão entre 15 e 30 minutos. Tanto o preenchimento quanto a gravação das atividades orais e escritas serão realizadas no local onde os alunos estudam. É importante frisar que para realizar cada tarefa, espera-se que você se sinta confortável, bem física e emocionalmente. É também necessário que você saiba que ao passar pelas atividades propostas você estará sendo submetido(a) ao estresse de ter que produzir um texto em língua escrita e oral, o que pode causar certo desconforto. Você, então, estará passando pelo constrangimento de ser filmado(a) e ter sua voz gravada, para posteriores análises dos textos que serão produzidos.

6. Benefícios da participação no projeto

Sua participação neste projeto não lhe trará nenhum benefício de forma direta ou indireta, contudo sua participação é de relevante importância, pois os resultados poderão ajudar – com metodologias e pesquisas – a outros que, como você, também estão estudando várias línguas e procurando cada vez mais crescer no conhecimento de outras culturas e povos.

7. Custos de participação

Não será necessário de sua parte nenhum gasto, quer seja com material ou financeiro. Também nenhum tipo de reembolso haverá por parte dos pesquisadores. Sua participação precisa ser voluntária e espontânea, não havendo assim qualquer tipo de valor monetário envolvido.

8. Confiabilidade do projeto

Assegurar-se-á sigilo absoluto e anonimato aos participantes deste projeto. Todos dados fornecidos pelos participantes são confidenciais e pertencem somente a este projeto, não sendo permitido por parte dos pesquisadores usá-los de outra maneira ou para outro fim. Portanto, ao assinar, consentindo com sua participação nesse projeto, você permite que seus dados sejam desta forma e somente desta forma utilizados (para fins de realização deste projeto).

9. Armazenamento e descarte do material coletado

Quanto ao armazenamento do material coletado – gravações em vídeo e áudio dos textos produzidos, estes serão arquivados pelo próprio pesquisador em DVDs, onde todos os vídeos e áudios serão gravados. Os DVDs serão identificados com número dos sujeitos entrevistados e a inscrição ES, indicando língua escrita e OR, indicando língua oral.

Quanto ao descarte de todo o material gravado, este ficará arquivado com o pesquisador para uso em pesquisas e somente em pesquisas de cunho linguístico. O armazenamento será dará até por um período de 5 (cinco) anos e não mais que isso. Após este período todo o material será eliminado pelo próprio pesquisador.

10. Quanto ao esclarecimento de dúvidas por parte dos sujeitos entrevistados

O sujeito poderá consultar o CEP – comitê de ética e pesquisa – para consultar sobre qualquer dúvida ética que tenha sobre este projeto ou outra informação sobre esta pesquisa no seu todo. Para tanto deve-se comunicar através do email: *cep@propp.ufop.br* ou através do endereço: Morro do Cruzeiro – ICEB II, sala 29 – PROPP-UFOP, bairro Campus Universitário, CEP: 35.400-000, Ouro Preto, MG. Telefone: (31) 3559-1368 Fax: (31) 3559-1370. Citando o nome do projeto, o sujeito pode consultar as informações que necessite. Também pode ser consultado através do email do pesquisador Alexandre, *alexkelbarros18@bol.com.br*, através do email do orientador Prof. Dr. Giacomo Figueredo, *giacomojakob@gmail.com*, (Professor adjunto do Departamento de Letras e do Programa de Pós-graduação em Letras (POSLETRAS) da Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP - *posletras@ichs.ufop.br*). Ainda através de seus endereços, como citado no item 2 deste termo.

11. Declaração de consentimento livre e esclarecido

Eu,

RG _____

_____, CPF _____, declaro que tive tempo suficiente para ler e entender as informações acima. Declaro que fui devidamente informado(a) pelo pesquisador Alexandre Kelmer de Barros sobre os procedimentos que serão utilizados, os riscos e desconfortos, benefícios, os custos e a confidencialidade do projeto. Confirmando que toda a linguagem técnica utilizada na descrição deste projeto foi satisfatoriamente explicada e que recebi respostas para todas as minhas dúvidas. Declaro ainda que me foi assegurado(a) que posso retirar o consentimento a qualquer momento, sem que isso leve a qualquer penalidade ou a perda de benefícios. Confirmando ainda que recebi uma cópia desse Termo de consentimento livre e esclarecido.

Dou meu consentimento de espontânea vontade e sem reservas para participar deste projeto.

Assinatura do(a) participante

Local e data

Eu, Alexandre Kelmer de Barros, RG _____, CPF _____ atesto que expliquei cuidadosamente a natureza e objetivo deste projeto, com todos riscos e benefícios envolvidos. Creio que o participante recebeu todas as informações necessárias, as quais foram fornecidas em uma linguagem adequada e compreensível, e que tudo foi compreendido pelo mesmo.

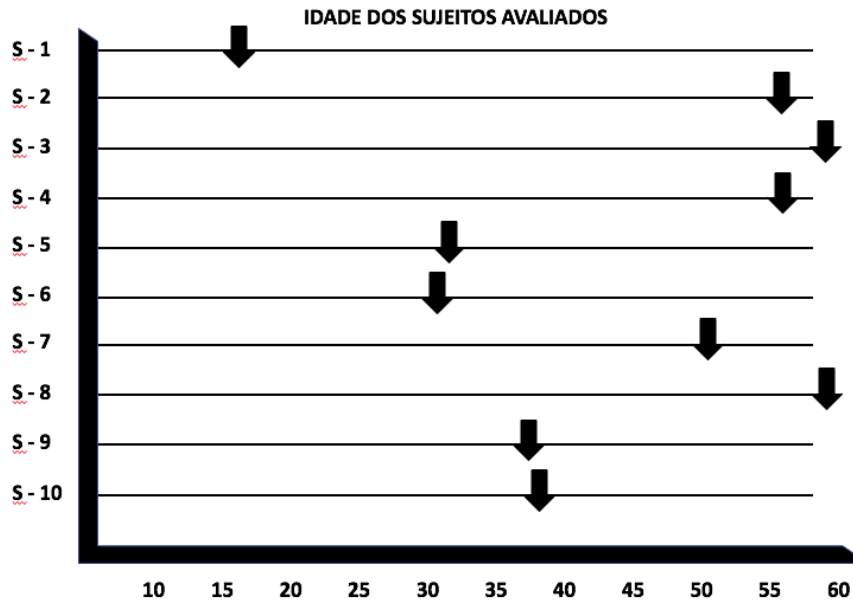
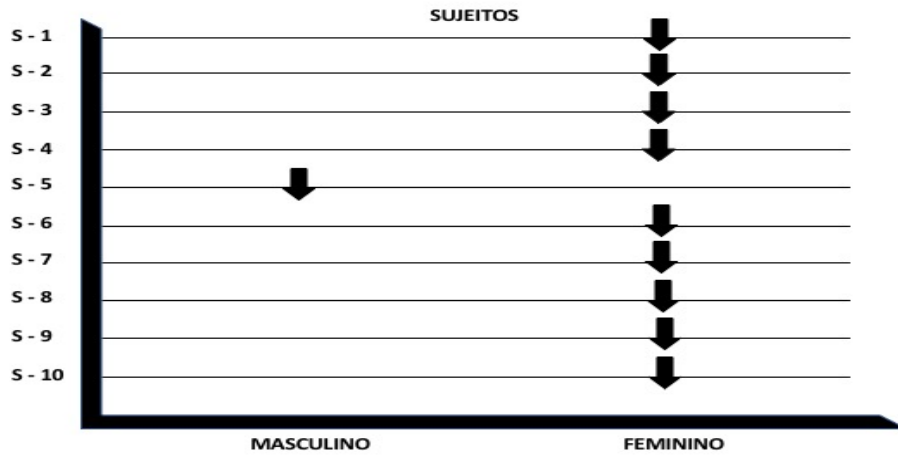
Assinatura do pesquisador:

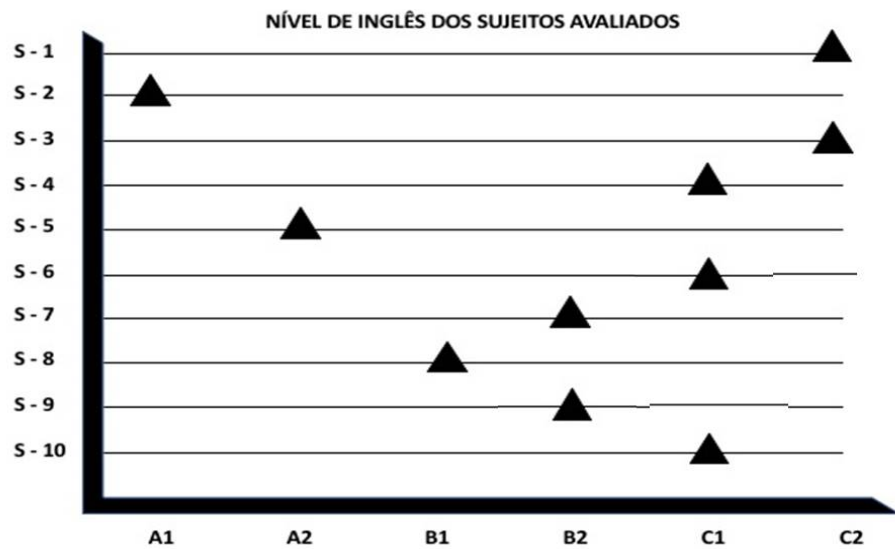
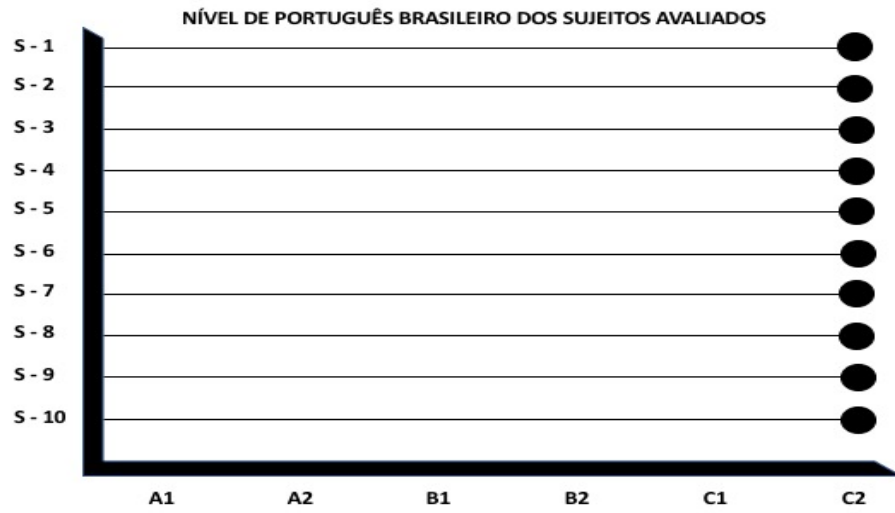
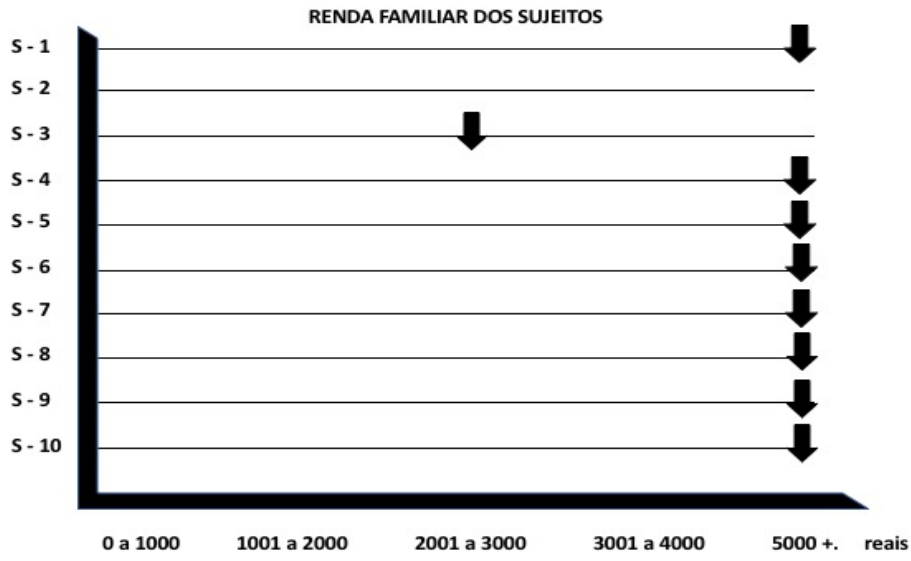
Local e data:

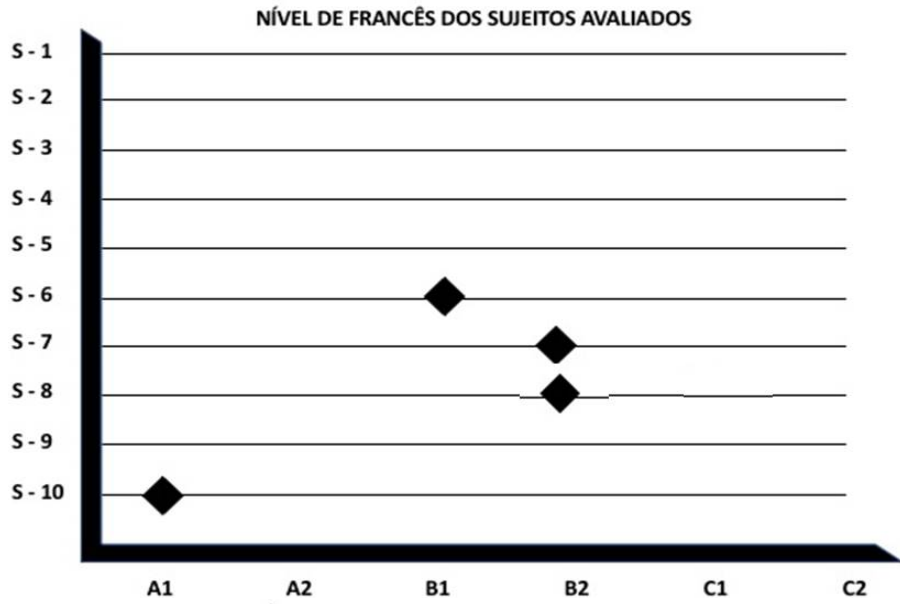
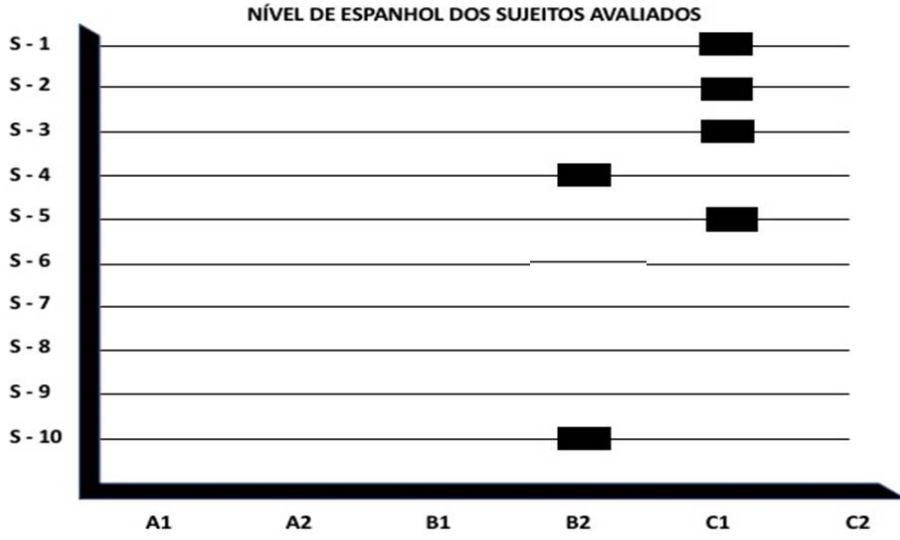
8.3 ANEXO 3 – GRÁFICO DOS SUJEITOS

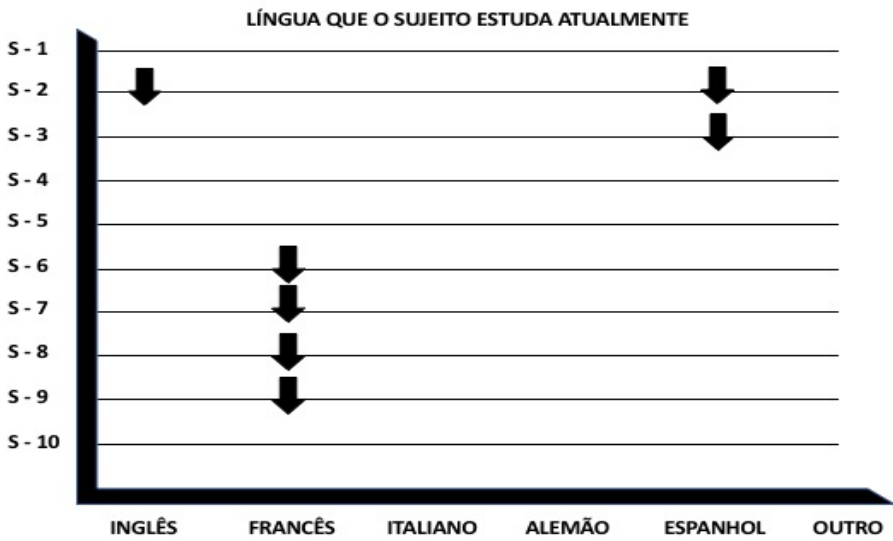
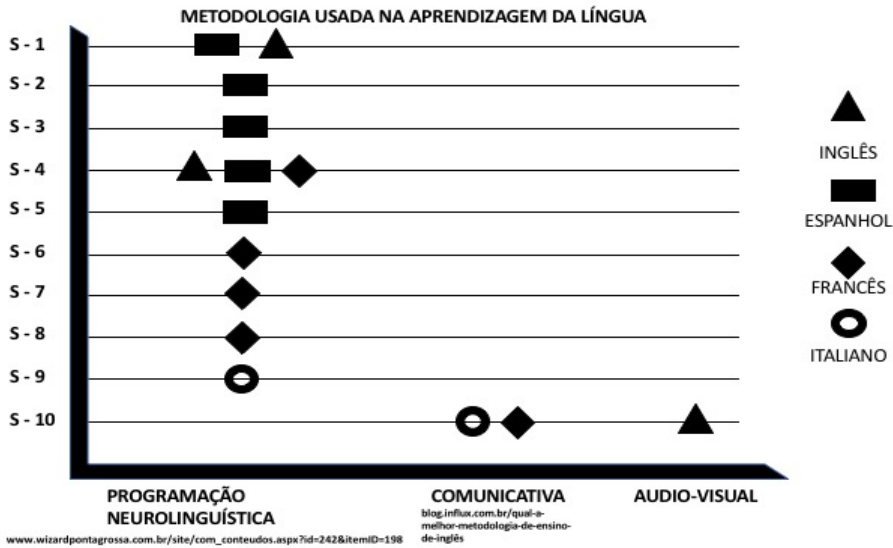
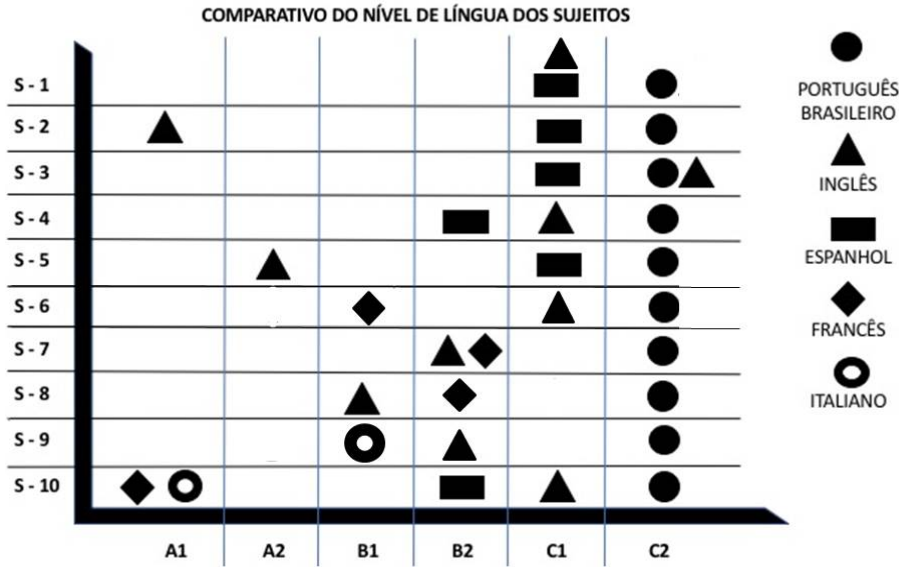
			LÍNGUA 1	LÍNGUA 2	LÍNGUA 3	LÍNGUA 4	LÍNGUA 5
1	Sujeito 1	S1	PB	INGLÊS	ESPANHOL	-	-
2	Sujeito 2	S2	PB	ESPANHOL	INGLÊS	-	-
3	Sujeito 3	S3	PB	INGLÊS	ESPANHOL	-	-
4	Sujeito 4	S4	PB	INGLÊS	ESPANHOL	-	-
5	Sujeito 5	S5	PB	ESPANHOL	INGLÊS	-	-
6	Sujeito 6	S6	PB	INGLÊS	FRANCÊS	-	-
7	Sujeito 7	S7	PB	INGLÊS	FRANCÊS	-	-
8	Sujeito 8	S8	PB	FRANCÊS	INGLÊS	-	-
9	Sujeito 9	S9	PB	INGLÊS	ITALIANO	-	-
10	Sujeito 10	S10	PB	INGLÊS	ESPANHOL	ITALIANO	FRANCÊS

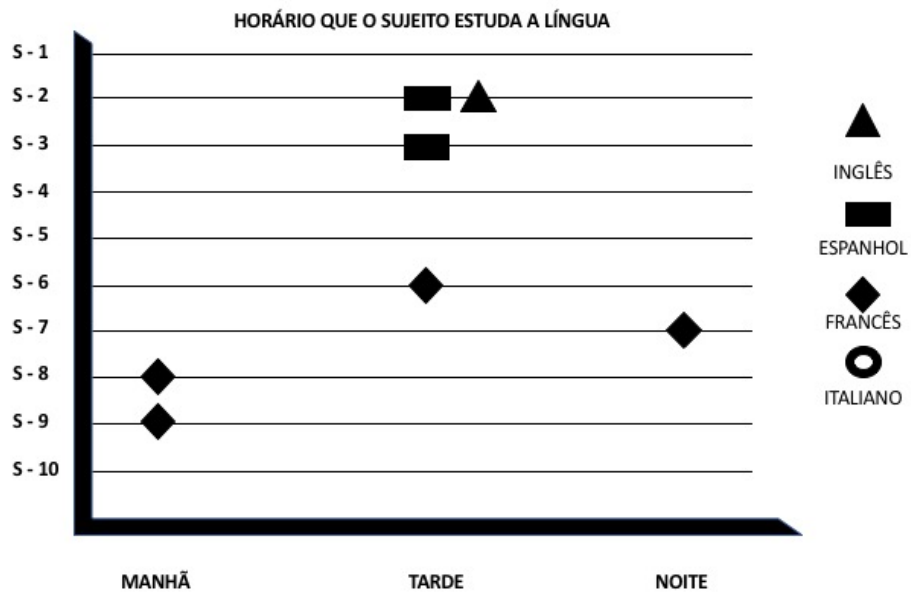
8.4 ANEXO 4 – DADOS DOS SUJEITOS











8.5 ANEXO 5 – INSTRUÇÃO PARA REALIZAÇÃO DAS TAREFAS

8.5.1 Atividade escrita

Instruções para realização da atividade escrita:

Você receberá do pesquisador uma figura com oito imagens, as quais formam a sequência de uma história. Você deve contá-la na língua que lhe foi informada (PB, inglês, italiano, espanhol ou francês).

Você não deve se preocupar com seu nível de vocabulário ou fluência na língua, estes pontos não estarão sendo avaliados. O mais importante para esta atividade é sua criatividade e uso da língua de forma natural. Sinta-se livre para criar o texto, contando a história de acordo com as imagens propostas.

Você terá 30 minutos para produzir o texto, digitando no computador que lhe será fornecido. Não há limite de palavras ou linhas, o fundamental é que você tente contar a história, seguindo a sequência de imagens propostas.

8.5.2 Atividade oral

Instruções para realização da atividade oral:

Você receberá do pesquisador uma figura com oito imagens, as quais formam a sequência de uma história. Você deve contá-la na língua que lhe foi informada (PB, inglês, italiano, espanhol ou francês).

Você não deve se preocupar com seu nível de vocabulário ou fluência na língua, estes pontos não estarão sendo avaliados. O mais importante para esta atividade é sua criatividade e uso da língua de forma natural. Sinta-se livre para criar o texto, contando a história de acordo com as imagens propostas.

Você terá 20 minutos para produzir o texto, contando a história em voz audível para que seja gravada pelo pesquisador. Não há limite de palavras, o fundamental é que você tente contar a história, seguindo a sequência de imagens propostas.

8.6 ANEXO 6 – PERMISSÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA NA ESCOLA WIZARD




Declaração

Eu, Maria de Lourdes Magalhães Drumond Freitas, CPF 456.666.796-00 cedo ao pesquisador Alexandre Kelmer de Barros, CPF 870.679.606-06, a sala de número 11, localizada no segundo andar desta escola, para realização dos experimentos do projeto de pesquisa de mestrado intitulado "INFLUÊNCIA LINGÜÍSTICA CRUZADA NA PERSPECTIVA DA AQUISIÇÃO MULTILÍNGUE: FATORES QUE INTERFEREM NA RELAÇÃO L1-L2-L3-LN". A sala de aula poderá ser utilizada no ano letivo de 2018, podendo ser utilizada entre às 7:00 da manhã até 22:00 da noite.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Ouro Branco, 23 de Abril de 2018.



Maria de Lourdes Magalhães Drumond Freitas
Wizard – Escolas de Idiomas Lafaiete Ltda.

07.273.807/0003-09
ESCOLA DE IDIOMAS LAFAIETE LTDA
Rua Dom Rodrigo José Meneses 222
B. Pioneiras - CEP 36.420-000
OURO BRANCO - MG

8.7 ANEXO 7 – PARECER DO CEP PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
OURO PRETO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Influência Linguística Cruzada na perspectiva de aquisição multilíngue: fatores que interferem na relação L1 - L2 - L3 - Ln

Pesquisador: ALEXANDRE KELMER DE BARROS

Área Temática:

Edição: 4

Código AAE: 95808518.0.0000.5150

Instituição Proponente: Universidade Federal de Ouro Preto

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.971.687

Resumo da Apresentação do Projeto:

Este projeto foi criado por se perceber a falta de estudos na área de multilinguismo com falantes de PB (português brasileiro) e tem como objetivo ser um instrumento no campo de Tradução e Multilinguismo para criar ferramentas que auxiliem professores, estudante e pesquisadores a encontrar meios eficazes e eficientes de trabalhar com aqueles que estudam e/ou falam várias línguas."

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

através do estudo comparativo e contrastivo e análise sistêmica que se dará, espera-se encontrar um padrão possível a ser seguido para que se possa avaliar no futuro a influência de outros idiomas, além dos que serão trabalhados neste projeto.

Como objetivo geral se medirá a distância entre aquelas línguas, se identificará quanto de influência há na relação entre cada idioma, se identificará uma ferramenta (ou mais) útil para professores de L2, L3 (assim como para os aprendizes) e ainda se catalogará o quanto de influência o português brasileiro e o inglês gerarão (e sofrerão do) no italiano, espanhol e francês, além da direção inversa, ou seja, se o francês, italiano e espanhol gerarão influência na produção de inglês ou português brasileiro.

Objetivo Secundário:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
OURO PRETO



Continuação do Parecer: 2.971.687

Pretende-se, como objetivos específicos, com esta pesquisa, através de um estudo comparativo, contrastivo e sistêmico: . Criar uma ferramenta útil para auxílio no processo de estudo e aprendizagem de línguas; . Identificar como e em que nível se dá (se realmente se dá) influência de uma língua sobre outra, quando da produção de texto; . Catalogar a influência gerada (em todos os níveis possíveis) para que se tenha dados para que outros linguistas também possam pesquisar mais sobre o assunto."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Relação riscos-benefícios adequada.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termos apresentados e adequados.

Utilizar o TERMO_DE_CONSENTIMENTO_Corrigido.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado

Considerações Finais a critério do CEP:

O Comitê de Ética em Pesquisa CEP/UFOP, de acordo com as atribuições definidas na Res. CNS 466/12 e/ou Res. CNS 510/16, manifesta-se pela APROVAÇÃO deste protocolo de pesquisa. Ressalta-se ao pesquisador responsável pelo projeto, o compromisso de envio ao CEP/UFOP, um ano após o início do projeto, o relatório final ou parcial de sua pesquisa, encaminhado através da Plataforma Brasil, informando o andamento da mesma, comunicando também eventos adversos e eventuais modificações no protocolo.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_CONSENTIMENTO_Corrigido.pdf	19/10/2018 11:37:08	Núncio Antônio Araújo Sól	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1178984.pdf	18/10/2018 16:12:30		Aceito

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
OURO PRETO



Numeração do Parecer: 2.971.687

Atos	curriculum.pdf	15/09/2018 19:34:32	ALEXANDRE KELMER DE	Aceito
Atos	USO_DE_SALA_DE_AULA.jpg	15/09/2018 19:33:34	ALEXANDRE KELMER DE	Aceito
Atos	GASTOS_DO_PROJETO.docx	15/09/2018 19:26:53	ALEXANDRE KELMER DE	Aceito
LE / Termos de consentimento / ratificativa de presença	TERMO_DE_CONSENTIMENTO.docx	15/09/2018 19:05:53	ALEXANDRE KELMER DE BARROS	Aceito
Projeto Detalhado / Licitação	PROJETO_DETALHADO.docx	15/09/2018 19:05:11	ALEXANDRE KELMER DE BARROS	Aceito
Foto do Investigador	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	10/08/2018 17:22:33	ALEXANDRE KELMER DE	Aceito

Numeração do Parecer:

Observado

Necessita Apreciação da CONEP:

)

OURO PRETO, 19 de Outubro de 2018

Assinado por:
Núncio Antônio Araújo Sól
(Coordenador(a))

8.8 ANEXO 8 – PRODUÇÕES DOS SUJEITOS

8.8.1 Produções escritas

8.8.1.1 Sujeito 1 (L1 – PB; L2 – Inglês; L3 – Espanhol)

Em um dia qualquer Maria e João se encontraram por acaso em uma festa, eles começaram a conversar e a se divertir. Decidiram se encontrar depois da festa, e esses encontros começaram a ser mais frequentes, até que eles começaram a namorar. Porém, como todo relacionamento, houveram momentos bons e ruins. Depois de algum tempo de namoro, Maria começou a pensar em ter filhos, porém João disse à ela que era muito cedo para isso, então os dois tiveram a ideia de adotar um cachorro. Hoje em dia, Maria e João namoram há dois anos, e estão muito felizes e pretendem se casar.

Jack and Mary meet each other in a party. They started to have a long conversation and decide to hang out another time. After a few weeks, their relationship started to become a serious thing. They start to date, and like all couples, they had good and bad moments. After some months of dating, Mary starts to think about having a child, but Jack told her that was too early to have kids on that moment, so they decided to adopt a pet. And after two years, they are still together.

En un día cualquier Maria y Juan se conocieron en una fiesta y empezaron a charlar. Después de este encuentro inesperado ellos empezaron a salir más veces. Entonces, ellos empezaron a enamorarse, y como todos los relacionamientos, tuvieron buenos y malos momentos. Después de algún tiempo, Maria tuvo una idea de tener un hijo, pero, Juan le dice que era muy temprano para tal cosa. Con eso, los dos decidieron adoptar un perro, y hoy en día ellos ya están enamorados hace dos años, y están muy felices juntos y con su animal de estimación.

8.8.1.2 Sujeito 2 (L1 – PB; L2 – Espanhol; L3 – Inglês)

Maria e Paulo se conheceram em uma festa, começaram a sair e com o passar do tempo foram se apaixonando e o namoro foi ficando sério, às vezes rolavam alguns desentendimentos como acontece em todo namoro.

Após uma grande discussão eles fizeram as pazes e chegaram a pensar em morar juntos e constituir uma família. Depois de pensarem bastante eles resolveram que adotar um cachorrinho seria mais simples que ter um filho.

Faz dois anos que eles estão juntos e felizes como no dia em que se conheceram.

Marisol y Juan se conocieron en una fiesta. Ellos salieron muchas veces para pasear y después empezaron a namorar. Algunas veces ocurría algunos desentendimientos, pero todo acababa bien. Después de algún tiempo ellos fueron a morar juntos y pensaron en tener un hijo, aún pensaron mejor e resolveran comprar un perrito. Hace dos años que ellos están juntos y muy felices.

Mary and Paul know in the party, they stayed together and then loved. On weekends they went in the restaurant and thing to have child. They thinged to buy a dog for the family. They are together some time and they are very happy.

8.8.1.3 Sujeito 3 (L1 – PB; L2 – Inglês; L3 – Espanhol)

Era uma vez dois jovens, que se conheceram em uma festa, através de amigos em comum. Se gostaram logo no primeiro momento, ficaram juntos naquela noite e começaram a se encontrar, Ficar juntos era o que eles mais queriam, tudo faziam juntos, o amor crescia cada vez mais. Um dia, houve um desentendimento e eles começaram a repensar suas vidas, mas a cada pensamento o outro estava presente. Assim se reencontraram, conversaram muito sobre o que havia separado os dois e decidiram que , não impratária o que aparecesse, eles iriam resolver tudo juntos. Voltaram a fazer planos, e viveram felizes, hoje já com dois anos de plena felicidade.

This is the story of a boy and a girl and their love. They met through friends, in a party. It was love for the first sight. From that day on they were always together, living their moment of happiness. One day things were bad between them, they became apart from each other, but love spoke out loud, and they met once more to talk about it, because they still love each other and want to stay together. After talking, they decided to live together, to build a family and to begin with they adopted a puppy. Now they are together for 2 years willing to be for good.

Es una historia de amor, una pareja de jovenes que empezaron a se encontrar y sintieron el amor una primera vez. A ellos les gustava estar siempre juntos, haciendo todas las cosas juntos, todo el tiempo. No habría tiempo para estaren aborridos. Pero un día, algo aconteció y ellos empezaron una discusión e quedaron algunos días sin se hablar. Pero el amor fue más fuerte, ellos decidieron ser de nuevo una pareja, hicieron planos para el futuro juntos. Un sueño para dos, con familia , niños e mucho más. Hoy hace dos años que empezaron a vivir sus sueños y muy felizes.

8.8.1.4 Sujeito 4 (L1 – PB; L2 – Inglês; L3 – Espanhol)

Quando duas pessoas se encontram.....

Um dia, uma menina e um menino se conheceram e se apaixonaram.

Tudo estava indo bem entre eles, mas um dia alguma coisa aconteceu e eles terminaram.

Dias depois, eles desconfiaram que não seriam felizes separados e marcaram um encontro em um restaurante para retomar o relacionamento.

Eles imaginaram uma vida a dois com filhos e animais de estimação, ou seja, formariam uma família feliz.

Dois anos depois, o sonho deles se realizou e eles se casaram.

A love storie

There were a boy and a girl and they werw good friends. They fall in love and decided to have a date at a restaurant.

Before they had a issue and they stayed some days without seeing each other.

Now, they are very happy because every is great and they will be together again.

They want to get married soon as possible and they want to have a child.

In fact, they want to be a family and have children and pets at home.

Two years late they are married e really happy.

El amor

Hay un niño y una niña que se gustan. Ellos estan tiendo una historia de amor muy linda. Ellos se conoceran en la escuela. Después de algun tiempo ellos tubieran una discussion e decidieran quedarse solos.

Después de algun tiempo ellos tubieran un encuentro e decidieran quedar-se juntos otra vez.

Ellos estan muy felizes porque piensan en tener hijos e ser una linda familia.

8.8.1.5 Sujeito 5 (L1 – PB; L2 – Espanhol; L3 – Inglês)

Juan e Ana se encontraram em uma festa e começaram a conversar. Surgiu interesse um pelo outro e se beijaram. Começaram a se encontrar mais e tornaram-se namorados. Algumas vezes brigaram, outras saíram para se divertir e até pensaram em ter um filho juntos. inclusive compraram um cachorro que deram nome de bidu. Hoje fazem dois anos de namoro e estão muito felizes.

Ana y Juan se conocieron en una fiesta. Ellos se basaron y empezaron a namorar. Algunas veces se enojaron otras veces plantearon el futuro juntos pensando en sus hijos y sus filhotes de perro. Hoy están muy felices pues completan dos años juntos.

Any and Juan met at a party. They kissed and started dating. Sometimes they quarreled, sometimes they made future plans including children and pets. They are very happy because they completed two years of dating.

8.8.1.6 Sujeito 6 (L1 – PB; L2 – Inglês; L3 – Francês)

Uma noite uma moça e um rapaz se conheceram em uma balada e se gostaram. Eles conversaram durante a noite toda e marcaram de se encontrar no dia seguinte. Neste encontro, eles tiveram uma química e se beijaram pela primeira vez. Eles começaram a se ver mais frequentemente e então passaram a namorar, mas como eram imaturos, viviam brigando, o relacionamento esfriou e eles terminaram.

Algum tempo depois, já mais maduros, eles decidiram se dar mais uma chance e começaram a se ver novamente e a fazer planos de construir uma família. Para saber se iam combinar como uma família o casal adotou um cachorro. Deu tão certo que dois anos depois eles se casaram.

One night, a boy and a girl met each other at a party. They talked a lot and decided to meet again on the next day. the next day they met again, they talked a lot and they finally kissed each other. They started a relationship and got to know more about each other, but they were too young and could stop fighting, so they broke up. Some years later, they met each other again and decided to give them a second chance, especially because now they are more mature. They started going out again, going to good restaurants and thinking about start a family together. In order to see if starting a family would be a good idea, the adopted a dog. It worked so well that two years later the finally got married.

Un soir, une fille et un garçon se sont connaît a une fete. Ils se sont entendu bien et ils ont décidé se rencontrer en autre jour. Le jour prochain, ils se sont rencontré, ils ont parlé et ils se sont besu. Le besu a été si bon qu'ils ont décidé d'être en couple. Ils ont été en couple pendent un temps, mais ils étions très jeunes et la relation a été finie.

Après un temps, ils se sont rencontré et ils ont dedidé essayer d'être en couple. Ils ont pensé á avoir une famille ensemble et ils ont décidé adopter un chien. L'idée a été bonne et deux ans plus tard, ils se sont mariés.

8.8.1.7 Sujeito 7 (L1 – PB; L2 – Inglês; L3 – Francês)

Maria e Paulo se conheceram em uma festa da escola. Eles se apaixonaram. Algumas vezes discutiam mas na maioria das vezes se divertiam muito. Gostavam de jantar e tomar vinho. Sonhavam em formar uma família. Casaram e adotaram um cão que chamava Bob. Dois anos após casamento descobriram que iam ter um filho e viveram felizes para sempre.

Duda and Felipe are knowing in a party of school. They are in love. Some times there are some bad relations. But they like to diner and drink some wine. She dreams with mariage and make a family. They mariage and get one pet called Bob. She's pregnant two years after and they live happy .

Mary et Paul se connait a la fete. Ils sont tombé amourouse. Quelque fois ils ont discussion. Parfois ils sont heurreux. Ils aiment boir du vin et faire plans pour mariage. Ils ont a chien que s'appele Bob. Ils ont enfant deux ans depuis marriage

8.8.1.8 Sujeito 8 (L1 – PB; L2 – Francês; L3 – Inglês)

Maria e João eram amigos há muitos anos, mas eles nunca se sentiram atraídos um pelo outro. Um dia, em uma festa, como por encanto a atração surgiu e eles iniciaram um romance.

Após essa data, eles estavam sempre juntos e com planos para o futuro, mesmo tendo momentos de atritos, devido à pequenas diferenças. Sempre que isso acontecia, João cedia e a levava para jantar, tomar um vinho e com isto, Maria se sentia muito bem.

Ambos tinham planos para o futuro, mas divergiam quanto à constituição da família: enquanto Maria queria um bebê, João queria um cachorro. Como resolver esse impasse?. Depois de muitas idas vindas, eles decidiram se casar e, deixar para o tempo a resolução da grande questão existencial dos dois: ter ou não ter um filho...

Marine et Jean sont amis et un jour ils ont allées à une fête et depuis de ce jour ils ont toujours

Parfois, Marine veut faire aucunes choses, mais Jean veut faire autres choses, comme regarder au foot. Marine déteste foot, mais elle aime aller au cinéma. Comme Jean est plus tranquile, il la compris et accepte faire les choses qu'elle peut.

Marine a un rêve: elle veut un enfant avec Jean, mais ele n'est pas parlé avec lui... Il peut avoir un chien...

Deux années plus tard, ils ont décidé se marier et tous les deux ont compris les desires d'autre. L'enfant s'appellera Julien et le chien Draco.

Mary and Paul are two friends and they are always together. One day, they are loving in fall, but they are very differences behaviors and they are brought frequently. But, they are loved do diner and drink wine together. Mary, desire have a babies and Paul would like have um dog, and they dont knew what to do. Two years late, they are decidet to marry and to wait the future.

8.8.1.9 Sujeito 9 (L1 – PB; L2 – Inglês; L3 – Italiano)

João e Maria se conheceram numa festa. E se beijaram. Começaram a namorar. Tiveram algumas brigas ao longo do namoro. Um dia em um jantar decidiram se casar e ter um filho. Mas acabaram adotando um cachorro. Estão há dois anos juntos.

John and Mary met at a party and gave the first kiss. They are a couple. They have some fights. One day at dinner they think to marry and have a kid. But instead they bought a dog. They are two years together.

Giovani e Maria hanno conosciuto in una festa. Dove hanno dato il primo bacio. Loro hanno cominciato una relazione. Ma con qualche discussione. Un bello giorno sono fidanzati. Vogliono avere un bambino, ma hanno un cane. Loro hanno insieme da due anni fa.

8.8.1.10 Sujeito 10 (L1 – PB; L2 – Inglês; L3 – Espanhol; L4 – Italiano; L5 - Francês)

João e Maria se conheceram quando eram estudantes de engenharia. Depois de uma festa da turma da faculdade começaram a sair. Logo depois estavam namorando, mas brigaram algumas vezes. Durante um jantar fizeram as pazes e decidiram se casar. Casaram-se, tiveram um filho, adotaram um cachorro e vivem felizes já há dois anos.

John and Mary met when they were students at Harvard University. After an engineering class party they started dating. But, they disagreed. During a dinner they resolved start a new life. So, they got married, had a baby, a dog and today they living happily.

Juan e Pliar se conocieron cuando estaban en la universidad. En una fiesta de la clase se besaron e empezaron a salir. Pero, ni todo son flores, se desentendieron. Algun tiempo después, se reconciliaron, saliram para cenar e decidieron se casar. Tubieron un hijo, adoptaron un pierro e hoy tienen una familia feliz.

Pietro i Maria si incontratti a la festa. Hanno bacciato, si trovato. Piu tarde hanno discussiones. Si spsato e hanno um fliglio i um cane. Viven bene oggi.

Marie est a fille et Paul est a garçon. Marie aime Paul. Elle a une canie. Marie et Paul bevand vin.

8.8.2 Produções orais (aqui trata-se apenas das transcrições dos textos dos sujeitos)

8.8.2.1 Sujeito 1 (L1 – PB; L2 – Inglês; L3 – Espanhol)

Maria e João um dia se encontraram numa festa e eles acabaram se conhecendo. Começaram a conversar e aí depois dessa festa, eles decidiram se encontrar pra sair. E aí eles começaram a sair com muita frequência até que eles começaram a namorar. E como muitos relacionamentos, tiveram bons momentos e também tiveram maus momentos, que foram brigas. Aí depois de um tempo de relacionamento, Maria teve uma ideia de ter um filho, só que João falou que tava muito cedo, então eles decidiram adotar um cachorro. E hoje eles já estão juntos tem dois anos e eles são muito felizes.

Some time ago Mary and Jack met each other in a party and they start to talk and to have fun; and they start to be together and after a long time they start to date, they start to date and like all relationship, there were good moments and bad moments and after some time Mary start to think to have a baby, but Jack said to her that was too early to have a child, so they decide to adopt a pet and have some childrens. After they married. So now they are married after two years of relationship and they are very happy.

María y Juan un día estaban en una fiesta y por acaso los dos se encontraron y empezaron a conversar y a charlar. Y los dos gustaron mucho un del otro y comenzaron a quedar juntos como um casal; y comenzaron a enamorarse. Y como todo relacionamiento tuvieron buenos momentos y malos. Los dos también pensaron en tener hijos, pero esto no ocurrió. Entonces ellos prefieren adoptar um perro. Y ahora ellos están há dos años juntos y creo que están casados.

8.8.2.2 Sujeito 2 (L1 – PB; L2 – Espanhol; L3 – Inglês)

Maria e João encontraram-se em uma festa, começaram a ficar e em seguida, se apaixonaram. E iniciou-se o namoro. Houveram algumas brigas. Em seguida reconciliaram. Ficaram noivos. Pensaram em constituir uma família, porém como constituir uma família hoje não é nada fácil, eles resolveram apenas adotar um cachorrinho. E continuaram juntos. Já fazem dois anos e estão muito felizes.

Marisol y Pablo encontraronse en una fiesta. Comensaron a salir juntos y con el pasar del tiempo empezaron a namorar. Ocorrieron algunos desentendimientos como acontece con todos los casais. Después de un gran desentendimiento, ellos quedaron bien y pensaron mejor y decidieron adotar un perrito. Sería bien más fácil. Entonce ellos resolveron adotar un después de dos años que ellos ya estaban juntos. Ellos continuaban muy felices.

Mary and Paul know at the party. They went to rock together of times. They are loving. Of times they fought. They went to live together and thank to have a child but they buy a dog. They are happy for two years.

8.8.2.3 Sujeito 3 (L1 – PB; L2 – Inglês; L3 – Espanhol)

Então é a história de um casal que se conheceu ainda adolescentes e se gostaram e começaram a namorar e tudo era só love, tudo era coisa boa. Até que um dia teve uma primeira briga entre eles e eles ficaram um tempo separados. Mas depois resolveram conversar porque eles se gostavam. Ainda resolveram conversar pra ver se se acertavam e nessa conversa, eles já se viram juntos e constituindo uma família. E desde então, eles resolveram voltar. Só que no início, como eles pensavam uma família, um casal e mais um menino, no início tudo é mais difícil. Já era um casal e um pet, que era um cachorrinho. E já tem dois anos que eles estão juntos, mas continuam com o sonho de construir uma família.

This is a story, a love story about a couple that met or that have the first meeting, their first meeting or their first date when they were almost child. They were friends at the beginning and then they began to love each other and the relationship, the love relationship appears? I don't know. Ok, so they begin dating and they were very happy. It was only love for them. They had never fight until a day, when, even they don't know the right reason, but they were not good. They were jealous maybe each other and they had a first fight or their first break. Then after a while as they loved each other, they were together again and they celebrate this. They mada plans for the future: to have a family, to have children and even a pet, cause they love pets, specially dogs. And now it has two years that they are together.

Es una historia sobre una pareja. Ellos vivían mucho felices. Sus planos eran tener una familia, pero un día ellos brigaron. Pero el amor fue más fuerte y ellos se juntaron y ya están juntos novamente por dos años, viviendo felices para siempre.

8.8.2.4 Sujeito 4 (L1 – PB; L2 – Inglês; L3 – Espanhol)

Então, tem um menino e uma menina. Aí eles se apaixonam. Estão abraçados. Depois eles estão realmente apaixonados, estão de mãos dadas, mas acontece uma briga e eles ficam, dão um tempo no relacionamento, mas depois eles resolvem reatar. Então eles marcam um encontro num restaurante e ela tá pensando em formar uma família, com filhos e animais de estimação. E aí depois de dois anos, eles vão amadurecendo a ideia e depois de dois anos, eles estão casados.

I see a girl and a boy. They have decided to stay together. They felt in love each other, but something happened and they broke up. To be together again and they went to a restaurant and they were imaging to get married. They have image to have children, to have a dog and two years ago they, in fact, they got married and they, they were happy forever.

Entonces, son dos niños. Después ellos se quieren. Ellos están enamorados. Después ellos tienen una pelea. Un día, ellos quieren volver a hablarse entonces, son enamorados otra vez y quieren tener su bodas. Tiene un perro. Y dos años después, tienen su bodas y son muy felices.

8.8.2.5 Sujeito 5 (L1 – PB; L2 – Espanhol; L3 – Inglês)

A Ana e o João, eles se conheceram numa festa. Eles se beijaram, começaram a namorar. Algumas vezes eles brigaram, outras vezes eles fizeram planos românticos de ter filhos, crianças e animais de estimação. É, eles estão muito felizes porque completaram dois anos de namoro.

Ana y Juan se conocieron en una fiesta, se aproximaron e empezaron a hablar un con otro. Entonces hubo un beso, entonces se enamoraron, se enojaron, pero continuaron se encontrando y se enamoraron. Quedaron novios por un tiempo. Pensaron en muchas cosas. Ganaron un perro que llamaba bidu. Y hoy están haciendo dos años que están juntos, felices.

Ann and Juan meet at a party. They kissed and starting dating. Sometimes they fought. Sometimes they made future plans with children and pets so they are very happy because they completed two years of dating together.

8.8.2.6 Sujeito 6 (L1 – PB; L2 – Inglês; L3 – Francês)

É então. Uma noite, um rapaz e uma garota se conheceram numa boate, numa balada. Aí eles conversavam, se gostaram e marcaram de encontrar no dia seguinte. No dia seguinte, eles conversaram mais, aprenderam mais sobre um sobre o outro. Rolou uma química e acabou acontecendo o primeiro beijo. Daí em diante, eles começaram a se encontrar. Até se tornaram namorados e namorada. É, mas também vieram as brigas, os desentendimentos e eles acabaram se desentendendo e terminaram. Mas eles eram muito jovens. Ah, um tempo depois, eles se reencontraram, já mais maduros. É, combinaram de sair pra jantar. É e como é, eles já estavam mais maduros. Ah, as conversas foram melhores. Eles voltaram a se entender, começaram a pensar em até tornar uma família. Ah, com a intenção de ver se a família ia funcionar, eles resolveram adotar um cachorrinho juntos. Ah, e a ideia deu tão certo, funcionou tão bem que dois anos depois, eles se casaram.

Ok. So, one night a girl and a boy, they met in a night club and they liked each other. Then the next day they decided to meet each other again and they kissed for the first time. They started seeing each other some time and then they fell in love with each other. They decided to be a boyfriend and a girlfriend but sometimes they had some fights and they broke up once but when they got more mature they get back together and starts going out again to get to know each other one more time to get to know each other again and they started thinking about having a family. How it would be in the future if they had a child and to see if they would be ok together, they decided to adopt a dog. And since it worked they could see how they worked together with the dog. Two years later they decided to get married.

Un soir, un garçon et une fille se sont rencontrés à une fête et ils se sont parlés et ils ont décidé de se rencontrer le jour prochain le jour prochain ils se sont rencontrés. Ils ont parlé beaucoup et ils sont besús. Ensuite ils ont commencé une relation, mais ils ont très jeunes, donc la relation est finie, enton après quelques ans après ils se sont rencontrés encore ils ont parlé beaucoup encore. Ils sont plus intelligents maintenant donc ils ont pensé à former une famille ensemble. Ils ont décidé e adopter un chien pour voir si former une famille ensemble être une bone idée et la idée à été une bonne idée et deux ans après ils se sont mariés.

8.8.2.7 Sujeito 7 (L1 – PB; L2 – Inglês; L3 – Francês)

Duda e Felipe se conheceram em uma festa da escola. Eles se conheceram e começaram a namorar e se relacionavam muito bem. Tinha alguns momentos de briga, de diferenças que acontecem nos relacionamentos, mas eles gostavam muito de sair para jantar, de tomar vinho e ela sempre sonhava em ter a família, de ter filhos. E um belo dia eles se casaram e primeiro, compraram um cachorrinho que se chamava Bob e foram felizes para sempre. Dois anos depois, eles foram agraciados com um filhinho.

Mary and John met at a party and fall in love. Sometimes they have discussion but many times they are happy. They like to have a dinner and drink wine. They dream about family and at a dog called Bob and married. Two years after they married. They have a children and live happy every day.

Marie et Paul sont connus à la fête de l'école. Ils sont tombés amoureux. Quelques fois ils sont de discussion, mais quelques fois ils aiment dîner et boire du vin. Ils plannent mariage. Ils ont un chien appelé Bob. Deux ans depuis le mariage, ils ont un enfant.

8.8.2.8 Sujeito 8 (L1 – PB; L2 – Francês; L3 – Inglês)

Marina e Guilherme eram jovens que se conheceram numa festa e se apaixonaram, se apaixonaram. Saiam, passeavam bastante, mas eles tinham algumas diferenças que não eram pequenas. Enquanto um gostava de mar, outro gostava de montanha. Então, eles brigavam com uma certa frequência, mas faziam bons programas, como sair para jantar juntos, tomar um vinho. Enquanto Marina pensava em criar uma família, Guilherme pensava em ter um cachorro, mas isso não foi um grande problema pra eles. Eles decidiram se casar. Dois anos depois, o futuro só se sabe, só depois de muito tempo vai se saber se eles vão ter filhos ou cachorros ou os dois juntos.

Paul and Jeanne are friends and they are together always. One day they are fall in love, but they are different and he love football and she love cinema and go to park and go out with their friends and John love the dogs and she no. She want have a baby but she didn't speak to him and after two years they are together and they are decided and have a baby and a dog and they are happy.

Julian et Marine sont amis et comme il y a beaucoup de temps se ont pas vu pendant la fête où ils se rencontre ils ot parlé beaucoup entre si après la fête où ils se rencontre beaucoup et ils se decident aller au cinéma. Après aller au cinéma ils se tombent amoureux. Parfois ils sont sortis pour dîner toujours. Marine a un bebe et Julian un chien. Depuis de deux ans ils decident marier.

8.8.2.9 Sujeito 9 (L1 – PB; L2 – Inglês; L3 – Italiano)

João e Maria se conheceram numa balada onde eles tiveram o primeiro beijo. Começaram a namorar. Tiveram algumas brigas. Um belo dia num jantar, João pede Maria em casamento e aí eles planejaram ter filhos, mas na verdade tiveram um cachorro e estão juntos há dois anos.

John and Mary, they met in a party and make a kiss. A few time they start to date. They have some fights but one day in a dinner they want to marry and have a kid but they adopt a dog and they are two years together.

Giovanno e Maria hanno incontrato a una festa e hanno dato il primo bacio. Sono adesso ragazzi e hanno fatto molti luti. Un bel giorno a cena loro hanno pensato in matrimonio e in fini hanno solo un cane invece di figli e sono insieme due anni fa.

8.8.2.10 Sujeito 10 (L1 – PB; L2 – Inglês; L3 – Espanhol; L4 – Italiano; L5 - Francês)

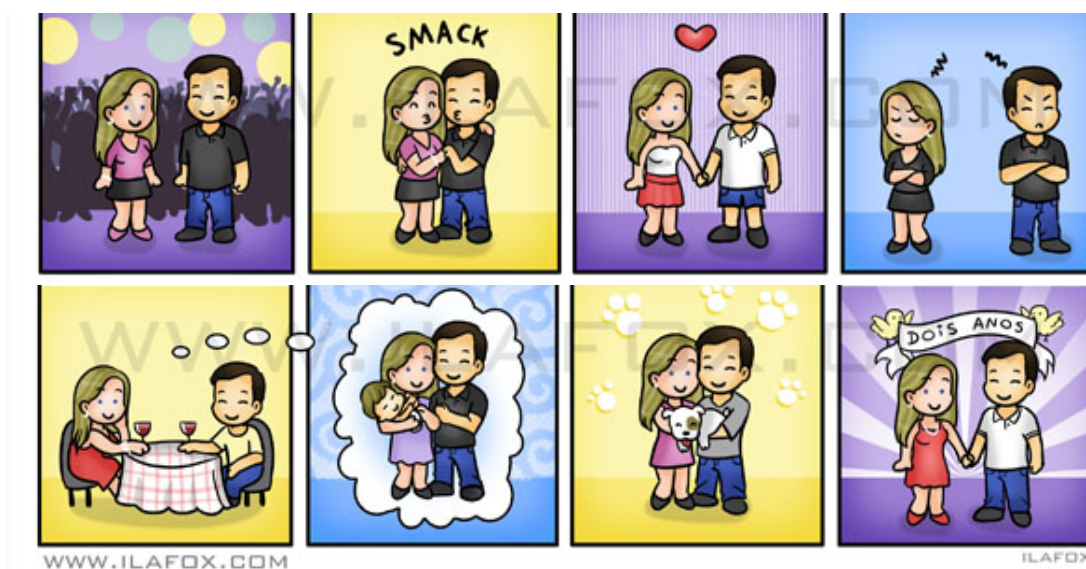
João e Maria se conheceram quando ainda estavam na universidade. Durante uma festa, eles se beijaram. Depois continuaram saindo e começaram a namorar, mas, é, tiveram alguma, alguns desentendimentos e em seguida, fizeram as pazes. Saíram para jantar. Pouco tempo depois se casaram tiveram um filho. Adotaram um cachorro e hoje vivem felizes.

Paul and Mary was in a big party. Two hours after Paul invited Mary to drink a wine. They start to date and two years ago they got married. They building a happy family but because Mary personality they broking for a long time. So they go out to have a dinner and (sujeito pede para parar)...

Juan y Pilar se conocieron en una fiest cuando aun estaban en la universidad. Se besaron. Después enamoraronse, pero tuvieron algunas discusiones. Después hicieron las paces. Poco tiempo después, casaronse. Tuvieron un hijo, adoptaron un perro y hoy están felices. Viven felices.

9 FIGURAS:

9.1) FIGURA 1 – IMAGEM PARA PRODUÇÃO ORAL E ESCRITA



Usado sob autorização do autor



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto

Universidade Federal de Ouro Preto
Sistema de Bibliotecas e Informação
Repositório Institucional
www.repositorio.ufop.br
repositorio@ufop.edu.br



Documento: Tese Dissertação Produto Educacional Relatório Técnico

Autor(a): Alexandre Kelmer de Barros

Matrícula: 2018.10270

RG: M-4292238

CPF: 87067960606

e-mail: alexkelbarros18@gmail.com

Fone: (31) 39380843 e (31) 985189184

Programa: Pós-graduação em Letras

Data de defesa: 30/04/2020

Orientador (a):_ Giacomo Patrocínio Figueredo

e-mail: giacomopakob@gmail.com

Coorientador:

e-mail:

Coorientador:

e-mail:

Título do trabalho: Influência Linguística Cruzada na perspectiva da aquisição multilíngue: Fatores que interferem na relação L1-L2-L3-Ln, quando o português brasileiro é a L1.

Informações de acesso ao documento no formato eletrônico:

Disponibilização do trabalho completo: Imediato Daqui a um ano*

Ocasionará patente? Sim Não

Divulgação do e-mail do autor para usuário: Sim Não

Declaração de distribuição não-exclusiva

O referido autor:

a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original e que detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer pessoa ou entidade.

b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à Universidade Federal de Ouro Preto/UFOP os direitos requeridos por esta licença e que esse material, cujos direitos são de terceiros, está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdos do documento entregue.

c) Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a UFOP, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo contrato ou acordo.

Licença de uso

Na qualidade de titular dos direitos de autor do conteúdo supracitado, autorizo o Sistema de Bibliotecas e Informação da Universidade Federal de Ouro Preto a disponibilizar a obra no Repositório Institucional gratuitamente, de acordo com a licença pública *Creative Commons* Licença 4.0 Internacional por mim declarada sob as seguintes condições.

Permite uso comercial de sua obra?

Sim Não

Permitir alterações em sua obra?

Sim

Sim, desde que outros compartilhem pela mesma licença

Não

A obra continua protegida por Direitos Autorais e/ou por outras leis aplicáveis. Qualquer uso da obra que não o autorizado sob esta licença ou pela legislação autoral é proibido.

Local Ouro Branco, MG

28 / 07/ 2020
data

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

*Em caso de restrição de mais de um ano, esta poderá ser mantida mediante justificativa do Coordenador do Programa ou Departamento.

Repositório Institucional

Escola de Minas - Campus Universitário - Morro do Cruzeiro - CEP 35400-000 - Ouro Preto - MG / Tel: 31 3559 1515

(*) Quando se trata de autorização para mais de um documento, especificar, em anexo, quais publicações deverão ser disponibilizadas no Repositório Institucional.